

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



DOMINGO, 31 DE MARÇO DE 1991
ANO 115.º — N.º 47.794 — PREÇO 65\$00

Ressurreição de Jesus reaviva fé dos cristãos

A celebração da Páscoa culmina o período mais importante do calendário litúrgico da Igreja Católica e reaviva nos cristãos a fé em Cristo ressuscitado.

Festejado com exuberância em todo o Mundo Cristão, o Domingo de Páscoa recorda a Ressurreição de Jesus Cristo. Erguendo-se da morte para a vida, o Salvador garante a sua bênção e protecção a todos os fiéis.

No espírito da quadra pascal, o bispo da diocese, D. Teodoro Faria, presidiu na noite de ontem às cerimónias solenes da Vigília Pascal na Sé Catedral.

Hoje, na Praça de São Pedro, em Roma, o Papa João Paulo II preside à Eucaristia da Ressurreição de Jesus Cristo. Durante a cerimónia, o Santo Padre dirigirá-se ao Mundo para proclamar a «Urbi et Orbi», a mensagem da esperança.



D. Teodoro Faria presidiu, na noite de ontem, à Vigília Pascal na Sé Catedral.

Nesta edição

- 3** Mais opções nas férias dos madeirenses
- 4** Protecção aos animais é insuficiente na Região
- 6** Jovem madeirense campeã na pastelaria
- 12** Espanhóis invadem cidades portuguesas
- 17** Protestos na ex-RDA reavivam promessas de Kohl

Derby madeirense

Marítimo afunda «alvi-negros» (1-0)

R. MAROTE



III Divisão Nacional

• Câmara de Lobos atrasa-se com empate em «casa»

(Em Desporto)

Concurso DN/Lidosol Quarto «Opel Corsa» foi para a Calheta

— Daniel Azevedo de Freitas foi o feliz contemplado no sorteio de ontem

A freguesia da Calheta voltou a ser contemplada com mais um automóvel dos sorteios DN/Lidosol. Ontem foi a vez de Daniel Azevedo de Freitas, que passou a ser o virtual dono do «Corsa Joy 1.4», o último dos quatro «Opel» que o Hiper-Concurso sorteou entre os leitores do DN e clientes do Hipermercado Lidosol.

«Pensei que fosse uma brincadeira» — disse-nos o feliz contemplado, após ter confirmado a «sua prenda de Páscoa».

(Página 5)

Fernão Capelo Trocaz

Pistoleiros já foram contratados para o liquidar. Já tentaram exterminá-lo por envenenamento. Mil abaixo-assinados circularam para o banir. Hoje, ai de quem o derrubar. O pombo trocaz é espécie endémica da Madeira, não existe noutra parte do mundo e corre perigo de extinção. Por tudo isto, a CEE tem a Madeira «presa por uma orelha». Que se prove o abate de uma ave dessas e muitas obras participadas pela Comunidade poderão parar a meio.

Com razões para ter o feitio que tem — desconfiado e esquivo —, o trocaz pode, no entanto, viver agora descansado. O secretário regional da Economia diz que, mesmo sem os cuidados da CEE, a Região não pode arriscar a existência de uma espécie sua.

Não haverá abertura da caça ao nosso fugidio Fernão Capelo.

(Madeira-especial, nas contras)



A Paz — fruto da Vida

A. JARDIM GONÇALVES

Depois da experiência que a humanidade acaba de viver com a Guerra do Golfo, e depois da aparente insensibilidade com que voltámos todos aos afazeres domésticos e à rotina diária, quase apetece suspender a palavra e por muito tempo se recolher a um silêncio, onde acabariam por esvaír-se o ruído dos Scuds e dos B-52, paroxismo acabado numa violência abraçada e que nos vai enlouquecendo a todos.

Suspender a palavra e remeter-se ao silêncio neste tempo propício da Páscoa, que não deve reduzir-se ao cumprimento morno e passivo dum rito de calendário que perdera nas brumas do tempo a memória do acontecimento que celebra. Suspender a palavra, apagando-a no silêncio, seria então a atitude mais digna face à mentira endeusada, à manipulação consentida, ao desprezo da vida e ao culto da morte, que durante semanas e meses pautaram comportamentos e se arvoraram em traves-mestras numa falaciosa «nova ordem internacional».

Mas não. A palavra reivindica a sua liberdade, o seu direito de remissão, e o silêncio que lhe não é necessariamente antagónico, não aceita a cumplicidade de ocultar verdades e omitir sentimentos. Pela Páscoa, precisamente por ela, o Verbo explode em catadupas de Vida e o silêncio não passa desse fundo distante onde vão repercutir-se, como no mais íntimo das almas, o anúncio das verdades, a evocação dos valores, e a interpelação incontida a vencer os miasmas de morte com gestos corajosos de vida.

Porque a Páscoa é isso mesmo: a ressurreição do Verbo, castigado, humilhado, torturado, assassinado na sua carne indefesa, frágil e mortal; a inconformidade

com a morte, com quem se recusa a pactuar; a glorificação da Vida cujas virtualidades a preguiça mistificadora prefere ignorar, sugerindo a guerra de morte como alternativa plausível, a única, a «necessária», para solucionar conflitos.

Posso enganar-me, mas creio que o absurdo deste tempo, nesta civilização que tecemos, é que a Páscoa de 91 vai conseguir passar, deslizar-se, escapar-se, sem que tenhamos a coragem de, à sua luz, reflectindo ressurreição e vida, nos interrogarmos sobre essa mortandade que acaba de cometer-se, e de que o fogo indomável dos poços de petróleo do Kuwait é súplica fantasmagórica e eloquente.

A ressurreição de Jesus Cristo que a Páscoa celebra é portadora de salvação para a humanidade, não no sentido inato e imaginário das «portas do Céu que se abrem», mas enquanto afirma com eficácia a vitória da vida sobre a morte, o valor inequívoco da paz sobre a leviandade maligna da guerra. Com Jesus Cristo ressuscitado, o conflito entre os homens e a tragédia das guerras não desaparecem por milagre. Estas continuarão a ser ainda por tempos seculares, a triste sina do nosso peregrinar... Mas o que já não é permitido, depois de Jesus Cristo ressuscitado, é continuar a insistir numa lógica de guerra, como estilo normal da convivência humana, glorificado até à demência e servido pelos mais performantes arrojados tecnológicos. Viveu-se e continua a viver-se no pasmo perante engenhos de morte, certos, precisos, estupendos, fantásticos, ao mesmo tempo que nos afundamos na indiferença cínica perante centenas de milhar de mortos de quem a história não rezará, e que se atiram para a vala comum e

anónima, ou se deixam estiolar nas areias escaldantes do deserto.

Páginas como estas, páginas dos nossos dias, são bem a afronta pertinaz e temerária ao significado e à mensagem que emergiu do sepulcro em que Jesus permaneceu, e que, em manhã de Páscoa, se transformou em berço de Vida, Vida nova que se alimenta numa lógica de paz, a única que é promissora de gestos de respeito, e de atitudes de encontro e reconciliação.

Ao contrário do que aconteceu na Páscoa do Senhor, nessas mesmas terras mas neste fim de século, passados dois mil anos, as vítimas da guerra, dos bombardeamentos, dos disparos e das torturas, confundiram-se num abraço macabro de cadáveres, sem que nenhum sopro de reanimação semeasse promessas de vida e de paz; olhando para o Médio Oriente, a imagem que nos resta é a imersão de ossadas presentes e futuras, que a leitura do Profeta Ezequiel nos lembrou na Vigília Pascal, e que ficam aguardando o halo vivificante do Espírito.

Mas esse espírito que vivifica e salva e no qual Jesus ressuscitou, não dispensa a colaboração inteligente e generosa desta humanidade enfim redimida, mas que tarda em acreditar que é filha da luz e não das trevas, e por vocação construtora da paz e não fabricante de guerras.

O anúncio de Jesus Cristo ressuscitado a seus discípulos, reunidos no Cenáculo, foi mensagem de Paz. «A paz, convosco». Ainda atordoados com o clima de guerra que nos invadiu a todos, o convite desta manhã, dirigido aos crentes e a todos os de boa vontade, é que olhemos o futuro com olhos de Paz, fruto da Vida e da Ressurreição.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Progresso

«Se fosse licito duvidar de que o progresso sociológico é, como o transformismo da matéria ou a gravitação dos astros, uma lei natural, irrevogável e indefectível, bastaria a simples análise do que nos revela a história universal para nos convencer de que a evolução do progresso é uma espiral luminosa que vai do infusório e do zoóphyto, passando pelo homem, até às esferas celestes, suspensas no infinito do espaço.

Os que pretendem negar a lei moral dos progressos humanos, baseando-se em que a ciência, a civilização e as instituições políticas, ainda as mais avançadas, retrocedem, caducam e morrem no decurso dos séculos, para não mais resurgirem, ou se illudem ou pretendem illudir, consciente ou inconscientemente.

Temos visto, é certo, passar no kaleidescopio da história as sombras espectraes das civilizações e das nacionalidades extintas ou abatidas — mas esse facto, longe de negar, confirma a evolução do progresso para a perfectibilidade humana, e consequentemente social.

Nenhuma civilização extinta, deixou de legar o que no seu espolio houve de aproveitável e de bom a outra civilização mais bella e mais verdadeira, sob o ponto de vista moral.

Assim como no mundo physico nada se perde, nem um átomo da matéria, mas tudo simplesmente se transforma, também no mundo moral e social tudo se modifica e evoluciona, mas nada se perde do que o espirito humano uma vez conquistou, no terreno da sciencia, aos arcanos mysteriosos da natureza.

As civilizações são como as gerações, ondas ininterruptas do oceano humano — não acabam, succedem-se. Mas nessa successão perenne, no cadinho do tempo se vão depurando lentamente, das impurezas primitivas, mirando o ideal da perfectibilidade de que são susceptíveis.

Nem poderia ser de outro modo, pois sendo a natureza e o homem obra de Deus, infinitamente perfeito e infinitamente sabio, não pode o effeito desdizer da causa, nem a obra renegar o autor.

O que se passa no actual momento historico na politica internacional é doloroso e tétrico.

Na Azia, duas raças defrontam-se nos campos da batalha, um milhão de homens batem-se encarniçadamente, ferozmente, enchendo a terra de sangue e de cadaveres.

O vulcão do odio, a tempestade humana passa assoladora e terrivel; mas apoz a tempestade vem a

bonança, o ar purificado dos miasmas, o firmamento limpo de nuvens, o sol dardejando sobre a terra a luz que alegra e o calor que vivifica.

E o Oriente receberá do Occidente o germen de uma nova civilização.

Na Russia, o imperio colossal, que abrange cerca de duas terças partes da Europa, a alma popular agita-se fremente, indignada e revolta na aspiração legitima de sacudir o jugo do despotismo mediévo, que, ainda hoje, no seculo XX, esmaga cerviz do grande povo russo, apertando-lhe ao collo a gargalheira de escravo. Mas, passada a crise salutar d'essa revolução redemptora, a raça slava, redimida e forte, glorificará nos hymnos da victoria o Deus da liberdade.

E o regimen constitucional europeu passará a ser uma fausta realidade, aurora precursora do grande ideal sonhado por Victor Hugo — os Estados Unidos da Europa.

Nós cremos no progresso como cremos em Deus, que o progresso é a mais bella manifestação e a mais lidima consequencia da bondade e da sabedoria divinas».

(Dia 31 de Março de 1905)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas Capital Social: 6.000.000/00; Sede: Rua de Alfindaga n.º 8
— Funchal; Matrikulada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Botelho de Oliveira
Director Commercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefs de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editoralista: Rui Dinis Alves.
Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Elzer Melim, Miguel Angelo, Nicodemus Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Meloni, Roderio Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Maná»). Fotografias: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marinho

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Envelope e Fotografia: Rua de Alfindaga, 8 e 10 — 9000 Funchal, Caixa Postal 421 9000 Funchal Codex.
Telex: 72161; Telefones: 20034/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Cavalho Anjo n.º 2 — Telex: 20263

TRACEM MÉDIA EM PEVSSEBRO: 13.130 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DEBOLA



Férias mais acessíveis

Madeirenses terão este ano maiores possibilidades de escolha

Os madeirenses têm este ano muito mais possibilidades de escolha para as suas férias de Verão, havendo no mercado um maior número de programas de viagens à sua disposição.

Segundo uma sondagem para este Verão alguma coisa diferente, indo de encontro ao desejo de muitos madeirenses de encontrar des-

tinios alternativos aos do arquipélago das Canárias, que são desde há cerca de vinte anos os mais procurados pelos madeirenses e para onde se desloca a maior parte dos nossos conterrâneos que passam férias fora da Madeira e do território nacional.

Uma das grandes novidades deste Verão é a realização de uma série de voos entre o Funchal e Palma de Maiorca, de 22 de Julho a 9 de Setembro, promovida pela agência «De Luxe Tours», viagens que serão realizadas em «Boeing-737/200» da Air Sul. O programa de uma semana naquela ilha das Baleares (só será vendida uma semana a cada cliente) inclui a viagem de ida e volta e estadia em apart-hotéis na zona da praia de Magaluf, um dos «resorts» maiorquinos mais conhecidos.

Timóteo Gonçalves, director da «De Luxe Tours», disse-nos que o programa que se encontra já praticamente pronto para ser lançado no mercado, está a ser bem acolhido não só pelos habituais clientes das Canárias, como também por um segmento de clientela jovem, fascinada pelas bonitas praias de Palma de Maiorca e pelo ambiente «sui generis» das suas noites de Verão.

Entretanto, podemos adiantar que se confirma a contratação de um novo voo «charter» semanal proveniente da cidade espanhola de Barcelona para o Funchal, que será realizado também pela «Air Sul» em «Boeing-737/200» e que decorrerá durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, de um operador representado pela «De Luxe Tours». Com este serviço eleva-se a doze o número de voos fretados anunciados para este Verão provenientes de Espanha, sendo os restantes operados pela Air Atlantis (9) e pela Air Columbus (2). Sabemos que outro voo está a ser negociado, e que a concretizar-se deverá aumentar o contingente de turistas espanhóis, cujas entradas neste Verão deverão atingir um novo recorde na nossa Região.

A agência de viagens Barbosa, responsável anualmente pelo maior número de saídas de madeirenses para férias durante a época de Verão, voltará a disponibilizar este ano voos «charter» para Lisboa e Canárias,

repetindo o êxito de operações anteriores e tradicionais.

Um outro operador turístico nacional estabelecido com baicão no Funchal, está a tentar, segundo conseguimos saber realizar uma programação de voos para Cabo Verde durante o Verão, iniciando a viagem no Funchal, onde recolherá os primeiros passageiros, e escalando em seguida Lisboa, antes de seguir para o Sal. O regresso será pelo percurso inverso.

Segundo conseguimos apurar outras agências madeirenses estão a tentar conseguir um voo charter semanal para as ilhas Canárias durante o Verão, o que virá novamente aumentar a oferta de lugares para as ilhas vizinhas.

Além destes voos que serão oferecidos exclusivamente pelos operadores locais, os madeirenses dispõem de toda a programação lançada no mercado pelos operadores nacionais a partida de Lisboa e Porto. Estes programas são vendidos também pelas agências do Funchal.

Na terça-feira

Correia de Jesus em colóquio no Funchal

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, participará no Funchal num colóquio promovido pela Associação de Universitários Madeirenses, sobre a temática "O Madeirense e o Mundo".

O colóquio, que decorrerá na próxima terça-feira, dia 2 de Abril, terá lugar no edifício Golden Gate, e pretende "criar um espaço para uma reflexão sobre a personalidade-base do povo madeirense, assim como para uma consciencialização de atitudes comportamentais típicas perante mundividências heterogêneas, e para uma aproximação a uma compreensão do processo de aculturação "in loco".

Terá início pelas 9h30, com intervenções do secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu, seguindo-se uma alocução de Correia de Jesus.

Pelas 10h15 o Dr. Luís Sousa Melo versará sobre o tema "A Emigração", após o que o arq. Marcelo Costa falará sobre as "Marcas do Emigrante na Paisagem Madeirense".

Pelas 11h30 haverá um debate sobre os temas acima referidos, prosseguindo os trabalhos à tarde pelas 14.30h, com uma intervenção do Dr. António Loja, subordinada ao tema "A Sociedade Madeirense: Mentalidade e comportamento face aos outros e a diferentes culturas".

Pelas 1500 os responsáveis pelo Projecto de Apoio em Língua Materna a Luso-Descendentes falarão sobre "O Ensino do Português dentro e fora da Ilha", seguindo-se um debate.

Pelas 16h15 o secretário de Estado, Correia de Jesus fará uma intervenção intitulada "Nós na Europa", seguida pelo debate que encerrará o encontro.

Relógios adiantaram 60 minutos Chegou a «hora de Verão»

A hora portuguesa avançou 60 minutos na madrugada de hoje, entrando-se, assim, na chamada «hora de Verão», facto que determina um dia tradicional de descanso com apenas 23 horas.

À 01:00 de hoje, os relógios deram uma volta completa para a frente e os digitais adiantaram um número para acertar nas 02:00.

Na «hora de Verão», que vigorará até 29 de Setembro próximo, os relógios ficam adiantados 60 minutos em relação ao Tempo Universal (UTC).

Portugal tem, na «hora de Inverno», a mesma hora que o Tempo Universal, devido à sua situação geográfica no fuso zero.

A mudança da hora prende-se, sobretudo, com razões sociais, a nível europeu, mais do que com poupança de energia, que em Portugal é insignificante.

As actividades profissionais começam e terminam mais cedo, proporcionando, simultaneamente, tempos livres ainda com a luz do dia.

Mas, quem manda no tempo é o segundo atómico, definido conforme uma frequência atómica natural, que corresponde a uma transição quântica do átomo de célio 133.

Durante este Verão

«Air Atlantis» realizará 25 voos semanais para a Madeira

A «Air Atlantis» tem já programados para este Verão 25 voos semanais para a Madeira, onze dos quais de aeroportos do Continente, à partida de Lisboa (7) e do Porto (4).

Os números agora adiantados pela companhia charter portuguesa denotam o grande esforço comercial da «Air Atlantis», não só na promoção de tráfego para a ilha da Madeira, mas também da promoção das potencialidades turísticas da Região.

As vendas na hotelaria de férias estão naturalmente condicionadas à disponibilidade de transporte adequado e rápido. Trata-se de uma componente importante, que não pode em circunstância alguma ser menos-prezada, sobretudo quando nos debruçamos sobre o caso específico da Madeira, uma ilha com instalações aeroportuárias penalizadas. Por isso, o trabalho que está a ser desenvolvido pela «Air Atlantis» é de grande importância para a nossa Região. A programação de voos agora anunciada pela companhia portuguesa disponibiliza para a Madeira cerca de 6.300 lugares semanais (entradas e saídas), correspondente a uma boa parcela do nosso parque hoteleiro.

De mercados estrangeiros têm grande relevância os movimentos à partida de Espanha, de onde a «Air Atlantis» realizará nove voos (2 de Madrid, 2 de Barcelona, 2 de Valencia, um dos quais via Sevilha, 1 de Vitória, 1 de Bilbao e outro de Tenerife, nas Canárias). As quatro restantes operações semanais para a Madeira de aeroportos estrangeiros são de Viena de Áustria, um «charter» que se mantém com a «Flugtouristik» desde há dez anos; de Milão fará outro voo, sendo o outro de Dublin (República da Irlanda), que fará uma escala em Belfast, na Irlanda do Norte.

A partir do Funchal a «Air Atlantis» contratou ainda duas operações semanais para Las Palmas de Gran Canária, totalmente tomadas por agências madeirenses.

A maioria dos voos são efectuados com aviões «Boeing-737/300», com capacidade para 149 passageiros, enquanto os restantes serão voados com a versão 200 do mesmo avião, com lotação para 130 lugares. — C. F.

CENTRAIS TELEFÓNICAS BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si...
A Central Telefónica mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro, Chicago



- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software 16 B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico.
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais.

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrida digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÓNICA

CONTACTE: direcção OPERACIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
R. Dr. Brito Câmara, 26 - 9000 FUNCHAL - Telef.: 4 931213 - Fax: 4 93 41 - Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA - Tel. (01) 714 25 11 - Fax. (01) 714 20 85
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 81 79 - FUNÇÃO: 5 25 25 - LEIRIA: 66 19 86

Direitos dos Animais:

Madeira ainda oferece protecção insuficiente

A protecção aos animais na Região Autónoma da Madeira ainda é escassa: tal foi o que pudemos depreender daquilo que observámos, pois, pese embora a boa vontade de alguns, a inexistência de legislação adequada e a falta de meios reduzem bastante as possibilidades de uma defesa eficaz.

Os animais também são seres vivos merecedores de respeito, embora infelizmente muitas pessoas não os entendam como tal. Ainda subsiste uma determinada mentalidade, que considera os animais como meros objectos destituídos de direitos, apesar de manifestarem muitas vezes uma lealdade difícil de ser encontrada nos humanos.

O que se faz na Região Autónoma da Madeira, no sentido de proteger os direitos destes "fiéis amigos do homem"?

No sentido de responder a esta pergunta, contactamos em primeiro lugar a Sociedade Protectora dos Animais Domésticos do Funchal, organização considerada de utilidade pública, cujo tesoureiro, António Abreu, se predispôs a facultar-nos todas as informações necessárias sobre aquela agremiação.

A Sociedade Protectora dos Animais, que conta actualmente com cerca de 1.300 sócios, a maioria dos quais pertencente ao concelho do Funchal, apresenta um serviço de assistência veterinária das 15 às 20 horas, possuindo também canis para alojar animais cujos donos precisam viajar e carecem de um lugar onde os deixar. Para além disto, a Sociedade também recolhe animais abandonados, proporcionando-lhes alimento e abrigo e procurando donos para os mesmos, que lhes dêem um alojamento e tratamento adequados.

De acordo com António Abreu, "existe uma ideia errada da maioria das pessoas, de que esta é uma instituição governamental; não é o caso, pois somos uma Sociedade

de cariz privado, que sobrevive à custa das contribuições e donativos dos sócios, não contando portanto com subsídios de entidades oficiais. Debatem-nos com múltiplos problemas, pois fazemos questão de proporcionar aos animais que alojamos cuidados e alimentação condigna, o que naturalmente comporta despesas bastante exigentes".

Ainda segundo aquele responsável, "a nossa função é proteger os animais doentes ou feridos, que não beneficiam de qualquer outro tipo de protecção, e não, como algumas pessoas julgam, receber os animais que se encontram de boa saúde e que as pessoas, muitas vezes por razões mesquinhas e egoístas, renegam, quase exigindo da Sociedade Protectora que tome conta deles, como se tal fosse a nossa obrigação".

Animais abandonados de forma arbitrária

António Abreu queixa-se de que "as pessoas julgam que as funções da Sociedade consistem em recolher todos os animais que se encontram na via pública, o que não é de forma alguma correcto. A nossa função é acudir aos animais mais necessitados" — afirma. Lamentando este facto, referiu-nos ainda que "existe uma ideia pré-concebida de que a Sociedade é uma espécie de depósito dos animais que, ou porque estragam as plantas em casa, ou porque ficaram mutilados devido a qualquer acidente, ou ainda porque envelheceram e os donos não os querem mais, se tornaram incómodos, crendo as pessoas que a forma mais fácil de se desfazerem deles e de ficarem em relativa paz com a sua consciência consiste em os entregarem ao nosso cuidado. Existem mesmo casos de pessoas que nos trazem animais de perfeita saúde para que os abatamos, o que evidentemente nos recusamos a fazer, e que telefonam para a nossa sede perguntando se "é do matadouro dos cães". Embora pareça incrível, isto acontece, existe ainda uma certa classe de pessoas que considera o animal um mero objecto, do qual se podem desfazer sem problemas" — refere António Abreu.

A Sociedade, pese embora a sua boa vontade, não dispõe de meios para acudir a determinadas situações críticas, como por exemplo a de animais acidentados na via pública. A falta de um veículo para serviços de transporte ou de pronto-socorro é um óbice sério a uma maior intervenção em defesa dos animais. "Embora gostássemos de possuir um veículo para acudir a diversos casos, não vislumbramos a possibilidade da sua aquisição num futuro próximo" — diz António Abreu. "Recebemos continuamente chamadas de pessoas que dizem haver um animal ferido em determinada zona, e que nos pedem para o ir buscar. Ora por vezes isto é possível, se o caso for verdadeiramente grave, mas outras vezes é impraticável, e fora das horas de expediente do serviço veterinário torna-se difícil prestar um serviço eficaz. O que se aconselha às pessoas nestes casos é que liguem directamente para os veterinários, cujos números podem ser encontrados na lista, mas claro está que a maioria das pessoas não quer comportar as despesas do tratamento de um animal; o seu altruísmo acaba no telefonema que fazem para a Sociedade Protectora" — refere António Abreu, acrescentando que por vezes se verificam casos de pessoas que telefonam alertando para casos de animais feridos, mas que se recusam a dizer o seu nome ou a prestar detalhes sobre a condição em que o animal se encontra, pessoas que muitas vezes dispõem de carro para o transportar até às nossas instalações mas se recusam a fazê-lo, achando que já fizeram muito ao informar que encontraram um animal acidentado na rua.

"Não se podem prender animais de ânimo leve"

Estratagemas de todo o tipo são inclusive usados por pessoas que se querem desfazer de um animal, pedindo à Sociedade para que fique com cães ou gatos que se encontram de perfeita saúde, dizendo que os encontraram na via pública, o que nem sempre corresponde à verdade.



A Sociedade Protectora dos Animais é o único organismo que se encarrega da protecção aos animais na Região, sendo uma associação de carácter privado.

"Não faz sentido de facto meter um animal que anda na via pública, mas se encontra de boa saúde, num canil. Não se podem prender assim os animais de ânimo leve" — diz António Abreu. "Sem dúvida que o animal sofrerá riscos, ao andar pelas ruas, mas será sensato prendê-lo num espaço exíguo, só para que não vagueie?" — interroga-se o tesoureiro da SPADF. "A restrição da liberdade de um animal só se justifica se servir a algum propósito" — afirma.

A única outra opção existente no Funchal em termos de clínicas veterinárias é a Vetfunchal, que funciona no horário de consultas das 10h00 às 13h00, e das 17h00 às 20h00, funcionando também para assistência a casos mais sérios das 09h00 até às 13h00 e das 16h00 às 21h00. De acordo com o dr. Eduardo Teixeira, a Vetfunchal presta assistência aos diversos tipos de animais de estimação, como sejam cães, gatos, macacos, aves, etc., estando esta clínica, como pudemos comprovar, devidamente habilitada, pelas estruturas e equipamentos de que dispõe, para prestar uma assistência qualificada. A Vetfunchal não dispõe de serviço permanente, mas é possível contactar o dr. Eduardo Teixeira no seu domicílio, prontificando-se o mesmo a atender quem solicitar os seus serviços em caso de urgência, mesmo a horas tardias.

Mentalidade estará em fase de evolução?

O dr. Eduardo Teixeira afirma pensar que a mentalidade das pessoas no que respeita à forma de tratar os animais está a evoluir, apesar de crer que sempre existirão pessoas que consideram

unicamente os animais como propriedade que serve a um fim. "Verificam-se por vezes casos de pessoas que encontram animais abandonados na rua, e que os querem auxiliar, trazendo-os à nossa clínica para que lhes proporcionemos tratamento. Penso que existe uma crescente consciencialização e vontade de ajudar e de tratar os animais condignamente, notando-se uma cada vez maior procura dos serviços médico-veterinários, o que me leva a concluir não só que cada vez aumenta mais o número de animais que as pessoas mantêm como companheiros, como animais de estimação, como também aumenta o cuidado que as pessoas têm com esses animais".

Aquele médico veterinário enalteceu também o contributo da Sociedade Protectora dos Animais, que considerou efectuar "um trabalho inigualável, desenvolvendo uma actividade muito digna e louvável, que deveria ser apoiada por todos os cidadãos, pois é uma actividade de utilidade pública, de carinho e de protecção contra a crueldade para com os animais. Esta associação deveria merecer o apoio de todos, inclusive de muitas organizações".

Interrogado sobre a falta de legislação apropriada em Portugal que proteja os animais como seres vivos que

são, com direitos próprios, sem os considerar apenas como propriedade, como se tivessem um carácter inanimado, o dr. Eduardo Teixeira referiu considerar que "esse problema está directamente relacionado com o interesse e o respeito que um povo tem pelos animais, assim como com o modo tradicional como os trata. "Nós portugueses não nos temos preocupado muito até hoje com as atitudes que se enquadram nos aspectos de crimes e crueldades para com os animais, a isso se devendo a ausência de legislação. Dever-se-ia fazer aprovar na Assembleia da República legislação que sancionasse essas formas de crueldade, mas isso terá de ser relevado por instituições, por partidos políticos ou mesmo por independentes com assento no Parlamento. É de lamentar que até agora não se tenha feito ouvir uma voz em defesa dos animais" — referiu ainda Eduardo Teixeira.

Creemos que se torna pertinente deixar aqui um apelo: os animais sentem, vivem e sofrem como nós; depende de cada um assumir uma atitude correcta na forma de os tratar. Têm ossos, carne e sangue como os humanos, pelo que temos com eles imensas afinidades. Respeitemos-os, pois. Não faremos mais do que assumir uma condição mais humana.

Luís Rocha

PRIMARY TEACHER FOR THE BRITISH SCHOOL-MADEIRA

We require a fully qualified school teacher (primary or secondary). Nationality is unimportant, but a full command of the English language is essential. The successful applicant will teach a wide range of subjects to pupils aged 4-11 years from many different nationalities. The School follows a British school curriculum. Further information is available from Mrs Susan Farrow, Principal, to whom applications should be made in writing with full CV. The British School, Rua dos Ilhéus 85, 9000 Funchal, Madeira, Telex: 63218 or 932478.

Hiper-Concurso DN/Lidosol sorteia última viatura

“Opel Corsa” vai (outra vez) para a Calheta

R. MAROTE

Daniel Azevedo de Freitas foi o feliz contemplado com o “Opel Corsa Joy 1.4” do “Hiper-Concurso DN/Lidosol”.

Foi o quarto e último automóvel que o “Diário de Notícias”, conjuntamente com a empresa “Lidosol”, ofereceu aos seus assinantes e leitores, bem como aos clientes daquela cadeia de supermercados madeirense.

O Hiper-Concurso “DN/Lidosol” foi um verdadeiro êxito. Ao longo de quatro meses foram centenas de pessoas as que aderiram a esta iniciativa conjunta das empresas “Diário de Notícias” e “Lidosol”, que contou com a colaboração da firma “Welsh, Gomes e Aguiar Ldª”, concessionária na Região Autónoma da Madeira da marca OPEL. Tratou-se, de facto, de um hiper concurso.

Desde Dezembro, numa acção sem precedentes na Região, o “Diário de Notícias” e o grupo “Lidosol” ofereceram aos seus leitores e clientes quatro automóveis. Os dois primeiros ficaram no

Funchal e os restantes foram direitinhos para o concelho da Calheta.

Vejam os contemplados em retrospectiva quem foram os contemplados nos sorteios anteriores: Opel Corsa Swing 1.2 (sorteio 1.12.90) — Helena Gonçalves, Funchal; Opel Corsa Joy 1.4 (sorteio 29.12.90) — Teresa Andrade, Funchal; Opel Corsa GL 1.2 (sorteio 09.02.91) — Adelino Pequenezza, Calheta.

Muita gente e muitos brindes

Ontem, era considerável a moldura humana que “enfeitava” a entrada do Hipermercado “Lidosol” para

assistir ao sorteio do último dos quatro “Corsas” do Hiper-concurso DN/Lidosol. Um pouco por todo o lado as pessoas acotovelavam-se à procura do melhor lugar para presenciar a extracção do cupão tão ambicionado.

Entretanto, eram sorteados os brindes de Páscoa: três cabritos, três pacotes com 10 Kg de amêndoas, três folares e ainda três ovos de Páscoa gigantes.

À semelhança do verificado em sorteios anteriores, o programa radiofónico DN/Centenário, da responsabilidade deste matutino, transmitia em directo o hiper-concurso.

No local do sorteio, estiveram também representantes das três empresas promotoras do evento: Manuel Neves, director comercial do “DN”; António Henriques, sócio-gerente da firma “Lidosol”; e António Mendes Gomes, administrador da concessionária “Opel” na Região.

Eram sensivelmente 12.30 horas e quando, por fim, foi sorteado o moderno automóvel “Opel Corsa Joy 1.4”. A uma criança da audiência coube a tarefa de “mergulhar” na piscina de madeira a transbordar de talões e retirar o cupão premiado: “Daniel Azevedo de Freitas — Calheta”

O quarto e último “Opel Corsa” do Hiper-Concurso DN/Lidosol estava na rua. Era o epílogo desta iniciativa que durante quatro meses “prende” a atenção de centenas de madeirenses.

Daniel de Freitas: «Pensei que fosse uma brincadeira»

Daniel Azevedo de Freitas, de 27 anos, é natural e

R. MAROTE



A uma criança da audiência coube a tarefa de “mergulhar” na piscina de madeira e retirar o cupão premiado.

residente na sítio da Estrela, freguesia da Calheta. E foi em casa que soube da boa notícia. «Quando recebi a novidade pensei que fosse uma brincadeira», disse-nos o feliz contemplado no Funchal, aonde se deslocou na tarde de ontem para «conhecer o novo carro».

Funcionário da Empresa de Electricidade da Madeira há oito anos, Daniel de Freitas é casado com Paula Maria Conceição, professora do Ensino Secundário, e tem um filho de três anos, Renato Estevão de Freitas.

Deveras satisfeito com a “prenda de Páscoa” que recebeu, Daniel de Freitas disse-nos que «o novo automóvel vem em boa hora», uma vez que o seu actual carro, um “Toyota” com 18 anos, «já está um bocadinho velho». «Estávamos a ponderar a possibilidade de adquirir, nos próximos meses, um outro carro. Agora as coisas mu-

dam de figura», adiantou o nosso interlocutor.

«Por enquanto — acrescentou — vou ficar com os dois carros: um para a minha esposa, que tem carta de condução, e o outro para mim. Só mais para frente é que vamos pensar em vender o carro mais velho e ficar só com o “Opel Corsa”».

«Não sou assinante do DN, mas vou pensar nisso»

Daniel de Freitas referiu-nos que não é assinante do “DN”. Contudo, e dado que este diário contribuiu «numa boa parte do novo automóvel», adiantou que «vai pensar em fazer-se assinante». Entretanto, afirma-se leitor assíduo do matutino da Rua da Alfândega.

Segundo nos revelou o jovem madeirense, há muito tempo que vem tentando a sorte no Hiper-Concurso DN/Lidosol: «É claro que

nunca acreditámos que o automóvel viesse para a nossa casa».

Conforme nos referiu, fazia sempre as suas compras no Supermercado Lidosol, na Ribeira Brava, e no Hiper-Mercado. «Deitámos mais ou menos 30 cupões. Curiosamente, houve uma vez que nos esquecemos de preencher alguns cupões. Quando já fomos a caminho de casa, tivemos que voltar para trás a fim de deitar os talões na tómbola. Quem sabe se o cupão contemplado não foi um destes?», acrescentou bem humorado Daniel de Freitas.

Finalmente, classificou a iniciativa do “Diário de Notícias” e da cadeia “Lidosol” como «muito interessante». «Quando houver um novo concurso, vamos participar novamente. Afinal, pode vir mais um carrinho», concluiu o felizardo.

E. M.
R. MAROTE

Daniel Azevedo de Freitas foi o feliz contemplado com o último “Opel Corsa Joy 1.4” do Hiper-Concurso DN/Lidosol.



No local do sorteio era considerável o número de pessoas que aguardava o grande momento. Enquanto não chegava, foram sorteados diversos brindes de Páscoa.

Os primeiros resultados da formação profissional

Jovem madeirense eleita Campeã Nacional de Pastelaria

É madeirense, tem 21 anos e é desde há uma semana a primeira mulher madeirense Campeã Nacional de Pastelaria.

A madeirense Ana Maria Abreu sagrou-se na passada semana Campeã Nacional de Pastelaria, título arrancado em Setúbal entre cerca de 260 participantes, em representação de todo o País.

A jovem, empregada na padaria-pastelaria «Paparocas», é assim a primeira madeirense a conquistar este título, organizado pelo Instituto Nacional de Emprego, com a finalidade de promover e incentivar os jovens à formação profissional.

Para atingir a fase nacional, que decorreu em Setúbal de 18 a 23 de Março, Ana Abreu teve de vencer o concurso regional, da iniciativa do Centro de Formação Profissional.

Com este evento, o Ministério do Emprego e Segurança Social e o Executivo madeirense, através da Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego, pretendem chamar a atenção, especialmente dos jovens, para a importância da formação profissional, sem a qual dificilmente o mercado de emprego nacional não poderá competir com os parceiros comunitários.

O curso foi baseado no aperfeiçoamento das técnicas da profissão de pasteleiro e desenvolveu-se por fases de aulas práticas. Para além da apresentação de um trabalho facultativo individual, os concorrentes confeccionaram várias receitas (tartes de fruta e rocas), sendo o pastel de nata especialidade obrigatória.

A jovem madeirense jogou com um trunfo que terá

pesado na decisão do júri. Na confecção dos bolos incluiu produtos regionais, entre os quais o maracujá e o mel.

Um bolo em chocolate, com arranjo de Páscoa e decorado com rosas, foi o seu trabalho final.

«Não tinha esperanças nenhuma de ganhar» — disse-nos feliz, mas com a humildade própria de uma grande campeã.

Consolidar a profissão

Ana Abreu chegou a pasteleira quase sem dar por isso. Foi ao ler um anúncio no DN, sobre um curso de pastelaria do Centro de Formação Profissional, que resolveu concorrer.

Concluiu e empregou-se na «Paparocas». Continuou a sua formação. Participou num concurso da especialidade promovido pelo Centro de Formação. Com isso ganhou o direito a representar a Região Autónoma da Madeira.

Antes de conquistar os títulos regional e nacional, Ana Abreu revelara-se já uma excelente profissional, segundo o seu patrão, João Abel, que lhe deu todas as facilidades e apoio.

Ela própria quer retribuir, ajudando a prestigiar com o seu título a casa onde trabalha. «Para mim o mais importante foi a valorização profissional e os conhecimentos que adquiri».

Rapidez a trabalhar, higiene, apresentação, técnica, arte e gosto, foram os requisitos considerados pelo júri que classificou a jovem madeirense.

Apesar dos seus 21 anos, Ana Abreu revela-se uma mulher madura, com ideias e horizontes definidos. «Se é verdade que com estes cursos o Governo quer incenti-



ARQUIVO DN

var os jovens à formação profissional, é importante que ele saiba que estamos a corresponder. Ganhamos nós e ganha o País, que fica com profissionais competentes».

Viagem à Holanda

Na prática, para além dos conhecimentos que ganhou, o título valeu-lhe um prémio monetário, uma medalha e um diploma. Se o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional cumprir com o calendário total do programa, Ana Abreu irá à Holanda representar Portugal, na grande final da especialidade.

Só que a jovem deixa perceber que as coisas não estão bem clarificadas e desconfia de que a viagem à Holanda poderá ficar pelo caminho, a menos que o Centro de Formação Profissional na Madeira, pressione nesse sentido.

Ana Abreu refere que os segredos da arte são o gosto e a paciência, sobretudo para peças trabalhadas com chocolate. Nada vai mudar na

sua carreira, que acaba de consolidar. O seu patrão é que não esconde um certo receio em perder uma excelente profissional e já teme a cobiça dos hotéis. Ana Abreu ainda assim não pensa, mas talvez só até ao dia em que alguém lhe acene com um ordenado que dificilmente rejeitará.

António Jorge Pinto

No âmbito da III Feira do Pão Lions do Funchal promovem concursos de fotografia e pão doce

O Lions Clube do Funchal, no âmbito da III Feira do Pão Regional que se realiza no próximo dia 13 de Abril, na Praça da Restauração, vai promover dois concursos, um de fotografia, outro de pão doce, conforme, aliás, já oportunamente anunciámos.

Os objectivos do Lions Clube do Funchal, recaindo principalmente na manutenção das tradições regionais, visam a angariação de fundos a reverter para a sua obra social, mas também a manutenção dos costumes madeirenses, designadamente no que se refere à fabricação do pão típico pelas mais diversas regiões da Madeira.

Nessa perspectiva, aquele clube de serviços prevendo uma maior dinamização do certame que todos os anos se realiza com resultados bem positivos, procurou «condimentar» a própria feira com dois concursos inspirados na essência da exposição, através da arte de fotografar e de fabricar pão doce.

Assim, até ao próximo dia 8 de Abril, os interessados em participar nos concursos deverão proceder às suas inscrições, enviando para o Lions Clube do Funchal, ao cuidado do «Diário de Notícias», um envelope fechado com a sua identificação, inscrito exteriormente com um pseudónimo.

Tanto para o concurso de fotografia como para o do pão doce, conforme noticiámos em desenvolvimento, na nossa edição do passado dia 24 de Março, foram instituídos prémios pecuniários, e não só, prevendo-se que os mesmos consigam suscitar grande interesse entre os adeptos destas iniciativas.

Os interessados deverão igualmente contactar os serviços do Lions Clube do Funchal, a fim de tomarem conhecimento mais pormenorizado do regulamento do concurso em questão, recordando-se que no caso das fotos (a cores e tamanho 20x25 cm) deverão ser remetidas até ao dia 8 de Abril, ao cuidado do «Diário de Notícias».

PAPAROCAS

COM AS LOJAS:
"O SEMPRE QUENTE",
"BOUTIQUE DE PÃO",
"O BRINDEIRO"
E A "SALADARIA
CONFETARIA"
DESEJAM AOS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES,
FORNECEDORES
E AMIGOS

PÁSÇOAS FELIZES

NESTA QUADRA ADQUIRA NAS NOSSAS LOJAS
OS TRADICIONAIS FOLARES DA PÁSÇOA



Ana Abreu, a jovem para quem a arte de pastelaria parece não ter segredos. Seu pai, João Abel, teme que venha a perder uma excelente profissional campeã nacional.

M. NICOLAU

Navegador solitário quase a concluir a volta ao mundo

O primeiro navegador português solitário a tentar a volta ao mundo largou ontem da Ilha de Santa Helena, rumo à Ilha de Ascensão aproximando-se assim do termo da viagem.

Manuel Martins, o navegador, disse que o seu percurso de volta ao mundo ficará concluído, quando atingir a latitude de Cabo Verde, uma vez que já tinha passado por aquele arquipélago no início da viagem.

Frisou que a sua viagem inicial tinha um plano de passagem pelo Brasil, que não pôde completar, devido à falta de ventos, o que o impede de estar a «tempo e horas» em Lisboa para regressar ao trabalho, como comissário de bordo da TAP. «Tal contratempo não impede que cumpra o estabelecido para completar a sua viagem de circum-navegação», explicou.

«Estou quase a completar um sonho de miúdo, que idealizei quando vivia em Moçambique», exclamou.

«Depois será o regresso ao posto de trabalho, depois de umas férias merecidas em Cabo Verde», adiantou.

A viagem tem sido bastante difícil, entrecortada com períodos de vento fortíssimo, com uma acalmia, «onde o barco faz que anda, mas não anda», comentou.

Salientou que a comunidade portuguesa de África do Sul, o recebeu «com carinho», acrescentando que tem de agradecer aos radioamadores que o ajudaram tanto «nas horas difíceis de navegação, como nas horas de solidão». Fez questão de destacar a acção do radioamador madeirense Barros Teixeira que desde a primeira hora que saiu do Funchal o tem acompanhado por esses mares fora.

A viagem à volta do mundo de Gomes Martins na embarcação «Casvic» começou a 2 de Dezembro de 1989.

A Ilha de Santa Helena, onde se encontra Gomes Martins, foi descoberta pelo navegador português João da Nova em 21 de Maio de 1502, no seu regresso da Índia e recebeu os primeiros colonos em 1513.

Os holandeses ocuparam-na entre 1645 a 1657. O inglês John Dutton, com uma companhia de soldados, fixou-se em Santa Helena em 1659, ficando a ilha a pertencer à Companhia das Índias Orientais até se transformar em colónia britânica em 1934.

Na povoação de Longwood passou os seus últimos anos, como exilado forçado, o ex-imperador Napoleão Bonaparte.

Miss Madeira 91 a 1 de Junho no Hotel Savoy

Realizar-se-á pelo terceiro ano consecutivo no Hotel Savoy do Funchal, no dia 1 de Junho, a eleição de Miss Madeira 91, concurso que está inserido na eleição nacional de Miss Turismo Portugal, que este ano terá lugar em Novembro na ilha de São Miguel, Açores.

«Miss Madeira» terá uma pré-selecção no dia 24 de Maio na discoteca «As Vespas». Refira-se que, para além de 100 contos em dinheiro para as três primeiras classificadas e para as seis finalistas, haverá ainda prémios de viagem aos Açores e ao Continente (incluindo Algarve com hotel e alimentação paga na Torralta/Alvor/Portimão), prendas diversas, oportunidades de trabalho no mundo da moda, etc., etc...

«Miss» Madeira é já um importante acontecimento social, e, os espectáculos até agora realizados têm constituído êxito.

Este ano a eleição conta com o patrocínio da Direcção Regional de Turismo da Madeira, Hotel Savoy, Empresa Madeirense de Tabacos, Discoteca As Vespas, Instituto do Vinho da Madeira, Friolax e Torralta no Algarve, além de outras empresas e instituições que a seu tempo serão reveladas.

O Diário de Notícias irá publicando todos os domingos na D.N. Revista cupões de inscrição para a participação de jovens madeirenses no referido concurso.

As jovens interessadas poderão inscrever-se até ao final de Abril.

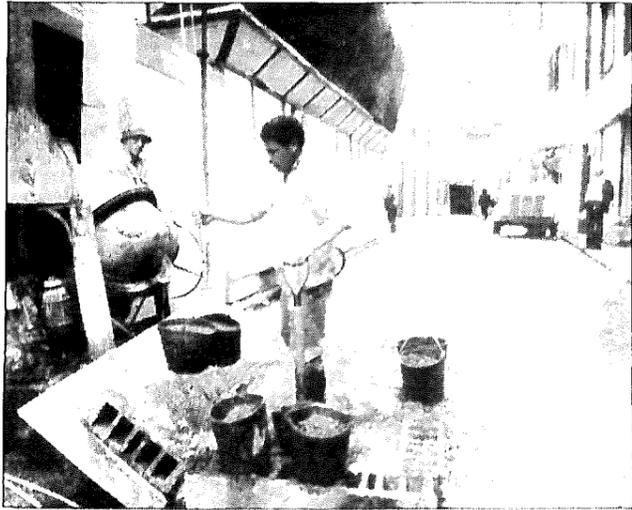
Deverão ter 15 a 25 anos, serem solteiras e sem filhos, naturais ou residentes no arquipélago da Madeira e portuguesas.

Câmara de Santana delibera adjudicação de obra pública

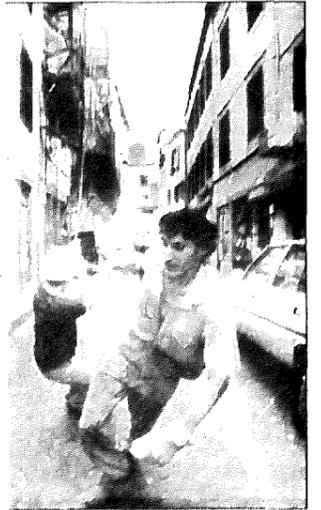
A Câmara Municipal de Santana, reunida antontem, deliberou, após a realização do respectivo concurso público, a adjudicação da empreitada das obras de pavimentação da E.M. 516 de ligação entre a E.R. 101 desde os Lamaceiros ao sítio da Feiteira de Cima, à firma JEC — Justino Empresa de Construções, Lda., pelo montante de 68.991.403.00. Esta obra será co-financiada pela CEE, e consta do POPRAM.

Foi também decidida a participação numa acção de formação, que terá lugar na próxima semana do mês de Abril no Funchal, tendo em vista atender às instruções do Tribunal de Contas, que exige dos autarcas, técnicos e pessoal administrativo uma atenção redobrada sobre os processos que carecem do seu visto.

Foram ainda aprovados diversos projectos de obras particulares.



R. MAROTE



R. MAROTE

Na Rua do Sabão

Obras ameaçam transeuntes

O centro da cidade foi ontem de manhã, palco de acontecimentos que nada abonam em favor da segurança e da eficácia da fiscalização de obras. Aconteceu na Rua do Sabão, onde alguns transeuntes foram surpreendidos por um banho de cimento...

De acordo com declarações prestadas por comerciantes da zona, e como pôde ser comprovado pela nossa reportagem, em obras a decorrer num edifício daquela rua, a cargo da firma construtora «António F. F. Catinho, Lda.», para além dos operários estarem a fazer a mistura do cimento na própria rua, os baldes cheios eram depois içados de forma inédita, mesmo por cima da cabeça dos transeuntes, e dos

automóveis que circulavam na estreita passagem, sem qualquer protecção.

Francisco de Nóbrega, empregado num estabelecimento fronteiro à obra em questão, foi um dos transeuntes que foi surpreendido pela queda dos baldes ou pelo seu derrame, sendo atingido por cimento proveniente de um balde que «aterrou» mesmo no meio da via pública, projectando o seu conteúdo em todas as direcções e conspurcando notavelmente as redondezas, incluindo o interior das lojas e as montras das mesmas.

Indignado, Francisco Nóbrega apelou para a P.S.P., que, presente no local, forçou os trabalhadores da obra a modificarem a sua atitude, cessando assim o seu comportamento menos correcto.

Opiniões recolhidas no local foram unânimes em considerar a forma como os tra-

balhos de construção têm vindo a decorrer, «incrível e vergonhosa», sendo mesmo considerada por alguns como «anacrónica». Um dos nossos interlocutores declarou ser «inadmissível na época em que vivemos que ainda se efectuem obras no centro da cidade desta maneira».

Os trabalhadores da obra procederam depois à limpeza dos estabelecimentos após a infeliz ocorrência. Enfim, um caso que bem poderia ter sido evitado...

L. R.

R. MAROTE



O PORCO EM PÉ
RESTAURANTE

**ESTA SEMANA: LASCAS DE BACALHAU
COUVE RECHEADA**

**DOMINGO DE PÁSCOA:
CABRITO RECHEADO**

RESERVAS PELO TELEFONE: 62111

ESTRADA MONUMENTAL, 356

VW Novos Polo

Concessionário:
**TECNICAUTO
DA MADEIRA, LDA.**

Rua Dr. Ferrão Ornelas, 28-30 • FUNCHAL
Telef. 218 54 / 220 67 / 216 66 (091)



TRÁFEGO MARÍTIMO

Movimentando mais de 1.000 passageiros

Dois navios de cruzeiro
escalam hoje a Madeira

O porto do Funchal movimentará hoje cerca de 1.000 passageiros com a escala de dois navios de cruzeiro, *The Azur* e *Akdeniz*.

Cunhosamente, os paquetes pertencem a países vizinhos europeus nem sempre amigos, a Grécia (o primeiro) e a Turquia (o segundo).

O primeiro a entrar é o *The Azur* às 8.30 horas (pertencente ao armador grego «Chandris Lines») seguido pelo *Akdeniz*, às 10. A saída dos dois navios está prevista para as 17 horas.

The Azur

O navio da «Chandris» *The Azur* tem escalado frequentemente a Madeira nos últimos tempos. Tem nos seus sete convés, restaurantes, um clube nocturno/discoteca, lojas, cabeleireiro, cinema, biblioteca, hospital, ginásio, para além das imprescindíveis piscinas (2), entre outros atractivos.

Nos 344 camarotes do navio existem casas de banho completas, telefone e rádio.

Construído em Nantes, França, em 1971, o *The Azur* tem capacidade para 750 passageiros e 334 tripulantes.

O *The Azur* tem 142,12 metros de comprimento, 22,64 de boca e 5,51 de calado e desloca uma arqueação bruta de 8.936 toneladas a uma velocidade média de cruzeiro de 23 nós.

Um outro paquete da «Chandris», o *Romanza*, esteve previsto escalar hoje a Madeira, mas por razões

que não conseguimos apurar, cancelou o cruzeiro.

O *Romanza* foi construído em 1939 nos estaleiros «Blohm & Voss Shipbuilders» de Hamburgo — os mesmos que construíram a nova fragata portuguesa *Vasco da Gama* — para a armadora «Hamburg American» com o nome *Huascarán*, sendo vendido posteriormente a interesses americanos e italianos, pertencendo à «Canadian Pacific», com o nome *Beaverbrae* e à «Cogedar Line», como *Aurelia*, respectivamente.

O «velho lobo dos mares» foi adquirido pela «Chandris» em 1970 e tem sido utilizado desde então em cruzeiros no Mediterrâneo e nas Caraíbas.

Para além deste navio a armadora grega é detentora dos paquetes *Britanis*, *The Victoria*, *Amerikanis* e *The Azur*, entre outros.

O *Romanza* tem 148,4 metros de comprimento e 18,3 de boca e desloca uma arqueação bruta de 10.480 toneladas a uma velocidade média de cruzeiro de 17 nós. Tem capacidade máxima para 600 passageiros.

Akdeniz

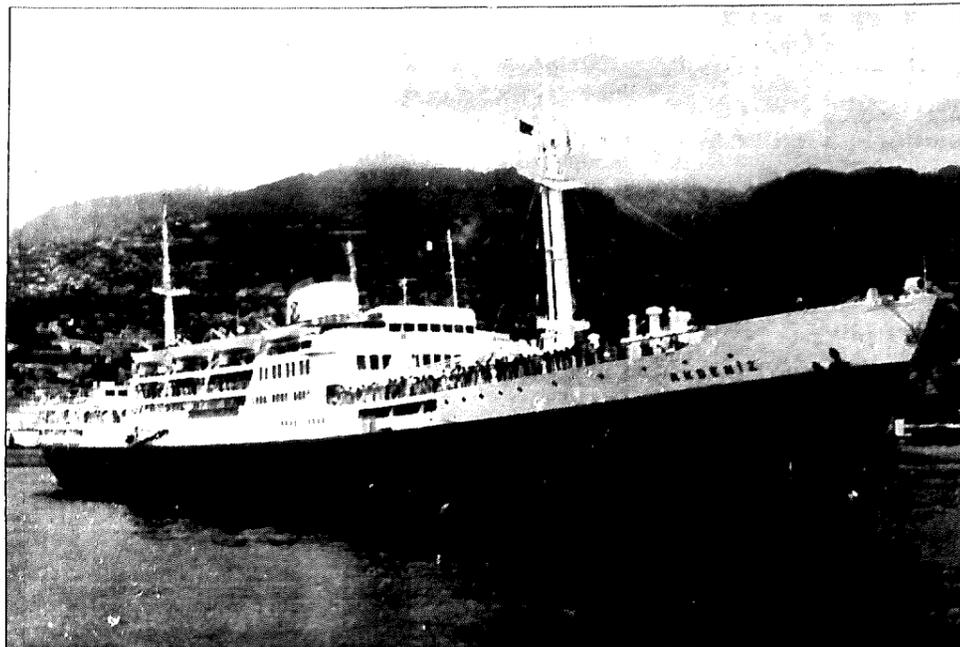
O outro navio de cruzeiros esperado, é o *Akdeniz* que não esteve previsto inicialmente para escalar a Madeira, mas que, devido à crise gerada há pouco tempo no Golfo Pérsico, o operador decidiu rumar para as ilhas atlânticas.

O antigo navio turco de passageiros clássico, misto com carga, foi construído em Bremen em 1955 e transformado em 1989 em navio de cruzeiros pelo estaleiro Istinye de Istambul.

Desde então, o *Akdeniz* passou a ser operado pela empresa Tura Turzim, em joint-venture com a Turkish Maritime Lines. No entanto, algum tempo depois a operadora muda para a actual, «Phoenix Reisen».

Ainda este ano, o paquete turco tem previstas escalas na Madeira a 24 de Abril e 4 e 17 de Maio.

Nas transformações realizadas no navio, salientam-se os salões e os camarotes que foram modernizados para o fim a que se destinam. Quanto ao casco, foi pintado de azul escuro e a parte superior branca. A chaminé é maioritariamente branca



L. F. JARDIM

O paquete turco *Akdeniz* numa das suas últimas escalas ao Funchal, já transformado em navio de cruzeiros.

com o topo amarelo, vermelho e preto.

O *Akdeniz* tem 144,30 metros de comprimento e 6,081 de calado e desloca uma arqueação bruta de 8.809 toneladas. P. C.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CRUZEIRO
MARÇO

- 31 — «THE AZUR», panamiano, de Tenerife para Cadiz. Entrada no porto do Funchal às 8.30 horas e saída às 19 horas. Em trânsito 650 passageiros. (Blandy).
- 31 — «ROMANZA», panamiano, de Tenerife para Casablanca. Entrada no porto do Funchal às 9.30 horas e saída às 19 horas. Em trânsito 550 passageiros. (Blandy).
- 31 — «AKDENIZ», turco. Entrada no porto do Funchal às 10 horas e saída às 19 horas. (JFM).

ABRIL

- 1 — «FUNCHAL», panamiano, de Plymouth para Tenerife. Entrada no porto do Funchal às 7 horas e saída às 16 horas. Cerca de 300 passageiros em trânsito. (JMF).

- 2 — «BLACK PRINCE», norueguês, de Tenerife para o Porto. Entrada no porto do Funchal às 10 horas e saída às 24 horas. (JMF).
- 6 — «ODESSA», soviético, (Blandy).
- 6 — «VISTAMAR», panamiano, de Lisboa. (Blandy).
- 7 — «KARELIYA», soviético, de Tenerife para Tilbury. (Blandy).
- 8 — «ARKONA», alemão, de Gomera para Casablanca. (Blandy).
- 13 — «CANBERRA», britânico, de Corunha para Tenerife. (Blandy).
- 14 — «EUROPA», alemão, de Tenerife para Lisboa (JMF).
- 15 — «BLACK PRINCE», norueguês, de Las Palmas para o Porto. (JMF).



TOURIGALO
RESTAURANTE TAKE-AWAY
CAMINHO DA ACHADA, 7 — ☎ 48755

ONDE ENCONTRARÁ ESPECIALIDADES COMO:

- COZIDO À PORTUGUESA
- FRANGO DE CHURRASCO
- ARROZ À TOURIGALO
- E MUITOS OUTROS PRATOS

HOJE — DOMINGO DE PÁScoa

BORREGO À PASTOR

RESERVE A SUA MESA PELO ☎ 48755

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES,
FOENECEDORES E POPULAÇÃO EM GERAL

FELIZ PÁScoa

NO TOURIGALO ESTACIONAR O SEU CARRO É FÁCIL

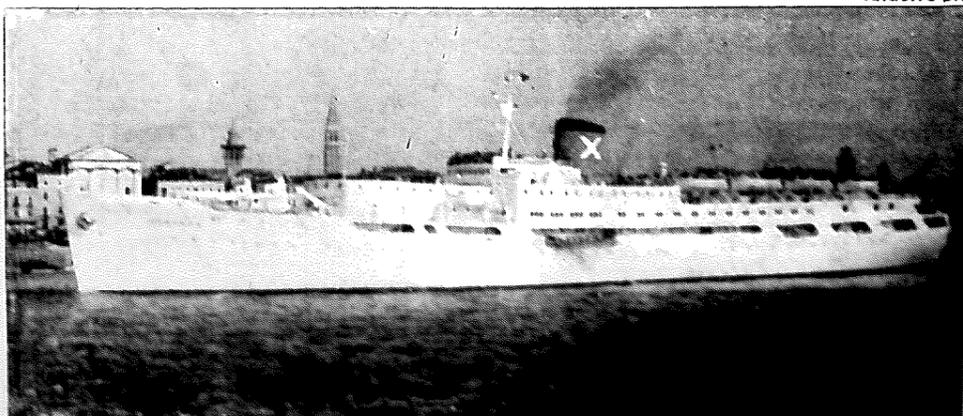
RESTAURANTE CHANCELER

DESEJA BOAS PÁScoaS
AOS ESTIMADOS CLIENTESMENU ESPECIAL
DE DOMINGO DE PÁScoa

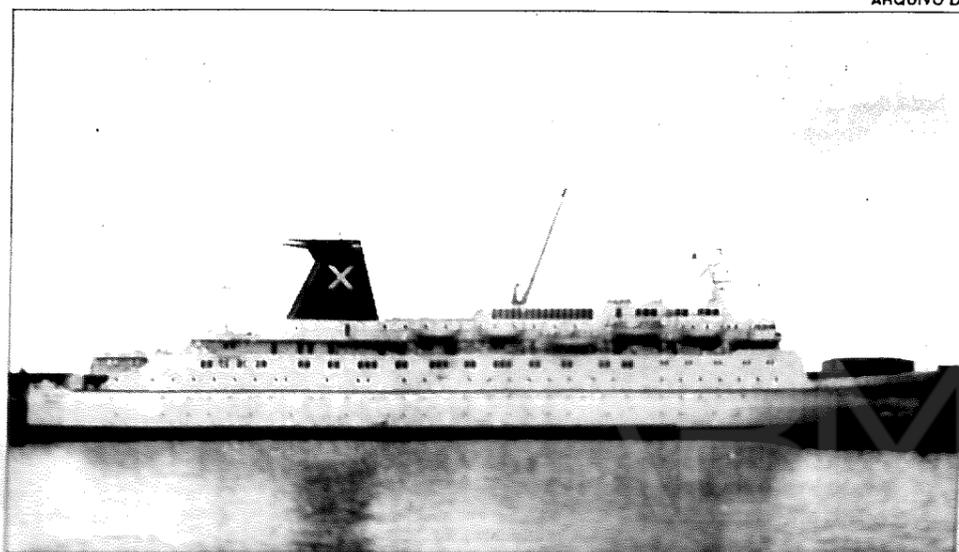
RESERVAS PELOS TELEFONES: 761920/762227

MÚSICA AO VIVO

ARQUIVO DN



O *Romanza*, que deveria escalar hoje o Funchal, foi construído na década de 30, mas continua a ostentar a sua beleza nas portos por onde passa.



© *The Azur* esperado hoje no Funchal.

PATRIMÓNIO REGIONAL

Os Conventos da Madeira no séc. XVII (IV)

O convento da Encarnação (III)

A vida do convento

RUI CARITA

A vida do convento foi nos primeiros anos dominada pelas obras, tendo, quer a armazenagem dos materiais, quer os carros, quer depois as obras de manutenção e arranjo, ocupado as preocupações das superiores do convento.

Estes elementos chegaram-nos através dos livros hoje depositados na Torre do Tombo, quer dos depositados no Arquivo Regional da Madeira, onde vêm referidas não só as despesas, como as preocupações da Madre Superiora, em 1660 e no triénio seguinte, a Reverenda Madre Clara de São Bernardo, a que se seguiu a Madre Teodora de Jesus, anterior Vigaria.

O convento foi fundado com 34 religiosas, que entraram com um dote de 300 mil réis cada uma, a que se somou os quantitativos da doação inicial do cônego Calaça e demais doadores do convento e que no primeiro ano de funcionamento envolviam ainda uma verba de mais cem mil réis de cada religiosa para as obras.

No inventário das propriedades iniciais do convento poderemos encontrar na «Carga do dinheiro proveniente da venda da Quinta de São Roque e dos desempenhos e dinheiros que se fizeram dos bens que o fundador dotou este Convento»:

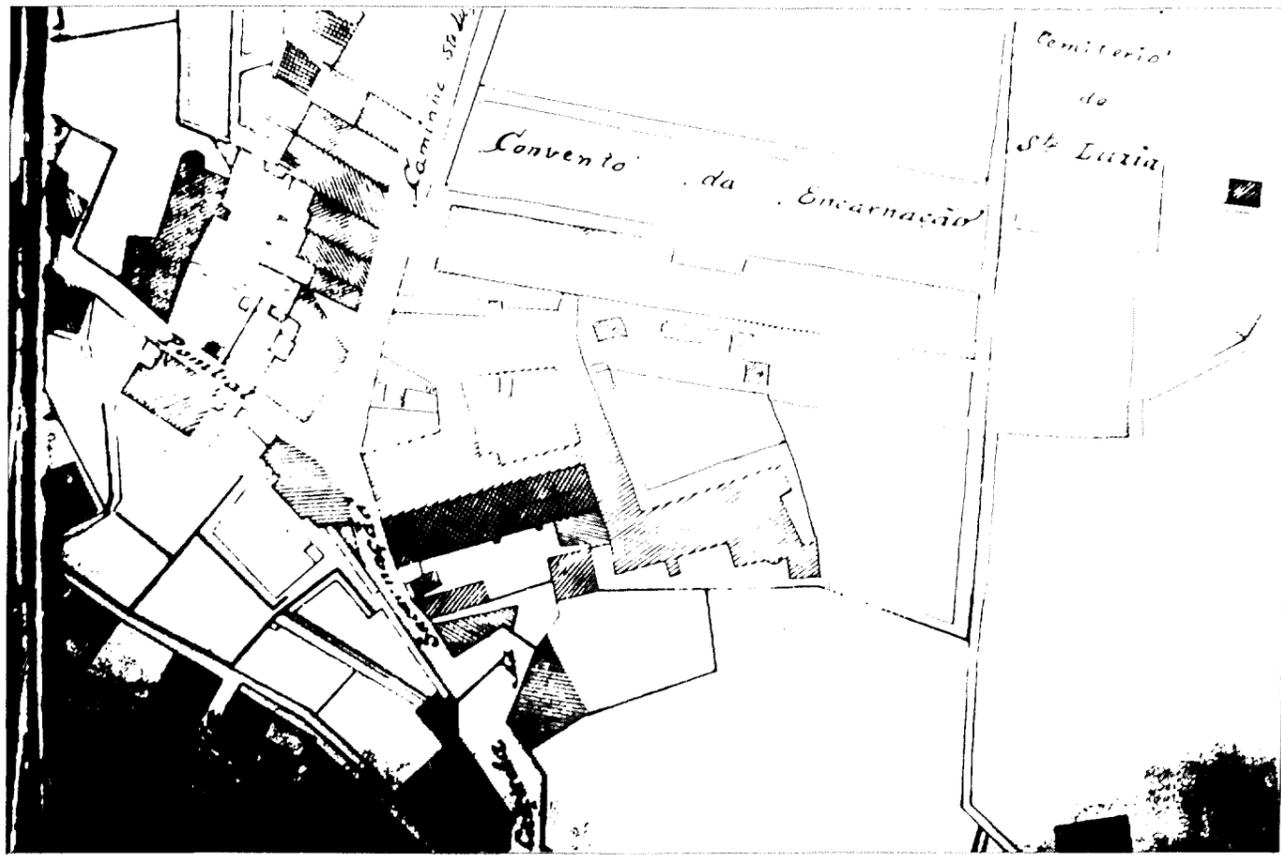
— Gonçalo Gomes de Castro, comprou a Quinta de São Roque: Um conto e trezentos mil réis; 300 mil de foro de Gonçalo Gomes de Castro, que pagou de 15 alqueires de trigo e eram da conta da quinta; 37\$000 réis de um pedaço de terra que António Barros vendeu a retro ao fundador e o fundador deu e dotou este convento, de que se desempenhou um genro de António de Góis; 200\$000 que

entregou Bartolomeu de Vasconcelos; 26\$000 que entregou António de Mendonça; 24\$000 de um foro de 12 alqueires de trigo que pagou Duarte Teixeira de Carvalho; 25\$000 de António Spínola de Carvalho, de 12 alqueires de trigo que se pagou ao fundador em Santa Cruz; 30\$000 que entregou um filho de António de Gouveia, de Santa Cruz, de 15 alqueires de trigo, que é de uma das escrituras que o dito António de Gouveia fez por seus filhos estando em Lisboa; 30\$000 que o fundador deixou por sua morte para se entregarem e emprazarem por uma terça de suas sobrinhas, dos quais estão emprazados 20\$000 que tem Bartolomeu Perestrello, a pagar na freguesia de Nossa Senhora do Monte; etc..

Com este dinheiro fizeram-se então as seguintes obras: cerca e muros; elevação e assentamento de todos os muros velhos em redor da torre «que dos alicerces se edificou»; dormitório novo; reformulação do coro; e grade que está a par da igreja do convento e das casas velhas.

Além disto ainda se pagou pela descarga duma barca de pedra de cal para os cunhais do forno: 6\$000, em que entrou uma outra pedra que tinha vindo em 1665, e ao governador do Porto Santo pela pedra da barca; 36\$000. Também se pagou a António do Carvalho Esmeraldo, em Agosto de 1665, 4 dúzias de til, em taboado, a 940, o que deu 5\$076, com o carro do taboado. As outras madeiras foram adquiridas a João de Bettencourt Henriques (que era então guarda-mor da saúde do Funchal): varas de taboado de castanho; e a António de Passos: chaprões de cedro. Ainda se pagou o carro do calhau e o trabalho de descarga da madeira, em 12 de Junho de 1665, que levou o mestre Gaspar de Oliveira e pelo arranjo do cano de água do convento, tendo sido feita uma levada de pedra.

Mais tarde acordou-se



Planta do Convento da Encarnação nos finais do século XIX.

com o morgado João de Bettencourt de Vasconcelos sobre a serventia da água «que vinha da serra» tendo-se-lhe pago desde o tempo em que o convento era recolhimento.

Ao deixar o lugar de Madre Abadessa, Clara de São Bernardo ainda deixou para as obras da sua sucessora: taboado de til para assoalhar; taboado de pinho; chaprões de cedro para janelas; madeira de castanho para armações e mais necessidades; 28 mil e tantos réis de pregos comprados a Diogo Fernandes Branco «que todos ficam»; uma fornada de cal cozida; e 3 barcas de pedra (de cal) para outra fornada.

Os construtores

Infelizmente as obras do convento nunca tiveram a direcção dum mestre de obras, como seria de esperar e que na altura deveria ser o filho de Bartolomeu João, Bartolomeu João de Abreu, dado o falecimento do anterior em 1658, embora o segundo também deva ter falecido pouco depois. Daí a maneira mais ou menos anárquica com que tudo se

processou e se pode deduzir da planta.

Assim vamos encontrar as obras mais ou menos dirigidas por um mestre carpinteiro, António Martins, que aparece pago a 12 vinténs por dia e sempre acompanhado de um ajudante (seu moço) a \$700. Em 1669 António Martins ainda é ajudado por Amaro Sardinha, Manuel de Góis e António Quaresma, todos carpinteiros; e os pedreiros Gaspar de Oliveira e Francisco Furtado, com dois ajudantes-serventes. Em 23 de Agosto do mesmo ano de 1669 ainda aparece um pedreiro mestre, Pascoal Ferreira, com «seu moço», e António de Freitas e António Fernandes, este último também com o «seu moço». Em 1670 aparecem os caboqueiros a trabalharem no convento: Pascoal de Freitas, Manuel Martins, André Gonçalves e Jerónimo Rodrigues.

Nesse ano de 1670 também se adquire mais madeira, servindo de fornecedor o próprio carpinteiro António Martins.

Também nesse ano se manda doarar o sepulcro, para o que se adquire uma

letra a Diogo Fernandes Branco, de 160\$500, e contrata-se um pintor para executar o serviço, a 2 tostões por livro de ouro e tendo-se gasto 26 livros. Também nesse ano se adquiriu um órgão por 34\$349 réis, mas não se acrescenta mais nada.

Em 1671 trabalharam no adro do convento os pedreiros Manuel Luís e Domingos Ferreira com dois serventes.

As refeições do convento

São muito curiosas as despesas das freiras com as refeições, referidas nos seus livros de contas, pois permitem-nos ter uma ideia daquilo que, mais ou menos comiam.

As grandes despesas vão para carne de vaca, de que se gastava semanalmente 7\$000 réis, adquirindo-se igualmente bacalhau (cerca de \$420 a \$450 por semana), sardinhas frescas, peixe salgado, às vezes um cheme, outras uma cartola de arenques e atum. O acompanhamento devia ser predominantemente feito com arroz, de que se compram por vezes quatro quintais e

pão, de que as freiras possuíam o trigo, como já se disse.

Aparece muito pouca referência ao consumo de vinho e pontualmente aparecem referências a outros condimentos, como vinagre, pimentos, alho, cominhos, erva doce, açafraão, etc.. Há também uma referência a favas, «que vieram das Ilhas» dos Açores.

No Natal, principalmente, aparecem maiores aquisições, com muito açúcar, amêndoa, água de flor, canela, cravo, mel de abelhas, almiscado para os doces, «manteiga da terra», azeite (comprado a Manuel Moniz Brandão) e azeite doce. Nesta época também se adquirem galinhas, a 120 réis cada.

Eram despesas bastante frugais. Saliente-se, no entanto, que as irmãs nesta data já possuíam horta própria e provavelmente criação de galinhas e outros animais, pelo que determinadas compras eram um reforço, até por que nas festas havia que dar «mimos especiais», que iam para os outros conventos, para o governador, para o bispo e até para amigos do convento, em reconspensa de alguma doação mais pesada.

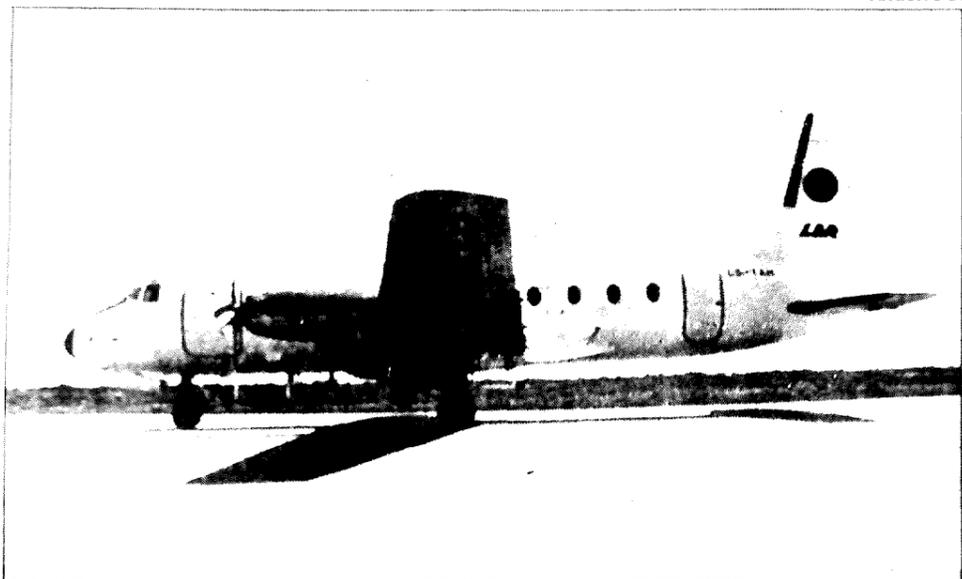
Para efectuar voos

ANA obriga LAR a «pagar a pronto»

A empresa «Aerportos e Navegação Aérea» vai impedir que a LAR realize voos a partir das 00h00 de segunda-feira, se esta última «não efectuar pagamentos a pronto na altura do levantamento», disse ontem à agência Lusa um responsável da ANA.

O administrador da LAR (Linhas Aéreas Regionais), Baptista Lopes, afirmou à Lusa que «estranha o ultimato» da ANA «realizado num período de férias», mas que irá efectuar os pagamentos exigidos na altura dos levantamentos.

Zew Blaufuls, director das Relações Exteriores da ANA, explicou que a data escolhida, «já provém de uma prorrogação do prazo estabelecido» que terminou na segunda-feira. A LAR «não nos dá qualquer satisfação», adiantou, sublinhando que a dívida ascende a



A partir de amanhã, a LAR só voará se pagar «a pronto» à ANA.

muitas centenas de milhar de contos». «Somos sócios da LAR, mas não somos o seu banco», considerou, comentando que a exigência de pagamento imediato à saída dos aviões «significa que a empresa deixou de ter crédito». Baptista Lopes disse que o endividamento apresentado pela ANA «é contestado» pela sua empresa, nomeadamente quanto ao pagamento de rendas.

Para Lopes, o «ultimato» da ANA «não é compreensível nesta altura, depois — ressaltou — de ter havido negociações», no decorrer das quais foi proposto um plano de recuperação do pagamento da dívida.

Baptista Lopes considerou «ainda estranho» que a carta da ANA exigindo os pagamentos no acto do levantamento dos aviões a partir de 1 de Abril tivesse

chegado à sua empresa depois de o seu conteúdo ter sido divulgado antecipadamente aos meios de comunicação social.

As dívidas da LAR à ANA são de duas categorias: taxas de aterragem nos aeroportos e rendas, que englobam diferentes prestações de serviços. Os valores destas são contestados pela administração da LAR.

Empresas portuguesas pouco interessadas no mercado japonês

As empresas portuguesas não têm manifestado interesse em tirar partido dos fundos comunitários destinados à formação de quadros europeus no Japão, disse ontem à agência Lusa o responsável pelo programa ETP em Portugal, José Soares.

A SGIE — Consultores de Gestão e Inovação Empresarial foi a entidade escolhida pela comissão europeia para seleccionar os candidatos portugueses à 12.ª edição do programa comunitário Executive Training Programme.

«O grande interesse que a formação de quadros no Japão tem suscitado nos empresários europeus (não teve paralelo) entre nós», considerou o director da divisão de comunicação empresarial da SGIE.

O programa ETP consiste

no envio de quadros de empresas europeias para o Japão por um período de 18 meses.

Os formandos, com uma idade entre os 27 e os 35 anos e com pelo menos dois anos de experiência profissional, dedicam os primeiros 12 meses à aprendizagem da língua e da cultura japonesas.

Nos seis meses restantes é a vertente prática que assume importância: os estágios são levados a cabo nas áreas e nas empresas da preferência das congéneres europeias, de onde são procedentes os formandos.

As normas que regem o programa determinam que os candidatos sejam oriundos de uma empresa com um projecto de exportação para o Japão.

A empresa tem apenas de assumir o encargo das viagens dos formandos.

Os custos totais do estágio, que ascendem a 20 mil contos, são assumidos, na íntegra, pela CBE (contando com despesas de instalação,

de deslocação, curso de japonês e uma mensalidade).

Após o curso, pretende-se que os estagiários «ou regressam ao país de origem para chefiarem projectos de exportação para o Japão, ou permaneçam naquele país com o intuito de abrir filiais europeias», especificou José Soares.

Presentemente, a política económica do Governo japonês, apostada em estimular a procura interna e o câmbio do IENE, encoraja as importações, frisou.

Nessa óptica, e tendo em conta o elevado potencial de consumo per capita dos 122 milhões de japoneses, a CEE decidiu promover a penetração da indústria europeia no mercado japonês.

Para isso conta com um programa de assistência, denominado Exprom, no âmbito do qual se insere o ETP (desde há 12 anos).

O processo de recrutamento para o 12.º ETP está neste momento em aberto. Os três candidatos portugueses a seleccionar, até

Setembro, serão escolhidos pela SGIE, numa primeira fase, e pelas autoridades de Bruxelas, que têm o poder de decisão final.

«Curiosamente nenhuma empresa portuguesa se candidatou nos dois últimos anos», referiu José Soares.

Aquele responsável lamentou também a falta de resposta dos empresários portugueses (inclusive da parte de empresas que mantêm relações comerciais com o Japão) aos contactos mantidos pela SGIE tendo em vista a apresentação pública do programa.

Para os dias 3 e 9 estão previstas duas sessões públicas de apresentação do ETP 12, a decorrer no Hotel Penta, em Lisboa, e no Hotel Sberaton, no Porto, respectivamente.

As sessões contarão com as presenças de representantes da Comissão Europeia, do ICEP, da Câmara do Comércio luso-japonesa e da Associação Jetro, japonesa.

Neto da Silva optimista nas relações China/Portugal

O secretário de Estado português do Comércio Externo, António Neto da Silva, disse ontem à agência Lusa acreditar que «nos próximos trinta anos a China fará uma transformação radical para uma economia de mercado».

«Esperava encontrar um país muitíssimo mais atrasado e ao nível político, interlocutores muito mais radicais» — disse António Neto da Silva no final da segunda reunião da comissão mista luso-chinesa, que decorreu quinta e sexta-feira em Pequim.

Segundo António Neto da Silva, «os empresários e os políticos portugueses têm muito pouca informação sobre as potencialidades da China», e nomeadamente acerca das zonas económicas especiais, situadas no Sul daquele país.

Durante a sua estada na China, o secretário de Estado português do Comércio Externo visitou também Zhuhai, uma zona económica especial perto de Macau, e Cantão.

«Tendo em conta o desenvolvimento e o nível de abertura já conseguido, a China é uma área a merecer extraordinária atenção» — disse António Neto da Silva.

«Como economista», o secretário de Estado português do Comércio Externo elogiou a forma «gradual» como as autoridades chinesas estão a tentar reformar o seu sistema económico.

«Num país de 1,160 mil milhões de pessoas, não sei se seria bom precipitar as coisas» — disse António Neto da Silva citando «o exemplo» da União Soviética.

«A aproximação sucessiva, passo a passo, a uma economia de mercado é capaz de ser a via mais correcta para a transformação das economias dos grandes países socialistas» — acrescentou.

Pintora Vieira da Silva condecorada por Mitterrand

A pintora Maria Helena Vieira da Silva foi condecorada pelo presidente François Mitterrand com as insígnias de Cavaleiro da Legião de Honra, uma das mais altas condecorações francesas.

Numa cerimónia realizada na quinta-feira no Palácio do Eliseu, perante o primeiro ministro Michel Rocard e outros membros do Governo, Mitterrand condecorou igualmente outras sete figuras femininas, tendo afirmado que, através delas, todas as mulheres francesas eram homenageadas.

Restaurante - Bar - Esplanadas

ABERTO HOJE

DOMINGO DE PÁSCOA

ALÉM DO SERVIÇO À LA CARTE

TEMOS

CABRITO E BORREGO RECHEADOS

Rua do Gorgulho (Centro Comercial Lido)

Reservas pelo telefone 761910

C8268

EMPILHADORES

TOYOTA ANOS 1988/1991 SÉRIE 4 E 5
SÉRIE 5 ÚLTIMO MODELO

Importados directamente do Japão.

Rigorosamente revistos c/ garantia total de 4 meses.

Preços 30% a 40% menos que novo.

ENTREGAS A PARTIR DE 15/4/91

TELEFONES: 945888/946090 MADEIRA



San Miguel

DESEJA BOAS PÁSCOAS AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS

Talvez você não acredite que ainda há coisas boas por descobrir...

Por isso, chegou o momento de conhecer San Miguel; descobrir o sabor e prestígio de uma cerveja verdadeiramente internacional.

Criada a partir das melhores cevadas, aromatizada por uma combinação exclusiva de lúpulos.

San Miguel. Uma cerveja que — como a melhor tradição exige — adquire toda a riqueza do seu paladar único depois de longamente maturada.

Assim nasce a personalidade de um sabor que vence fronteiras.

Tome-lhe o gosto.

É algo que vale mais do que mil palavras...

Beber para crer.



Cerveja
San Miguel
Sabor Internacional

DISTRIBUIDORES: **WILLIAM HINTON E SONS**
RUA 31 DE JANEIRO 121 — FUNCHAL — TELEF. 21091/6 — FAX 24828 — TELEX 72162

Mais de 283 mil...

Espanhóis "invadem" Portugal

Mais de 283 mil espanhóis entraram em Portugal em 72 horas, revela um comunicado divulgado pela Guarda Fiscal, que refere o movimento nas principais fronteiras aéreas e terrestres entre terça-feira e ontem.

De acordo com a GF, as principais fronteiras aéreas e terrestres registaram entre as 12.00 horas de dia 26 e a mesma hora de sexta-feira a entrada de 407.237 pessoas, das quais 283.447 espanholas, 91.16 portuguesas e 22.622 de várias nacionalidades.

A fronteira terrestre com mais movimento durante este período foi a de Valença, que registou um total de 171.795 entradas, das

quais 138.641 foram de cidadãos espanhóis.

O maior afluxo aéreo foi registado no Aeroporto da Portela, em Lisboa, com um total de 19.779 entradas.

Segundo dados divulgados pelo Centro de Turismo Português em Madrid, calcula-se em cerca de 800 mil o número de espanhóis em visita a Portugal durante a quadra da Páscoa.

Na sequência da normal "invasão" espanhola a Portugal neste período, o jornal «Público» decidiu publicar no seu caderno «local» das edições de ontem e hoje uma página escrita em espanhol, denominada «Cartelera de hoy», com uma chamada de atenção (também em espanhol) na primeira página.

Nesta página especial em espanhol o «Público» apresenta um texto, escrito pela ex-correspondente da agência EFE em Lisboa, sobre o que os espanhóis podem

fazer durante a sua visita, assim como um guia de restaurantes, bares, museus e postos de câmbios.

Porto "invadido"

Entretanto, a cidade do Porto começou a ser invadida por milhares de espanhóis na sexta-feira que, fazendo jus à tradição, aproveitaram a «Semana Santa» para se deslocarem ao Norte de Portugal.

A presença dos turistas espanhóis é manifestamente sentida nas principais artérias da cidade, com especial destaque para as zonas históricas e centros comerciais.

A Ribeira, os Clérigos, a Sé, Santa Catarina, Boavista e Foz são os lugares considerados «mais apetecíveis» pelos «nuestros hermanos», circunstância que originou, ao princípio da tarde de ontem, grandes aglomerados

populacionais e intenso trânsito citadino.

A Sexta-feira Santa não foi diferente às dos anos transactos e os visitantes espanhóis desde cedo marcaram presença nos inúmeros restaurantes e lojas, para o efeito abertas ao público.

O bom tempo que ontem se fez sentir na capital nortenha, com um sol radioso e primaveril, foi deveras convidativo para centenas de turistas se acomodarem na Foz do Douro. A baixa portuense estava cheia de uma vasta massa humana (espanhóis e portugueses), fazendo lembrar um dia normal de trabalho, com os jardins repletos e os parques cheios de viaturas.

De acordo com o Centro de Turismo de Portugal em Madrid, calcula-se que cerca de 800 mil espanhóis se deslocem ao país durante a quadra pascal.

Perto de Odemira

Exploração agrícola de vanguarda desperta atenção de Cavaco

O primeiro-ministro visitou em Brejão, perto de Odemira, uma grande exploração agrícola de vanguarda, que está a afirmar-se no mercado europeu de horto-frutícolas fora de estação e utiliza processos ecológicos.

À tarde, Cavaco Silva esteve na casa de praia que Amália Rodrigues ali tem, correspondendo assim ao convite que Amália lhe dirigiu logo que soube da sua ida ao Brejão.

Portugal pode vir a ser líder no mercado europeu de horto-frutícolas fora de estação graças ao seu clima, às características da sua mão-de-obra e a sua proximidade dos grandes mercados de consumo do Norte da Europa — disse o dono da exploração, Thierry Roussel.

«Isto significa que podemos vir a ser conhecidos no estrangeiro, no que diz respeito à nossa agricultura, não apenas pelo Vinho do Porto, mas também pelos produtos horto-frutícolas» — constatou por seu turno Cavaco Silva no final da visita ao Brejão.

Roussel tem 550 hectares no Brejão que produzem por ano nove mil toneladas de frutas e legumes (o suficiente para abastecer uma cidade de 120 mil habitantes) e que

são exportados para a Grã-Bretanha, França, Holanda e Bélgica.

Em Mira, perto de Coimbra, Thierry Roussel, um francês de 37 anos que já foi casado com Cristina Onassis e tem em Portugal 700 empregados, dos quais 27 engenheiros agrónomos, tem mais 300 hectares onde produz flores e plantas ornamentais (cinco milhões de pés de plantas em 1990).

No Brejão, insectos predadores produzidos na França, Holanda, Inglaterra e Bélgica — e talvez no futuro também em Portugal, (disse à agência Lusa um técnico presente) são lançados nas estufas onde é detectada a presença de parasitas.

O processo (que evita a contaminação dos produtos com pesticidas químicos) exige a determinação de qual o predador natural de cada insecto parasita, o que já está feito para as duas espécies de parasitas mais vulgares nas estufas da herdade.

Durante a visita, o primeiro-ministro viu também plantas que vão recebendo a água que "pedem" (e só essa) através de um mecanismo que está ligado a elas e é accionado automaticamente.

Plantações que produzem (garantiram no local) 40 quilogramas de tomate por metro quadrado e aplicações de adubos e regas por "ordem" de um computador que funciona alimentado por um

painel solar foram outras tantas novidades que o primeiro-ministro admirou no Brejão.

O mesmo se passou com estufas de melões onde a temperatura atingia os 40 graus centígrados e onde eram abelhas (ali concentradas para o efeito) que procediam à polinização.

A aposta de Thierry Roussel é vencer a concorrência israelita, sul-africana e chilena no abastecimento da Europa em horto-frutícolas fora de estação.

Para isso conta com o clima português («o melhor da Europa»), a mão-de-obra barata e o facto de a barragem de Santa Clara permitir a irrigação de 12 mil hectares na zona.

Além disso, transporta as suas produções de camião, como fazem os produtores californianos nos Estados Unidos (pois é muito mais barato que de avião, como são obrigados a fazer, os sul-africanos ou israelitas que exportam para a Europa).

Aposta também na qualidade dos produtos, no marketing e nos grandes circuitos internacionais de distribuição a que está associado e que já lhe permitiram vender morangos portugueses na Europa a preços mais caros que os do Chile ou da Espanha.

No final da visita a este empreendimento, que arranhou apenas há 18 meses, o primeiro-ministro não escou-

deu a sua satisfação e considerou que seria vantajoso que os agricultores portugueses e do Alentejo tomassem conhecimento dos processos de produção e de comercialização que estão a ser utilizados por Roussel.

Para Cavaco Silva, o exemplo do Brejão, que considerou uma exploração agrícola modelo, poderá vir a ter reflexos positivos na gradual melhoria da agricultura portuguesa.

Nas vésperas do Mercado Único de 1993, a CEE está ainda muito dependente da importação de produtos horto-frutícolas fora de estação e Portugal tem condições privilegiadas neste domínio, podendo tornar-se não só auto-suficiente como firmar uma posição nos mercados do Norte da Europa — diz um folheto do empreendimento.

O primeiro-ministro, que estava acompanhado por Maria Cavaco Silva e pelo filho, Bruno, visitou depois Amália Rodrigues na casa que ali tem junto ao mar, antes de, ao volante do seu carro particular seguir depois a caminho de Montechoro onde foi passar a Páscoa.

O ministro do Planeamento, Valente de Oliveira, o secretário de Estado da Alimentação, Luís Capoulas, e o governador civil de Beja, Branco Malveiro, acompanharam o primeiro-ministro na sua visita à herdade do Brejão.

Ministra brasileira

Zélia Cardoso visita Portugal na 3.ª-feira

A ministra brasileira da Economia, Zélia Cardoso de Mello, vai-se encontrar com Cavaco Silva e Miguel Belez, em Lisboa, na terça-feira, no início de uma viagem pela Europa.

No dia seguinte, quarta-feira, a ministra estará em Paris para encontros com o seu homólogo francês, Pierre Bérégovoy e com homens de negócios, incluindo Jean-Claude Trichet, presidente do «Clube de Paris», com que se reunirá em separado.

A ministra vai assinar, na quinta-feira, um contrato com bancos franceses para o financiamento do lançamento de satélites brasileiros de comunicações.

Zélia Cardoso de Mello seguirá, depois, para o Japão, onde participará na reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que se realiza em Nagoya, a partir de sexta-feira.

Imobiliários criam

associação para o sector

Cerca de meia centena de empresas mediadoras do sector imobiliário do centro do país decidiram criar uma associação para «dignificação da actividade», disse ontem à agência Lusa um membro da Comissão Instaladora.

Esta comissão vai elaborar um projecto de estatutos que será discutido e votado dia 23 de Maio, em Coimbra, data em que também serão eleitos os corpos sociais da associação.

A nova entidade procurará entretanto colaborar com as duas organizações congéneres já existentes no sentido de constituírem uma federação dos mediadores na compra e venda de propriedades.

A associação da região centro propõe-se «alertar para a situação caótica que impera no sector», devido à existência de «muitos mediadores clandestinos e alguns curiosos, a par de gente mal preparada para o exercício da actividade», disse à Lusa, Helder Forte.

Os promotores da constituição do novo organismo consideram que «está em jogo» a respectiva sobrevivência como profissionais, «face à proliferação de clandestinos e à invasão das poderosas mediadoras europeias, sobretudo a partir de 1992».

Em Portugal existem mais duas associações de mediadores do sector imobiliário, a APEMI, com sede em Lisboa e uma delegação no Algarve, e a AMIN, que congrega empresas do Norte do país.

JOLIMAR

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO



TRADIÇÃO

QUALIDADE

ELEGÂNCIA

Estores

Alumínio
Plástico

Bandas
Verticais

FELIZES PÁSCOAS

AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS

RUA DAS HORTAS, N.º 6

TELEFS.: 22341 e 20527



UNIVERSAL

CORRETORA DE SEGUROS, LDA.

RUA DOS MURÇAS, 4231 / SALA 315
9100 FUNCHAL MADEIRA

OS NOSSOS CLIENTES SÃO A NOSSA RAZÃO DE SER

TOTOLOTO

Os números sorteados no concurso número 13/91 são os seguintes:

16 - 33 - 37 - 44 - 47 - 47 e o n.º suplementar 34.



EMBALTUDO

Embalagens, Embalçamentos e Equipamentos, Lda

Rua do Hospital, nº 41-E

Apartado 3071

Telex: 34234 - Telem: 2211 EMBAL, P

Telex: 37329

ARQUIVO REGIONAL E

Fernão Capelo Trocaz

LUÍS CALISTO

O pombo trocaz é manhoso: pousa num pinheiro, observa com atenção as terras à volta e, caso não pressinta perigo de agricultor por perto, chama os cinco ou seis companheiros do bando. Em poucos minutos, as couves da zona ficam em nada. Mas, se lhe cheirar a espingarda-caçadeira, voa até aos amigos para os avisar e todos desaparecem do local, para não voltar tão cedo.

Estes raides do trocaz — o maior pombo da Região que se caracteriza pela plumagem cinzenta escura interrompida por anel prateado à volta do pescoço e faixa esbranquiçada na cauda — acontecem quando um mau inverno torna escassa a baga do loureiro que habita a laurissilva, lá em cima na serra, e a fome aperta.

O homem declarou-lhe guerra armada, por isso, o trocaz é uma ave foragida, que se recusa a conviver. Neste momento, vive a vingança: por causa dele, a CEE pôs processos a correr e tem a Madeira «dependurada pela orelha». A espécie trocaz é endémica da Região Autónoma, está em vias de extinção e é preciso protegê-la, manda a Comunidade.

Nunca víramos um animal desses. E, assim, uma equipa de reportagem do DIÁRIO DE NOTÍCIAS subiu à serra um dia destes, de nariz no ar, a ver que especialidade, afinal, é esse bicho que gosta da solidão das alturas insulares. Missão que não permite resultados brilhantes. Ver os pombos poderia ser mais espectacular, se eles ficassem por ali à vista.

Serras do Seixal e da Boaventura — indicáramos-nos. E arrancámos do Funchal, curiosos.

À passagem pela Ribeira Brava, cerca das 10.30 horas dessa quarta-feira, entrou para a nossa viajante o técnico adjunto principal Bernardo Freitas, do posto dos Serviços Florestais daquela vila. O director dos Serviços, Rocha da Silva, cumpria assim o apoio prometido de nomear alguém que nos levasse aos sítios certos. Com o sr. Pestana, a quem demos boleia da Ribeira Brava até S. Vicente, de nada valeu metermos conversa sobre pombos. Estava mais interessado nas instruções do técnico Freitas sobre a maneira de levantar as suas cabras que a Guarda Florestal acabara de apreender por terem desfeito — segundo

denúncia — as noqueiras e macieiras de um vizinho na Fajã das Galinhas, S. Vicente. Assunto que o levava ao posto da Guarda nessa manhã.

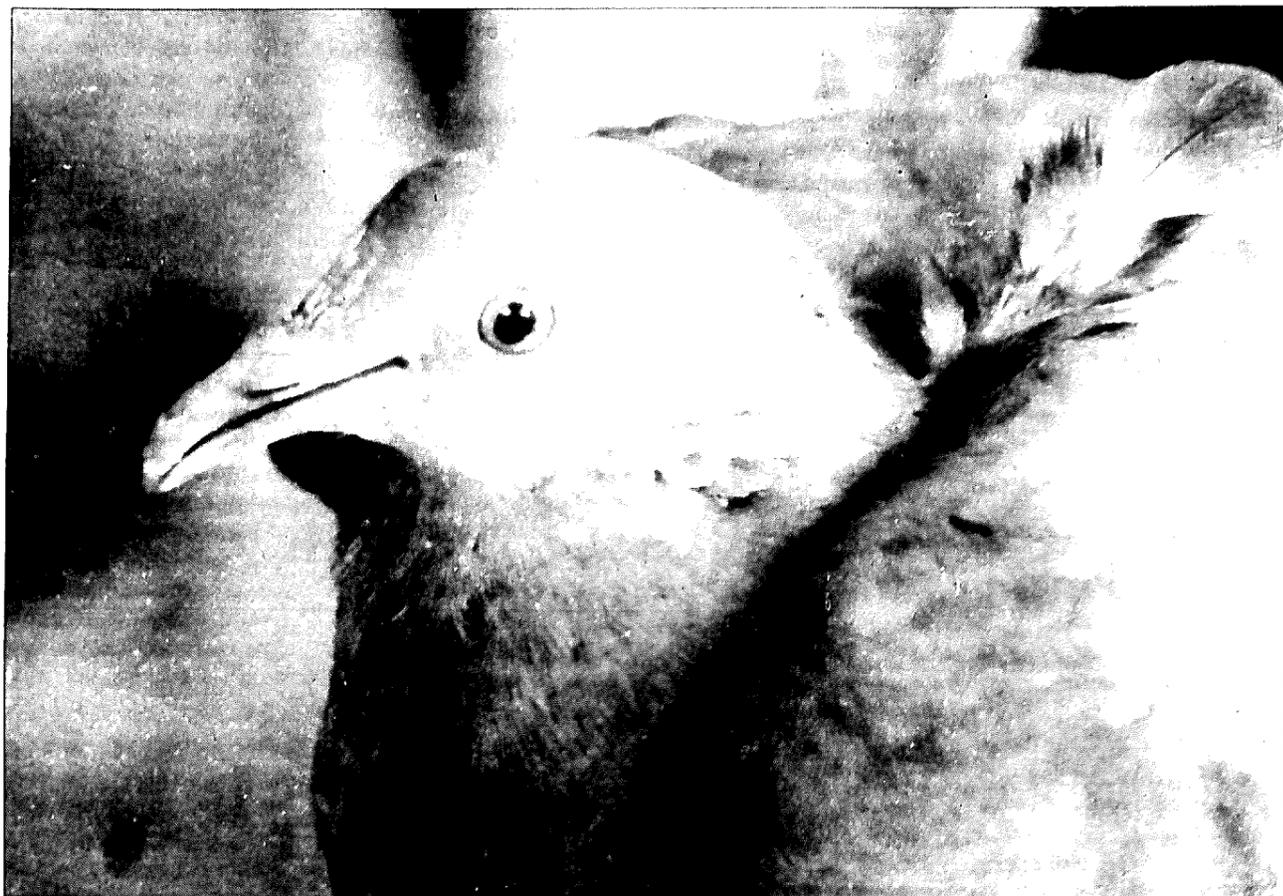
Abaixo do Rosário, a comitiva, de olhos no céu à procura de pombos, viu uma manta, com as grandes asas abertas — pode atingir o metro e meio nessa posição e é a maior ave da nossa fauna —, sobrevoando o leito da ribeira de S. Vicente. À procura de franganito ou então de coelho que porventura se atrevesse a expor a cabeça ao dia de sol que fazia.

A primeira parte do programa era ir à Fajã do Penedo, na Boaventura, onde eles têm feito uma perca endiabrada, como nos disseram. No trajecto para o lado da Ponta Delgada já levávamos, em vez do sr. Pestana — que se despedira teimando pagar multa à Justiça por causa das cabras mas nem um centavo ao vizinho da discórdia — o mestre principal João Caldeira, dos florestais, entendido em matéria de trocazes. «Em rapaz, vi um caçador matar, com dois tiros, 14 pombos apinhados num piorneiro a comer piornos», disse.

Sombras debaixo do sol

O automóvel foi vencendo obras de melhoramentos na estrada. «Eles (os pombos) trabalham de manhãzinha e ao fim da tarde, quando a comida falta lá em cima. — explica o técnico Freitas — Ao verem que o terreno está livre, vêm às couves em voos rasantes. São loucos por nêspers, também. Na de meu sogro já houve anos em que fizeram perca».

«Há uns cinco anos — ajunta o mestre Caldeira, sentado no banco de trás do carro —, nuvens negras de pombos vinham poisar nos próprios campos em que havia pessoas a mondar erva. Eram tantos que batiam nas linhas dos



O bonito pombo trocaz. Para o captar numa imagem destas, só no cativoiro do Pico das Pedras.

telefones e caíam. No Chão da Ribeira, faziam uma sombra debaixo do Sol».

Dizemos nós que, se eram tantos, não deviam ser trocazes, mas pombos de arribação. Os elementos da Guarda Florestal explicam que, nessa altura, eram realmente aves de arribação, na maioria.

Caldeira aponta para a escarpa que se eleva à direita, antes da Ponta Delgada, alertando o repórter fotográfico para a possibilidade de ver dois ou três pombos que costumam esvoaçar ali, de um lado para outro. Ninguém vê nada.

Apeamo-nos na Fajã do Penedo, na ladeira onde está o Posto Florestal. Gente do campo está por ali, e disposta a desancar no pombo trocaz e suas aventuras. Céu aberto a toda a roda das margens da Ribeira do Porco. De onde nos encontramos, avistamos a calmaria lá em cima na serra: Sabugueiros, Lamaceiros, Lombo da Urze, Achada Madeira, Falcas, Achada da Cebola, Achada Grande, Fojo.

«Têm comido tudo no vale da ribeira e até têm chegado às portas de casas limpar rama de semilha e couves, acredite, sr. engenheiro», protestou João Benedito, confundindo o jornalista com alguém dos serviços oficiais, no que foi esclarecido pelo guarda florestal Henrique, ali de serviço.

Benedito é trabalhador no Equipamento Social e anda

aborrecido com os estragos que as aves lhe fazem no terreno que tem no sítio da Silveira. «Chegam a ir abaixo da Estrada Nacional. Não escapa ameaça que esteja a aparecer da flor».

Foi Benedito quem encabeçou um abaixo-assinado, há três anos — ajudado por um indivíduo que vende armas no Funchal —, pedindo a abertura da caça ao pombo ou licença de envenenamento, «para salvar a agricultura». Entregou o abaixo-assinado na Câmara de S. Vicente, «mas a questão não foi resolvida».

«Pagamos guano, homens para trabalhar, tudo. E quando os pombos nos levam o que plantamos ninguém nos paga nada a nós» — é Manuel Pedro Vicente, comerciante e proprietário de uns terrenos agrícolas nas Falcas, a reclamar. E denuncia: «Acolá, na Achada da Cebola, há uns troços grossos de couve. Pois eles vão lá e até isso comem! Nesta altura estão gordos, até lhes custa voar».

Os homens estão revoltados e criticam a situação criada de haver subsídios da CEE para a agricultura e depois chegarem os pombos a comer tudo. «Temos de acabar com o problema, ou caçando-os ou de outra maneira qualquer!», sentenciou um homem do campo. A «outra maneira qualquer» é o remédio do feijido (Metasystox-R). O pombo vai à planta, é envenenado e não

tem muito mais tempo de vida. Um perigo para as aves... e para as crianças.

«Liquidá-los...»

O guarda de serviço diz que recebe queixas a dar com um pau: «Tenho de estar sempre a explicar os motivos por que não pode ser aberta a caça, que o pombo trocaz é uma ave indígena da Madeira, que não existe em nenhuma outra parte do mundo e que é preciso evitar a sua extinção. E que a CEE proíbe a caça».

Alguém por ali resmunga: «Eles acabam cá nada! São como coelhos. Aquilo é liquidá-los, importo-me lá que sejam trocazes ou não sejam!»

O agente Freitas queixa-se de não poder entrar num café do Norte. «Assim que chego, quem está muda logo de conversa para falar das diabruras do trocaz e criticar a Guarda Florestal de dar ouvidos à CEE». E, para sensibilizar os homens da Fajã, avança que o pombo que ataca na zona não é só o trocaz. Que a maior parte são pombos de arribação. Que «só mesmo não havendo baga nenhuma de loureiro lá para cima na laurissilva é que vêm cá abaixo comer qualquer coisa às hortas que confinam com a florestas, como aconteceu há um par de anos quando houve um incêndio no Chão da Ribeira».

Aproveitamos para per-

guntar aos agricultores se a CEE e o Governo Regional não têm razão ao defenderem uma ave que é nossa. A resposta é irónica: «Então não têm razão!? A CEE que dê dinheiro para a gente comer e a gente deita-se em casa a ver os pombos na rua».

Olhamos em redor, tentando descortinar as aves. Explica-nos um agricultor que eles não aparecem com o céu aberto como está. Benedito observa, no entanto, que em certas alturas eles ganham à vontade tal que se familiarizam com os espantalhos. «Já fiz espantalhos com roupa igual à minha e com máscaras de carnaval. Depois dos primeiros tempos com receio, os pestes percebem que aquilo são bonecos que estão sempre no mesmo lugar e são capazes de poisar em cima deles».

Enquanto não vemos trocazes, vamos ouvindo segredos. «Eu quero é apanhá-los! Aqueles filhos d... O ano passado, houve um tipo que apanhou um ninho e queria vender os borrachos a 500 patacas cada um...»

Os guardas dizem ter ordens rigorosas para reprimir a caça do trocaz. Se ouvem uma peça de dia, coelho não é, que esse se aparece à noite. Tem de ser pombo. Apanhar o prevariador é que não é fácil.

Entre dois copos de vinho, já em casa de Benedito, atiramos: «O pombo

trocaz não tem amigos por cá...» Os agricultores não comentam. Um deles, no entanto, responderá com humor quando, à despedida, o desafiam a arranjar máquina fotográfica para apanhar os pombos: «A minha máquina é destas!» — E mostra dois dedos da mão direita sobrepostos como uma caçadeira de dois canos.

A comitiva prepara-se para o almoço. Depois será a visita ao Chão da Ribeira, entre S. Vicente e o Seixal, onde, garantem-nos, não há fim de tarde sem pombos trocazes a voar de uma margem para outra. «Planam como um avião por cima do Chão da Ribeira e quando estão gordos batem as asas desajeitadamente como se fossem galinhas», apresentam.

Guerra antiga

A guerra por causa do pombo trocaz ou pombo negro da serra (Columba trocaz) começou há muitas décadas. Causa: descer o bicho das montanhas aos vales agricultados quando o tempo arrefece mais e quando o loureiro não dá бага. Os agricultores reagem quando o vêem limpar as cerejeiras e os rebentos das sementeiras. É então que, para o abaterem, se juntam agricultores e caçadores, estes últimos conhecedores da «bela canja» que ele dá. Tempo houve, inclusive, em que o trocaz era vendido no mercado do Funchal, como outra peça de caça qualquer.

«Urgente protecção especial e rigorosa» — com esta exigência se elevou a primeira voz em defesa do trocaz. Curiosamente, a voz de um professor de Zoologia da Universidade do Porto, Santos Jr., e numa altura em que se encontrava em comissão de serviço na Universidade de Luanda. Era Maio de 1969 e o professor — sensibilizado pelas preocupações

de Gunther Maul, naturalista e conservador do Museu Municipal do Funchal — apelou ao Conselho Nacional de Caça no sentido da «defesa do pombo trocaz da Madeira».

Santos Jr. argumentou com o exemplo do pombo branco (Columba palumbus madeirensis), subespécie endémica da Madeira de que, na altura, não se via um exemplar havia 30 anos. Com a autoridade na matéria que lhe dava a sua qualidade de presidente da Sociedade Portuguesa de Ornitologia, conseguiu fazer-se ouvir.

Um mês depois, chegava à Circunscrição Florestal do Funchal uma cópia da denúncia do catedrático. Lisboa queria saber se havia, realmente, perigo de extinção do trocaz. Para a capital seguiu a justificação de que estava mesmo pensado um edital proibindo a caça «à espera» ao pombo trocaz e ao pombo da rocha, por serem aves indígenas e não de arribação. Seguiu-se uma confusa troca de correspondência. As autoridades madeirenses, reconhecendo o perigo de extinção, pronunciaram-se a favor da teoria de Santos Jr. — proibição da caça ao pombo durante três anos e depois licença de um mês por ano, na época geral da caça ao coelho, perdiz, galinhola, codorniz e pombo da rocha.

Os problemas começaram a surgir quando a Direcção-Geral dos Serviços Florestais determinou, efectivamente, a proibição de caçar por um prazo de três anos. Porque aí se levantou a Comissão Venatória Distrital a avisar que tal lei provocaria certamente «uma reacção dos proprietários na defesa das suas culturas».

Mas o edital com a lei foi mesmo afixado, em Junho de 1970, nos postos florestais do Ribeiro Frio e de S. Vicente, zonas onde se caçava habitualmente o pombo trocaz.

Era bom que o edital fosse

divulgado nos jornais. Os tempos eram outros e a Circunscrição Florestal do Funchal não tinha autonomia para decidir de um simples anúncio. Pelo que teve de pedir autorização a Lisboa. Em 1970!

Lá a coisa veio deferida.

Como no faroeste

Mais descansados, com menos caçadeiras no seu caminho, os trocazes aumentaram de efectivo nos dois anos seguintes. Quando faltava a tal бага de loureiro ou de til, apareciam uns quantos nas culturas vizinhas da laurissilva para encher o papo. Em Janeiro de 1972, eis que os agricultores despacharam para o secretário de Estado da Agricultura um abaixo-assinado, acusando: «Os pombos da serra devoram tudo». Para efeitos de indemnização, pediram uma avaliação aos prejuízos nas propriedades dos sítios nortenhos do Castelejo, Hortelã, Banda da Porta, Má da Levada, Chãs e ainda Porto da Cruz.

«Mais rogamos a V. Ex.^a o favor de nos autorizar a defender as nossas terras, caçando-os ou com produtos tóxicos» — escreveram os agricultores. Outro lavrador do Cedro Gordo, S. Roque do Faial, queixou-se na mesma altura de ter plantado por diversas vezes «60 mil pés de couves e outras hortaliças» que sempre «desapareceram». Pedia autorização para contratar «uns rapazes para irem lá matá-los», pondo fim a essa «praga». Como se fazia no faroeste quando um perigoso bandido assustava a cidade.

Ainda em 1972, os agricultores da Fajã dos Cardos, Curral das Freiras, se queixaram: por causa do trabalho dos pombos, «nenhum proprietário apanhou ginja nem cerejas».

As autoridades mandaram investigar o nível dos prejuízos. No Curral, o mestre

R. MAROTE

florestal investigador voltou com declarações dos agricultores segundo as quais eles haviam assinado o papel para agradarem a alguns caçadores, na esperança de ganharem um bocadinho de carne de pombo trocaz. Os prejuízos nas cerejeiras foram provocados pela chuva, não pelos trocazes, disseram ao mestre florestal.

Quanto à verificação de danos nos outros sítios, um regente florestal e um mestre regressaram à base com avaliações entre os 10 e os 500 escudos. Nada de especial.

Perante os resultados, o chefe da Circunscrição opinou que não se justificava a abertura da caça ou o emprego de produtos tóxicos para eliminar o trocaz. Talvez o emprego, uma vez por outra, de bombas para o afugentar, preconizou.

Bombas

Mas uma coisa é rebentar uma bomba para afugentar aves, outra coisa é rebentá-la para as fazer levantar e deixá-las à vista das caçadeiras. Foi uma situação destas que um mestre florestal e alguns guardas encontraram quando estavam a fiscalizar a caça ao trocaz no sítio do Castelejo, Porto da Cruz, em Março de 1972. Eram alguns 15 caçadores a lançar bombas. Um deles já tinha meia dúzia de pombos mortos. Os guardas quiseram capturar as armas. Os caçadores recusaram, ameaçando mesmo: «Venham no domingo que seremos mais à caça!»

O caso motivou denso processo, envolvendo a Direcção-Geral dos Serviços Florestais, com sede em Lisboa, Circunscrição do Funchal, Comissão Venatória, acusação, arguidos, até o governador da Madeira. Os Serviços Florestais chegaram a apelar ao consenso, para evitar «um caso como o da água da Ponta do Sol», em que morreu uma jovem. Foi um longo processo de que muitos se lembram ainda. Até porque 1972 foi «um ano do pombo trocaz». As autoridades cederam às pressões em certas zonas agrícolas, chegando a pagar diárias de 80 escudos para, sob as ordens de um mestre florestal, atiradores contratados abaterem uns quantos pombos, que depois eram entregues a casas de beneficência, como a Santa Casa da Misericórdia de Machico.

Regressadas as aves à бага na montanha, terminou a operação.

Os anos foram passando, com o eterno diferendo agricultores-pombo trocaz a provocar dores de cabeça às autoridades. Caçadores sempre por detrás, diz quem sabe.

Nos anos 80, com a Autonomia consolidada, a situação era resolvida cá na Madeira. Entramos em 1985 com a Secretaria Regional da Economia, então da titularidade de Rui Fontes, a decidir que «na ausência do Regulamento previsto no art. 78º do decreto-lei nº 47847, de 14 de Agosto de 1967, está aberta a caça ao pombo trocaz, no último domingo de Janeiro e nos domingos de Fevereiro». Condições: «Aos caçadores é proibido fazerem-se acompanhar de cães e serão considerados em transgressão se encontrados na posse de qualquer peça de caça que não seja o pombo trocaz». Esta decisão não surgia por acaso. De novo estavam abaixo-assinados a correr. Agricultores da Terra do Baptista, por exemplo, pediam «um pouco de compaixão para com as pessoas da região», face à acção da «praga dos pombos».

Libertação

O ano de 1988 marcou o processo de libertação do pombo trocaz. A CEE entrava em campo.

Como vinha sendo hábito, em Janeiro desse ano foi declarada aberta para os quatro domingos de Março, na Região, a caça ao pombo. Mas, desta vez, com drásticas limitações a favor da defesa da espécie. Caçar nesses domingos, sim, mas nunca no Caldeirão Verde, Fajã da Nogueira, Montado do Sabugal, Ribeira Funda, Pico Grande, Montado dos Pessegueiros e Montado do Cidrão. Simplesmente, a população trocaz era então diminuta e alguém dirigiu uma denúncia à Comunidade Europeia.

Pelo teor da acusação, ter-se-á passado o seguinte: o denunciante, em passeio serrano, encontrou caçadores «com a mão na massa». E investigou. E verificou que o papo dos 29 pombos mortos que encontrou estavam alimentados de бага de loureiro e não de qualquer produto agrícola. Prova de que os pombos andavam na serra e não em terrenos agricultados. Desses 29, 25 tinham copulado pouco antes, o que significava que as aves não estavam com fome, dada a disponibilidade para actos sexuais. Segundo cálculos do denunciante, haviam sido abatidos por esses dias cerca de 500 exemplares — um quarto dos efectivos —, o que deixava a espécie mais próximo da extinção.

Madeira em sentido

A situação tornou-se extremamente delicada. A CEE, cuja comissão para o ambiente tem muita força, podia



Foto obtida no cativoiro de

explicações a Portugal. A Madeira foi posta «em sentido»: movimentações no Ministério do Planeamento e Administração do Território, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, Presidência, Vice-Presidência, Secretarias e Direcções do Governo Regional, Parque Natural (em fase de instalação) e Serviços Florestais — com o ministro da República no papel de intermediário com Lisboa. O nosso amigo pombo trocaz a trocar as voltas a tanta gente.

A Região defendeu-se: a caça ao pombo tem sido praticada de acordo com a lei em vigor na RAM, que tem em conta a salvaguarda da espécie. A caça supervisionada legalmente até evita o abate clandestino.

A grande questão — argumentava o Funchal à CEE — está no facto de o pombo trocaz não estar referenciado nos anexos da directiva comunitária 79/409, sobre espécies não cinegéticas. Defendido nesse anexo está o «columba palumbus madeirensis» (o pombo branco de que falava o prof. Santos Jr.) e não o «columba trocaz» (pombo trocaz).

Em 1989, é aberta de novo a caça ao trocaz. Mas com um rol muito mais vasto de proibidas zonas-santuário, apenas três domingos de Março e só três exemplares por caçador, como pode ver-se na documentação da altura. Críticas surgiram mesmo a nível regional, dado que a época venatória coincidia (mais uma vez), com o período de nidificação do trocaz, o que prejudicava a reprodução.

Responsáveis defendiam, porém, que a ave não corria perigo de extinção, apresentando como aceitáveis contagens recentes que apontavam para uma população de 3000 indivíduos e não os 2000 de que falava a denúncia. Portanto, com recurso ao mecanismo da derrogação, podia ser aberta a caça para minimizar os prejuízos na



Na Fajã do Penedo, os agricultores estão em pé de guerra por causa dos pombos.



trocazes, Pico das Pedras

R. MAROTE

haja mais transgressões», afirmou ao DN. Quanto às exigências dos agricultores de cobertura dos prejuízos provocados pela ave, diz que a CEE simplesmente exige aos Estados membros que cumpram as directivas.

Sobre esta matéria, o secretário regional da Economia está convencido de que os prejuízos são insignificantes. «Sabemos que os caçadores gostam de dar um tirinho ao pombo e que os agricultores às vezes exageram um bocado. Estamos convencidos de que tudo isso é uma forma de pressão para que concedamos autorização para caçar. Acontece que não haverá abertura da caça ao trocaz, é um facto consumado. Não é por uma questão de desporto ou de um prejuízo insignificante que vamos pôr em perigo a existência de uma espécie endémica da Madeira».

O voo de trocaz

Foi para vermos o libertado pombo que subimos, na tarde da nossa viagem, até ao Chão da Ribeira.

Para aperitivo, mestre Caldeira quis-nos mostrar alguns exemplares que «frequentemente são vistos no Montado do Pacheco», planalto que cai à beira-mar à saída de S. Vicente, para o lado do Seixal. Carro estacionado. Olhamos para o alto. Nada. Acima da estrada, descortinam-se, para além das vides, alguns vultos de homens trabalhando num socialco. «José! — grita Cal-

deira — Já viram agora à tarde alguns pombos levantar aí por cima?»

Desce uma voz indolente: «'Tamos aqui podendo vinha, não 'tamos olhando p'rá rocha!...»

Não há pombos, há boa disposição. A viatura retoma a marcha ao longo da Estrada Nacional e, antes de chegar ao Seixal, toma a rampa da esquerda, internando-se aos poucos na serra. Entramos no vale do Chão da Ribeira. Passamos aquilo que se chama popularmente «mina de areia». Uma escavação na rocha aonde nos dizem vir gente de toda a Madeira buscar areia. Passamos por aí e encontramos verde ao

avancar no vale. Há pessegueiros em flor, de-rosa, campos de couves e pinheiros, trigo e semilhas.

Paraíso

O carro pára perto dos viveiros onde há meio milhão de trutas (para venda a hotéis e restaurantes) pertencentes a Jeremias de Sousa, também presidente da Junta de Freguesia do Seixal e que nos aguarda ali.

Repórteres e elementos dos Serviços Florestais põem-se a olhar os altos penhascos que sobem das margens da ribeira da Água do Vento, levando consigo, a caminho do azul do céu, a densa

laurissilva. Um silêncio absoluto homenageia este vale paradisíaco de aromas e cores, onde o agrião cresce do riacho de água potável, as garças de arrição procuram um naco de truta e as mantas voam sobre os cumes, em evoluções elegantes recortadas contra o céu.

«Não demora muito para que eles apareçam acolá para cima», acredita o técnico Freitas. Jeremias comenta: «Os trocazes são muito desconfiados e estão a ver-nos, mas vão começar a aparecer». São quase cinco da tarde.

Um dos presentes resolve bater palmas para obrigar as

R. MAROTE



Chão da Ribeira: há pombos no céu.

agricultura, embora entre parâmetros extremamente apertados.

O facto é que, em princípios de 1990, estava o ministro João de Deus Pinheiro a ter de explicar-se a Bruxelas, depois de ouvir as autoridades insulares sobre o caso.

Em Abril, era o próprio Governo Regional a considerar o pombo trocaz uma espécie não cinegética, fora dos calendários de caça. Salvo em caso de recurso ao artigo 9º da Directiva 79/409/CEE sobre derrogações, com «eventual abate de pequenos contingentes». Ficando igualmente considerada «a área florestal da Região como própria ao habitat do Columba trocaz». E «particularizadas como zonas de protecção especial àquela espécie as áreas de reserva parcial e de reserva integral previstas pelo Parque Natural da Madeira».

Ave protegida

Hoje, o pombo trocaz é «membro de pleno direito» da lista das aves protegidas. Está dentro, na prática, da célebre Directiva da CEE que «diz respeito à conservação de todas as espécies de aves que vivem naturalmente no estado selvagem no território europeu dos Estados membros». Por outro lado, diz o Decreto-Lei português nº 75/91 que aí! de quem o «abater, capturar ou deter». Ou de quem «destruir, danificar, colher ou deter os seus ninhos e ovos».

Tribunal das Comunidades «no caminho»...

O trocaz é o nº 152 do Anexo I da lei portuguesa, ao lado da freira-da-madeira, calcamar e fura-bardos. Ao mesmo tempo, a CEE estuda as justificações da Madeira. No pior dos casos, a Região poderia ser chamada ao Tribunal de Justiça das Comu-

nidades, no Luxemburgo. Antes que isso acontecesse, a CEE trataria de pressionar a Madeira, exagerando propositadamente na exigência de estudos minuciosos para todo o projecto, para além de poder reter participações de obras a iniciar ou já em curso. A Direcção-Geral do Ambiente tem peso no interior da CEE.

Rita Ferreira, na qualidade de directora regional para os Assuntos Europeus, passou uns máus bocados nas questões levantadas à Madeira por causa do pombo trocaz. E não ficará descansada totalmente enquanto a Comunidade não der despacho às explicações dadas pelo Funchal. «Estou convencida de que não haverá mais contencioso, a não ser que

Um Jetta fora de série.

Jetta
PACIFIC



Emissões Co2: 15.000 km/ano. Ano 157.650.000 a 180.223.500 (Mar 91)

CRÉDITO
ALUGUER

Concessionário:
Tecnicauto da Madeira, Lda

Rua Dr. Fernão Ornelas, 28-30 • FUNCHAL • Telef. 218 54/220 67/216 66 (091)



Volkswagen
O Valor da Qualidade

1º Construtor Europeu

aves a levantar. O som ecoa no vale e eis que aparece um pombo a voar de um ramo para outro, confundindo-se com os loureiros e tis. De cá de baixo, parece uma ave igual às outras. É preciso fazê-los voar mais alto, para os vermos contra o azul.

Alguém diz que vai dar um tiro. «É só para fazer estrondo, não para caçar, esclarece». Ouve-se o tiro de espingarda e então há uns 15 pombos que se lançam para o céu, procurando esconderijo mais além na floresta. Estes não são azelhas, são velozes no voar. Não se consegue reter a sua imagem. Daí a pouco, alguém grita: «Olha um aqui por cima!» Agora sim, passava um sobre nós, de uma margem para outra do vale, bem visível, embora

sem os pormenores do esbranquiçado na cauda ou da faixa prateada à volta do pescoço. Um voo fugidio como uma lenda. À chegada à outra margem, parece atirar-se de encontro ao penedo, ao entrar a pique na laurissilva sua conhecida, onde as fêmeas põem cada qual o seu ovo, muitas vezes em ninhos feitos na urze

«Galinhas»

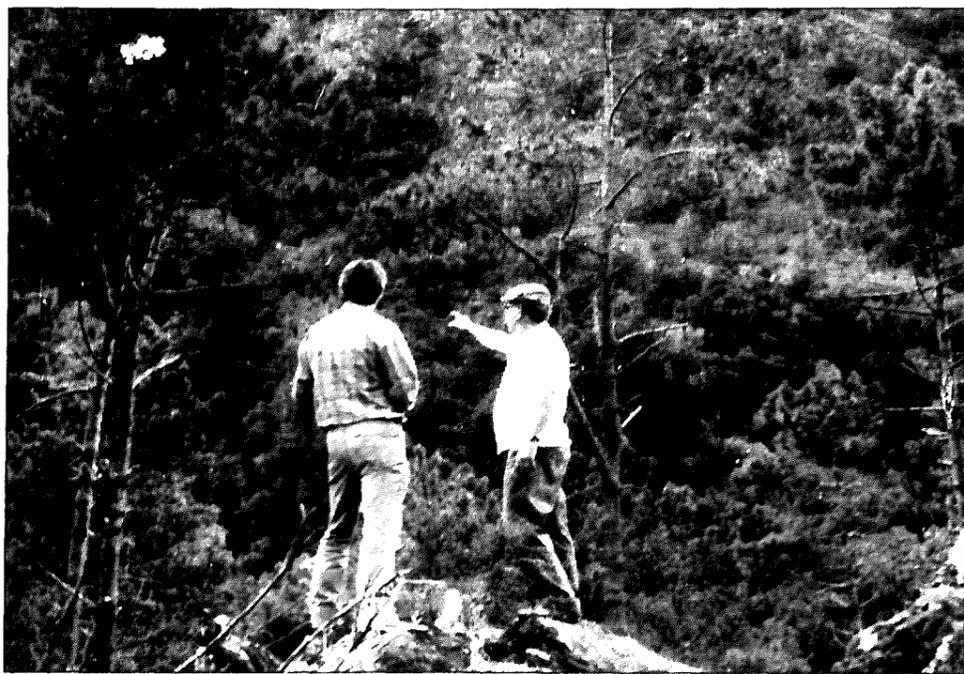
«Todo este campo aqui em frente são noqueiras — diz Jeremias — Quando estão em flor, eles vêm cá comer tudo. Couves e rama da batata doce também é com eles».

Conta que, para defender-se dos pombos, já fez duas exposições aos Serviços Florestais. Mas o director dos Serviços, eng^o Rocha da

Silva, explicou que a CEE ordenou protecção absoluta da espécie trocáz. «No tempo da baga de loureiro ou de vinhático, é um sossego, porque eles engordam e mal conseguem levantar voo. No cabouco, andam agora uns tipos que parecem galinhas!»

O repórter fotográfico vai captando os pombos que, já mais à vontade, vão passando de um lado para outro, criando uma atmosfera de encanto e mistério no vale da Ribeira. «Não acho certo que queiram abrir a caça porque ainda podem exterminar um pombo que é da Madeira e único no mundo», observa Justiniano Conceição da Silva, dono de um estabelecimento logo abaixo das trutas com bancos de tronco de árvore. Diz isso apesar de o trocáz descer a dois pinheiros que há no Poço do Candeeiro, mesmo por baixo do Fanal, para daí picarem voo até aos seus poios de couves, centeio e aveia.

Justiniano, que esteve emigrado na Venezuela muitos anos, dá a importância devida aos valores da nossa terra. E essa defesa, como no caso do pombo trocáz, só



Justiniano, do Chão da Ribeira, mostra ao DN os pinheiros que os trocazes usam para analisar o ambiente antes de descerem aos poios de couves e centeio.

é eficaz se toda a população para ela estiver sensibilizada, como nos diz o director dos Serviços Florestais, Rocha da Silva, considerado pelos serranos uma autoridade na «Madeira selvagem».

Raimundo Quintal, acérrimo defensor da nossa cidade-campo, já escreveu nestas páginas, que o trocáz é o grande semeador da laurissilva: «Se quer a Ma-

deira mais verde, então não cace o pombo trocáz», apelou.

Estamos com saudades do Chão da Ribeira e do fugidio trocáz. É pena a cidade não

poder lá ir muitas vezes respirar o mistério da beleza. Ou talvez não. Só há quatro mil pombos e os vales de sonho da nossa Ilha são cada vez menos.

FIDELIDADE 
GRUPO SEGURADOR S.A.
VENDA DE SALVADO

A Fidelidade Grupo Segurador S.A., com escritórios à Rua do Aljube, 61-1.º recebe, até ao dia 08/04/91, propostas em carta fechada, para venda de um veículo sinistrado da marca Ford Fiesta 1.1 CL.

O veículo encontra-se nas oficinas Ford na Auto-Eléctrica. C8289

CENTRO DIETÉTICO ERVANÁRIA BOM PASTOR

INFORMA A TODOS OS SEUS CLIENTES QUE A EXMA. SRA. DR.ª TELMA PEREIRA, MÉDICA PELA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA E PROFESSORA DA FACULDADE DE MEDICINA, DARÁ CONSULTAS POR MARCAÇÃO NOS DIAS 5 E 6 DE ABRIL DE 1991.

TELEFONE PARA MARCAÇÕES: 21405
RUA DO ANADIA, 11 — FUNCHAL

C7802

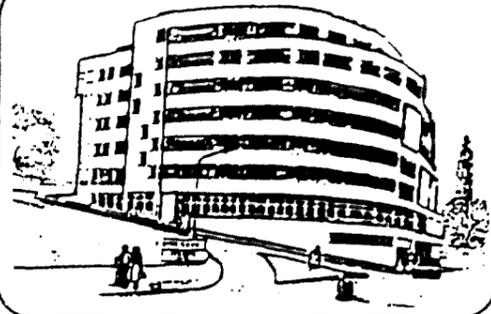


a sua opção

Edifício Varanda Lido

Estrada Monumental
Caminho Velho da Ajuda

• Zona Turística •



Excepcional localização com a preocupação de garantir qualidade

Piscina na cobertura.

Apartamentos T1 • Estacionamento privativo • Lojas comerciais
Hipermercado • Correio • Banco • Farmácia
e Complexo Balnear do Lido a 100 metros.

APARTAMENTO MODELO EM EXPOSIÇÃO

Todos os dias das 17 às 19 horas — Telef. 764894

C8292

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

MOBY DICK (PEIXE E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

SOL E MAR (REST./PIZZARIA/GELATARIA)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELF.: 62030

SUPERMERCADOS

CAVALINHO
R. DO HOSPITAL, DA NAZARÉ/RUA DO PINA

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALF. V. PESTANA - TELF.: 22171/7273

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. - TELF.: 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRABADA, 25-27 - TELF.: 2887000/18

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELF.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR, 1 - TELF.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/06235

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 - TELF.: 284-6010/40

AGÊNCIAS DE VIAGENS

PRETÓRIA — RUA DOS TANOEIROS, 55
TELF.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO DA PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO GONÇALVES, 30-31 - TELF.: 24161

Número de manifestantes está a aumentar

Protestos voltam à ex-RDA para lembrar promessas de Kohl

Os alemães de Leste voltam a manifestar-se nos fins de tarde das segundas-feiras, tal como fizeram no Outono de 1989, então para conquistarem a democracia política negada pelo regime comunista de Erich Honecker.

O número de manifestantes aumenta de semana para semana, numa nova semelhança aos protestos de há ano e meio atrás, mas agora os protestos visam a política do Governo de Helmut Kohl para a ex-RDA.

Leipzig, a segunda maior cidade leste-alemã (considerando ainda Berlim-Leste como cidade) volta a arvorar-se em capital da expressão popular, mas as manifestações, qual fogo ateadado, já se estenderam a todos os novos «laender» da RFA.

O Governo de Helmut Kohl é o alvo principal dos ataques desferidos pelos manifestantes, que acusam o político democrata-cristão de faltar às promessas feitas durante a campanha para as primeiras — e únicas — eleições parlamentares livres na história da RDA, a 18 de Março de 1990.

O chanceler assegurou então, publicamente, que, com a unificação alemã, «ninguém ficaria pior e muitos ficariam melhor».

Kohl viu-se obrigado a responder às inúmeras exortações que lhe foram feitas para atender directamente os manifestantes leste-alemães, no mínimo surpreendidos por não avistarem o chefe do Governo na parte Leste do país já há vários meses.

É que, enquanto quase todos os membros do Governo já se apresentaram no Leste, tentando apaziguar os ânimos, o chanceler prometeu apenas uma visita «depois da Páscoa». Entretanto, está na Áustria, para a sua habitual cura de emagrecimento.

Entretanto, o Governo de Bona tem afirmado que a culpa da grave situação que se vive actualmente na ex-RDA pertence por completo «aos 40 anos de devastação económica praticada pelo regime comunista».

Não admira, portanto, que Kohl tenha reagido bruscamente à crítica feita por Karl-Otto Pohl, presidente do Bundesbank, o banco emissor da RFA, para quem

os resultados da união monetária introduzida em Julho passado na Alemanha foram «um desastre».

O banqueiro põe nomeadamente em causa o processo de troca entre o marco federal e o marco oriental, numa proporção de um para dois.

Pohl defendera então uma menor valorização da moeda da RDA, mas acabou por aquiescer na troca realizada, concordando com as implicações políticas para o Governo, que queria ganhar os favores dos alemães de Leste.

É precisamente este aspecto político da questão que Kohl agora recorda, no momento em que o banqueiro Phol, secretário de Estado no Governo social-democrata de Helmut Schmidt, aproveita, na opinião de políticos da CDU, os ventos de feição, tal como fazem também dirigentes do SPD, que, na segunda-feira, se misturaram em Leipzig com os manifestantes.

O mote das discussões travadas é «se tivessem feito como nós dizíamos... Se nós tivéssemos ganho as eleições...»

Mas, os pragmáticos alemães de Leste não se comparam com «ses», querem pedir contas a quem está no poder e nem se mostraram

muito solidários com a exigência de novas eleições parlamentares, lançada agora pelo futuro presidente do SPD, Bjorn Engholm.

Novas eleições significam dar tempo para adiar a solução dos problemas e ninguém garante que travem a subida do desemprego, que poderá ultrapassar os três milhões de pessoas no Leste, numa população activa de pouco mais de nove milhões.

Quem está como peixe na água são os comunistas «recauchutados», embora o PDS, herdeiro do espólio do SED de Honecker, seja, por isso mesmo, pouco credor da confiança popular.

Mesmo assim, os seus adeptos voltam a sair às ruas, exigem a demissão de Helmut Kohl e procuram deitar mais achas para a fogueira das manifestações.

Guenter Krause, ministro federal dos Transportes, oriundo da ex-RDA, deu o alarme, ao dizer que «muitos dos que agora se manifestam não são aqueles que forçaram a viragem política, no Outono de 1989» e foi mesmo mais longe, aludindo a uma possível «mãozinha» da STASI na organização dos protestos.

Mas há também, mesmo na área governamental, quem advirta para uma tal

degradação dos manifestantes, quem admita que eles não pretendem mais do que ver concretizada a prometida unidade do povo alemão.

Os factos justificam as manifestações na ex-RDA: a Ocidente, o desemprego diminui, o volume de vendas das empresas aumenta, enquanto, no Leste, acontece precisamente o inverso e as previsões para a inversão desta tendência vão adiando sucessivamente a respectiva data.

Devia ter sido no início do ano, depois em meados do mesmo, agora diz-se que já não será em 1991 que as coisas melhorarão sensivelmente.

Que terá o chanceler para dizer aos seus compatriotas de Leste, depois da Páscoa? Eles elegeram maioritariamente a CDU de Kohl na esperança de isso corresponder a uma célere recuperação económica.

Porém, 40 por cento desses eleitores não têm uma ligação ideológica à democracia cristã, como a própria CDU faz notar.

A oposição, a quem agrada ver o chanceler metido nestes embaraços, não deixa de estar preocupada, porque duvida que este vale de lágrimas da CDU dure até às próximas eleições, que são só dentro de quatro anos.



Em Berlim voltam a repetir-se as cenas do Outono de 1989. Os objetivos é que são outros...

Passou 7 anos na prisão Búlgaro tenta imolação por não ter sido indemnizado

Um búlgaro tentou ontem imolar-se pelo fogo em frente ao edifício presidencial por não ter sido indemnizado pelos sete anos que esteve preso e por mais oito anos passados num hospital psiquiátrico durante o regime comunista.

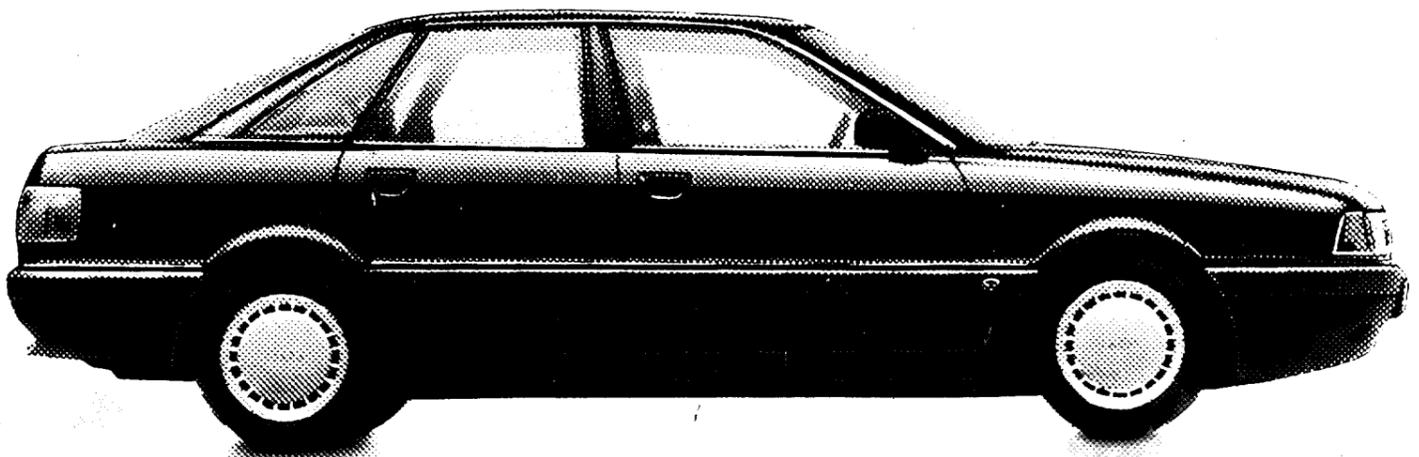
Gueorgui Gueorguiev, 40 anos, molhou as roupas com gasolina e incendiou-as em seguida. Amigos e pessoas que passavam conseguiram apagar as chamas e conduziram o indivíduo ao hospital.

Interrogado pela televisão no hospital, Gueorguiev afirmou que «da próxima vez quem morre é o presidente» búlgaro, Jelio Jeleu.

De acordo com a mesma fonte, o indivíduo enviou várias cartas ao presidente explicando-lhe a sua situação e pedindo uma indemnização mas Jeleu nunca lhe respondeu.

Audi 80 1.6 E 102 cv

Uma nova sensação que ultrapassa tudo...



Concessionário:

Tecnicauto da Madeira, Ld.^a

Rua Dr. Fernão Ornelas, 28-30 • FUNCHAL • Telef.: 218 54/220 67/216 66 (091)

Audi

Vorsprung
durch Technik



AEROPLANO

RECORTE E ENVIE NUM BILHETE POSTAL DOS CTT PARA:
AEROPLANO - RDP MADEIRA - RUA DOS NETOS, 27 -
9000 - FUNCHAL

PINTE EM COR VERDE OS ESPAÇOS ASSINALADOS COM UM PONTO



RESPONDA: SIM
CONHECE A "DE LUXE TOURS"? NÃO

INDIQUE:

NOME:
MORADA: IDADE:
PROFISSÃO: TELEF.:

HABILITA-SE A:

* PRÉMIO SEMANAL - CONCORRER NO "AEROPLANO"
E GANHAR 31 VIAGENS DE SONHO
+ UMA VIAGEM A LONDRES POR MÊS! ...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS



FARMÁCIA DO CARMO

DIRECÇÃO TÉCNICA:

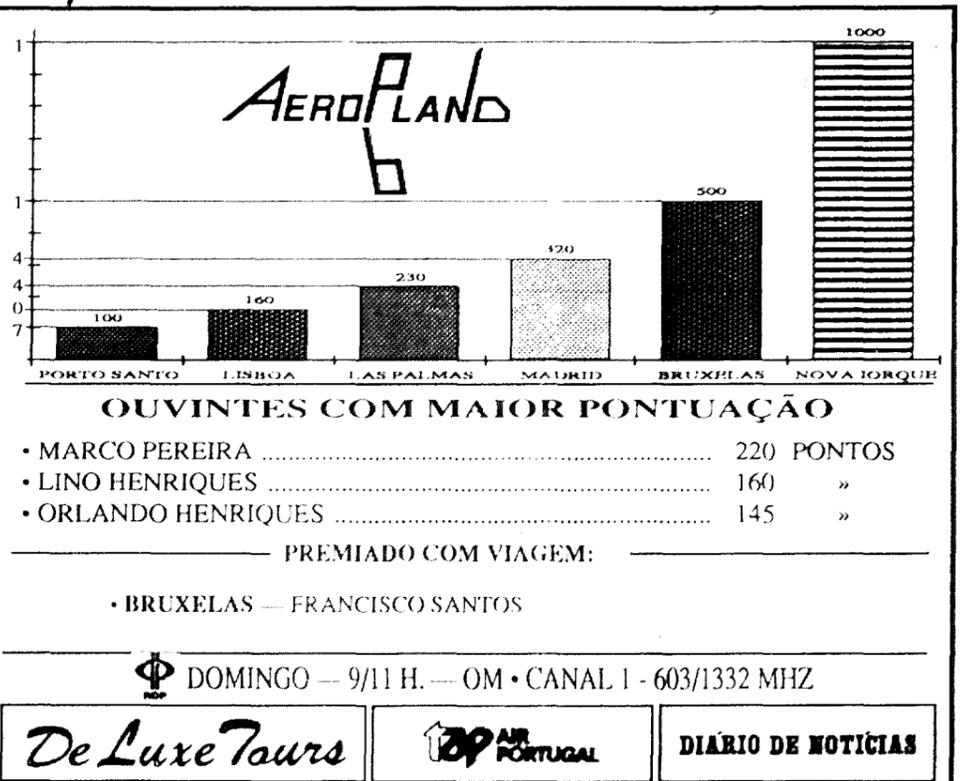
DRA. ANA MARIA G. RODRIGUES

Deseja à exma. classe médica, fornecedores,
sua estimada clientela e amigos

BOAS PÁSCOAS

LARGO DO PHELPS, 8

C8105



ARMAZÉNS DO CARMO

RUA 31 DE JANEIRO, 21 — 1.º ANDAR

**A CASA QUE MAIS BARATO
VENDE NA MADEIRA**

Deseja a todos os seus estimados
clientes **BOAS PÁSCOAS**



O CASARÃO

PRONTO A VESTIR

LARGO DO PHELPS, 23

Deseja a todos os seus estimados
clientes **BOAS PÁSCOAS**

BOUTIQUE BETTY

LARGO DO PHELPS

Deseja a todos os seus estimados
clientes **BOAS PÁSCOAS**

**3
emes**

PRONTO A VESTIR

RUA DOS TANOEIROS, 80

Deseja a todos os seus estimados
clientes **BOAS PÁSCOAS**

**BOAS
PÁSCOAS**

a todos os nossos
estimados clientes,
fornecedores
e familiares.



MICAELA

INSTITUTO DE BELEZA

LARGO DO PHELPS, 10 - 2.º
TELEFONE: 23954 — 9000 FUNCHAL

Deseja a todos os seus estimados
clientes **BOAS PÁSCOAS**

Em subsídios de apoio

Thatcher recebe 25.000 contos por ano

ARQUIVO DN

Margaret Thatcher e quatro outros antigos primeiros-ministros britânicos vão receber um subsídio de quase 30 mil libras por ano (6500 contos) para cobrir as despesas com os seus escritórios particulares e pessoal do secretariado.

telefonemas que recebe mensalmente.

Um porta-voz do Governo salientou quarta-feira que Thatcher não tinha pedido o subsídio, mas os ministros do Gabinete de Major sentiam-se consternados por ela necessitar de auxílio de benfeitores para tal fim.

Os outros antigos primeiros-ministros que beneficiam deste novo subsídio são Edward Heath, Lord Callaghan, Lord Wilson e Lord Home.

Edward Heath, que foi substituído por Margaret Thatcher em 1975, mantém um grande escritório particular e o pessoal do seu secretariado.

Durante a guerra do Golfo, Heath recebia 700 cartas por dia e teve de empregar uma secretária especificamente para poder responder a tal correspondência. Num dia normal Heath responde a 200 cartas e a dezenas de telefonemas.

Os antigos primeiros-ministros britânicos recebem como reforma um pouco mais de 25 mil libras por ano (6500 contos). Além disso,



quando continuam a desempenhar o cargo de deputados parlamentares representando uma circunscrição eleitoral, recebem um salário reduzido de deputados de 21 mil libras por ano (5460 contos) e um subsídio de 27 mil libras (7000 contos) por ano para despesas com o secretariado.

Com o novo subsídio, Margaret Thatcher e também Edward Heath receberão um total de cerca de 103 mil libras (25000 contos) por

ano, ou seja, um pouco mais de 2000 contos por mês.

Os três lordes, Callaghan, Wilson e Home, recebem também um subsídio para o seu secretariado e outro por cada vez que estão presentes na Câmara dos Lordes.

Não foi esclarecido se, apesar da honra de serem lordes, a posição financeira dos três não seria melhor se tivessem continuado na Câmara dos Comuns como simples deputados parlamentares comuns.

«Anjos da morte de Lainz» condenados a prisão perpétua

Duas das quatro auxiliares de enfermagem do hospital vienense de Lainz acusadas da morte de 41 doentes idosos, foram ontem condenadas a prisão perpétua pelo Tribunal de Viena.

A duas outras foram aplicadas penas de 20 e 15 anos de prisão.

Waltraud Wagner, 32 anos, «o anjo da morte de Lainz», culpada de 15 mortes e de 17 tentativas de homicídio, foi condenada a prisão perpétua.

Igual pena teve Irene Leidolf, 29 anos, considerada culpada de 5 mortes e duas tentativas de homicídio.

Responsáveis por sete e duas tentativas de homicídio, respectivamente, Stefania Wagner, 52 anos, foi condenada a 20 anos de prisão e Maria Gruber, 29, a 15 anos.

Em todas as mortes e tentativas de homicídio, as quatro auxiliares recorreram a sobredoses de babilúricos e a «banhos de boca», que provocavam a asfixia dos doentes.

No Brasil

Fraude de 4.000 milhões de dólares na Segurança Social

A Polícia brasileira deteve esta semana oito pessoas, entre as quais um oficial do Exército na reserva, acusadas de terem defraudado em cerca de 4.000 milhões de dólares o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) nos últimos dez anos.

A cadeia de televisão «Globo» divulgou sexta-feira o resultado de uma investigação interna que recebeu do INSS no dia 5 sobre a existência de um grupo formado por funcionários da delegação do Instituto no Rio de Janeiro, advogados e juizes que desde há dez anos recebiam ilegalmente pensões de reforma.

O director da Comissão de Inquérito, Volmei Abreu Ávila, afirmou que os principais responsáveis pela fraude são fiscais (inspectores) do INSS, a quem competia autorizar a atribuição das pensões.

Na rede estavam implicados alguns juizes de vários municípios da região que fixavam os montantes a que tinham direito os supostos pensionistas, e também vários advogados que se encarregavam de preparar os processos necessários para a concessão das pensões.

Segundo o documento, o grupo desviou impunemente nos últimos dez anos um bilião de cruzeiros (cerca de 4.000 milhões de dólares).

A Polícia Federal começou a investigar este caso no princípio desta semana após denúncias feitas pelo deputado do Partido Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Maurício Ferreira Lima, sobre a existência no Rio de Janeiro de um grupo de 315 reformados de «luxo» que recebiam do INSS pensões entre 4.000 e 61.000 dólares por mês.

ESPERANDO CONTINUAR A MERECEER A BOA ATENÇÃO DOS PREZADOS CLIENTES, FORNECEDORES E PÚBLICO EM GERAL

**A FLOR**

RESTAURANTE e SNACK-BAR

ESTAMOS ABERTOS HOJEPRATO DO DIA — **CABRITO RECHEADO**APRESENTA OS SEUS MELHORES VOTOS
BOAS PÁSCOASRUA DA QUEIMADA DE BAIXO, 3 ... RUA DA QUEIMADA DE CIMA, 6
TELEFONE 32284**10.º ANIVERSÁRIO**

DESDE 1981 NO FUNCHAL

10.º ANIVERSÁRIO

A experiência e prestígio de uma equipa de profissionais dinâmica e dedicada proporcionando-lhe serviços de qualidade...

BILHETES DE AVIÃO * RESERVAS DE HOTÉIS * ALUGUER DE AUTOMÓVEIS * TRANSFERS * EXCURSÕES * CONGRESSOS * GRUPOS ESPECIAIS

VIAGEM 10.º ANIVERSÁRIO

A VIVA TRAVEL oferece-lhe quatro viagens de ida e volta ao Continente. Se é universitário, natural da Madeira, a estudar no Continente

HABILITE-SE

Envie certificado comprovativo da média final de curso até 31 de Agosto para a



ESTE PRÉMIO CONTA COM A COLABORAÇÃO DA **OP PORTUGAL**



RUA SERPA PINTO, 32 — 9000 FUNCHAL
TELEFS. 31065 • FAX 30680 • TELEX 72468

arnaud
transitários (madeira), lda.

Carga Aérea

Rua Alferes Veiga Pestana - 9000 Funchal - Madeira
Telef.: 22171 - Telex: 72429 - Fax 21573

GRUPAGENS

SERVIÇO PORTA A PORTA

SERVIÇO EXPRESSO DIÁRIO
CONTINENTE/MADEIRASERVIÇO EXPRESSO INTERNACIONAL
"PANDALINK"

AGENTE



NOT

O MAIS MODERNO EDIFÍCIO DO FUNCHAL

CONSTRUÇÃO DE LUXO



CERCA DE:

- 200 ESTACIONAMENTOS
 - 70 ESPAÇOS COMERCIAIS
 - 80 ESCRITÓRIOS E APARTAMENTOS
 - CONSULTÓRIOS • ADVOCACIA • SEGUROS
 - AGÊNCIA DE VIAGENS • SUPERMERCADO
 - RESTAURANTES • TAKE AWAY
- ETC...

UDINOT PONTO DE PASSAGEM OBRIGATÓRIO

INVESTIR

É A CERTEZA DA MELHOR VALORIZAÇÃO DO SEU CAPITAL

INAUGURAÇÃO — JUNHO 1991

INFORMAÇÕES E RESERVAS NO LOCAL ☎ 31027 - 933333

UM EMPREENDIMENTO: ANTÓNIO NÓBREGA, LDA.



arnaud
desde 1870

Rua Afonso Vaz Pestana
9000 Funchal - Madeira
Telefone 221/11273
Telex 72429
Fax 21573
Escritórios - Oficinas
Lisboa • Porto • Madeira Grande
Açores • Luanda • Setúbal
Angola • Cabo Verde

transitários
(madeira), lda.

CARGA MARÍTIMA
CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
TRANSITÁRIOS
ENTREGA PORTA A PORTA



Restaurante "O Galo"

*Deseja aos seus estimados clientes
BOAS PÁSCOAS
e propõem para o Domingo de Páscoa
o tradicional*

**CABRITO RECHEADO
e outras especialidades**

TELEFONE 932220 — CANIÇO DE BAIXO

83101

NA PÁScoa
OFEREÇA AOS SEUS
UM APARTAMENTO T1 - T2 - T3
"QUATRO MADALENAS"

(CAMINHO SANTO ANTÓNIO)

VISITE-NOS

DIAS ÚTEIS: HORÁRIO DAS 09H00 ÀS 19H00
SÁBADOS DAS 14H00 ÀS 18H00
DÓMINGOS DAS 14H00 ÀS 19H00



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL
DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

DIRECÇÃO REGIONAL DO TRABALHO
MAPAS DE PESSOAL 1991

(Decreto-Lei n.º 380/80, de 17/9 e
Decreto-Lei n.º 337/85, de 21/8)

Todas as empresas públicas, privadas e de propriedade social, designadamente em autogestão, cooperativas e demais entidades patronais, com trabalhadores ou trabalhadores cooperantes ao seu serviço, são obrigadas ao preenchimento dos Mapas dos Quadros de Pessoal.

PRAZO DE ENTREGA:

— A entrega dos referidos Mapas decorre de 1 de Abril a 31 de Maio.

LOCAL DE ENTREGA:

— Direcção Regional do Trabalho
Rua de João Gago, n.º 4/3.º nas horas de expediente.
— No Porto Santo: na Delegação do Governo Regional, nos dias 23 e 24 de Maio, nas horas de expediente.

EMPRESAS NACIONAIS:

— Devem ser entregues na Região, os Mapas relativos aos trabalhadores que exercem a sua actividade, nesta Região, ao serviço de empresas com sede no Continente.

N.º DE MAPAS:

— Deverão ser preenchidos mapas, separadamente por estabelecimento e por Instrumento de Regulamentação Colectiva de Trabalho.

INFORMAÇÕES:

— Todos os esclarecimentos e informações sobre o preenchimento dos Mapas de Pessoal, deverão ser prestados na Direcção Regional do Trabalho.
Telef. 26481/27788 e 26603

SANÇÕES:

— A não entrega dentro do prazo, sujeita os infractores a pesadas multas.

O DIRECTOR REGIONAL DO TRABALHO C8250
Rui Gonçalves da Silva

SECRETARIA REGIONAL
DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE

Encontra-se na Direcção Regional da Juventude, à Rua 31 de Janeiro n.º 79, o Regulamento do II Festival da Canção Juvenil da Madeira.

A DIRECTORA REGIONAL C8155
Dalila Maria Muller Câmara Camacho

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO REGIONAL
DA SEGURANÇA SOCIAL

AVISO

A Direcção Regional da Segurança Social pretende admitir para os seus serviços, em regime de contrato de trabalho a termo certo, pelo período de um ano, um indivíduo habilitado com a Escolaridade Obrigatória nas seguintes condições:

- 1 — CATEGORIA: Auxiliar de Limpeza
- 2 — NÚMERO DE LUGARES: 1
- 3 — FUNÇÕES: Colaborar nas tarefas de alimentação, e proceder ao acompanhamento diurno de utentes.
- 4 — REMUNERAÇÃO: Índice 100 da escala indicatória do regime geral (a).
- 5 — SERVIÇO: Centro de Animação de Câmara de Lobos.

As candidaturas deverão ser formalizadas mediante requerimento dirigido à Direcção Regional da Segurança Social, acompanhado de «Curriculum Vitae» detalhado e de documento comprovativo das habilitações literárias e remetido para a Direcção Regional da Segurança Social, Repartição de Pessoal, Rua do Bom Jesus n.º 13, 2.º andar — Funchal, no prazo de três dias a contar da publicação deste aviso.

(a) — Índice 100 = 40,200500

A DIRECTORA REGIONAL
Maria Inês Guimarães Machado

DR. A. MIGUEL FERREIRA
ASSISTENTE HOSPITALAR DE GINECOLOGIA DOENÇAS DE SENHORAS - PARTOS -
Consultas por marcação a partir das 14h00
2.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua Dr. Fernão Ornelas, 33-1.ª
telefone 22562
3.ª e 6.ª feiras
CLÍNICA DA SÉ
R. Murças, 42-2.ª - Telef. 25252

DR. EMANUEL GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos - Nariz - Garganta
CHEFE SERVIÇO HOSPITALAR
Consultas todos os dias a partir das 15 horas
Telefs.: 31100/63144
Rua João Távira, 37-1.ª esq.ª

GONÇALO NEVES CORREIA
MÉDICO-DENTISTA
LIC. UNIV. PORTO
Consultas por marcação
De 2.ª a sábado a partir 09h00
Rua do Bom Jesus, 14/1.ª / esq.ª
Telefone 30100

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. Dr. Fernão de Ornelas, 52-2.ª
Telefone 22229

DOUTOR ROBERTO ORNELAS MONTEIRO
Ex-Director do Serviço de Cirurgia dos Hospitais da Universidade e Professor da Fac. de Medicina
Dir. Serv. Cirurgia do Hospital do Funchal de Cirurgia Geral
Consultas diárias p/ marcação (a partir das 15 horas) Telefone 28340
Rua Ivens, 28-1.ª - esq.
Telef. Resid. 64144

RITA MANUELA C. GOUVEIA
MÉDICA CLÍNICA GERAL
CONSULTAS:
3.ª - 09h00 às 12h00
3.ª e 5.ª - 14h00
Sábado - 10h00
Rua 31 de Janeiro, 81 - 5.ª B
Telefones 27800 ou 43582

DR. ALBERTO QUINTAL
REUMATOLOGISTA
EX. INTERNO DO HOSPITAL SÃO JOÃO PORTO DOENÇAS REUMÁTICAS CLÍNICA DO CARMO RUA DO CARMO, 48
CONSULTAS POR MARCAÇÃO — TELEF. 35994
3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas

DRA. EVA ROSA PEREIRA
MÉDICA CARDIOLOGISTA DO C.H.F.
(Doenças do coração)
Consultas — CLÍNICA DA SÉ
TERÇAS-FEIRAS
A PARTIR DAS 15 HORAS
TELEFONE 30127

DRA. HELENA PEREIRA
MÉDICA
ESPECIALISTA PELO C.H.F.
OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
Consultas diárias p/ marcação
Rua João Távira, 31-1.ª
Telefs.: 21262/28223

DRA. LÍGIA NÓBREGA
MÉDICA ESPECIALISTA
Med. Física e de Reabilitação pela Ordem dos Médicos
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. Pedro José de Ornelas, 12 C
Telefone 37100

DR. RUI P. VASCONCELOS
ESPECIALISTA DE PEDIATRIA E NEUROLOGIA
Rua 31 de Janeiro, 81 - 2.ª
às 2.ª, 3.ª e 5.ª - Telef. 36995

DR. SATURNINO
ESPECIALISTA DE PSIQUIATRIA DIRECTOR CLÍNICO H. PSIQ. DO FUNCHAL
CONSULTÓRIO:
R. Câmara Pestana, 21-2.ª dt.ª
(a partir das 14.30 horas)
Telefs.: 20278 e 28461

ALIVAR JONES CARDOSO
MÉDICO ESPECIALISTA OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA DIRECTOR DO SERVIÇO DE O.R.L. CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
CONSULTAS: AS 2.ª, 3.ª, 4.ª E 6.ª FEIRAS DAS 15/19 HORAS
TELEFS: CONS.: 21879
RESID.: 22020

FERNANDO MATOS
MÉDICO CONSULTÓRIO
R. da Carreira, 117-1.ª
Telefone 21369
MARCAÇÕES - às 3.ª feiras
Telef.: 63439 (14h00 às 17h00)

J. ANTÓNIO MELVILL DE ARAÚJO
MÉDICO GENERALISTA
Consultas diárias por marcação
Rua da Ponte Nova, n.º 19
1.º andar - Sala 5
Telefone 26350

LUIZ FILIPE FERNANDES
ASSISTENTE HOSPITALAR DE PSIQUIATRIA PELO CHF
CONSULTÓRIO CENTRO MÉDICO DA SÉ
Telef.: 30127
POLICLÍNICA DO CANIÇO
Telef.: 932504

DR. RUI SERRÃO
NEUROLOGIA
ELECTROENCEFALOGRAFIA
R. da Queimada de Cima, 68
Telefone 20401

DR. SIMÃO RODRIGUES
MUDOU CONSULTÓRIO
para R. da Ponte Nova, 19 - 1.ª
Sala 6 - Telefone 38205

DR. CARDOSO F. SILVA
CLÍNICA GERAL
Consultas por marcação
2.ª e 6.ª das 14h00 - 16h00
4.ª feiras das 09h00 - 12h00
CENTRO MÉDICO DA SÉ
DE 2.ª a 6.ª FEIRA DAS 14h00 - 16h00
Telefs. 46777 e 30127/8/9
VISTAS DOMICILIÁRIAS
Residência 64087

DR. FRANCIS ZINO
CLÍNICA GERAL
Licenciado pela Faculdade de Medicina da Un. de Londres
Interno do London Hospital
Consultas de 2.ª a 6.ª feira das 09h00/12h30 e 15h30/18h30 por marcação
Av. do Infante, 26 rés-do-chão C
Telfa.: Cons. 42227 Resid. 63292

JARDIM BÜHLER
MÉDICO ESPECIALISTA
Hospitais Cívicos de Lisboa
Chefe de Clínica de Cirurgia dos Hospitais Centrais
Director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal
Consultas: 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 15 às 18 horas
Rua Câmara Pestana, 28-1.ª
Telfs.: Cons. 34313 Resid. 22900

MANUEL FIGUEIROA GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA (CIRURGIA DA MÃO, MAXILO-FACIAL, ESTÉTICA E QUEIMADURAS)
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Telefone 20127
CLÍNICA DA SÉ
R. dos Murças, 42 - Tels.: 30127/8/9

CENTRO DE DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DO CORAÇÃO
DRA. MARIA ISABEL MENDONÇA DR. SIRGADO DE SOUSA
— CONSULTAS DIÁRIAS POR MARCAÇÃO E URGENTES
— ELECTROCARDIOGRAMAS
— ECOCARDIOGRAMAS E DOPPLER CARDÍACO
— PROVAS DE ESFORÇO EM TAPETE ROLANTE
RUA 31 DE JANEIRO N.º 39-2.ª DT.ª - FUNCHAL
TELEFONES 27600 e 27916

CARLOS A. ANDRADE MARTINS
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
CÂMARA DE LOBOS
Ponte dos Frades
3.ª e 6.ª feiras / 15h00 às 19h00
SANTA CRUZ
Rua do Bom Jesus
4.ª feiras / 15h00 às 19h00
Telef. 522103

DR. FRANCISCO JARDIM RAMOS
MÉDICO CLÍNICA GERAL - IDOSOS
Cons.: Rua 5 de Outubro n.º 4
1.º andar 1.º Apt.
Telfs.: Cons. 28023 Res. 933703

JOÃO FRANCISCO LADEIRA
ESPECIALISTA EM CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA
CIRURGIA DA MÃO
CONSULTAS P/MARCAÇÃO
CLÍNICA DA SÉ - Telf. 30127
CENTRO MÉD. DO CANIÇO
Telef.: 932504

DRA. MARIA JOÃO TEIXEIRA
ESPECIALISTA EM PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar n.º 1
Telefs.: 45450 - 45250

DR. BERNARD GABAREL
PROFESSOR DE OSTEOPATIA EM PARIS E BRUXELAS
DORES VERTEBRAIS E MUSCULARES
REUMATISMOS
OSTEOPATIA - ACUPUNCTURA
CONSULTAS NO FUNCHAL 8 e 9 DE ABRIL
RUA DOS ARANHAS N.º 70/1.ª
MARCAÇÕES: TELEFONE 36886

CARLOS MAGNO JERVIS
ESPECIALISTA DE PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar, n.º 1
Telefs.: 45450 e 45250

DR. FRANCISCO JOSÉ FREITAS RAMOS
MÉDICO DENTISTA
Lic. pela F. M. D. Univ. do Porto
CONSULTAS DIÁRIAS POR MARCAÇÃO
Rua do Esmeraldo, 61-2.ª esq.ª
9000 Funchal Telef. 24134

JOÃO JOSÉ PIMENTA DE SOUSA
MÉDICO DE CLÍN. GERAL
CONSULTAS P/MARCAÇÃO
Caminho de São Martinho
Junta de Freguesia
Telefs.: Cons. 65501/63655
Resid.: 62374

NÓBREGA FERNANDES
MÉDICO DE PSIQUIATRIA ESP. DOENÇAS NERVOSAS
Rua 31 de Janeiro, 75 - 1.ª dt.ª
Telefone - consultório: 35782

a parreira



HOJE DOMINGO DE PÁSCOA PARA O ALMOÇO CABRITO ASSADO
ALÉM DO MENU HABITUAL
Deseja aos seus clientes, amigos e familiares BOAS PÁSCOAS

DRA. CLARA ARAÚJO
MÉDICA INT. CLÍNICA GERAL
R. do Surdo, 17 - Telef.: 35330

MÉDICOS ESPECIALISTAS
— — —
GEORGINO FILIPE PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS
— — —
ROMANO OLIVEIRA DOENÇAS DOS OLHOS
— — —
SIRGADO DE SOUSA DOENÇAS DO CORAÇÃO ELECTROCARDIOGRAMAS
CONSULTAS P/MARCAÇÃO
Rua do Bom Jesus, 9 - 2.ª F
Telefone: 35675

JOÃO M. N. GOMES
MÉDICO OFTALMOLOGISTA = DOENÇAS DOS OLHOS =
(Assistente Hospitalar de Oftalmologia do CHF)
Consultório: Clínica da Sé
Rua dos Murças, 42-2.ª
Telefs.: 30127/46777

RAIOS-X ECOGRAFIA
MARCAÇÕES DIÁRIAS
08h00 - 20h00 TELEFS.: 35077/8
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
MÉDICOS RADIOLOGISTAS
DR. ANTÓNIO L. RODRIGUES
DR. CARLOS A. ANDRADE
DR. JOSÉ BRASÃO MACHADO
DRA. MARGARIDA MENDONÇA

CENTRO DE HIDROTERAPIA
RECUPERAÇÃO • TRATAMENTO DE CELULITE E EMAGRECIMENTO • SAUNA E HIDROTERAPIA
R. FIGUEIROA DE ALBUQUERQUE N.º 1-B
TELEFONE 32080

DR. JOÃO MARCELINO G. DE ANDRADE
MARCAÇÕES
a partir das 14h30 - todos os dias
Rua Câmara Pestana, 14 r/c
Telfs.: Cons. 27305 Resid. 44313

RICARDO CRAWFORD NASCIMENTO
ESP. DOENÇAS RESPIRATÓRIAS (PULMÕES)
C. MÉDICO DA SÉ
3.ª e 6.ª feiras
CLÍNICA STA. CATARINA
4.ª feiras

DR. JOÃO PAULO VIEIRA CARVALHO
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS
3.ª, 4.ª e 5.ª a partir das 15h00
Telef. 25700 - R. Aljebe, 61 - 2.ª
Mendonça & Carvalho - São. Médica

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403

ESTRADA MONUMENTAL, LOJA 28
TELEF. 762123-4 - FAX 762125



ALUGA-SE

ALUGA-SE
VIVENDA MOBILADA
Santo Ribeiro Seco - S. Gonçalo. Resposta ao n.º 18072.

ALUGA-SE
Apart. T0 mobilado c/ serviços. C. St.º António, 131. Tratar das 17.00 às 19.00 horas. C8252

EM LISBOA
ALGAMOS a viatura que precisa a preços imbatíveis!
Venham ao seu encontro
VIALI
Telef.: 7979939 (almooço)
e das 19h00-23h00 - Telef.: 8349231



AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS USADOS
VENDEM-SE
REVISTAS C/ GARANTIA E FACILIDADES PAGAMENTO

- Peugeot 309
- Toyota Corolla 1.300 - 5, 4 e 2 pts.
- Toyota Starlet 1.200 - 1.000
- BMW 316
- Volvo 340 GLS
- Opel Kadett 1.2 - 1.3
- Opel Corsa 1.3 GT
- Fiat Uno 45 - 60 S
- Volvo 340 GLS
- BMW 502
- Renault 4 L
- Renault 5, 2 e 4 pts.
- Ford Fiesta Ghia

COMERCIAIS

- Toyota Land Cruiser
- Datsun Pick
- Toyota Dyna
- Toyota Hiace 3L/9L
- Peugeot 404/504

VER E TRATAR
UNIAO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA
STAND TOYOTA
AV. ARRIAGA, 33
☎ 36530 C8171

VENDE-SE
RENAULT GTR
Metalizado, impecável, 3 anos, motivo retirada.
Telef. 29460. C8278

RENAULT Ocasão



GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA S/JUROS

DIVERSAS MARCAS EM ÓPTIMO ESTADO — VÁLIDO ATÉ 31/03/91

- BMW 316 I
- Opel Corsa Swing 1988/1990
- Opel Corsa 1.2 GL 1989
- Opel Kadett 1.3 LS 1988
- Volkswagen Golf 1.3 1989
- Ford Escort 1.3 Laser 1986
- Toyota Starlet 1.0
- Jeep Toyota
- Ford Fiesta Trip 1988
- Seat Ibiza Croma 1.2 1990
- Seat Ibiza 1.2 1986
- Seat Marbella CLX 1988/1989
- Fiat Panda 750 1987
- Fiat Uno 60 SL 45 S 1986
- Renault Super 5 GL, GTL, SL, GTX
- Renault 9 GTC Super 1987
- Renault 5 Laureat
- Renault 19 TSE 1989
- Mini 1000 HLE
- Mini Lima

STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378 C8174

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS



= NOVOS =

- Mazda 323 - 1.7 Diesel
- Mazda T 3.500 basic - 3.500/7.000 kgs.
- Mazda E 2.200 pick-up - 3.135 kgs.
- Mazda E 2.200 - 3, 6 ou 9 lugares
- Mazda B 2.200 pick-up - 2.510 kgs.

= USADOS =

- Mazda 929 - 4 portas
- Datsun Sunny 1.3 - 4 portas
- Opel 1204 Station
- Peugeot 304 - 4 pts.
- Jeep Portaro 260
- Ford Escort XR3
- Mazda E 2.200 - 9 lugares
- Mitsubishi Canter basic pes.

SOSOUSAS

RUA DA CARREIRA, 192
STAND: RUA DA ALEGRIA, 29
LARGO JAIME MONIZ
ou PARQUE MAZDA
TELEFS.: 20107/8 FAX: 26993

MADEIRA-IMPEX, LDA.
Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30
Telef.: 21277 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

- V.W. GOLF 1.3 - de 90
- V.W. GOLF VAN D - de 90
- V.W. GOLF 1.3 - 4 pts. de 88
- V.W. GOLF GTI - de 82
- V.W. POLO - de 88
- PEUGEOT 504/Diesel M.S.
- PEUGEOT 205 SR - de 88
- VOLVO 244/Diesel - de 83
- FIAT PANDA 750 L - de 88
- CITROËN VISA - de 87
- MINI MOKE - de 87
- TOYOTA STARLET 1.0 XL
- RENAULT 5 TL - de 88
- RENAULT 12 TL
- DATSON SUNNY 1.3 GL
- DATSON 1.200

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO
VISITE-NOS!

VIATURAS NOVAS E USADAS
VENDEM-SE
REVISTAS C/ GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

- RENAULT 11 GTS - 87
- FORD ESCORT 1.3 L station - 84
- RENAULT GT TURBO - 88
- RENAULT CLIO - 90
- FIAT UNO Diesel - 87
- CHEVETE 1.303 - 77 (impecável)
- VOLVO 244 - 245 Diesel
- MINI 1000 - 74
- FIAT 127 900 C
- PEUGEOT 504 c/ novo
- FORD FIESTA - 89
- OPEL ASCONA - 79
- FORD ESCORT - 84
- BEDFORD SETA - 84

VER E TRATAR
STAND LICEU
RUA DO ARCPRESTE N.º 9
TELEFONE 29919

VENDE-SE
PEUGEOT 604 DIESEL TURBO
Bom estado. Ano 82. Telefone 945243. C8108



VIATURAS USADAS VENDEM-SE
C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO CREDITO FIAT

- FIAT RITMO 70 CL
- FIAT UNO TURBO i.e.
- FIAT PANDA 750 L
- FIAT UNO 45/S 160 SL
- MERCEDES BENZ 300 D
- LANCIA DELTA GT i.e.
- RENAULT 4 GTL
- RENAULT SUPER 5 GTR
- CITROËN VISA GT
- CITROËN C 15
- OPEL KADETT 1.2
- OPEL CORSA 1.2 - 5 pts.
- MINI MOKE

J. A. FIGUEIRA DA SILVA, LDA.
RUA DA ALEGRIA, 33
TELEFS.: 45475 - 45492
RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 38
TELEF.: 23540

VENDE-SE
2 carros, CANTER BASCULANTE, P.B. 3.500 kg. Tratar R. Latino Coelho, 78. Telef. 23974. C8248



CASAS

CASA VENDE-SE
TELEFONE 922416. C8228

VENDE-SE
Uma propriedade rústica e urbana com casa completa e 200 m de frente de estrada e uma casa separada com garagem, três quartos, cozinha e piscina a 100 metros do campo de golfe. Ver para acreditar, chama-se Quinta da Rota, estrada Santa Cruz - Santo da Serra. Tratar pelo telefone 522504 ou 38750. C8260



VENDE-SE
CASA EM SANTA CRUZ
c/ 3 qtos. dormir
PREÇO: 4.800 cts.

CASA NO FUNCHAL
c/ 3 qtos. dormir e 2.000 m² terreno
PREÇO: 17.500 cts.

APART.º T2 NA MATUR
mobilado
PREÇO: 11.500 cts.

APART.º T1 e T2
Zona turística
Excelentes acabamentos
PREÇO: 13.900 cts.

E temos muito mais
CONTACTE-NOS
PRETORIA PREDIAL, LDA.
RUA DOS TANQUEIROS, 55
TELEFONES: 28628/28761

VENDE-SE
QUINTA, + - 2000 m², casa estilo madeirense c/ 6 q., d., 3 salas, etc. Com negócio virado ao turismo, grande potencial. Vista espectacular. Trata Ferreira. Rua 31 Janeiro, 103, telefones 34967/933666. C8184

APARTAMENTO VENDE-SE
T2 no Edifício D. João, com alguma mobília. Trata-se Rua do Aljube n.º 61-1.º. C8238



DIVERSOS



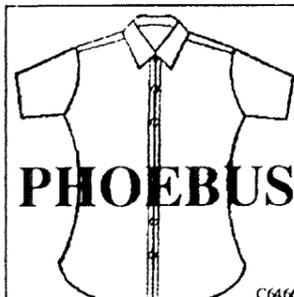
CASA dos ÓCULOS
ÓPTICA — MÉDICA
RUA DO CARMO, 2-C e 24-A
TELEFONE: 2 84 58
FUNCHAL
O SEU OCULISTA



tapetes - capas - coberturas
Agentes distribuidores:
"MADEIRA COMERCIAL"
Rua da Mouraria, 30

MÓVEIS ESTRELÍCIA
E DECORAÇÕES, ETC...
RUA DE SÃO PEDRO, 35
TELEFONE: 26022
DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO C8244

ASTRÓLOGA VIDENTE
DONA EMÍLIA
Faça uma consulta através de búzios, cartas, horóscopos ou quirologia. Qualquer que seja o seu problema, ela poderá lhe ajudar através do espiritismo. Liberte-se da inveja e do mau olhado. Consultas todos os dias das 08.00 às 20.00 horas. Rua da Conceição, n.º 101-3.º B. Telefone 38291. C8114



PHOEBUS

É DOENTE? TEM PROBLEMAS?
Contacte D. Cecília, Rua da Rochinha, 58 — telefone 36715. Resultados rápidos. C8281

ADQUIRA CONHECIMENTOS PARA UM MELHOR EMPREGO CURSOS DE INFORMÁTICA
— Folha de cálculo, base de dados, tratamento texto, gráficos.
Inscrições limitadas até 15-4-91, à Rua da Ponte Nova n.º 19 - 3.º - sala 1, das 14h00 às 18h00. Telef. 33044 a partir das 19h00. C8280

TEM PROBLEMAS
Da sua vida, no amor, negócio, invejas? Marque a sua consulta com D. Teresa, telefone 28638, só com marcação. C8244

PRECE MILAGROSA
Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar e observe o que acontecerá no quarto dia. J. P. A. C8223

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO
Oh! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo que sou, por tudo que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca mais me afastar de Vós por maiores que sejam as ilusões ou tentações materiais com esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e Paz. Peço protecção na minha vida.
Amen.
A pessoa que recitar esta oração com fé será beneficiada com a Graça por mais difícil que seja. Publicar a Oração assim que receber a Graça.
M.C.L. C8265



A Santa Páscoa chegou e o preço das propriedades em Teixeira baixou.
Oficinas ou armazéns s/ trespasse e apartamentos T1, T2 e T3 para arrendar ou vender + propriedades a preços incríveis assim como: casa grande impecável, dentro do Funchal c/ estacionamento para 2 viaturas, 3.900 cts., 2.000 m de terreno c/ casa pequena, cerca de 5 minutos afastada do Funchal + lotes de terreno desde 600 cts., entre Livramento e Barreiros + toda a classe de estabelecimentos. Rua dos Murças 78-1.º - sala 2. Telef. 25171. C8284

CONSULTÓRIO DENTÁRIO
DR. W. R. BEZERRA
CÂMARA DE LOBOS
De 2.º/Sábado — 9 às 21 horas
Espírito Santo e Calçada, 21
Telef.: 942272 — RAIO X C8279



EMPREGO

PRECISA-SE EMPREGADO
C/ alguns conhecimentos de escritório, dactilografia, informática, de preferência c/ o serviço militar cumprido c/ idade de 20 a 25 anos. Estando colocado mencionar ordenado pretendido. Escrever para o n.º C8269 com curriculum.

DESENHADOR PARA FÁBRICA DE BORDADOS
PRECISA-SE a part-time. Tel. 27655 ou Rua António José de Almeida n.º 9-1.º. C8279

APRENDIZES PRECISAM-SE
Idade 16, 1.º emprego. Telef. 793293. Sítio da Quinta - Cancela. C8272

OFERECE-SE BABY SITTER
Disponível após as 19h00 e fins-de-semana. Telefone 22861. C8247



VENDE-SE

LOJA VENDE-SE
Situada no centro, pronta a abrir c/ 32 m². Bom preço. Tratar R. Bom Jesus, 1. Telef. 28012. C8268

TRESPASSA-SE
Espaço c/ 60 m², 2 c/ banho e 3 km do centro, óptima vista. Telef. 22475. C8266

TRESPASSA-SE

Pequeno estabelecimento de perfumaria, revistas, artigos, decoração e presentes, à Rua Dr. Fernão Ornelas. Telef. 792278 das 09.00 às 12.00 horas. C8274

TRESPASSA-SE

ESTABELECIMENTOS NO CENTRO DO FUNCHAL

SNACK - BAR/PASTELARIA SUPERMERCADO

Trata-se: R. dos Murças, 49-1.º dt.º Dias úteis — 15h00/18h00

VENDE-SE TERRENO

C/ 600 m2 para construção com aprovação para 1 ou 2 casas geminadas. Aqui se diz. C8127

PORTO SANTO VENDEM-SE TERRENOS

ZONA DA CAMACHA Contactar tel. 01-802658 C7903

PREÇO CERTO

Órgãos Casio, guitarras eléctricas e clássicas etc., desde 9.900\$00. Rua da Carreira 298, telef. 46975. C7950

LOTES DE TERRENO VENDEM-SE

Na melhor urbanização do Funchal. Prontos para construção e escritura imediata. Telefone 38005 (dias úteis). C8254

OPORTUNIDADE DA SEMANA

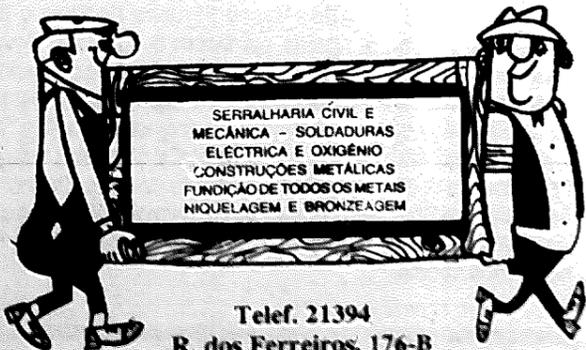
TRESPASSA-SE

DUAS LOJAS situadas em frente ao Liceu. Qualquer ramo. ÁREAS - 18 e 25 m2. PREÇO - 3.500 cts. (cada).

 Conjunto Monumental Infante

Av. Arraia, 2.º Sala 202 C8293 Telef.: 29700 - 31845 - 9000 Funchal

METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS & SUCRS. LDA.



SERRALHARIA CÍVIL E MECÂNICA - SOLDADURAS ELÉCTRICAS E OXIGÉNIO CONSTRUÇÕES METÁLICAS FUNDAÇÃO DE TODOS OS METAIS NIQUELAGEM E BRONZEAGEM

Telef. 21394 R. dos Ferreiros, 176-B FUNCHAL

Deseja a todos os seus clientes e amigos FELIZES PÁSCOAS



JOAQUIM RODRIGUES LEAL & FILHOS, LDA.

A QUALIDADE E ESTILO EM MOBILIÁRIO CLÁSSICO

MÓVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES

GRANDE GAMA DE MOBILIÁRIO EM EXPOSIÇÃO

☎ 9 110 567 - 9 114 036 (Rede do Porto)

VILARINHO - GANDRA • 4 580 PAREDES (Junto à Estr. Nacional Porto - Vila Real)

Vá ao Continente comprar na Fábrica verá que ganha dinheiro

ABERTO AOS SÁBADOS VISITE-NOS

VELHARIAS FERROLHO

Deseja aos seus estimados clientes e ao público em geral umas FELIZES PÁSCOAS. Convidando-os ao mesmo tempo a uma visita à sua exposição de grande variedade de bons móveis nesta quadra de Páscoa.

Não compre nem venda os seus móveis sem primeiro consultar esta casa.

Com gerência de Abel Góis

VELHARIAS FERROLHO

TRAVESSA DAS CAPUCHINHAS, 43 TELEFONE 37174

C8296

A FIRMA

AGRO-BARREIROS, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES E AGRÍCOLAS

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS FELIZES PÁSCOAS

E CONFIE EM NÓS CÁ ESTAMOS PARA SERVI-LO

CAMINHO DA FÉ — BARREIROS ☎ 63944 - 764899 FAX (091) 61212 — 9000 FUNCHAL

C8285

ÚLTIMO FIGURINO

RUA CÂMARA PESTANA, 34

Agradece as atenções recebidas dos seus Exmos. Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes BOAS PÁSCOAS

C8206

FARMÁCIA DO CHAFARIZ

DIRECÇÃO TÉCNICA DE: Dra. Maria Helena da S. Oliveira Figueira da Silva

LARGO DO CHAFARIZ, 14 - TELEFONE 20759

DESEJA A TODA A CLASSE MÉDICA, CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS BOAS PÁSCOAS

C8208

Restaurante STOP

SÃO GONÇALO - TELEFONE 793101

TODOS OS DIAS EMENTAS VARIADAS SERVIÇO ESMERADO

HOJE - DOMINGO DE PÁSCOA

CALDEIRADA DE CABRITO

CABRITO ASSADO

C8140

DESEJANDO A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES FELIZES PÁSCOAS

ÓPTIMAS OPORTUNIDADES PARA VENDA

VIVENDA DE CONSTRUÇÃO RECENTE NUNCA HABITADA, COMPOSTA POR 3 PISOS, TENDO NA CAVE UM SALÃO NO R/C, SALA COMUM, COZINHA, DESPENSA E CASA DE BANHO, NO 1.º ANDAR, 3 Q. DORMIR, DUAS CASAS DE BANHO, SENDO UMA PRIVATIVA, VARANDA-TERRAÇO COBERTA, COM VISTA ESPECTACULAR SOBRE A BAÍA E MONTANHAS, GARAGEM, AMPLO TERRAÇO COM CAPACIDADE PARA 5 VIATURAS, QUINTAL, E UMA PEQUENA HORTA. TEM 330 M² DE CONSTRUÇÃO; PREÇO 27.000 CTS.

CASA EM ADIANTADA FASE DE ACABAMENTO COM 3 Q., SALA, QUARTO DE JANTAR, 3 BANHOS SENDO UM PRIVATIVO, COZINHA, DESPENSA, GARAGEM, UM AMPLO TERRAÇO COM VISTA PANORÂMICA SOBRE O FUNCHAL, QUINTAL, COM UM PEQUENO ARMAZÉM COM ÁREA APROXIMADA DE 70 M², COM A POSSIBILIDADE DE CONSTRUIR UM OUTRO ARMAZÉM COM A ÁREA DO ANTERIOR, COM ENTRADAS TOTALMENTE INDEPENDENTES; PREÇO 20.000 CTS.

DIVERSOS APARTAMENTOS T1, T2 E T3 A PARTIR DE 13.500 CTS.

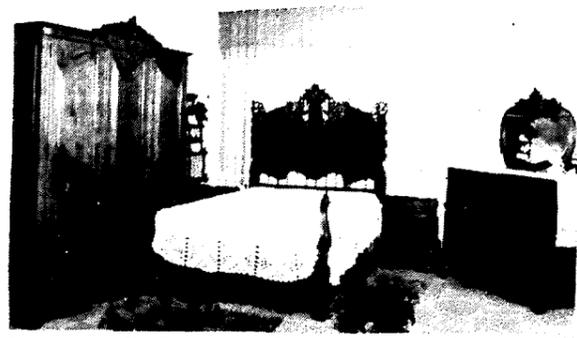
VÁRIOS LOTES DE TERRENO

JORGE DE ABREU

RUA DE JOÃO TAVIRA, 31-1.º SALA 7 (ENTRADA HOTEL MONTE ROSA) TELEF. 32241 — FAX 25635

MADEIRAMÓVEIS

JOÃO GOMES



FABRICANTE DE MOBILIÁRIO ANTIGO E MODERNO

ARTIGOS DE DECORAÇÃO CANDEEIROS

• SOFÁS • ALCATIFAS • CORTINADOS

Deseja BOAS PÁSCOAS a todos os seus estimados clientes, amigos e familiares.

C8205

CONSULTE-NOS

FABRICA, ESCRITÓRIO E VENDAS: CAMINHO DA FÉ, 14 - TELEFONE 20759 EXPANSÃO E VENDAS: CAMINHO DA FÉ, 14 - TELEFONE 20759

Primeiro de Abril

«Dia das mentiras» já «tem» 427 anos

O «Dia das mentiras» entrou na agenda dos costumes há 427 anos pela mão de Catarina de Medicis, quando transferiu o início do ano de 1 de Abril, como estipulava o calendário francês de então, para 1 de Janeiro.

Tudo começou, de facto, em 1564, quando o Rei Carlos IX, ou melhor, a sua mãe por ele, já que contava apenas 14 anos de idade, fez publicar um decreto alterando a data do começo do ano civil.

Como não se erradicam hábitos seculares por um simples decreto, os franceses, embora mudando para 1 de Janeiro a tradicional troca de presentes da passagem de ano, mantiveram, paralelamente, o costume de ofertas mútuas a 1 de Abril, que, aos poucos se revestiram de um ar de brincadeira.

Mal sabia a nobre se-

nhora que um acto sério da administração do reino degeneraria na célebre tradição dos «Poissons d'Avril», como passaram a ser designadas as falsas lembranças.

Alguns historiadores explicam a raiz etimológica deste termo, conotando-o com o signo dos «Peixes» (poissons, em francês), que termina pouco antes de Abril.

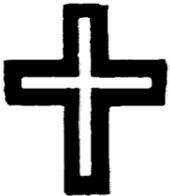
O certo é que passou a haver, desde então, um falso dia de ano novo, num falso signo de peixes, com falsos presentes, que desembocaram em falsas mensagens de felicitações e, posteriormente, em partidas, mentiras e enganões.

A expansão da cultura francesa nessa época fez o resto: alargou gradualmente a tradição, que acabou por se alimentar do imaginário de cada país.

É difícil eleger a «maior peta» desta efeméride, mas tudo e todos, na medida do seu humor e fantasia, tem alimentado o costume.

O próprio departamento britânico de Energia, oficial, anunciou, por exemplo, a 1 de Abril de 1985, a invenção de uma gravata que produzia calor, tornando desnecessária a roupa interior e, em 1982, a sóbria BBC e o circunspecto «Times», respeitando o «Dia das Mentiras», anunciavam que o Japão pedira a adesão à CEE.

PARTICIPAÇÃO



Maria Correia Rodrigues
Branco
FALECEU
RIP

João Rodrigues e filho, ausente, Maria Rodrigues e filhos, Júlia Correia Rodrigues, seu marido e filhos, ausentes, Ernesto Correia Rodrigues, sua mulher e filhos, ausentes, seus irmãos, irmãs, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, residente que foi ao Sítio da Quinta dos Reis, freguesia de Santa Luzia e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13.30 horas saindo da capela de Nossa Senhora da Conceição (Babosas), para o cemitério do Monte.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13 horas na referida capela.

Funchal, 31 de Março de 1991.

A CARGO
DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 —
TELEF.: 23771/30180

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO URBANÍSTICO E AMBIENTE

EDITAL N.º 68/91

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO NA RUA 31 DE JANEIRO «TROÇO COMPREENDIDO ENTRE O TORREÃO E A RUA DO TIL»

Faz-se público que por motivo de obras, o troço entre o Torreão e a Rua do Til, ficará temporariamente interrompido ao trânsito entre as 00h00 e as 06h00 do dia 91.04.03. (quarta-feira) e ainda entre as 00h00 e as 06h00 do dia 91.04.04. (quinta-feira).

Durante as referidas interrupções de trânsito na Rua 5 de Outubro entre o Torreão e a Rua do Til ficará com dois sentidos, sob orientação da PSP.

Durante o dia 91.04.02 (terça-feira) a ponte entre a Rua 31 de Janeiro e a Rua 5 de Outubro, junto à Rua do Til, ficará também temporariamente interrompida. Como alternativa deverá ser utilizada a ponte junto à Estrada Dr. João Abel de Freitas, sendo esta interrupção orientada pela PSP.

Funchal e Paços do Concelho, aos 27 de Março de 1991.

O VEREADOR POR DELEGAÇÃO
DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Rui António Macedo Alves

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS

EDITAL N.º 67/91

GRANDE REPARAÇÃO DO CAMINHO DA AZINHAGA — ÁLAMOS INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO

Faz-se público que, a fim de se dar início à empreitada mencionada em epígrafe, é interrompido o trânsito pelo período de 75 dias a partir de 91.04.01.

Como alternativa ao acesso à estrada de Circunvalação poderão ser utilizados os seguintes eixos viários:

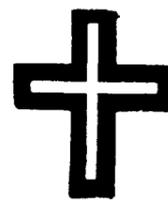
- Estrada das Courelas (Santo António)
- Caminhos da Terra Chã e Cemitério (St.º António)
- Caminhos do Olival e Água de Mel (S. Roque).

Funchal e Paços do Concelho, aos 26 de Março de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
João Heliodoro da Silva Dantas

CR232

PARTICIPAÇÃO



Gabriela da Silva Mendonça Rocha

FALECEU
RIP

Francisco Fernandes Rocha, Emanuel Pedro Mendonça Rocha sua esposa e filhos, Rita Maria Mendonça Rocha Gomes Pernet, seu marido e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa esposa, mãe, sogra, avó e parente que foi residente no Caminho da Achada, 66, 2.ª porta, esq.ª, São Pedro, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

Funchal, 31 de Março de 1991.

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA

ANDRADE (ALMA GRANDE)
Rua 31 de Janeiro, 42 — Telef.: 23428 e 26848

PARTICIPAÇÃO



Maria da Paixão Gomes
Rodrigues de Gouveia

FALECEU
RIP

Almerino José Rodrigues de Gouveia, Maria Gabriela Rodrigues de Gouveia, Maria Manuela Gomes Rodrigues de Gouveia Cafó e filhos, Maria Marina Gomes Rodrigues de Gouveia Silva, seu marido Vasco Figueira da Silva e filhas, (ausentes) e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó e parente, residente que foi ao Sítio do Lombo de Jamboeiro, freguesia de São Roque (Paróquia dos Álamos) e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11 horas na referida capela.

Funchal, 31 de Março de 1991.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEF.: 23771/30180

INSTITUTO DO VINHO MADEIRA

FÁBRICA DO PORTO DA CRUZ

FÁBRICA DO RIBEIRO SECO

FÁBRICA DA CALHETA

AVISO

Avisam-se todos os senhores agricultores produtores de cana-de-açúcar que o início da laboração da campanha sacarina de 1991 terá lugar a partir de 1 de Abril, devendo a marcação de entrega ser feita até ao dia 20 de Abril.

Depois do dia 20 de Abril as fábricas não se responsabilizam pela recepção de canas que não tenham sido devidamente declaradas.

O PRESIDENTE
Constantino Lopes Palma

CR273

COM A COLABORAÇÃO DE

HARINA DE MAIZ (FARINHA DE MILHO)

SEM ALCÓOL

DOÑAREPA

FAÇA AS SUAS AREPAS E O SEU MILHO FRITO

MALTA CARACAS

A BEBIDA DA AMIZADE

AGENTE NA MADEIRA: IRMÃOS OLIM. L.P.A. • TELEF.: 763169



CONCURSO À VOLTA DA ILHA

RTP
madeira

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO

CONCURSO À VOLTA DA ILHA

R.T.P. MADEIRA
APARTADO 4481 — 9056 FUNCHAL CODEX

COLAR NA PARTE
DO POSTAL
DESTINADA
AO ENDEREÇO

PARA CONCORRER TELEFONICAMENTE, INSCREVA-SE À 2.ª FEIRA,
DAS 18H00 ÀS 20H30, ATRAVÉS DOS TELEFONES:

42027, 42116, 43614, 44199, 44733, 44745

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO MONIZ

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA MUNICIPAL DE LIGAÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL N.º 1037 (PINHEIRO) COM A ESTRADA MUNICIPAL DE ACESSO AO CABO AÉREO, FREGUESIA DE ACHADAS DA CRUZ.

- 1 — Concurso realizado pela Câmara Municipal de Porto Moniz.
- 2 — Modalidade do concurso-concurso público nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução-Achadas da Cruz.
b) Os trabalhos a realizar correspondem a terra-plenagens, obras de arte acessórias, obras de arte corrente e pavimentação.
c) O preço base do concurso é de 25 000 000\$, IVA excluído.
- 4 — O prazo de execução da obra não poderá ser superior a 180 dias.
- 5 — O processo do concurso encontra-se patente na Câmara Municipal de Porto Moniz e no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais (GATAL), sito à Rua do Aljube, 61, 3.º, Funchal, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente. Podem ser solicitadas cópias do processo do concurso e elementos complementares no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais, importando a sua reprodução em 5000\$.
- 6 — a) As propostas deverão dar entrada até às 17 horas do dia 22 de Abril próximo futuro, conforme anúncio publicado no Diário da República n.º 67, III série, de 21-3-991.
b) As propostas serão enviadas ou entregues no serviço indicado no n.º 1.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das firmas concorrentes devidamente credenciados.
b) A abertura das propostas terá lugar na reunião camarária a realizar no dia 26 de Abril de 1991, pelas 15 horas.
- 8 — a) Não é exigido qualquer depósito provisório.
b) O concorrente a quem haja sido adjudicada a obra deverá prestar, dentro do prazo e formas legais, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.
- 9 — A empreitada é por série de preços.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir os seguintes alvarás: da 2.ª subcategoria da 2.ª categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Nos termos do n.º 8 do artigo 60.º do Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo.
- 12 — As propostas terão a validade de 90 dias.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se os seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e prazo.

Paços do Concelho de Porto Moniz, 25 de Março de 1991

O PRESIDENTE
(Assinatura ilegível)

CS277

VIVENDA POR ACABAR COM 3 PISOS

CAVE — 140 m²

RÉS DO CHÃO — Cozinha, sala de refeições, saleta de convívio, quarto de dormir c/ banho privativo, banheiro, biblioteca, sala de estar e jantar.

1.º PISO — 3 quartos de dormir, 1 quarto de dormir c/ banho, 1 banheiro e varandas.

Esta VIVENDA está implantada num lote de 800 m² e com uma bela vista sobre o Funchal

Contactar com o próprio. Telef.: 34310/34170

CS283

RESTAURANTE A BRASA

C. C. INFANTE - LOJA 206 - TELEF.: 29390

HOJE - DOMINGO DE PÁScoa

CABRITO RECHEADO
PRATOS NORMAIS

PÁScoaS FELIZES

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO MONIZ

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA MUNICIPAL DE LIGAÇÃO ENTRE A ESTRADA REGIONAL N.º 101-6 (SER-RADO) À ESTRADA MUNICIPAL DO FARROBO, POR LOUROS-SEIXAL 1.ª FASE

- 1 — Concurso realizado pela Câmara Municipal de Porto Moniz, 9270 Porto Moniz.
- 2 — Modalidade do concurso-concurso público nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução-freguesia do Seixal.
b) Os trabalhos a realizar correspondem a terra-plenagens, obras de arte acessórias, correntes e especiais e pavimentação.
c) O preço base do concurso é de 94 600 000\$, IVA excluído.
- 4 — O prazo de execução da obra não poderá ser superior a 360 dias.
- 5 — O processo do concurso encontra-se patente na Câmara Municipal de Porto Moniz e no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais (GATAL), sito à Rua do Aljube, 61, 3.º, Funchal, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente. Podem ser solicitadas cópias do processo do concurso e elementos complementares no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais, importando a sua reprodução em 5000\$.
- 6 — a) As propostas deverão dar entrada até às 17 horas do dia 22 de Abril próximo futuro, conforme anúncio publicado no Diário da República n.º 67, III série, de 21-3-991.
b) As propostas serão enviadas ou entregues no serviço indicado no n.º 1.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das firmas concorrentes devidamente credenciados.
b) A abertura das propostas terá lugar na reunião camarária a realizar no dia 26 de Abril de 1991, pelas 15 horas.
- 8 — a) Não é exigido qualquer depósito provisório.
b) O concorrente a quem haja sido adjudicada a obra deverá prestar, dentro do prazo e formas legais, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.
- 9 — A empreitada é por série de preços.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir os seguintes alvarás: da 2.ª subcategoria da 2.ª categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Nos termos do n.º 8 do artigo 60.º do Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo.
- 12 — As propostas terão a validade de 90 dias.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se os seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e prazo.

Paços do Concelho de Porto Moniz, 25 de Março de 1991

O PRESIDENTE
(Assinatura ilegível)



GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE E FISCALIDADE de: OTÍLIA E MENDES, LDA.

RUA DOS FERREIROS, 25-2.º, SALA C
TELEF.: 3 75 48 — 9000 FUNCHAL

Formula votos de **BOAS PÁScoaS** aos seus estimados clientes, colegas e amigos dos sectores público e privado, oferecendo-lhes os seus serviços especializados em:

- PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS
- TODAS AS ÁREAS DA CONTABILIDADE
- FISCALIDADE

COM RAPIDEZ, EFICIÊNCIA E... ECONOMIA

BANGANHO e BORGES PINTO, LDA.

RUA DO SABÃO, 31 - TELEF. 21565

LOUÇAS, VIDROS, CUTELARIAS, PORCELANAS, CRISTAIS, TAPEÇARIAS, CARPETES, ALUMÍNIOS, ARTIGOS PARA BRINDES, ETC.

AOS MELHORES PREÇOS

AGRADECE A VOSSA VISITA E DESEJA AOS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES

PÁScoaS FELIZES

PÁScoaS FELIZES

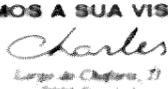
SÃO OS VOTOS QUE FORMULAMOS A TODOS OS
NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES


Charles

APRESENTA A NOVA COLECCÃO
PRIMAVERA/VERÃO

CHARLES — AO NÍVEL DAS MELHORES
SAPATARIAS DO MUNDO

— ABERTO À HORA DO ALMOÇO —
AGUARDAMOS A SUA VISITA


Charles
Largo do Chafariz, 71
9000 Funchal



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria Amélia Rodrigues, D. Ana Balbina Mendes, D. Judite Balbina Pita Ferreira, D. Maria Ângela Martins Mendes Pereira, D. Maria Manuela Martins de Andrade Mata, D. Maria José Soares Brazão.

A menina: Maria do Carmo Gouveia Gonçalves.

Os senhores: Jorge Lima e Cunha, José Manuel Pereira de Sousa.

E o menino: José Tiago Olim Figueira Garcês.

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Ana de Freitas Perestrelo, D. Guiomar de Castro e Sousa, D. Augusta Amélia da Costa Sousa, D. Maria Luísa do Carmo França, D. Maria da Paixão Faria Nepomuceno, D. Evangelina Ferreira Pires, D. Adelaide Vieira Rodrigues, D. Maria Adelaide Botelho, D. Maria Casaltina Ferreira.

As meninas: Vanda Teodoro Gomes Freitas, Angelita Maria de Freitas Ferreira, Ana Luísa Travassos Freitas, Joana Maria Nóbrega Caires.

E os senhores: Manuel Maria Pereira de Oliveira, Francisco Lino Jardim, Humberto T. Martins, João Macário Tolentino de Freitas.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO TELEFONE 41111/42111

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.

2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.

3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.

4.º ANDAR Obstetrícia das 14 às 15 h.

5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.

6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.

7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.

8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) das 16 às 17 horas.

A SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 (excepto à 2.ª-feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

SÃO JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.

Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

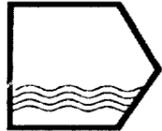
DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 47222

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 h. (excepto à 2.ª-feira).

Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.



MARÉS

HOJE

PREIA-MAR

Hora	Alt.	Hora	Alt.
02.14	2.4	14.31	2.4

BAIXA-MAR

Hora	Alt.	Hora	Alt.
08.19	0.3	20.32	0.4



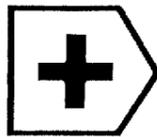
AEROPORTO

CHEGADAS

TP163	09.10	Lisboa
TP903	09.20	Porto Santo
TP905	10.20	Lisboa
TP905	10.50	Porto Santo
TP907	12.10	Porto Santo
TP723	14.10	Madrid/Lisboa
TP169	16.20	Lisboa
SUL751	18.45	Lisboa
TP495	19.45	Londres
NI1303	20.10	Lisboa
TP115	20.20	Porto
TP777	20.35	Roma/Lisboa
TP714	20.45	Las Palmas
TP917	21.00	Porto Santo
TP173	21.50	Lisboa
AIA715	22.05	Helsínquia
TP919	22.20	Porto Santo
TP417	22.25	Paris
SUL754	22.30	Las Palmas
TP177	23.55	Lisboa
TP157	00.50	Lisb./P. Santo
AIA503	00.50	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
AIA714	07.05	Helsínquia
TP418	07.15	Paris
TP162	08.01	Lisboa
TP774	08.20	Lisboa/Roma
TP902	08.20	Porto Santo
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	10.00	Lisboa
TP906	11.10	Porto Santo
TP492	11.20	Londres
TP728	15.15	Lisboa/Madrid
TP713	17.20	Las Palmas
SUL751	19.30	Las Palmas
TP916	20.00	Porto Santo
TP170	20.35	Lisboa
NI1304	20.50	Lisboa
TP116	21.10	Porto
TP172	21.50	Lisboa
TP918	21.20	Porto Santo
TP176	23.10	Lisboa
SUL754	23.30	Lisboa
TP157	01.40	Lisboa



FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE
CARMO — L. PHELPS, 8
— Telefone 23788.

AMANHÃ

SERVIÇO PERMANENTE
MORNA — R. Dr. Fernão
Ornelas, 23 — Telefone 22600.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00
ALMEIDA — R. João Távira,
39 — Telefone 23366.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
RUA DA MOURARIA

— PALÁCIO DE S. PEDRO
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das
10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL
RUA DA MOURARIA, 35

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10
às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL
CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9
às 20 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE
INFORMAÇÃO JUVENIL

RUA 31 DE JANEIRO, 79
DIRECÇÃO REGIONAL
DA JUVENTUDE
TELEF.: 32969
Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das
09.00 às 20.00 horas.



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
— ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA
— PAVIMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado
das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30
horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas.
Encerrado às segundas-feiras e dias
feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às
12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à
segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado
das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.
Exposições Temporárias: De 3.ª feiras a
domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às
18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM
SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a
domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às
20 horas. Aos sábados, domingos e
feriados, aberto das 12 às 18 horas.
Encontra-se instalado no Palácio de
São Pedro, a par do Aquário e da
Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o
seguinte horário: Segunda a sexta-
feira, das 14 às 18 horas.
Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO
BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 a
17.30 horas, de segunda a sábado e
feriados. Aberto todos os dias.

MUSEU-BIBLIOTECA

MÁRIO BARBEITO

DE VASCONCELOS

COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO

GRAVURAS — LIVROS RAROS

MOEDAS — HISTÓRIA DA MADEIRA

AVENIDA ARRIAGA N.º 48

Patente ao público de segunda a sexta-
feira entre as 10 e as 12.30 e as 14
e as 19 horas. Encerrado ao sábado,
domingo e dias feriados.

MUSEU DA MADEIRA

WINE CO. SA

ADEGAS SÃO FRANCISCO

AV. ARRIAGA, 28

Visitas guiadas diariamente de 2.ª a
6.ª feira, às 10h30 e às 15h30.

MUSEU DO VINHO

RUA 5 DE OUTUBRO, 75

Integrado no Instituto do Vinho Madeira,
está patente ao público entre as 9.30 e as
12 horas e entre as 14 e as 17 horas, todos
os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE

E FRANCISCO FRANCO

Aberto ao público todos os dias úteis entre
as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as
17.30 horas. À quinta-feira encerra às
17.30 horas.

MUSEU DA CIDADE

DO FUNCHAL

PAÇOS DO CONCELHO - PRAÇA
DO MUNICÍPIO

Está patente ao público todos os dias úteis
entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e
as 17.30 horas.

signOs

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



Os amigos desempenharão um papel muito importante numa relação amorosa. Os membros da família poderão levantar obstáculos a assuntos importantes.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



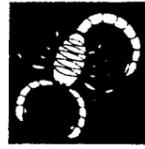
Faça aquilo que tem vindo a adiar pois poderá ficar tarde demais. Faça exercício mas não ao ponto da exaustão. A sua memória poderá deixá-lo ficar mal: tome notas.

TOURO — 21/4 a 21/5



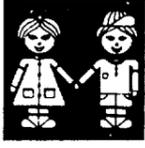
Poderá encontrar brevemente um potencial colaborador para um dos seus projectos preferidos. O romance é possível. Ajudar um amigo pode ser benéfico para si.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Tente não confundir aquilo que é com o que não é importante. Deve ter mais fé em si mesmo: você conseguirá lidar com a situação.

GÊMEOS — 22/5 a 21/06



Um encontro acidental poderá produzir uma sensação de triunfo. Tente passar mais tempo com os seus amigos mesmo que isso signifique pôr certas coisas de lado.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Aquilo que você pensava ser muito difícil não o será; por outro lado algo que parecia ser fácil será bastante difícil. Os seus números de sorte são o 15 e o 24.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Você receberá a ajuda financeira que esperava. Espere um sinal que o ajude a tomar uma decisão na sua vida amorosa. Faça um sacrifício para ajudar um amigo chegado.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Você não terá vontade de fazer o que tem que ser feito mas não há outro remédio. Existirá uma oportunidade invulgar. Não confie demasiado na sua intuição.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Talvez seja sensato adiar o início de um romance por alguns dias. O resultado será bastante positivo. Tenha cuidado quando efectuar grandes compras.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Tente manter-se o mais actualizado possível. Amanhã surgirão certos desafios. Os seus números de sorte são o 8 e o 14.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Esta será uma altura ótima para todos os casos. Não se deve deixar estranar por certas dúvidas profissionais. Um native de Sagitário vai surgir na sua vida.

PEIXES — 20/2 a 20/3



Você terá o estado de espírito adequado para tratar de um assunto sério. Não tente fazer algo sem os instrumentos adequados para tal.

RESTAURANTE

A Papaia

RUA DA CONCEIÇÃO, 70 — TELEF. 2 22 55

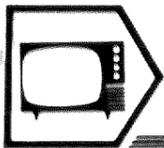
HOJE

DOMINGO DE PÁScoa
PARA O ALMOÇO

CABRITO ASSADO — 700\$00 POR PRATO

ALÉM DO MENU HABITUAL

Deseja aos seus clientes, amigos
e familiares BOAS PÁScoas



TELEVISÃO

- 09.18 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 09.23 — ABERTURA
 09.25 — MISSA DE PÁSCOA
 Celebrada por S.S. o Papa João Paulo II
 11.00 — BÊNÇÃO URBI ET ORBI
 11.30 — SETENTA VEZES SETE
 12.00 — INFANTIL/JUVENIL:
 «A FAMÍLIA BARENSTAIN»
 12.25 — INFANTIL/JUVENIL: «OS GOPHERS»
 12.50 — INFANTIL/JUVENIL: «JACK FROST»
 13.35 — SÉRIE DOCUMENTAL
 «NATIONAL GEOGRAPHIC»
 14.30 — PRIMEIRA MATINÉ:
 «BENJI E OS 4 CACHORRINHOS»
 Título original: BENJI, THE HUNTED»
 Origem: E.U.A. (1987)
 Realização: Joe Camp
 Intérpretes: Benji, Red Stegell, Nancy Francis, Mike Francis e Frank Inn.
 Benji, um cão de rara inteligência, vai parar a uma região selvagem do interior da América após um acidente de barco. Tentando sobreviver de qualquer forma naquele território desconhecido Benji quase pensa como um ser humano face a cada decisão. E a mais difícil de todas é aquela que ele vai ter de tomar quando encontra quatro crias de puma abandonadas à sua sorte após a morte da mãe às mãos de um caçador.
 16.00 — O CIRCO DE MONTE CARLO
 17.15 — SÉRIE FILMADA
 «QUE FAMÍLIA»
 17.40 — SÉRIE FILMADA:
 «O QUINTO MÍSSIL» (1.º episódio)
 A acção da série passa-se no submarino nuclear «Montana» e promete muita aventura e suspense.
 Com efeito, a sua tripulação viverá momentos de horror ao aperceber-se que uma simples missão de treino se transforma numa terrível realidade.
 Esta série norte-americana de 4 episódios é interpretada por Sam Waterston, David Soul, Robert Conrad, Yvette Mimieux e Richard Roundtree.
 18.30 — CONCURSO: «O PREÇO CERTO»
 20.00 — JORNAL DE DOMINGO
 20.50 — GALA DO SÉCULO
 CENTENÁRIO DO MOULIN ROUGE
 Espectáculo concebido e realizado por Jean Miguel, em que veremos a revista «Formidable», que assinala o centenário do célebre «cabaret» Moulin Rouge, bem como nomes famosos do «Show biz» internacional. Doris Haug e Ruggero Angeletti foram os responsáveis pela concepção de «Formidable». Além de Doris Girls e do corpo de baile do Moulin Rouge, teremos oportunidade de ver vedetas como Charles Aznavour, Lauren Bacall, Jerry Lewis, Ella Fitzgerald, Gipsy Kings, Ray Charles, Greg Louganis e Esther Williams, entre outros.
 22.25 — SÉRIE FILMADA: «EMBAIXADA EM LONDRES» (3.º episódio)
 23.15 — TELEFILME
 «QUEM SOU EU»
 00.15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO
- SEGUNDA-FEIRA — 1 DE ABRIL
- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 12.00 — ABERTURA

- 12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL
 «AVENTURA» (4.º episódio)
 12.25 — INFANTIL/JUVENIL: «A FORÇA ASTRAL»
 12.50 — DESENHOS ANIMADOS: «DANGER MOUSE»
 13.00 — ESPECIAL DESPORTO
 14.00 — JORNAL DA TARDE
 14.20 — ETERNO FEMININO
 15.20 — PRIMEIRA MATINÉ:
 «UM AMERICANO EM PARIS»
 Título original: AN AMERICAN IN PARIS
 Origem: E.U.A. (1951)
 Realização: Arthur Freed
 Intérpretes: Gene Kelly, Oscar Levant, Nina Foch, Leslie Caron e George Guctary.
 Um artista em Paris. Americano de origem, descobre na cidade luz um mundo de cor e artifício que ultrapassa tudo aquilo que imaginou nos seus sonhos mais delirantes. Dividido entre a sedução de uma mulher adulta e a alegria contagiante de uma rapariga quase criança, descobrirá através da música e da dança a verdade dos seus sentimentos.
 17.15 — NOVOS HORIZONTES
 17.45 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (564.º episódio)
 18.10 — CONTOS DE FADAS
 18.25 — INFANTIL/JUVENIL: «BOBOBOBS» (1.º episódio)
 18.50 — INFORMAÇÃO
 18.55 — CONCURSO: «RODA DA SORTE»
 19.30 — TELENOVELA «TITETA» (101.º episódio)
 20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + TEMPO
 21.10 — SÉRIE FILMADA
 «ALF — UMA COISA DO OUTRO MUNDO» (10.º episódio)
 21.35 — SÉRIE FILMADA: «TWIN PEAKS» (13.º episódio)
 22.20 — CINEMA:
 «SAHARA»
 Título original: SAHARA
 Origem: E.U.A. (1984)
 Realização: Andrew V. MacLaglen
 Intérpretes: Brooke Shields, John Mills, Steve Forrest, Lambert Wilson e Horts Bochholz.
 Na hora da morte, R. J. Gordon fala do seu grande desejo nunca consumado: correr (e vencer) o Rally Internacional do Sahara. A sua filha promete-lhe uma vitória e, disfarçada de homem, entra na competição. Mas ao escolher um atalho para escapar ao seu rival, o traíçoeiro Von Glessing, vê-se envolvida nos confrontos entre duas tribos rivais. É capturada pelos Chambras e conduzida perante Sheikh Jaffar...
 00.15 — 24 HORAS + BOLETIM INTERNACIONAL
 00.50 — REMATE
 01.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



CINEMA

HOJE e AMANHÃ

CINE DECK	
14.00 - 17.45 e 21.15 horas	«Danças Com Lobos»
CINE CASINO	
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas	— 2.ª semana — «Havana»
CINE SANTA MARIA	
14.30 - 17.00 e 21.30 horas	— «Operação Outubro Negro»
CINE JARDIM	
18.30 e 21.30 horas	— «BZ — Viagem Alucinante»



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

HOJE

ONDA MÉDIA — 1530 KHz — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.10 — Hoje é Domingo; 09.00 — Notícias; 09.05 — Hora Verde-Rubra; 10.00 — Notícias e Guia Cultural; 10.15 — Convívio Infantil; 11.00 — Solenidade da Ressurreição seguida da palavra do padre Nuno Filipe aos doentes e Sinal Mais; 12.00 — Música Portuguesa; 13.00 — A Semana Passada Aconteceu; 14.30 — Música seleccionada pelo ouvinte c/ Notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Emissor Desportivo; 21.30 — Tempo Desportivo do Nacional; 22.30 — Noite à Portuguesa; Em cadeia com Rádio Renascença: 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHz (Estéreo) — 07.00 — Bom Dia Funchal; 08.00 — Sinal Horário c/ Jornal da Rádio Renascença; 08.15 — Domingo pela Manhã; 09.00 — Intercalar Informativo; 09.10 — Som Tropical c/ informação às 10.00-11.00-12.00 horas; 12.30 — Intervalo; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.10 — American Top Forty - os 40 + dos E.U.A. c/ Notícias às 15.00 e 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical c/ Notícias às 18.00 horas; 19.00 — Notícias com R.R.; 20.30 — Orquestras em Part-Time; 21.00 — Intercalar Informativo; 21.10 — Espaço Concerto; 22.00 — Intercalar Informativo; 22.05 — Aragem do Tempo - Recordações; 22.30 — Noite à Portuguesa; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias à 01.00, 02.00 e 03.00 horas; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04.00, 05.00 e 06.00 horas.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

HOJE

ONDA MÉDIA — 1485 KHz
 INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30, 11.30 horas
 06.00 — O Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; O Sol Nascente; 08.55 — Festa Solene da Páscoa com saudação aos doentes directamente da Igreja dos Álamos; 10.00 — Rádio Totobola; 11.00 — Exclusivo Mundo da Esperança;
 INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Conosco ao Telefone; 15.00 — Fim-de-Semana.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; 21.15 — Ao Vivo; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. R. R., Suplemento Especial da BBC para a R.R. 00.00 — Última Hora.

CANAL + 96.0 MHz
 INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
 07.00 — Sons ao Vento; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R. e Regional; Sons ao Vento.
 INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30, 17.30 horas
 12.00 — Agenda; À Volta da Música; 17.45 — Rádio Turista.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; Sons da Noite. 23.00 — Último Jornal; Not. R. R.; 23.30 — Última Hora.

R. D. P. - MADEIRA

HOJE

ONDA MÉDIA — Notícias Hora a Hora - Antena 1
 00.00 — Celebração da Vigília Pascal; 01.00 — Nocturno em Si; 02.00 — Madrugada; 06.00 — Música Portuguesa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Aeroplano; 11.00 — Bênção Urbi Et Orbi; 11.30 — Missa da Ressurreição do Senhor; 13.00 — Jornal da Tarde; P'lo Sim P'lo Não; 14.00 — Domingo Musical; 21.00 — Boa Noite Madeira; 22.00 — Fazedores de Sonhos; 23.00 — Boa Noite Madeira (cont.); 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um pouco mais de Noite; 02.00 — Madrugada.

SUPER FM — Notícias Hora a Hora - Rádio Comercial
 09.00 — Rallye Safari; Domingo Super FM c/ 12.30 — Diário Regional; 13.00 — Musical; 14.00 — Uma Hora de Londres; 15.00 — Rallye Safari; Tarde Super FM; 18.00 — Quarto Bairro; 19.00 — Day Off; 20.00 — Dança do Fogo; 21.00 — Hora Brasil; 22.00 — A Menina Dança?; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Cristais do Oceano; 02.00 — Madrugada.

PARA MEDITAÇÃO

Ó FILHO DO ESPÍRITO!
 Grande é Meu direito sobre ti; não pode ser esquecido. Plena é a graça que te dispense; não pode ser velada. Meu amor fez em ti seu lar; não pode ficar oculto. Minha luz te está manifesta; jamais se obscurecerá
 Das escrituras Bahá'í.



OFERECE EM 1991
 AOS SEUS ASSINANTES



BREVEMENTE

- Uma falta no quotidiano madeirense
- Prestígio a nível europeu
- Rigoroso seleccionamento
- O seu cartão de visita

Clube dos Empresários
EXECUTIVE
 Club

Aleluia Marítimo!

R. MAROTE

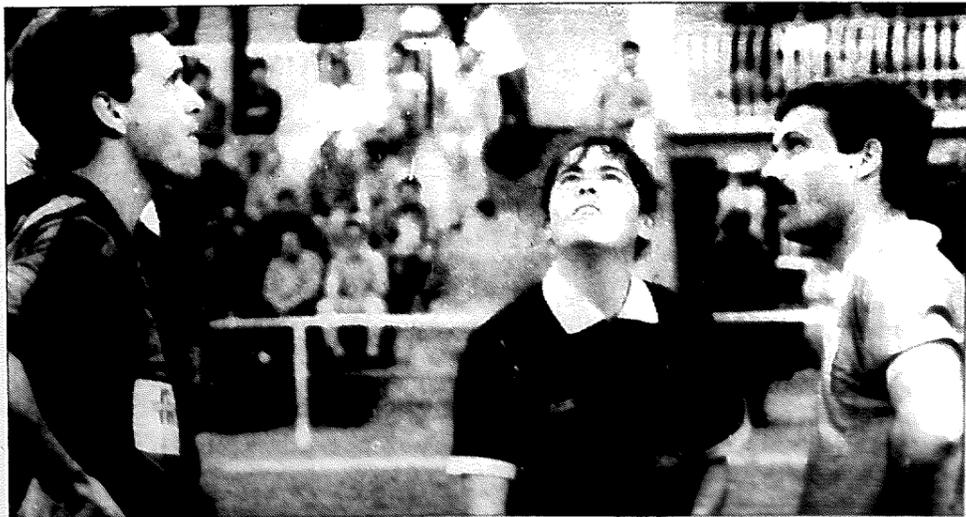


Os adeptos «verde-rubros» passam uma Páscoa feliz, depois dos pupilos de Paulo Autuori terem ganho, ontem nos «Barreiros»,

o Nacional por 1-0 e, assim, terem ascendido ao sexto lugar na I Divisão. Ao invés, os «alvi-negros», com novo desaire, ficaram com a sua

situação agravada na tabela classificativa (19.º), tal como o C. F. União (18.º), goleado em Aveiro pelo Beira Mar (4-1).

M. NICOLAU



Árbitra foi novidade

A jornada de ontem da I Divisão Regional trouxe como grande novidade a actuação de uma árbitra. Sucedeu no Santacruzense - 1.º de Maio, ganho pelos visitantes com... boa arbitragem de Justina Carvalho. No campeonato, a A. D. Camacha voltou à normalidade das vitórias, enquanto o seu mais directo perseguidor, S. Vicente, deixou um ponto com o Estreito.

Ténis de mesa

Madeirenses campeões nacionais

Os Campeonatos Portugueses de Ténis de Mesa que decorrem nas Caldas da Rainha, proporcionaram a atletas madeirenses vários títulos nacionais.

A comprovar a excelente qualidade dos «pingue-ponguístas» madeirenses, as vitórias conseguidas em cadetes e iniciados femininos e juniores masculinos.

Assim, Ana Cristina, atleta do Estreito de Câmara de Lobos, sagrou-se campeã portuguesa em iniciados femininos, enquanto Elsa Henriques, do C. S. D. Câmara de Lobos, foi a vencedora da prova destinada a cadetes femininos.

Mas também nos juniores masculinos Alexandre Gomes, do C. D. São Roque, mostrou uma vez mais ser o melhor jogador português do seu escalão.

Enquanto isso, a nível colectivo o São Roque foi vice-campeão português, ao perder na final com o Benfica por 5-1, ao passo que Dinis Cunha (Sporting C. M.) ficou em terceiro lugar, em cadetes masculinos.

Em próxima edição, DN conta apresentar reportagem mais detalhada sobre o feito da valorosa representação madeirense nos Campeonatos Nacionais de Ténis de Mesa.

Benfica, 2 - Vitória de Setúbal, 0

Exibição "cinzenta" foi suficiente

O Benfica, com uma razoável meia hora inicial, necessitou ontem apenas de uma exibição "cinzenta" para vencer em casa o Vitória de Setúbal, por 2-0, num jogo de futebol em que os sadinos quase abdicaram das iniciativas atacantes.

Os golos, marcados aos 12 e 72 minutos, acabaram por fazer a história do jogo: César Brito apontou o primeiro de cabeça, após um cruzamento de Pacheco e uma falha colectiva dos três "centrais" contrários, e Rui Águas elevou para 2-0 na transformação de uma grande penalidade a castigar uma "mão" algo desnecessária de Dito.

A primeira grande oportunidade de golo foi desperdiçada pelos visitantes aos seis minutos, quando, aparecendo em posição duvidosa na área benfiquista, Jorge Silva quase bateu Neno com um "chapéu" que saiu junto à base do poste direito.

Após César Brito inaugurar o marcador, aos seis minutos, o Benfica só criou mais duas ocasiões de perigo até ao intervalo, ambas negadas por Jorge Martins com defesas apertadas: primeiro, aos 30 minutos, quando José Carlos concluiu uma jogada de Vítor Paneira com um remate rasteiro, depois, aos 45, num livre directo de Pacheco.

A segunda parte quase começava com o segundo golo benfiquista; mas o "central" brasileiro Ricardo levou a bola a esbarrar com violência no poste direito dos setubalenses, aos 48 minutos, na marcação de livre a cerca de 25 metros da baliza.



Crisanto do Vitória de Setúbal não foi capaz de desarmar Paulo Sousa do Benfica durante o jogo disputado no Estádio da Luz.

A melhor jogada do Setúbal aconteceu aos 66 minutos: Makukula lançou Diamantino na direita, que cruzou rasteiro da linha de fundo e, após atrapalhação da defesa do Benfica, a bola ficou a saltitar na pequena área, com o fiscal de linha de bandeirola levantada.

Mas os encarnados poderiam ter marcado na jogada seguinte, não fosse o remate desastrado de Isafas, que, completamente isolado, atirou ao lado e impediu o Benfica de elevar para 2-0 antes da grande penalidade apontada por Rui Águas, seis minutos depois.

José Carlos, bem colocado entre os postes, evitou o golo dos setubalenses aos 80 minutos, após uma falha de William ter obrigado Neno a sair aos pés de Makukula, com a bola a sobrar para Diamantino, que tentou marcar com um "chapéu" ao guarda-redes benfiquista.

A última oportunidade acabaria por pertencer aos donos do terreno e foi desperdiçada aos 88 minutos

por Paulo Sousa, que, isolado por José Carlos na meia-direita, atirou cruzado e levou a bola a sair junto à base do poste contrário.

Ficha do jogo

Árbitro: João Simãozinho, de Leiria.

Benfica — Neno; José Carlos, Ricardo, William, Veloso, Paulo Sousa, Vítor Paneira, Pacheco (Sanchez, 84), Rui Águas, César Brito e Magnusson (Isafas, 61).

Vitória de Setúbal — Jorge Martins; Crisanto (Makukula, 61), Figueiredo, Jorge Ferreira, Dito, Sobrinho, Nunes, Jaime Pacheco, Jorge Silva, Branco e Diamantino.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Diamantino (24), Jorge Silva (54), José Carlos (82) e Nunes (84).

Assistência: cerca de 30.000 pessoas.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: 1-0, César Brito, 12 minutos; 2-0, Rui Águas, 72, de grande penalidade.

FARMÁCIA BOA NOVA

ONDE PODE COMPRAR
SEM PROBLEMA PARA ESTACIONAR
TELEFONE 22232 — ESTRADA DA BOA NOVA

I Divisão Nacional

Resultados da 29.ª jornada

Farense - Salgueiros	5-0
Penafiel - Boavista	2-1
Guimarães - Belenenses	1-0
Gil Vicente - Estrela Amadora	1-1
Beira Mar - União	4-1
Marítimo - Nacional	1-0
Benfica - Setúbal	2-0
Sporting - Famalicão	2-0
F. C. Porto - Braga	2-0
Tirsense - Chaves	0-2

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º BENFICA	29	24	4	1	66	-16	52
2.º F.C. Porto	29	23	5	1	59	-16	51
3.º Sporting	29	21	4	4	52	-18	46
4.º Boavista	29	11	9	9	38	-34	31
5.º Beira Mar	30	9	12	9	33	-33	30
6.º Marítimo	29	10	8	11	28	-32	28
7.º Farense	29	12	4	13	38	-37	28
8.º Guimarães	29	9	9	11	22	-25	27
9.º Tirsense	29	8	11	10	29	-33	27
10.º Penafiel	29	10	7	12	27	-37	27
11.º Salgueiros	29	10	7	12	25	-43	27
12.º Braga	29	10	6	13	31	-34	26
13.º Chaves	29	7	11	11	35	-40	25
14.º Gil Vicente	29	7	10	12	24	-34	24
15.º Setúbal	29	7	9	13	36	-41	23
16.º Est. Amadora	29	6	11	12	28	-36	23
17.º Famalicão	29	7	9	13	21	-31	23
18.º União	29	5	13	11	23	-43	23
19.º Nacional	30	6	10	14	26	-45	22
20.º Belenenses	29	6	7	16	21	-32	19

PRÓXIMA JORNADA (30.ª): Boavista - Salgueiros; Belenenses - Penafiel; Estrela Amadora - Guimarães; União - Gil Vicente; Vitória Setúbal - Marítimo; Famalicão - Benfica; Braga - Sporting; Chaves - FC Porto; Tirsense - Farense.

Os jogos disputam-se na próxima quarta-feira.

LIMIANO

É UM QUELHO TIPO FLAMENGO
DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

Distribuidores: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 — TELEF. 22627

F. C. Porto, 2 - Sp. Braga, 0

Vlk com estreia auspiciosa

Domingos e Lubomir Vlk foram ontem os autores dos tentos da vitória do F. C. Porto, nas Antas, frente ao Sporting de Braga, por 2-0, em encontro da vigésima nona jornada do Campeonato Português de Futebol da Primeira Divisão.

A «estrela» do checoslovaco no «onze» inicial dos «dragões» foi assim coroada

de êxito, aos 83 minutos, com o segundo e último tento dos nortenhos.

Domingos voltou a demonstrar estar num excelente momento de forma, marcando o primeiro tento do F. C. Porto e fazendo o passe que permitiu a Vlk marcar o golo que fixou o resultado final.

A resistência dos bracaraenses demorou apenas 36 minutos, quando no primeiro erro até então da defensiva bracaraense, e numa jogada de entendimento entre Kostadinov e Domingos, surgiu o primeiro tento dos donos da casa.

A arbitragem de Vítor

Pereira, de Lisboa, foi bastante contestada pelos dirigentes bracaraenses, nomeadamente o seu treinador Carlos Garcia. Vítor Pereira errou ao não assinalar uma carga de Vítor Bafa sobre Vinícius, merecedora, aliás, de cartão amarelo.

Ficha do jogo:

Árbitro: Vítor Pereira, Lisboa.

As equipas alinharam: F. C. Porto: Vítor Bafa, Bandeirinha, Lubomir Vlk, Aloísio, Fernando Couto, Tavares, Jorge Couto, Kostadinov, Domingos,

Semedo (Bino, aos 44 minutos) e André.

Braga: Luís Manuel, Carvalhal, Laureta (João Mário, aos 59), Vítor Duarte, Moroni, Quim, Rui Manuel, Pingo, Santos, Vinícius e Forbs (O'Hana, aos 71).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Moroni, aos 3 minutos, Bandeirinha, aos 46, Forbs, aos 50, Laureta, aos 54, Vinícius, aos 61. Cartão vermelho para Moroni, aos 83 (acumulação de cartões amarelos).

Marcadores: 1-0 Domingos, aos 36 minutos; 2-0 Lubomir Vlk, aos 83.

Assistência: Cerca de 8.000 pessoas.

Marcadores

Ninguém descola...

O sportinguista Fernando Gomes e o benfiquista Rui Águas continuam separados por um tento, no topo da tabela de goleadores do Campeonato Português de Futebol da Primeira Divisão, após a vigésima nona jornada, cumprida ontem.

A lista dos melhores marcadores do Campeonato Português é a seguinte:

- 1º - Gomes (Sporting), 21 golos
- 2º - Rui Águas (Benfica), 20
- 3º - Domingos (Porto), 17

DIVERSAUTO

Comércio de Automóveis Lda



Alfa Romeo



Tirsense, 0 - Chaves, 2

Efeitos do contra-ataque

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).

Tirsense: Balseiro, Paulo Pires (Lay, 44), Vlamecir, Sérgio, Jorge (José Maria, 75), Eusébio, Nascimento, Alain, Caetano, Tueba e Silvino.

Chaves: Vítor Nóvoa, Paulo Henrique, Manuel Correia, Paulo Alexandre, Rogério, Lila, David (Lino, 87), Diamantino, Rudi, Lufemba, Coelho (Erasmio, 70).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Rogério (16 minutos), Tueba (36), Coelho (44), Caetano (75) e Paulo Henrique (89).

Marcadores: 0-1, Lufemba, 44.

0-2, Erasmio.

Assistência: Cerca de 8.000 pessoas.

As equipas iniciaram o encontro numa toada morna, revelando grandes cuidados e receio mútuo, tendo os locais assumido ligeiro ascendente territorial à passagem do quarto de hora.

Postos de parte os cuidados iniciais por ambos os conjuntos, o ritmo de jogo tornou-se mais vivo, pertencendo aos anfitriões a iniciativa atacante, com os visitantes a ripostarem no contra-ataque.

Silvino, aos 32 minutos, e Tueba, aos 33, na cobrança de um livre, perderam novas oportunidades de golo para os locais, que então dominavam a partida, empurrando toda a equipa do Chaves para o seu meio-campo.

Os flavienses só ocasionalmente conseguiam chegar à baliza de Balseiro, em jogadas de contra-ataque ou remates de longe, por Lufemba, que acertaria no alvo no último minuto do primeiro tempo, inaugurando o marcador.

Num dos seus «tiros» de zona intermédia, Lufemba alvejou a baliza de Balseiro, com o esférico a tocar o corpo de Jorge e traindo o guarda-redes local, que se lançou para o lado esquerdo enquanto o esférico entrava pelo lado direito.

No segundo tempo, o Tirsense procurou reagir, tendo o técnico Neca trocado a defesa Paulo Pires pelo avançado Lay, que aos 47 minutos cabeceou à trave da baliza de Vítor Nóvoa, com este já batido.

À medida que o tempo se esgotava subia o nervosismo dos locais, que perdiam em todos os capítulos para os visitantes, que faziam o segundo tento já no período de descontos e na sequência de um lançamento da linha lateral.

Paulo Alexandre solicitou Erasmio, o qual contornou Eusébio, foi para a área, evitou Balseiro e rematou para a baliza deserta do Tirsense, confirmando o triunfo justo da sua equipa.



Ronão: mais dois pontos na mão.

Penafiel, 2 - Boavista, 1

Futebol de má qualidade

Árbitro: Carlos Carvalho, Porto.

As equipas alinharam:

Penafiel: Quim, Abel, Jorge Costa II, Vasco, Artur, Vinha, Rui Manuel, Secretário, Reinaldo, Moreira de Sá (Tomás, aos 76 minutos) e Roldão (Rebello, aos 79).

Boavista: Alfredo, Casaca, Denilson (Chiquinho Carioca, aos 39), Garrido, Marcos António, Jaime, Bobó, Barny, Jorge Andrade, Nelson e Nelo (Ademir, aos 68).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Nelo, aos 9 minutos, Garrido, aos 18, Denilson, aos 34, Moreira de Sá, aos 48, Artur, aos 55, Barny, aos 68 e Ademir, aos 83.

Marcadores: 1-0 Reinaldo, aos 4 minutos. 2-0 Rebello, aos 81. 2-1 Jorge Costa, aos 86 (auto-golo).

Assistência: Cerca de 6 mil pessoas.

O golo apontado por Reinaldo, logo aos quatro minutos, para o Penafiel, fazia pensar que estavam reunidos todos os condimentos para uma boa partida de futebol.

Mas, de facto, isso não veio a acontecer, pois a partir de então o Boavista, na qualidade de derrotado, vinha a tomar conta do jogo, sem, contudo, criar grandes situações de golo.

Os últimos quinze minutos valeram, praticamente, por todo o jogo.

Rebello, aos 81 minutos, beneficiou de uma atrapalhão dos centrais do Boavista e correu isolado para a baliza, atirando para o fundo das redes para o 2-0.

Aos 84 minutos, numa última reacção da turma forasteira, Ademir ultrapassou vários adversários, entrou na área e, quando rematou, Jorge Costa meteu o pé à bola, fazendo o «chapéu» ao seu guarda-redes.

Nos minutos finais, o Boavista tentou chegar ao empate, mas o encontro terminou com a vitória tangencial dos locais. Do futebol que se assistiu o empate era o resultado mais justo.

A arbitragem de Carlos Carvalho, Porto, teve algumas deficiências, com prejuízo para a turma local.

Farense, 5 - Salgueiros, 0

Primeira parte de luxo

Árbitro: Pinto Correia, de Lisboa.

As equipas alinharam:

Farense: Lemajic, Portela, Luisão, Stefan (Jorge Gomes aos 65 m.), Eugénio, Sérgio Duarte, Pitico, Ademar, Curcic, Hadjry (Lima, aos 70 m.) e Mané.

Salgueiros: Madureira, Nelson, Pedro, Jorge Costa (Artur Semedo aos 26 m.), Djoincevic, Milovac, Vinha, Álvaro Soares, To-Zé (Miguel aos 70 m.), Nicolic e Rui França.

Acção disciplinar: Amarelos para Portela, aos 3 m., Stefan 36, Rui França 62, Hadjry 65, Milovac 72 e Luisão aos 89 m.

Ao intervalo: 2-0.

Golos: 1-0 por Pitico, aos 80 segundos de jogo.

2-0 por Curcic, aos 4 minutos.

3-0 por Ademar aos 49.

4-0 por Sérgio Duarte aos 63.

5-0 por Lima aos 86.

Assistência: Cerca de 7.000 espectadores.

O primeiro golo surgiu a um minuto e poucos segundos de jogo, numa abertura de Sérgio Duarte para Curcic que, na passada, deixou para Pitico marcar, bastando-lhe empurrar a bola para o fundo da baliza de Madureira.

O segundo golo veio três minutos depois, numa jogada rápida de bom recorte técnico de Pitico, que Curcic concretizou quase no risco de baliza, tirando partido de uma falha clamorosa da defesa salgueirista.

A ganhar por 2-0, os algarvios subiram no terreno com todo o à vontade perante a «passividade» do meio-campo e defesa dos nortenhos, a jogarem com algum nervosismo e desacerto.

Até ao final do primeiro tempo, o Farense teve oportunidade de aumentar o marcador por diversas vezes como quando Curcic aos 22 minutos falhou por pouco um remate à meia-volta, Pitico deixa escapar sozinho uma bola que passou frente a Madureira, aos 25 minutos, e Mané após jogada brilhante do ataque do Farense falhou um «golo-feito».

Os algarvios tiveram um período «morno» nos últimos minutos do primeiro tempo, altura em que o Salgueiros «despertou» e atacou com maior frequência e viu um golo anulado a Álvaro Soares por posição irregular.

No segundo tempo o cariz do jogo modificou-se e o Salgueiros lançou-se ao ataque, mas foi o Farense que em tarde «inspirada» dos seus atacantes veio a marcar mais três golos.

Jogando aberto, a equipa do Norte teve algumas oportunidades de reduzir o marcador mas os avançados salgueiristas estavam em tarde «não».

O terceiro golo do Farense resultou de uma jogada envolvente de todo o ataque dos algarvios que Ademar, fora da área, concretizou com espectacular golo.

Novo e espectacular golo marcou Sérgio Duarte, aos 63 minutos, num livre à entrada da área a castigar falta sobre Eugénio.

O Salgueiros já sem «alma» procurou evitar a goleada e passou a pressionar a área do Farense e a controlar o jogo sem que daí tirasse resultados práticos.

O Farense, a jogar então em jeito de «exibição» para as bancadas, veio a marcar o quinto golo por Lima, numa jogada de contra-ataque em que a defesa salgueirista se «baralhou».

Vitória justa do Farense com resultado demasiado duro para o Salgueiros que merecia ter marcado pelas oportunidades que criou.

Gil Vicente, 1 - Amadora, 1

Melo garante empate

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

As equipas alinharam:

Gil Vicente: José Nuno II, José Nuno I, José Carlos, Valido, Cabral, Rui Filipe, Mangonga, Rosado, Nogueira, Chico Nelo (Paulo Alves, 60), Folha (Capucho, 65).

Estrela da Amadora: Melo, Álvaro, Duílio, Valério, Dimas (Abel Xavier, 46), Miranda, Rebello, Elias, Ricky, Agatão e Paulo Jorge (Abel, 80).

Acção disciplinar: Nada a assinalar.

Marcadores: 0-1, Miranda, (56).

1-1, José Carlos (80, grande penalidade).

Assistência: Cerca de 4 mil pessoas.

A inoperância dos avançados gilistas e a boa exibição do guarda-redes dos visitantes, Melo, ditaram ontem o empate (1-1), em Barcelos.

Após levar por diversas vezes o perigo à área do veterano guarda-redes Melo, o Gil Vicente permitiu que os forasteiros se adiantassem no marcador, aos 56 minutos, contra a corrente de jogo, num espectacular remate de Miranda.

O Gil Vicente não se impressionou com o revés sofrido e continuou a pressionar o adversário, vendo premiado o seu esforço aos 80 minutos, quando Mangonga foi carregado pelas costas e o árbitro Veiga Trigo ordenou a marcação de um castigo máximo, convertido por José Carlos.

O árbitro bejense realizou um bom trabalho, não precisando de mostrar qualquer cartão.



Miranda: um golo, um ponto.

Sporting, 2 - Famalicão, 0

Careca marcou e ofereceu

Árbitro: Francisco Carroço, (Portalegre).

As equipas alinharam:

Sporting: Ivkovic, Carlos Xavier, Leal, Venâncio (Mário Jorge, aos 58), Luisinho, Litos, Oceano, Careca (João Luís II, aos 88), Gomes, Filipe e Balakov.

Famalicão: Figueiredo, Chiquinho, Lula, Tanta, Jorge Marques, Fernando Gomes (Cristóvão, aos 60), Carlos Miguel, Leomir, Menad, Cacioli e Hassan (Luís Carlos, aos 45).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Leomir, aos 5 minutos, Hassan, aos 30, Figueiredo, aos 34, Ivkovic, aos 44, Fernando Costa (Presidente do Famalicão), aos 61, Menad, aos 83 e Mário Jorge, aos 85. Cartão vermelho: Fernando Costa, aos 65.

Marcadores: 1-0 Careca, aos 48 minutos.

2-0 Fernando Gomes, aos 76.

Assistência cerca de 20 mil pessoas.

O encontro valeu essencialmente pelo que ambas as equipas fizeram na segunda parte, já que no primeiro tempo apenas as situações de golo permitiam alguns momentos de interesse ao público nas bancadas.

A primeira jogada de perigo pertenceu, inclusivamente, aos visitantes aos 8 minutos, quando Lula entrou na área do Sporting, atrasou para Menad, mas o remate do argelino foi fraco e permitiu uma defesa fácil a Ivkovic.

Aos 10 minutos, Careca falhou infantilmente a hipótese de inaugurar o marcador, quando se encontrava totalmente sozinho frente a Figueiredo, após passe de Fernando Gomes.

No recomeço, o Sporting empregou maior velocidade e poderia ter marcado, aos 47 minutos, mas Luisinho não foi lesto a rematar, quando apenas tinha Figueiredo pela frente.

Adivinhava-se o golo leonino, que surgiu um minuto depois, quando Balakov, numa jogada de insistência, cruzou com «conta, peso e medida» para o remate de cabeça de Careca, que saltou mais alto que o guarda-redes do Famalicão. Figueiredo voltou a estar em destaque, aos 55 minutos, quando defendeu um novo remate de cabeça de Careca.

Aos 76 minutos, Careca aproveitou um deslize do meio-campo do Famalicão, ficou totalmente isolado e com terreno para correr pela frente, internou-se na área e devolveu o esférico a Gomes, oferecendo ao «homem-golo» do Sporting um tento fácil.



Gomes: um golo fácil.

Guimarães, 1 - Belenenses, 0

Marcar e defender

Árbitro: Miranda de Sousa, do Porto.

V. Guimarães: Jesus, Basílio, Jorge, Carvalho, Cerqueira, N'Dinga, João Batista (Bene, aos 89 minutos), Basaúla (Fonseca, 45 m.), Ziad, Soeiro e Chiquinho.

Belenenses: Pedro, Teixeira, Oliveira, Morato, Nito, Juanico, Jaime, Gonçalves, Makae, Sadcov (Paulo Monteiro, 58 m.) e Chiquinho (Saavedra, 70 m.).

Acção disciplinar: Cartões amarelos a Teixeira (32 e 55 minutos) e vermelho aos 55 minutos, por acumulação de amarelos, Jorge (65 m.), Cerqueira (76 m.) e Oliveira (84 m.).

Resultado ao intervalo: 0-0.

Golos: 1-0, por Cerqueira, aos 56 minutos.

Assistência: Cerca de 7.000 espectadores.

Jesus e Cerqueira, com exibições muito meritórias, foram os principais construtores do triunfo (1-0) do Vitória de Guimarães sobre o Belenenses, ontem à noite.

De facto o guarda-redes vimaranense defendeu todos os remates que chegaram à sua baliza, e Cerqueira concretizou a oportunidade mais soberana criada pelo Vitória ao longo de todo o encontro.

Intranquilidade dos locais, bem patente na sua total desorganização ofensiva, respondia o Belenenses numa toada serena, concertada, mas ineficaz na zona da verdade.

Todavia foram os azuis de Belém que criaram a melhor ocasião de golo, quando, um minuto após o intervalo, Sadcov, com um remate fortíssimo, obrigou Jesus a defesa espectacular e a tornar-se o salvador do Vitória, em «Sábado de Aleluia».

O edifício azul não ruu, mas sofreu forte abalo quando aos 55 minutos se viu privado de Teixeira, expulso por acumulação de cartões amarelos.

Apesar deste contra-tempo, que obrigou Moisés Andrade a refazer toda a sua estratégia, o Belenenses continuou na sua toada, pondo constantemente à prova o guarda-redes Jesus, uma sólida trincheira que nunca conseguiu ultrapassar.

Arbitragem rigorosa de Miranda de Sousa.

Beira Mar, 4 - C. F. União, 1

Reagir bem mas acabar mal

Os unionistas estiveram a perder por 2-0, viram um jogador expulso (Dragan), reduziram a desvantagem mas... acabaram goleados.

A turma de Rui Mâncio surgiu em Aveiro com a lição bem estudada, ou seja, apostando na defesa, procurando com alguma lógica o empate.

Ao contrário, o Beira Mar vindo de uma série de resultados menos positivos, não iludiu ninguém: queria a vitória! A sua postura, pois, era nitidamente ofensiva, fazendo uso da «arma» velocidade, sobretudo pelas acções de Dino e de Tozé, especialmente este último. Mas, curiosamente, o primeiro lance de grande perigo sucedeu à passagem dos 20 minutos, num remate de longe, assinado por Zé Ribeiro que enviou o esférico à barra da baliza de Valente. O União, contudo, não acu-

sou o golpe, prosseguiu nas suas intenções de contra-atacar e Rui Neves, quase à meia-hora, teve nos pés a hipótese de inaugurar o marcador, mas não soube aproveitar um desentendimento da defensiva local.

Mas quem não aproveitou... sofre. E isso aconteceu aos unionistas já que aos 31 minutos Petrov cabeceou do melhor modo um livre apontado por Sousa, com o sector recuado madeirense a ter uma falha de marcação que foi fatal. Ainda festejavam o golo e... os aveienses tiveram de levantar os braços em sinal de satisfação: China, em liver directo, obteve o segundo tento. De repente, o Beira Mar dispunha de uma vantagem confortável até porque o adversário actuava em desvantagem numérica em virtude do «vermelho» mostrado a Dragan, por acumulação de «amarelos».

Mas a verdade é que o União teve o mérito de reagir, enquanto os aveienses

pareceram descansar ou, então, acusavam o esforço despendido. Tozé e Dino «fechavam o turbo» e os madeirenses aproveitaram para se acercarem mais vezes da baliza de Hélder. Prémio para essa irreverência, o golo de Matias que, de cabeça, correspondeu do melhor modo a um «livre» de Carlos Manuel.

Porém, o Beira Mar como que sentiu o perigo e os seus jogadores voltaram a «carregar no acelerador». Tozé teve, então, o prémio para a sua boa exibição, apontado o terceiro golo que confirmou o triunfo, aos 82 minutos após passe de Abdel Ghany, e «ofereceu», quase nos 90 minutos, o quarto tento a Jarbas.

Em jeito de balanço, a vitória do Beira Mar não oferece qualquer contestação, mas registou-se a agradável reacção do União que em desvantagem, no marcador e em unidades no relvado, ainda procurou minimizar a superioridade adversária.

A arbitragem de Sepa Santos não teve — nem criou — qualquer problema.

António Reis

Américo Marques «Controlamos o jogo»

O treinador-adjunto do Beira Mar comentou assim o jogo:

— Ganhávamos por 2-0 e tínhamos o jogo controlado mas só a partir da suspensão do Dragan. No entanto, depois do dois-um encontramos algumas difi-

culdades só que a nossa vitória nunca esteve em causa.

Nuno Jardim «Pensávamos pontuar»

O treinador-adjunto do União referiu:

— O jogo não correu muito bem pois pensávamos pontuar e, até, ganhar. No início houve muito equilíbrio, mas sofremos um golo por falta de concentração defensiva e o segundo surgiu num livre de bela execução, tornando tudo mais difícil porque ficamos reduzidos a dez elementos. Na segunda parte demonstramos que temos valor e ambição, só que não atingimos os nossos objectivos.

A. R.

Espanha

Atlético de Madrid empata em Barcelona

O Atlético de Madrid, onde joga o português Futre, empatou ontem no recinto do Barcelona, a um golo, em jogo antecipado da 28.ª jornada do campeonato de Espanha.

O Barcelona que marcou aos 56 minutos por Julio Salinas para o Atlético empatou nove minutos depois, por Viscaino, mantém o primeiro lugar com 45 pontos, seguido dos madrilenos que somam 41. Futre foi substituído aos 23 m, devido a uma rotura de ligamentos.

«Europeu 92» França goleou a Albânia

A França recebeu e goleou ontem a Albânia por 5-0, em jogo do Grupo 1 de qualificação para o Europeu 92.

TOTOBOLA CHAVE

Benfica - Setúbal.....	1
FC Porto - Braga.....	1
Sporting - Famalicão.....	1
Farense - Salgueiros.....	1
Penafiel - Boavista.....	1
Guimarães - Belenenses.....	1
Gil Vicente - Amadora.....	X
Beira Mar - União.....	1
Martimo - Nacional.....	1
Tirsense - Chaves.....	2
Lusitano VR - P. Ferreira.....	2
Estoril - Feirense.....	1
Torreense - B. C. Branco.....	X

Basilio & Basilio, Lda.
C.A.B. MARIA DE ALMA

II Divisão de Honra

Resultados da 29.ª Jornada

Aves - Leixões.....	5-0
Lusitano VRSA - Paços Ferreira.....	0-1
Estoril - Feirense.....	2-0
Torreense - Benf. C. Branco.....	0-0
Acad. Viseu - Louletano.....	0-0
Académica - Portimonense.....	0-0
Sp. Espinho - Águeda.....	4-1
Maia - Varzim.....	2-1
U. Leiria - O Elvas.....	2-2
Freamunde - Barreirense.....	3-1

Classificação

	J	V	E	D	G	P	
1.º P. FERREIRA.....	29	18	7	4	44	24	43
2.º Benf. Cast. Branco.....	29	13	11	5	32	23	37
3.º Estoril.....	29	14	8	7	31	20	36
4.º Académico Viseu.....	29	12	11	6	35	26	35
5.º Acad. Coimbra.....	30	13	9	8	32	24	35
6.º Torreense.....	29	12	9	8	42	31	33
7.º União Leiria.....	29	12	9	8	34	24	33
8.º «O Elvas».....	30	12	9	9	37	32	33
9.º Espinho.....	29	12	8	9	36	24	32
10.º Feirense.....	29	12	7	10	28	29	31
11.º Leixões.....	29	11	8	10	33	34	30
12.º Portimonense.....	29	12	5	12	43	29	29
13.º Louletano.....	29	11	7	11	36	34	29
14.º Aves.....	30	10	9	11	34	35	29
15.º Varzim.....	29	8	8	13	31	32	24
16.º Freamunde.....	30	9	6	15	42	54	24
17.º Águeda.....	30	9	4	17	37	56	22
18.º Maia.....	30	8	4	18	34	49	20
19.º Barreirense.....	29	4	8	17	23	60	16
20.º Lusitano VRSA.....	29	3	9	17	11	35	15

Long John

SCOTCH WHISKY

II Divisão Nacional «B»

Resultados da 30.ª jornada

ZONA NORTE

Rio Ave - Trofense, 1-0; Amarante - Lousada, 1-0; Bragança - Delães, 0-0; Vila Real - Valpaços, 2-1; Marco - União de Lamas, 0-3; Vizela - Mirandela, 3-0; Esposende - Paredes, 1-4; Moreirense - Felgueiras, 2-0; Fafe - Infesta, 3-2; Leça-Joane, 0-1.

CLASSIFICAÇÃO 1.º RIO AVE, 46 pontos; 2.º — Fafe, 43; 3.º — Marco, 39; 4.º — Felgueiras e Vila Real, 35; 6.º — Lousada, Vizela, Moreirense, Joane, União de Lamas, 33; 11.º — Paredes, 32; 12.º — Esposende, Amarante, 29; 14.º — Trofense, Infesta, 28; 16.º — Bragança, 26; 17.º — Leça, 20; 18.º — Mirandela, 18; 19.º — Delães, 15; 20.º — Valpaços, 12.

ZONA CENTRO

Alcobaça - Mirense, 1-1; Ol. do Hospital - Estarreja, 1-0; Oliveirense - Ovarense, 2-1; Guarda - Sp. Covilhã, 1-3; União de Coimbra - Lousanense, 0-3; Mirandense - União de Santarém, 2-3; Mangualde - Anadia, 1-0; Santacombadense - «Os Marialvas», 2-2; Naval - Caldas, 0-2; União Tomar - Sanjoanense, 3-0.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º — OVARENSE, 50 pontos; 2.º — Lousanense, 41; 3.º — Mirandense, 38; 4.º — Oliveirense, 37; 5.º — Sanjoanense, 36; 6.º — Caldas, 35; 7.º — Mirense, 34; 8.º — Sp. Covilhã e União de Santarém, 33; 10.º — Oliveira do Hospital, 31; 11.º — União de Tomar, 29; 12.º — Naval, 28; 13.º — Santacombadense, 27; 14.º — «Os Marialvas», 26; 15.º — Estarreja, 25; 16.º — Mangualde, 21; 17.º — Anadia, 20; 18.º — União de Coimbra e Guarda, 19; 20.º — Alcobaça, 18.

ZONA SUL

Atlético - Seixal, 1-0; Alverca - Sacavenense, 1-1; Oriental - Campomaiorense, 0-1; Olhanense - Lusitano Évora, 1-2; Quarteirense - Esp. Lagos, 1-0; Loures - Silves, 0-0; Juv. Évora - Santa Clara, 0-0; União Santiago - Sintrense, 0-1; Olivais e Moscavide - U. Alentejo, 3-0; Amora - Montijo, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º — SACAVENENSE e CAMPOMAIORENSE, 38; 3.º — Othanense, Atlético e Lusitano de Évora, 36; 6.º — Amora, 35; 7.º — Alverca, 33; 8.º — União de Santiago, Montijo, Quarteirense, 32; 11.º — Esperança de Lagos e Juventude de Évora, 29; 13.º — Silves, 27; 14.º — Oriental, Santa Clara e Sintrense, 26; 17.º — Seixal e Olivais e Moscavide, 23; 19.º — União de Alentejo, 22; 20.º — Loures, 19.



Tozé deixa para trás Lepi, enquanto Jairo espreecha.

C. S. Marítimo, 1 - C. D. Nacional, 0

Tão bom para uns tão mau para outros

— Enquanto os verde-rubros deram um passo de «gigante» para a manutenção na divisão principal, os alvi-negros percorreram a mesma distância, mas em sentido contrário, complicando muito a sua situação

JOÃO CAMACHO

Apenas ao sexto confronto entre os velhos rivais madeirenses, Marítimo e Nacional, na I Divisão do futebol português, foi quebrado o «síndrome do empate» que tinha prevalecido nos cinco jogos anteriores. E mais do que nunca esta vitória de uns e derrota de outros foi numa fase crucial e decisiva do campeonato. Para o Marítimo este triunfo terá significado um «carimbo» importantíssimo para a manutenção no escalão principal do futebol luso, enquanto para o Nacional, a derrota, se não corresponde à despromoção, porque ainda estão em disputa pontos suficientes para escapar a tal destino, traz, com certeza, sérios problemas aos alvi-negros. A sua situação complicou-se sobremaneira.

E se há jogos que o não aparecimento de golos condiciona o desenrolar dos acontecimentos, porque na pior das hipóteses se opta por não arriscar de modo a não perder, pelo menos, o ponto correspondente ao empate. E nos «derbies» isso tem sido frequente. Neste jogo, pelo contrário, houve condições para os acontecimentos tomarem um rumo mais aliciante. O Marítimo marcou no primeiro minuto de jogo e desse modo «abriu as hostilidades». Pensou-se que estavam criadas as condições para se assistir a um desafio «rasgadinho» e de parada e resposta, porque se supunha que o Nacional, a perder, o que não lhe inte-

ressava de modo nenhum, iria reagir na procura de outro resultado. Pura suposição. O Marítimo «pegou» na motivação do golo e continuou na «mó de cima», de tal modo que quando se esperava que fosse o Nacional a tomar a iniciativa de jogo, pelas razões antes expostas, foram os verde-rubros que dispuseram de situações mais que suficientes para alargarem a vantagem.

Verde-rubros dominam alvi-negros decepcionantes

O Nacional mostrava-se uma equipa abúlica, sem capacidade de reacção e, perfeitamente, incapaz de

gizar um lance com princípio, meio e fim. Por seu lado, o Marítimo, perante tanta passividade, nem precisava de refinar a sua exibição sóbria, para ter em seu poder as rédeas do encontro. Aos 6, 9 e 14m Chikabala e Guedes desperdiçaram ocasiões soberanas para consolidarem o resultado. Primeiro, foi o zambiano que, saltando sozinho a um «canto» de Esquerdinha, cabeceou à vontade mas ligeiramente ao lado da baliza de Gilmar. Depois, Guedes, após duas belas solicitações de Chikabala, remata primeiro ao lado e depois para uma boa defesa de Gilmar.

A defesa do Nacional dava muitos espaços e Manuel Oliveira procedeu a alterações, trocando as posições de Hélio e Edú. A consistência daquele sector melhorou, mas nem isso provocou na equipa maior tranquilidade, de forma a impulsioná-la para uma melhor prestação.

Entretanto, o Nacional criou a sua primeira situação de apuro para a área verde-rubra, quando um remate desenquadrado de Paulito tabelou nas pernas de Edmilson e se desviou da baliza, mas que poderia, perfeitamente, tomar direcção

contrária e aí teria sido fatal para Ewerton. Depois foi de novo o Marítimo a ter oportunidades para ampliar o marcador. Paiva rematou forte, aos 29m, mas errou o alvo por pouco, para, aos 42m, Guedes obrigar Gilmar à espectacular defesa da tarde, através dum excelente cabeceamento na sequência dum «livre» de Esquerdinha.

Guedes (expulso) complicou a vida à sua equipa

Se bem que um bom remate de Dinis aos 50m e uma escapada perigosa de Roberto Carlos aos 57m possam dar ideia de alguma reacção nacionalista, o certo é que o cariz do jogo não se alterou no começo da etapa complementar. O Marítimo mantinha o controlo do jogo, cumprindo bem no aspecto tático e demonstrando total tranquilidade face às ténues iniciativas do seu adversário. Só que a partir do momento em que Wando teve uma entrada mais dura sobre Dinis (que saiu lesionado), o jogo entrou numa fase de quezílias, que culminou com a expulsão de Guedes por agressão a Edú. Aquilo que até ali vinha sendo um jogo descansado para os verde-rubros, tomou contornos

mais delicados. O Nacional ganhou animação e ante alguma intranquilidade que se apossou dos maritimistas os preto-brancos abalançaram-se mais para o ataque. No entanto, o ligeiro crescimento de iniciativa atacante do Nacional ter-se-á ficado mais a dever às cautelas implementadas pelo Marítimo, do que propriamente ao mérito alvi-negro. Tanto assim foi que os homens de Manuel Oliveira optaram pelos sucessivos cruzamentos para a área maritimista, onde Ewerton e seus pares não sentiram dificuldades de maior para manter a situação sobre controlo.

Assim, o Marítimo, sendo a equipa que melhor desempenhou o seu papel e que mais e melhores soluções teve para as fazer face às peripécias do jogo, venceu com inteira justiça, um desafio que, sendo globalmente, interessante teve na primeira parte o seu período

melhor jogado. O Nacional ficou muito aquém daquilo que é capaz e do que necessitava fazer para começar a escapar aos últimos lugares onde se vê cada vez mais afundado.

Boa arbitragem com um mas...

Jorge Coroado, o árbitro do encontro, que à entrada em campo ouviu uma monumental assobiadela como resultado da sua infeliz actuação no Marítimo-Tir-sense, mostrou desta vez que «sabe da poda». O seu trabalho foi equilibrado e bem conduzido tecnicamente. Disciplinarmente achamos que errou apenas ao não mostrar «amarelo» a Paulinho quando este «placou» Guedes, que se escapava para a baliza. Fraca foi a actuação do fiscal-de-linha João Ferreira, que julgou mal em diversos «off-sides», dos quais saiu prejudicado o Marítimo.

Ficha do jogo

Chikabala marcou no primeiro minuto

Estádio dos Barreiros.

Árbitro — Jorge Coroado (Lisboa).

Auxiliares — João Ferreira (b) e João Carreira (p).

C. S. Marítimo — Ewerton; Zdravkov; Carlos Jorge (cap.) e Chico Oliveira; José Luís, Rui Vieira e Esquerdinha; Nunes e Paiva; Guedes e Chikabala.

Suplentes — Mendes, João Luís, Quinito, Hígino e Wando.

Treinador — Paulo Autuori.

Substituições — Aos 60 e 90m Wando e João Luís foram chamados a render, respectivamente, José Luís e Chikabala.

Acção disciplinar — Cartão amarelo para Wando (63m) e cartão vermelho para Guedes (69m).

C. D. Nacional — Gilmar; Toninho; Paulinho e Hélio; Heitor, Paulito e Edú; Dinis e Ladeira (cap.); Edmilson e Roberto Carlos.

Suplentes — Vítor Pontes, Mauro, Tininho, Vieira e António Miguel.

Treinador — Manuel Oliveira.

Substituições — Aos 67m Dinis (lesionado) foi substituído por António Miguel, para aos 82m Vieira render Hélio.

Acção disciplinar — Cartões amarelos para Ladeira (4m), Dinis (59m) e Toninho (68m).

Golo — Acabara de se completar o primeiro minuto do encontro quando Chikabala marcou o golo que se traduziu na vitória do Marítimo. A defesa verde-rubra interceptou um lance conduzido pelos alvi-negros e a bola foi lançada por Carlos Jorge para a meia-direita, onde Nunes solicitou bem o zambiano que entrando veloz pelo eixo da defesa contrária só teve que escolher como bater Gilmar.



Edmilson entre verde-rubros.

As equipas

Como jogaram os verde-rubros

Os argumentos exactos aplicados na altura certa

Esta vitória, de transcendente importância para o Marítimo, foi feita, relativamente ao seu opositor, de melhor desempenho tático, de maior acerto no capítulo técnico, de superior fio de jogo (enquanto foi possível) e de enorme abnegação quando se tornou necessário. O Marítimo marcou cedo e, depois, soube gerir e controlar o jogo, aplicando, quase sempre adequadamente, os argumentos exigidos para cada situação de jogo.

Em termos de escalonamento tático o Marítimo apresentou o esquema que lhe vem sendo habitual, com um «líbero» (Zdravkov), dois centrais de marcação (Carlos Jorge e Chico Oliveira), dois laterais adiantados no terreno (José Luís e Esquerdinha), um «trinco» (Rui Vieira), dois jogadores no «miolo» (Paiva e Nunes) e dois avançados (Guedes e Chikabala).

Individualmente, vimos assim a acção dos verde-rubros:

Ewerton (3) — Uma exibição segura. Não foi chamado para situações de real apuro, mas resolveu com acerto tudo aquilo que apareceu na sua zona de acção, mormente na fase em que o Nacional assediou a área verde-rubra com cruzamentos.

Zdravkov (5) — Simplesmente impecável a actuação do búlgaro. A sua exibição não teve muito de «filigrana», mas mostrou-se insuperável no corte e decidido a sacudir as tentativas de pressão nacionalista.

Chico Oliveira (4) — Revelou alguma insegurança na primeira parte do jogo, nomeadamente nas disputas directas. Contudo, na etapa complementar a qualidade da sua exibição subiu consideravelmente, sobressaindo, sobretudo, na fase de «pressing» alvi-negro, em que esteve muito activo.

Carlos Jorge (4) — Seguro na marcação ao ponta-de-lança que lhe ia surgindo e decidido na restante manobra defensiva, o «capitão» maritimista procurou sempre lançar o ataque, quer em lançamentos longos, quer em iniciativas individuais.

Rui Vieira (3) — Uma actuação sem grandes rasgos, mas certa na globalidade. Empenho e vigor foram as suas «armas», num jogo em que teve uma ou outra precipitação.

Paiva (4) — A cada jogo que passa consolida a sua propensão para «cérebro» da equipa. Ontem, realizou uma primeira parte aquém daquilo que já lhe é habitual, mas melhorou substancialmente no período complementar, fazendo alarde da sua certeza de passe e visão de jogo.

Guedes (0) — A sua impensada atitude de agredir Edú sem bola complicou sobremaneira a acção da equipa. O jogo estava controlado e a partir dali as dificuldades adensaram-se. De positivo um cabeceamento excelente que proporcionou a Gilmar a defesa da tarde e um dos momentos mais emocionantes do jogo.

José Luís (3) — Defensivamente a sua actuação cotou-se em bom plano, através de muita entrega ao jogo e sentido prático na resolução das situações. No aspecto atacante já não se mostrou tão activo e empreendedor.

Chikabala (5) — Colocando de parte o seu deficiente jogo aéreo, o zambiano esteve em muito bom plano. Marcou o golo utilizando toda a sua frieza e capacidade de execução técnica. No resto, revelou sempre muito acerto no trato da

bola e no passe. Teve duas óptimas aberturas na primeira parte, nas quais Guedes desperdiçou aquilo que se desenhava como o 2-0.

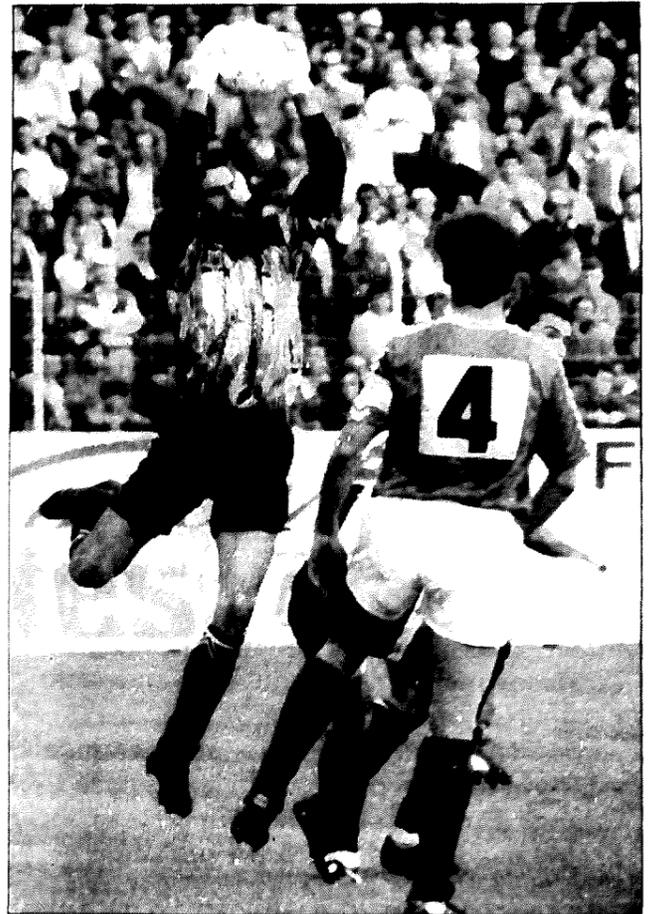
Nunes (3) — Actuação esforçada na zona central do terreno. Certo no corte e na recuperação da bola, pouco esclarecido no lançamento do ataque e no transporte do esférico.

Esquerdinha (3) — Esteve melhor na primeira que na segunda parte, no que concerne a futebol esclarecido e intencional. No cômputo geral esteve activo em capacidade de luta e entrega ao jogo.

Wando (1) — A sua presença em campo ficou marcada pelo lance em que lesionou Dinis. A partir daí Wando inibiu-se e... desapareceu.

João Luís (-) — Entrou sobre o apito final...

João Camacho Ewerton em segurança.



Como jogaram os alvi-negros

Pobreza exhibicional só disfarçada em situação de vantagem numérica

Foi muito discreta a exibição do Nacional. Apresentando uma configuração tática em tudo idêntica ao seu opositor, com Toninho a «líbero», Paulinho e Hélio (este por pouco tempo) como centrais de marcação, ficando Heitor, Paulito e Edú a formar uma linha à frente da defesa, enquanto no centro do meio-campo ficavam Dinis e Ladeira, para o ataque ficar a cargo de Edmilson e Roberto Carlos, os alvi-negros começaram por revelar uma defesa muito permeável, a não se entender com os lances em que os verde-rubros imprimiam velocidade. Iniciando o encontro, praticamente, a perder os nacionalistas não tiveram capacidade de reacção. O seu meio-campo perfeitamente desnorteado, nem municiaa o já de si pouco inspirado ataque, como perdia nitidamente na labuta de recuperação de bola no centro do terreno.

No aspecto individual foi assim na nossa óptica:

Gilmar (4) — Sem qualquer culpa no golo sofrido, o guarda-redes do Nacional acabou sendo o elemento mais certo da equipa. Com uma espectacular defesa a remate de Guedes e outra intervenção de grande mérito num cruzamento de Carlos Jorge, Gilmar evitou golos que pareciam certos.

Heitor (2) — Teve apenas um livre para marcar e até nisso esteve desacertado. É que no resto Heitor foi pouco mais que discreto.

Hélio (3) — Começou como central de marcação, para depois passar para o lateral esquerdo adiantado. Se na primeira missão passou pela fase de grande apuro da sua equipa, na segunda revelou melhor desempenho, tanto na

cobertura daquele flanco como em capacidade de entrega ao jogo.

Paulinho (3) — Esteve «implicado» na já referida fase em que o Marítimo teve muitos espaços de manobra no eixo da defesa contrária. No entanto, Paulinho acabou rubricando uma actuação globalmente positiva.

Toninho (2) — Foi o «líbero» da equipa. No lance do golo não «estava lá». Na generalidade a sua exibição foi atabalhoada e raramente acertada. Foi feio vê-lo empenhado na perseguição a Wando, para vingar a entrada deste no lance que lesionou Dinis.

Ladeira (3) — Jogou no «miolo», com uma breve passagem pelo eixo da defesa. A sua actuação foi pautada pela regularidade, baseada no espírito de luta e disciplina tática.

Dinis (2) — Saiu seriamente lesionado (67m) na sequência duma entrada de Wando. Até aí não estava sendo o estratega que a equipa necessitava, nem tão pouco se mostrava «dentro» do jogo.

Paulito (3) — Tentou com a sua razoável capacidade técnica e acentuada entrega aos interesses da equipa «remar contra a maré». Foi dos alvi-negros com melhor comportamento, mas mesmo assim aquém do seu melhor.

Edmilson (1) — Tem vindo a ser uma pedra fundamental da equipa, mas neste jogo esteve pouco mais que «ausente». Cremos que não houve um único lance por ele interpretado que tivesse boa sequência.

Edú (3) — Quando Manuel Oliveira viu a sua defesa em «palpos de aranha», optou por recuar Edú para central de marcação e a verdade é que aquele sector passou a ter mais tranquilidade. Aplicado.

Roberto Carlos (1) — Exibição muito fraca. Desinspirado com a bola e «sem chama» para procurar situações mais favoráveis.

António Miguel (1) — Tentou impor a sua impetuosidade ofensiva, mas não encontrou a sequência devida.

Vieira (-) — Pouco tempo em campo. Tocou na bola raras vezes.

João Camacho

Reportagem nas cabinas

José Alberto Torres espelhando a felicidade «verde-rubra»

«A vitória só peca por escassa»

EMANUEL ROSA

Os representantes da comunicação social continuam a sofrer na pele uma discriminação injustificável no tratamento que lhes está reservado no final dos jogos. Como se fossem marginais perigosos, continuam a lhes ser vedada a entrada nas cabinas a tempo e horas de efectuar o trabalho que os leva àquele local, com a maior celeridade possível, numa medida que não podemos aceitar de bom grado. Nesta situação, que «arranjem» então a indispensável Sala de Imprensa.

Mas, enfim, lá entramos, após cumprimento da «quarentena» — desta feita parece que um pouco antes dos 15 minutos da praxe, por gentileza do funcionário associativo — e fomos encontrar, muito naturalmente, um ambiente de euforia nas cabinas «verde-rubras», se bem que sem grandes excessos de entusiasmos, em virtude duma vitória que

coloca o Marítimo à beira da tranquilidade.

Para José Alberto Torres, o treinador adjunto que falou por delegação de Paulo Autuori, o jogo mereceu a seguinte análise:

— O Marítimo entrou muitíssimo bem no início do jogo, marcando um golo numa jogada excelentemente delineada, e durante os primeiros quinze minutos teve

oportunidades flagrantes para poder dilatar o marcador. No entanto, por mérito do nosso adversário — especialmente do seu guarda-redes — não conseguiu concretizar essas ocasiões. O Marítimo controlou o jogo até ao intervalo, efectuou algumas rectificações nesse período em determinadas posições no terreno de alguns jogadores e, no cômputo geral, a vitória está correcta e, julgo, só peca por escassa.

Marítimo com 28 pontos, uma margem que lhe permite encarar o resto do campeonato mais desafogadamente...

— Não! O Marítimo vai continuar com esta postura, procurando ganhar os jogos que se seguem, na busca do maior número de pontos possível, para poder usufruir duma outra tranquilidade que lhe permita então encarar os jogos finais com outro estado de espírito, oferecendo à massa associativa boas exhibições e ainda melhores resultados.

A equipa fica agora sem os seus dois goleadores, pois o Peter Hinds está lesionado e o Guedes foi expulso neste jogo...

— Penso que os jogadores que os vão substituir, e que já os têm substituído, vão cumprir cabalmente. Não se pode lamentar as ausências, mas sim fortalecer muito mais as presenças.

Quanto a Jorge Coroado?

— Uma vez mais Jorge Coroado mostrou a sua valia e a sua categoria como árbitro internacional. É um facto que, no jogo com o Tirsense não esteve muito bem, ele próprio deu a mão à palmatória dos erros que cometeu, mas hoje (ontem) demonstrou-se competente.

Chikabala

«A minha hora chegou»

O zambiano Chikabala estreou-se a marcar e logo num derby, pelo que era um homem feliz quando o abordámos, salientando que «sempre soube esperar pela minha oportunidade e penso que ela chegou agora», embora lamentando que «venha por impedimento do Peter Hinds».



Edmilson e Nunes em «passos de ballet»...

Mais à frente fez questão em revelar que «nunca teve qualquer problema com o treinador, como por vezes me vinham perguntar, pois soube sempre respeitar as opções de Paulo Autuori».

No entanto, o zambiano refere curiosamente que «não estou feliz pelo golo que marquei, mas sim pela vitória da minha equipa. Este foi o meu primeiro golo e sinto que poderei marcar muitos mais, mas necessito, para tanto, de jogar. Terei que provar o meu valor nos restantes jogos, pois o Peter e o Guedes podem voltar. Não é fácil, mas, aí sim, ficarei feliz».

Manuel Oliveira resignado

«Ganhou quem marcou»

O ambiente nas cabinas «alvi-negras» era algo pesado, em face de mais uma derrota que coloca a equipa numa posição gravosa na tabela classificativa deste campeonato. Mas sentia-se também alguma resignação, bem expressas nas palavras de Manuel Oliveira, quando, instado a pronunciar-se sobre o jogo que a sua equipa acabara de perder, afirmou:

— Quero salientar, antes de mais nada, que Marítimo e Nacional proporcionaram aos milhares de espectadores que se deslocaram aos Barreiros, um grande jogo de futebol. O futebol foi jogado a 100 à hora, com muita luta e boas fases de jogo, tanto dum lado, como do outro.

— Com desalento:

— Claro que o Nacional, conforme nos tem vindo a habituar, «apanha» sempre um golo de início, e mais ou menos com esses golos, sem perdido os jogos. Começamos o jogo a perder, o que dificultou imensamente

a nossa missão. Os jogadores perderam um bocadinho a cabeça no primeiro quarto de hora, compuseram-se depois e equilibraram a partida durante toda a primeira parte. Na segunda parte a equipa foi para a frente para procurar dar a volta ao resultado. Foi o Nacional quem atacou mais nesta fase, mas enfim, não conseguimos concretizar esse nosso ascendente. Ganhou quem marcou, e esse foi o Marítimo.

O Nacional tem sido assolado por algumas lesões ao longo desta época. Desta feita foi o Dinis...

— Sim, e o Dinis creio que sofreu uma lesão de alguma gravidade, e vai juntar-se aos outros lesionados. Em todo o caso, o jogador que o substituiu, o Vieira, comportou-se muito bem. O Nacional, de facto, tem tido muito azar esta época, mas nada há a fazer.

O Nacional descansa na quarta-feira, porque já efectuou o jogo dessa jornada (30.º), com o Beira-Mar, o que vem tornar ainda mais difícil o resto do campeonato...

— Um jogo que foi efectuado nos Açores — referiu Manuel Oliveira — para logo prosseguir:

— Este campeonato está muito difícil e o Nacional encontra-se numa situação muito incómoda, e quando não se pontua pior ainda... Os outros vão pontuando, o campeonato vai se aproximando do fim, e as esperanças vão diminuindo. No entanto, nós continuamos com esperança de sair desta situação.

A arbitragem de Jorge Coroado?

— Esteve bem.

Controlo anti-doping

Foram sujeitos a controlo anti-doping Chikabala e Chico Oliveira (pelo Marítimo) e Paulito e Vieira (pelo Nacional). Registe-se que Dinis foi sorteado para se sujeitar ao controlo, mas por se encontrar no hospital por motivo da lesão sofrida, foi substituído por Vieira (através de outro sorteio), curiosamente o jogador que o rendeu no jogo.

Dinis com lesão grave

— Peter e Marquinhos vistos no continente

Vítima de uma entrada mais dura de Wando, o jogador Dinis foi retirado em maca do rectângulo de jogo e conduzido posteriormente ao hospital, pois suspeitava-se de lesão grave.

De facto, após ser submetido a radiografias, o jogador nacionalista acusou uma ruptura dos ligamentos laterais externos do joelho direito, ficando em observação e tratamento. Poderá ter que ser sujeito a uma intervenção cirúrgica.

Entretanto, Peter Hinds segue amanhã para Lisboa, acompanhado pelo dr. José Manuel Ramos, a fim de ser observado pelo médico do Benfica à lesão que sofreu no joelho na partida com o União.

Por outro lado, Marquinhos, há certo tempo parado com uma lesão num pé, vai se deslocar ao Porto, onde no departamento clínico do F. C. Porto será alvo dum exame no intuito de determinar, com mais exactidão, da lesão que o aquecenta.



Jorge Coroado: desta vez, uma boa actuação nos «Barreiros».

Jorge Coroado, o árbitro

«Preocupe-me só em aplicar as regras»

O lisboeta Jorge Coroado realizou um bom trabalho, que parece ter contentado ambas as partes, situação nem sempre conseguida num «derby» de características muito especiais.

No final do jogo, instado a pronunciar-se sobre o trabalho realizado, salientou que «não me compete analisar a minha prestação no jogo, não é esse o meu trabalho, mas a minha preocupação, em todos os jogos, é fazer sempre o melhor que posso e sei. Por vezes as coisas não correm tão bem como desejaria, mas são situações perfeitamente normais e fortuitas no futebol».

— Aguardava mais ou menos dificuldades neste jogo entre duas equipas rivais?

— É evidente que se trata dum «derby» local e é sempre um jogo de dificuldades acrescidas, e de grande risco para o próprio árbitro. Contudo, precepei-me apenas em aplicar as 17 leis e conduzir o jogo da melhor forma, para evitar problemas e atritos que pudessem descambar em situações menos correctas e menos lúdicas na prática desportiva.

De qualquer modo foi obrigado a mostrar um cartão vermelho...

— É evidente que fui forçado a isso, exactamente por uma situação que a lei prevê e que determina a amostragem do cartão vermelho. É lógico que foi evidente o motivo da expulsão do jogador do Marítimo, mas trata-se de assunto de relatório.

Câmara de Lobos, 0 - Águias da Musgueira, 0

Quem não marca... não ganha

ANTÓNIO GONÇALVES

Campo Municipal de Câmara de Lobos

Árbitro: Francisco Lopes (de Braga), auxiliado por Rui Manuel e Avelino Silva.

Câmara de Lobos: Carlinhos (3); António II (4), Emanuel (5), José Manuel (3), José António (3), Amândio (2), João (4), Camacho (4), Avelino (3), Norberto (cap.3), Filipe (2).

Suplentes não utilizados: Beto, Higino e Zé Rocha.

Substituições: ao intervalo e 71m Amândio e Norberto por Carlos Duarte (2) e Paulo Jorge (-).

Musgueira: Cuca; Baião.

Hernâni, Henrique, Júlio; Toni (cap.), Beto, Álvaro, Zézinho, Musgas e Cabo.

Suplentes não utilizados: Carlos Manuel e Batata.

Substituições: aos 60m e 71m Zézinho e Beto por Paulo Pedro e Biscaia.

Acção disciplinar: cartões amarelos a José António (61m), Paulo Pedro (69m) e Camacho (79m). Cartão vermelho para Júlio (9 m).

Quando logo no primeiro minuto Camacho perdeu um excelente ensejo de marcar rematando frouxo e permitindo que Cuca recuperasse

e evitasse o pior para as suas redes, estava dado o mote para o ataque do Câmara de Lobos. E mesmo sem jogar bem — antes pelo contrário, pouco depois, novamente por Camacho, poderia ter marcado, mas este rematou ao lado. Jogando sem velocidade, a turma da «casa» era, apesar de tudo, aquela que dominava claramente o jogo. A verdade é que aos trinta e nove minutos João tem um bom remate com Cuca a defender, e Amândio na recarga a atirar contra as pernas de Toni quando as pessoas já gritavam golo. Ainda antes do intervalo Filipe rematou cruzado, aparecendo Avelino sóto a não conseguir tocar no esférico e introduzi-lo nas redes visitantes, pelo que o empate a zero vigorava no intervalo.

Na etapa complementar o técnico dos locais viu-se obrigado a substituir Amândio por Carlos Duarte e a verdade é que acabou por ganhar outra velocidade na transposição do jogo do seu meio-campo para o ataque. Enquanto a turma da «casa» pressionava, os visitantes recuavam ainda mais no terreno, e a partir de certa altura apenas se limitavam a defender, abdicando por completo do ataque.

Carlinhos era um mero espectador. Mas Cuca constituiu o grande obstáculo a que os locais se adiantassem

no marcador, defendendo um remate de Camacho com o rótulo de golo desviado para o travessão, enquanto Filipe rematou tão frouxo na recarga que o guarda-redes ainda recuperou a tempo de voltar a defender.

Assim seria pelo tempo adiante, pois ora era Cuca ou então a má pontaria no momento do remate... E quem perde tantas oportunidades como os camaralobenses na tarde de ontem, não tem que se queixar de mais ninguém do que de si próprios.

No sector recuado foi onde esteve aquele que foi o seu melhor elemento, o «central» Emanuel, enquanto que a linha média e o ataque lutaram muito mas no momento da verdade, ou seja, do remate, notava-se falta de clarividência e isso acabou por fazer os camaralobenses perder um ponto que mereciam ter ganho.

Por seu lado, a turma do Águias da Musgueira vinha com a lição bem estudada, e a partir de dada altura abdicou do ataque, e na tarde de ontem não fora a exibição do seu guardião Cuca, teria saído vergado naturalmente ao peso da derrota.

A equipa de arbitragem realizou um ótimo trabalho geral um bom trabalho, apenas pecando ao não dar minutos de desconto no final do jogo, quando houve muitas paragens.

João Santos

«Perdemos um ponto mas nada está perdido»

O técnico dos camaralobenses fez a seguinte leitura do jogo:

— Hoje foi um jogo que não nos correu de feição. Não por culpa dos jogadores, mas infelizmente por alguma infelicidade e falta de discernimento não conseguimos marcar.

Não estamos contentes com este resultado, mas acabamos por aproximarmo-nos do Fanhões. Não é dia de Páscoa tão feliz como isso, mas não vamos esmorecer na luta pela conquista dos nossos objectivos, pois nada está perdido.

Francisco Palma

«Merecemos o ponto»

O técnico visitante viu o jogo da seguinte forma: — Acho que foi um jogo bastante bem disputado. A equipa do Águias da Musgueira tentou contrariar o Câmara de Lobos que é uma equipa que luta para os lugares do topo, e bate-se bastante bem. Penso que conseguimos os nossos objectivos, é certo que com alguma sorte, mas este resultado apresenta-se bastante bom para nós e por aquilo que fizemos durante os noventa minutos merecemos. Quanto ao trabalho do árbitro, esteve bastante bem.



Câmara de Lobos muito atacou, mas...

III Divisão Nacional

SÉRIE E (resultados da 27.ª jornada)

Marinhais - Porto-santense	0-4
Estremoz - Samora Correia	2-2
Arronchense - Odivelas	0-1
Câmara de Lobos - Musgueira	0-0
Lusitânia - Praiense	1-0
Vilanovense - F. Benfica	2-1
Vilafranquense - Fanhões	2-1
Malveira - Cartaxo	1-1
Machico - Borbense	2-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º LUSITÂNIA	28	18	5	5	39	15
2.º Fanhões	27	14	8	5	41	22
3.º Câmara de Lobos	27	15	5	7	32	14
4.º Samora Correia	27	13	8	6	37	20
5.º Porto-santense	27	12	8	7	35	20
6.º Praiense	27	12	7	8	36	21
7.º Odivelas	27	10	11	6	28	23
8.º Vilafranquense	27	12	6	9	38	26
9.º Musgueira	26	10	7	9	25	34
10.º A. D. Machico	28	10	7	11	20	24
11.º Cartaxo	27	9	7	11	28	29
12.º A. Malveira	27	9	7	11	24	23
13.º Futebol Benfica	27	9	6	12	29	27
14.º Marinhais	27	7	8	12	18	40
15.º Estremoz	27	5	11	11	17	32
16.º Vilanovense	27	4	11	12	16	36
17.º Borbense	28	5	7	16	18	43
18.º Arronchense	27	3	5	19	27	58

PRÓXIMA JORNADA (28.ª): Samora Correia - Porto-santense (0-0 na 1.ª volta); Odivelas - Estremoz (0-1); A. Musgueira - Arronchense (2-1); Praiense - C.º Lobos (0-2); Futebol Benfica - Lusitânia (0-1); Fanhões-Vilanovense (1-1); Cartaxo - Vilafranquense (0-1); Borbense - Malveira (1-1); Machico - Marinhais (0-1).



Equipa: Francisco Teixeira
Alberto Rosário

Carro: Renault SGT Turbo
Grupo produção

Classificação: 8.º Grupo Produção
18.º Geral

Agradece o apoio de:

- Discoteca Estúdio — Ponta do Sol
- Companhia de Seguros Bonança
- Autosil — Pneu Zarco
- Club Vídeo Nazaré
- Soares da Costa
- Extínfogo
- Diário de Notícias

Curso de Informática para Secretárias e Funcionários Administrativos

(70 Horas)

Objectivo:

Formar secretárias e funcionários administrativos com conhecimentos práticos na utilização de computadores, nos mais variados e recentes programas para esta área.



Programa:

- Sistema Operativo
- Tratamento de texto
- Reconhecimento óptico de caracteres
- Folha de cálculo e gráficos
- Tabelas
- Ficheiros
- Agenda
- Correio electrónico
- Control de correspondência



Início - Dia 15 de Abril

Fim - Dia 24 de Junho

Horário - Das 10:30 às 12:00 horas de Segunda a Sexta-Feira

Os cursos serão leccionados por monitores habilitados e com larga experiência no ensino de Informática, em sala de formação própria com os mais modernos meios informáticos e pedagógicos. Certificado no final do Curso.

Os cursos estão sujeitos a número mínimo de alunos.

Inscrições através dos telefones 48885 e 44040, ou na Rua da Alegria nº 31 - 3.º, com Líliliana da Gama e Filipa Sousa

Campeonato Nacional da III Divisão

A. D. Machico, 2 - Borbense, 0

Valeram os dois pontos

SIDÓNIO FERNANDES

Depois de uma primeira metade em que a A. D. Machico não passou das intenções, um auto-golo ao abrir a etapa complementar escancarou-lhe as portas do triunfo. Hélder, em cima do minuto 90, apontou o tento da confirmação.

Ao iniciar a partida com os olhos postos na baliza adversária, a linha do ataque de Machico complicou em demasia situações de golo feito, permitindo ao adversário acalentar forças anímicas e fazer juz ao seu dispositivo, de levar no bomal um ponto do «Tristão Vaz».

Com as rédeas do jogo na mão, a turma de Machico permitiu ao Borbense ser simpático, mas ao mesmo tempo traiçoeiro, e quando se acercava das redes de Raul, fazia-o sempre com algum perigo e muito friamente. Ao invés, a turma da casa perdia-se na cobiça pelo golo, demonstrando os seus atacantes falta de frieza e de concentração nos momentos capitais. Senão

vejamos: três pontapés de canto todos perigosos para o guardião Orlando, ainda antes dos primeiros 8 minutos; logo a seguir é Nuno que falha incrivelmente, após um livre soberbamente cobrado por Agostinho; aos 18 minutos, é Hélder a falhar com a baliza à sua mercê; aos 22 João a fazer igual, seguindo-se na mesma linha, José Manuel aos 26, Rosário e de novo Hélder em cima dos 45 minutos.

Se durante os primeiros 45 minutos não esteve em causa a produção da turma machiquense, em termos de futebol jogado, o mesmo não podemos dizer em termos de concretização, pois, aí foi nula por culpa própria dos seus avançados.

Na etapa complementar, Júlio Amador, técnico de Machico, fez uma mexida no seu xadrez: Crispim entrou para o lugar de Rui Melim, o que veio dar outra dinâmica à linha média da turma da casa. Ao abrir esta etapa, e depois de um canto apontado do lado direito, a bola ressalta em vários jogadores, após um remate de José Manuel, anichando-se nas redes à guarda de

Orlando. Rejubilaram as hostes locais, enquanto que na turma do Borbense era o desmoronar dos seus intentos.

O duro golpe sofrido fez despoletar a turma visitante, até af uma formação simpática. Equilibrou mais os acontecimentos, valorizando o espectáculo com o seu inconformismo. José Soares, mexe no seu conjuncto, fazendo entrar Janota em detrimento do médio Edmundo, aos 57 minutos, para volvidos dez minutos prescindir de um defesa e fazer entrar Lucílio, para o eixo do seu ataque. Era o "tudo por tudo" da turma forasteira, que a defensiva da "casa" teria de travar.

Numa fase bonita do jogo com jogadas repartidas em ambos os meios campos e em todo o terreno, é de novo Machico quem se superioriza. Arlindo era o patrão da defesa (excelente exibição), Nuno, José Manuel, Hélder e Jordão, eram os inconformados. As situações de golo feito aconteceram de novo para a turma da casa, mas o desacerto dos seus homens da frente, faziam permanecer, teimosamente o resultado tangencial. À passagem do minuto 58, Jordão atira à barra, aos 65 Nuno às malhas laterais, até que é também o juiz do encontro a não deixar funcionar o marcador, caso fosse transformada uma grande penalidade que ficou por assinalar sobre Nuno, depois deste ter passado pelo guarda-redes adversário, e quando se preparava para atirar, Orlando toca-lhe nitidamente no pé esquerdo. Foi a mancha negra para o árbitro que viajou de Santarém, até aí a realizar um excelente trabalho.

A partida caminhava já para o seu término, e apesar do magro resultado servir as hostes machiquenses, não era sinónimo de satisfação da massa adepta ao clube. Depois de novas perdas, Hélder acerta com a baliza e faz o 2-0 em cima do minuto 90. Era a explosão de alegria no «Tristão Vaz», ao mesmo tempo que se fazia justiça no resultado, pois apesar do auto-golo abrir as portas da vitória à turma da casa, a sua superioridade durante todo o jogo nunca esteve em causa.

O Borbense foi uma equipa, como já se disse, fria, mas demasiado presa a um possível empate, quando reagiu, só acabou por valorizar o jogo. A turma de

Machico, e depois de uma possível goleada acabou por ter a sorte por seu lado, e, mesmo sem jogar bem, fez jus à vitória.

O trio de arbitragem liderado pelo senhor Júlio Miranda, ficou e de que maneira manchada ao não assinalar um penalty sobre Nuno, que só o dito senhor não viu.

Marinhais, 0 - Porto-santense, 4

«Cozinhar os frangos»

Bastou um minuto ao Porto-santense para resolver a questão em Marinhais, pese embora a grande oposição do seu adversário.

Apesar do Porto-santense ter vencido por concludente 4-0, não significa que este jogo tenha sido fácil, porque a equipa mostrou-se muito aguerrida, e os golos têm uma história para contar, porque se assim não fosse, o resultado final teria sido muito discutido.

A equipa da «casa» entrou com grande pujança disposta a resolver cedo a questão e criou duas boas oportunidades de marcar, por Amaldo e Ramalho, com o esférico a passar por cima e sair ao lado, respectivamente.

Quando se esperava o golo do Marinhais o Porto-santense inaugurou o marcador na marcação de um livre frontal por Nelinho, com grandes culpas para o guarda redes.

Logo de seguida, ainda não tinha passado um minuto, novo livre, junto à linha de canto, e Saúl atirou bem para a cabeça de Prieto não falhar.

Em desvantagem, a equipa local desorientou-se um pouco, e isto porque toda a gente considerava os golos, autênticos "brindes" do guarda redes José Carlos, que de facto acabaria por ter uma tarde muito infeliz.

O Marinhais jogou muito bem, só que não encontrava soluções para furar a bem organizada defesa dos madeirenses, onde José Carlos e Manuel estavam em grande, jogando com muita atenção. O primeiro a fazer um excelente trabalho, e a colocar o esférico na sua frente para o contra ataque, e Manuel, sempre ao seu estilo, a surtir a arma e a



Tudo a ver o guarda-redes...

não consentir jogo perigoso nela.

Mas o guardião José Carlos acabaria por assinar a "despromoção" da sua equipa, ao sofrer incrivelmente o terceiro golo do Porto-santense, estavam decorridos 51': Paulo Marques atirou de longe à baliza, e o guarda redes "infeliz" pensou que o esférico ia para fora e apenas se limitou a ver a bola entrar, devagar, na sua baliza.

E quando se pensava que os locais iam mesmo desanimar, estes obrigaram o Porto-santense a suar e a arregassar as mangas, pois o domínio foi constante, com Vítor Pinto de novo a

pôr à prova Vicente, na sequência de um canto. Pouco depois foi a vez de Dinis a fazer o esférico esbarrar na barra, depois de Vicente ainda tocar na bola.

A dez minutos do fim o árbitro assinalou grande penalidade contra os locais, para a qual não vimos razão. A bola bateu na mão casualmente de um defesa e o alentejano apontou o castigo máximo, mas apontara falta, só que depois reparou que estava dentro da grande área e o esférico foi para a marca do castigo que Paulo Marques não teve dúvidas em transformar. E estava feito o resultado final.

Ficha técnica

Campo: Tristão Vaz.

Árbitro: Júlio Miranda (1).

Bancada: Joaquim Calado (4).

Peão: Joaquim Vicente (1).

Machico — Raul (5); Agostinho (4), Quim (4), Vidinha (3), Arlindo (cap.-5), Rosário (3), Nuno (5), José Manuel (5), Hélder (3), Rui Melim (3) e Jordão(5).

Não utilizados: Victor; Luciano, Marco Aurélio e José António.

Substituição: ao intervalo, Crispim (3) por Rui Melim.

Borbense — Orlando; César, Cavacas, Roberto, Pécurto, Edmundo (cap.), Ventura, Gil, Machado, Carlos André e Mantas.

Não utilizados: Valadas e Canário.

Substituições: aos 57 Janota por Edmundo; aos 67 Lucílio por César.

Acção disciplinar: "amarelos" a Vidinha aos 28 minutos; Mantas aos 43; Gil aos 48; Agostinho aos 75 e Nuno aos 80.

Golos: auto golo de César (46 m) e Hélder (90 m).

M. NICOLAU



Confusão na área continental.

Ficha do jogo

Jogo no Campo Eng.º Tavares de Almeida, em Marinhais. Árbitro: Martins Marques (de Portalegre), auxiliado por Florentino Lourenço e Carvalho Possante.

Marinhais: José Carlos, Salvador, Pita, Ricardo, Vítor Pinto, Rato, Sardinheiro, Dinis, Arnaldo, Escada e Ramalho.

Substituições: aos 33' Escada por Gerúcio, para depois este sair e dar lugar a Guerreiro, aos 64'.

Suplentes: Paulo Sérgio, Nuno e Lopes.

Porto-santense: Vicente, Saúl, Manuel, Alfredo, José Carlos, José Manuel, Marco, Amaldo, Prieto, Paulo Marques e Nelinho.

Substituições: Saúl Nelinho aos 47' e entrou Narciso, para depois sair Saúl aos 71' e entrar Marinho.

Suplentes: Ferreira, Milton e Rui.

Cartão amarelo a Prieto (66'), Rato (77') e Pita (85').

Ao intervalo 0-2.

Marcadores: Nelinho (16'), Prieto (17') e Paulo Marques (51' e 80' este de grande penalidade).

«Não foi fácil»

— José Carlos

No final do encontro o técnico da equipa local, assim como qualquer dos jogadores do Marinhais, não quiseram falar à nossa reportagem, e nessa conformidade só escutamos o jovem José Carlos, do Porto-santense, jogador que efectuou uma excelente exibição:

"Conseguimos o objectivo que trazíamos, ganhar aqui em Marinhais, pese embora não tivesse sido um jogo fácil".

"Jogamos bem, soubemos aproveitar as oportunidades que criamos e o nosso esforço foi enorme para levarmos de vencida esta aguerrida equipa", sublinhou.

Sobre a possível subida de divisão, José Carlos reconheceu ser tudo muito difícil para esse objectivo:

"Temos possibilidades, embora se reconheça muitas dificuldades, contudo temos trabalho para esse fim". F. S.

«Regional» da I Divisão

São Vicente atrasou-se Camacha voltou ao normal

A jornada de ontem do Campeonato Regional da I Divisão teve como nota saliente o empate obtido pelo São Vicente em Câmara de Lobos, ante o Estreito, repondo assim em dois pontos a vantagem da Camacha (vencedora do Choupana) no primeiro lugar.

Destaque também para os triunfos forasteiros do 1.º de Maio (em Santa Cruz) e do Ribeira Brava (no Caniçal), enquanto nos últimos lugares as equipas do «C» (todas começadas por esta letra...) apenas o Coruja parece atravessar um bom momento. Ao contrário, Choupana, Caniçal e Canicense não parecem nada bem...

Resultados

Camacha - Choupana	6-0
Coruja - Canicense	2-0
Estreito - S. Vicente	0-0
Andorinha - Pontassolense	1-1
Santacruzense - 1.º de Maio	1-2
Caniçal - Ribeira Brava	0-4

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º A. D. CAMACHA	13	9	3	1	27	- 8	21
2.º São Vicente	13	8	3	2	18	- 9	19
3.º 1.º de Maio	13	7	2	4	22	-16	16
4.º Ribeira Brava	13	7	2	4	23	-11	16
5.º Pontassolense	13	6	3	4	19	-14	15
6.º Estreito	13	4	6	3	16	-14	14
7.º Santacruzense	13	3	6	4	10	-11	12
8.º Andorinha	13	4	4	5	13	-17	12
9.º «A Coruja»	13	3	3	7	11	-13	9
10.º Canicense	13	3	2	8	10	-19	8
11.º Caniçal	13	3	2	8	14	-28	8
12.º Choupana	13	3	-	10	8	-28	6

Próxima jornada, 14.ª (6/4/91) — Pontassolense - Estreito, Choupana - Ribeira Brava, S. Vicente - «A Coruja», 1.º de Maio - Camacha, Canicense - Santacruzense, Andorinha - Caniçal.

A. D. Camacha, 6 - Choupana, 0 Em ritmo de treino

Campo da Camacha.

Árbitro: Luís Silva (4).

Auxiliares: João Sousa (4) e João Martins (4)

A. D. Camacha - Rui (4), Luís Miguel (4), Xavier (4), Roberto (4), Avelino (4), Duarte (5), Caroto (4), Noé (cap. 4), Berenguer (5), Duarte Pires (4) e Ricardo (4).

Substituições: aos 63m. Duarte Pires por Perestrelo (4) e aos 71m. Ricardo por João Ângelo (3).

Suplentes não utilizados: Emanuel, Ferdinando e Mendonça.

Choupana - Coelho (3), Cláudio (cap. 3), Miguel Vasconcelos (3), Carlos Miguel (2), Valdemar (2), Urbano (2), Nuno Branco (4), «Chico Gordo» (3), Cavungi (3), Nicolau (3) e Zé Pereira (2).

Substituições: aos 35m. Carlos Miguel por Câmara (3) e aos 64m. «Chico Gordo» por Marco (2).

Não utilizados: Miguel Pontes e Rolando.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Carlos Miguel (8m.), Duarte (58) e Roberto (85).

Golos: Duarte Pires (15m.), Xavier (40), Caroto (53), Berenguer (68), Perestrelo (75) e Noé (79).

Num jogo em ritmo de treino, as duas equipas identificaram-se com os objectivos diferentes que perseguem: a liderança para a A. D. Camacha e a sobrevivência na primeira categoria regional para o Choupana.

Bem estruturada dentro das quatro linhas e com um esquema tático ofensivo, a A. D. Camacha não deu hipóteses ao seu opositor, transformando em golos a sua exibição perante um Choupana desfalecido, com um futebol «arrumadinho» mas ineficaz.

Golos a bom gosto e todos por marcar constituíram a nota dominante do encontro, onde sobressaiu todo o conjunto local, permitindo à A. D. Camacha encarar o resto do campeonato com optimismo.

Na etapa final a equipa forasteira acabou reduzida a nove jogadores, por ter esgotado as substituições.

Arbitragem fácil.

Adelino Silva



Estreito-São Vicente: luta «ombro a ombro».

Estreito, 0 - São Vicente, 0 ...E locais podiam ter ganho

Campo municipal de Câmara de Lobos.

Árbitro: Elmano Santos (4) auxiliado por Marco Santos (4) e Emanuel Rodrigues (4).

Estreito: Paulo Jorge (4); Armando (3), Atanásio (3), Luís Santos (3), Ângelo (4); Tininho (4), Raulinho (4), Rui Barros (3), Filipe (3), Joel (3) e Luís Henriques (cap.4).

Suplentes não utilizados: Marco, José António e Pires.

Substituições: aos 70m e 89m, Armando e Joel por Roberto (1) e José António Roque (1).

S. Vicente: Chico (3); Hugo (4), Alain (3), Célio (3), Herculano (3), Alberto (3), Alcino (3), Mané (4), Paulo Gomes (4), Eugénio (3) e Ladeira (2).

Suplentes não utilizados: Nuno, Duarte Rodrigues e Duarte Faria.

Substituições: aos 79m e 85m, Alberto e Alcino por Manuel (1) e Magalhães (-).

Acção disciplinar: cartões amarelos a Joel (24m), Atanásio (41m), Alberto (45m), Rui Barros (53m), Luís Henriques (62m), Mané (63m), Armando (63m), Ângelo (63m), Paulo Gomes (74m), Filipe (89m); Cartão vermelho a Ladeira (52m).

Ao intervalo: 0-0.

Resultado final: 0-0.

Mal começou o jogo, a turma nortenha tentou tomar conta dos acontecimentos, só que em lance de bola parada, aos 12 minutos, Ângelo obrigou Chico a empregar-se a fundo; responderiam os visitantes com um cabeceamento de Mané mas para a figura de Paulo Jorge. E nesta toada de equilíbrio, sem grandes lances de apuro, atingia-se o intervalo.

No princípio da etapa complementar os vicentinos, entrando com outra velocidade, estiveram mais tempo ao ataque embora sem grandes momentos de perigo. Aos poucos e poucos os locais foram subindo mais no terreno e a partir de determinada altura dominavam abertamente o jogo, e não fora algum individualismo de alguns dos seus elementos, mormente Raulinho, poderiam ter chegado ao golo já que disfrutaram de alguns bons ensejos desperdiçados.

Resultado que se aceita no final, embora se o Estreito tivesse vencido acabasse por ser o mais certo por aquilo que se passou no decorrer dos noventa minutos.

Boa arbitragem.

António Gonçalves

Caniçal, 0 - Ribeira Brava, 4 Má estreia do novo campo

Jogo no novo Campo do Caniçal.

Árbitro: Filipe Carvalho (4), auxiliado por Emanuel Câmara (4) e Agostinho Gomes (4).

Caniçal: Duarte (2); Jorge (1), Nelson «cap.» (2), Fidalgo (3), Roque (2), Clemente (3), Luís Santos (2), Hilário (1), Artur II (2), Artur I (3) e José Lino (3).

Suplentes não utilizados: Albino, João Carlos, Augusto, Ilídio e Calaça.

Ribeira Brava: Norberto (3); Vasco (3), Higinio «cap.» (4), Lomelino (4), Paul (3), Telmo (4), Jorge Martins (5), Rosé (3), Ivo (4), Michel (2) e Baptista (5).

Suplentes não utilizados: Paulo, Adérito, Orlando e Nelson.

Substituição: Michel por Duarte (4) aos 37m.

Acção disciplinar: «amarelos» a Raul (20m), Clemente (23m), Ivo (77m), Artur I (82m); «vermelho» a Jorge (59m).

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte: 0-4.

Golos: Baptista (46 e 75m) e Duarte (80 e 85m).

O Caniçal «oiereceu» os seus adeptos e simpatizantes que compareceram em bom número no novo campo de futebol, uma má estreia no seu primeiro jogo oficial, ao não conseguir se opor ao futebol matreiro e prático da equipa forasteira. E o resultado final espelha uma fraca produção de jogo da equipa da «casa».

Durante os 90 minutos foi a equipa da Ribeira Brava a que melhor se adaptou ao rectângulo de jogo de grandes dimensões, actuando em todos os espaços e tirando friamente muito proveito disso mesmo ao materializar em quatro golos o seu aproveitamento de jogo. E de nada valeu a tentativa de reacção da parte do Caniçal logo após o primeiro golo, uma vez que em lance de contra-ataque apareceu o dois-zero.

A vitória dos ribeirabravenses está certa, talvez por números exagerados, mas o Caniçal só poderá queixar-se de si mesmo.

Com respeito à arbitragem, e num lance de golo anulado ao Ribeira Brava, deixou-nos algumas dúvidas, mas fica o benefício respectivo ao árbitro. No cômputo geral, o trio teve boa actuação.

Carlos Góis

A Coruja, 2 - Canicense, 0 Em três minutos tudo resolvido

Jogo no Campo do 1.º de Maio.

Árbitro: Virgílio Freitas (5) auxiliado por Gabriel Leça (5) e José Barroca (5).

A Coruja: Rui Pita (3); Emanuel (4), Francisco «cap.» (3), Amaral (5), Luís Carlos (3), Raimundo (4), Edson (5), Marco (4), Manaca (3), Paulo Cunha (4) e Lomelino (3).

Suplentes não utilizados: Ferraz, Pedro e Nélio.

Substituições: Manaca por Luís (1) aos 57m e Raimundo por Chalana (2) aos 69m.

Canicense: José Manuel (2); Joel (3), Lino Nóbrega (3), Daniel (4), Cordeiro (5), João Carlos (3), Fernando Miguel (4), venâncio (3), Anselmo (3), Alberto «cap.» (4), Moura (2).

Suplentes não utilizados: Zeca, Carlos Alberto e Lino Góis.

Substituições: Moura por Caroto (3) aos 39m e Venâncio por Silvestre (2) aos 67m.

Acção disciplinar: «amarelos» a Manaca (14m), Luís e Cordeiro (64m).

Ao intervalo: 2-0.

No final: 2-0.

Golos: Paulo Cunha (6m) e Raimundo (9m).

O Canicense começou bem mas em dois rápidos contra-ataques o Coruja chegou rapidamente aos dois-zero. A turma do



TROFÉU WHISKY BELL'S

TREINADOR DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO REGIONAL

TREINADOR DA SEMANA **LINO GONÇALVES**
(1.º MAIO)

PATROCINADO POR:

BELL'S SCOTCH WHISKY

DIFEL — DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NA MADEIRA

RUA ALFERES VERGA PESTANA — TEL. 30101

Monte continuou em bom estilo e aos 37 minutos Paulo Cunha poderia ter feito o 3-0 com um remate ao poste.

A partir de então, o Canicense controlou e ainda antes do intervalo poderia ter reduzido (ou empatado): Moura (39m) invencivelmente não marcou, enviando a bola ao poste e logo de seguida, Lino Nóbrega em «livre indirecto» permitiu o desvio de Rui Pita... para o poste.

Na segunda parte os visitantes continuaram a procurar o golo, com Alberto e Daniel a desperdiçarem boas ocasiões.

A Coruja fez os golos cedo, enquanto o Canicense foi demasiado infeliz, num jogo com boa arbitragem.

M. F.

Andorinha, 1 - Pontassolense, 1 Golão deu justo empate

Jogo no Campo Adelino Rodrigues.

Árbitro: Ernesto Correia (1), auxiliado por Jorge França (4) e Ponte Ramos (5).

Andorinha: Humberto (2); Simplício (4), João Rentróia «cap.» (5), Duarte Santos (3), Maurício (3), Dionísio (2), Paulinho (3), Norberto (3), Mário (3), Sérgio (3) e Rocha (4).

Suplentes não utilizados: Rui Sousa, Diamantino e Gordinho.

Substituições: Mário por Rui Rentróia (2) aos 55m e Dionísio por António Rentróia (2) aos 77m.

Pontassolense: José Manuel (4); José Luís (4), Sidónio (2), Jorge (3), Armando (3), Nélio (4), Marçal (2), China (5), Élvio (3), Henrique (3) e Arlindo «cap.» (4).

Suplentes não utilizados: Emanuel, Jaime e Roberto.

Substituições: Marçal por Reinaldo (2) aos 75m e Élvio por Amândio (1) aos 77m.

Ação disciplinar: «amarelos» a Maurício (35m), Élvio (38m), Paulinho (69m); «vermelhos» a Sidónio (70m) e Sérgio (80m).

Ao intervalo: 0-0.

No final: 1-1.

Golos: Nélio (80m) e João Rentróia (85m).

Jogo agradável de seguir, embora tendo a principal figura — negativa — no árbitro, ao deixar endurecer o jogo, registando-se cenas lamentáveis, nomeadamente agressões que estragaram o espectáculo que estava a ser bonito.

O resultado, contudo, ajusta-se ao desenrolar dos acontecimentos já que o domínio foi repartido, se bem que o Pontassolense constituiu a melhor equipa no terreno. Mas o arreganho do Andorinha justificou o resultado alcançado, empatando a cinco minutos do fim, num espectacular remate de João Rentróia, à entrada da área.

Martinho Fernandes



Jana à frente de David Freitas.

Santacruzense, 1 - 1.º de Maio, 2 Estreia de árbitra em jogo agradável

Jogo no Campo de Santa Cruz

Árbitra: Justina Carvalho (5) auxiliada por Irene Canha (5) e Inácio Pereira (5).

Santacruzense: Nelo (3); Júlio (3), João José (3), Marildo (3), António Jorge (3), Lino (3), Nelson (3), Tozé (4), Venâncio (3), David Freitas (4) e Gouveia «cap.» (4).

Suplentes não utilizados: Lourenço, Ascensão, Miguel Vieira, Vítor e Délio.

1.º de Maio: Marcelino (3); Jana «cap.» (3), Osvaldo (4), Mário Freire (4), Samuel (3), Barbosa (4), Jorge (3), Ricardo (4), Messias (3), Nélio (5) e Artur Jorge (4).

Suplentes não utilizados: Marco, Tarcísio e Miguel.

Substituições: Messias por Cristiano (1) aos 80m e Nélio por Mário (-) aos 90m.

Ação disciplinar: «amarelos» Ricardo (49m), Nelo (52m), Júlio (62m).

Golos: Artur Jorge (43m), David Freitas (55m) e Nélio (75m).

Num jogo bem disputado que assinalou a estreia de uma árbitra a dirigir jogos da I Divisão Regional — e que bem esteve Justina Carvalho! — a vitória sorriu à equipa que melhor aproveitou as oportunidades dadas.

Durante todos os 90 minutos o jogo foi sempre de parada-e-resposta, com o 1.º de Maio a ganhar vantagem à beira do intervalo, num remate à entrada de área, assinado por Artur Jorge.

O Santacruzense veio das cabinas disposto a procurar a igualdade, conseguiu-a por David Freitas recargando um remate à trave de Gouveia. No entanto, os visitantes não se mostraram satisfeitos, foram em busca da vitória, alcançada através de um golo de Nélio, numa bonita jogada individual. Até ao final, o 1.º de Maio soube sustentar as investidas do Santacruzense que apesar de várias tentativas não conseguiu os seus intentos.

Boa arbitragem de um trio que teve duas senhoras que se mostraram à altura dos acontecimentos.

J. M.

Em Juniores

Marítimo adia festa

Prosseguiram ontem os campeonatos da Madeira, em futebol jovem, destacando-se o empate dos juniores do Marítimo no Caniçal. Os «verde-rubros» ficaram, assim, a um ponto de se sagrarem campeões a quatro jogos do fim.

Juniores

Nacional - S. Vicente	12-0
União - Prazeres	2-1
Câmara de Lobos - Santacruzense	0-1
Camacha - Estreito	7-0
Caniçal - Marítimo	0-0

Juvenis

União - Porto da Cruz	4-0
Andorinha - Choupana	3-0
Câmara de Lobos - Santacruzense	7-0
Machico - Santana	3-1

Iniciados

Andorinha - Estreito	2-4
Marítimo B - Sporting	4-1
Camacha - Câmara de Lobos	2-4
Machico - União	1-1
Caniçal - Santacruzense	2-2
Santana - Nacional	0-7

Infantis

Nacional - Juventude	4-0
Marítimo - Machico	7-0
Camacha - União	6-0
Santacruzense - Câmara de Lobos	2-0

«Regional» da II Divisão

Porto Moniz ficou para trás...

Realizaram-se ontem, os quatro jogos respeitantes à 13.ª jornada do Campeonato Regional da II Divisão.

Nesta ronda, destaque para o triunfo do Carvalheiro sobre o Porto Moniz, deixando este mais atrasado na luta pela subida de divisão. Neste aspecto, o Estrela da Calheta continua bem até porque lidera a prova, contando com mais dois jogos que o Sporting da Madeira, equipa que descansou e que se mantém invencível.

Resultados

Estrela - Pátria	2-0
Porto Moniz - Carvalheiro	0-1
Juventude - Porto da Cruz	0-2
Monte Real - Santana	1-2

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º ESTRELA	11	6	4	1	19	-10	16
2.º Sporting	9	5	4	-	20	-6	14
3.º Carvalheiro	10	4	5	1	15	-9	13
4.º Porto da Cruz	11	7	-	4	17	-19	13
5.º Porto Moniz	9	5	2	2	16	-7	12
6.º Bom Sucesso	10	3	4	3	16	-21	10
7.º Pátria	11	2	6	3	11	-13	10
8.º Santana	11	3	2	6	12	-15	8
9.º Juventude	11	2	2	7	12	-18	6
10.º Monte Real	11	-	2	9	7	-24	2

Próxima jornada, 14.ª (6/4/91) — Pátria - Sporting, Santana - Juventude, Carvalheiro - Bom Sucesso, Porto da Cruz - Estrela.

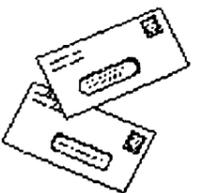
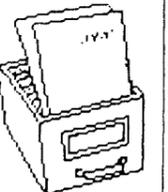
Curso de Técnico de Composição e Paginação Electrónica (70 Horas)

Objectivo:

Formar técnicos com conhecimentos práticos de composição e paginação de jornais, revistas, relatórios e documentação em geral.

Programa:

- Sistema Operativo
- Tratamento de texto
- Reconhecimento óptico de caracteres
- Folha de cálculo e gráficos
- Tabelas
- Composição
- Paginação
- Impressão em Laser
- Circulação de documentos em rede



Início - Dia 22 de Abril

Fim - Dia 13 de Junho

Horário - Das 16:00 às 18:00 horas de Segunda a Sexta-Feira

Os cursos serão leccionados por monitores habilitados e com larga experiência no ensino de Informática, em sala de formação própria com os mais modernos meios informáticos e pedagógicos. Certificado no final do Curso. Os cursos estão sujeitos a número mínimo de alunos.



Inscrições através dos telefones 4885 e 44040,

ou na Rua da Alegria nº 31 - 3.º

com Lilliana da Gama e Filipa Sousa

NA MONTANHA

A TRADIÇÃO

MANTÉM-SE

DOMINGO DE PÁSCOA

CABRITO RECHEADO

e ainda o nosso "menu" especial de Páscoa



Páscoas Felizes
a todos os nossos
amigos e clientes

Montanha GRILL

Faça a sua reserva para almoçar ou jantar no Grill

Tel's: 793500 - 793280



Atletismo no Estreito de Câmara de Lobos

«II Cross das Cerejeiras em Flor» hoje

• Carlos Lopes dará o sinal de partida

Conforme DN oportunamente noticiou vai ter lugar hoje nas Corticeiras, com início às 15.00 horas para os escalões mais jovens, seguindo-se às 16.00 horas a prova para os seniores, o «II Cross das Cerejeiras em Flor». O sinal de partida vai ser dado por Carlos Lopes, símbolo do atletismo nacional.

Numa organização do Grupo Desportivo do Estreito de Câmara de Lobos, Ca-

sa do Povo, Câmara Municipal de Câmara de Lobos, entre outros, esta prova conta com a colaboração da A.D.M., tecnicamente.

Pretende-se assim contribuir para uma maior divulgação do Estreito e nomeadamente do sítio do Jardim

da Serra, a nível turístico e não só, pois esta é a zona onde abundam as cerejeiras, sendo o Estreito de Câmara de Lobos a única localidade da Madeira onde tal fruto se produz.

A prova percorrerá cerca de 3.000 metros, sendo en-

curtada para os escalões mais jovens.

Com a contribuição dos clubes locais o Cross das Cerejeiras conta ainda com os seguintes atletas nacionais: António Monteiro, Raimundo Santos e Carlos Patrício, do Sporting; Carlos Pereira (Benfica), Francelino Rosendo, Paulo Ferreira (Porto), António Antunes e José Ramos (Belenenses). Nos femininos: Emília Costa e Ana Maria Ferreira (Porto) e ainda quatro atletas femininas da TAP.

O percurso desta prova foi melhorado em relação ao ano passado, aliás atendendo às críticas feitas aquando do I Cross.

Hoje as Corticeiras, zona alta do Estreito de Câmara de Lobos, está em festa com a prova de ciclismo do II Cross das Cerejeiras em Flor, encontrando-se engalanada para o efeito.

Madeirenses destacam-se em Campeonato Nacional de Karate

Realizou-se no Pavilhão da Mortágua, em Coimbra, o Campeonato Nacional de Karate Shukokai, organizado pela Associação Portuguesa daquele estilo, e que contou com a participação de cinco karatekas madeirenses, do Centro de Karate de Machico, acompanhados pelo seu professor, o 2.º dan José Mendonça.

Destacaram-se Sérgio Vieira, que se sagrou vice-campeão nacional na categoria cadetes (14-15 anos), e Domingos Nóia, que alcançou o terceiro lugar na categoria seniores (-70 kgs).

Rali Safari

Sainz lidera, mas Kankkunen ataca

O finlandês Juha Kankkunen (Lancia) relançou ontem a sua candidatura à vitória no Rali Safari, ao ganhar 10 minutos na quarta etapa ao espanhol Carlos Sainz (Toyota), que agora lidera com uma vantagem de apenas quatro minutos.

A quarta etapa, que levou os concorrentes de Nakuru até ao Oeste do Quênia, contou à partida com 31 das 57 equipas que há quatro dias largaram de Nairobi e é considerada muito dura tanto para os pilotos como para as máquinas.

A lama, a chuva e o nevoeiro, agravados por um problema de suspensão, afectaram o moral de Carlos Sainz, o campeão mundial em título, que não esconde a sua aversão por este tipo de condições de pilotagem.

Todos os concorrentes enfrentaram as maiores dificuldades nas colinas de Cherangani, percorridas através das nuvens, onde pilotos como o sueco da Toyota Mikael Ericsson afirmaram não ter visto «mais longe que o início do (capot) do carro».

Para ilustrar as dificuldades encontradas, Mike Kirkland, que como queniano conhece bem a região, sublinhou: «é como conduzir em "braille"».

Neste sector, como no restante percurso do dia, Kankkunen foi o melhor, apesar de, em princípio, o seu Lancia Delta Integrale 16V não ser o carro mais rápido.

Classificação após a quarta etapa:

1.º — Carlos Sainz, Esp., Toyota Celica GT 4, 1.28.08.	7.º — Stig Blomqvist, Sue., Nissan Pulsar, 4.03.24
2.º — Juha Kankkunen, Finl., Lancia Delta 16V, 1.32.10	8.º — Ian Duncan, Quen., Subaru Legassy, 4.16.32
3.º — Mikael Ericsson, Sue., Toyota Celica GT 4, 1.49.34	9.º — Kenjiro Shinozuka, Japão, 5.19.35
4.º — Jorge Recalde, Arg., Lancia Delta 16V, 1.58.13	10.º — Guy Jack, Quen., Daihatsu, 7.07.34
5.º — Bjorn Waldegard, Sue., Toyota Celica GT 4, 2.54.08	
6.º — Mike Kirkland, Quen., Nissan Pulsar, 3.53.35	

Itália

Inter empata em Nápoles

O Inter de Milão, adversário do Sporting nas meias-finais da Taça UEFA em futebol, empatou ontem fora a um gol com o Nápoles, em jogo do Campeonato Italiano de Futebol.

Resultados da jornada:

Bolonha - Roma	2-3
Cagliari - Parma	2-1
Genova - Sampdoria	0-0
Juventus - Bari	3-1
Lazio - Cesena	1-1
Lecce - Fiorentina	2-0
Milão - Torino	1-0
Nápoles - Inter de Milão	1-1
Pisa - Atalanta	0-2

Classificação:

1.º — SAMPDORIA, 40 pontos; 2.º — Inter de Milão, 37; 3.º — AC Milão, 36; 4.º — Juventus, 33; 5.º — Génova, 31; 6.º — Parma, 30; 7.º — Torino, 29; 8.º — Lazio, 29; 9.º — Atalanta, 28; 10.º — Roma, 28; 11.º — Nápoles, 26; 12.º — Bari, 24; 13.º — Fiorentina, 23; 14.º — Lecce, 22; 15.º — Cagliari, 20; 16.º — Pisa, 19; 17.º — Cesena, 17; 18.º — Bolonha, 15.

Andebol nas Canárias

Madeira disputa lugar entre o sexto e o oitavo

A selecção da Madeira de andebol, em Iniciados Masculinos, está a participar num torneio particular em Canárias, onde vem marcando boas posições.

De facto, os resultados alcançados numa primeira fase proporcionaram a que a formação madeirense terminasse empatada no primeiro lugar juntamente com as outras três formações, só que o «goal average» relegou-a para uma posição de menos destaque.

Os resultados:

Madeira — Aroucas..... 17-20

Galdar A — Madeira..... 20-20

Madeira — Remudas..... 14-11

Na segunda fase, a Madeira venceu Galdar B por 27-13 e volta a actuar hoje.

Badminton

«Verde-rubros» defendem Portugal na Europa

A Suíça e a Islândia são as rivais de Portugal no Grupo 3 do Campeonato da Europa de Juniores, em badminton, que decorrerá a partir de hoje até quinta-feira, em Budapeste, na Hungria.

Dois madeirenses defendem Portugal neste «Europeu», Ricardo Fernandes e Helena Berimbau, ambos do C. S. Marítimo, que fazem equipa com Fernando Silva e Nuno Silva (Stella Maris), Sónia Lopes (Caldas da Rainha) e Anabela Gonçalves (Sporting das Caldas).

Este Campeonato Europeu de Juniores disputa-se de dois em dois anos e na última edição Portugal subiu ao Grupo 3, para o que muito contribuiu o valor dos madeirenses.

29.º Aniversário

31/03/62 a 31/03/91

Transformação da Empresa em nome Individual para sociedade por quotas

nova **1991** imagem

João Crisóstomo Figueira da Silva & Ca. Lda.

FS
João Crisóstomo



Sede: Rua da Carreira, 57
☎ 24197 (4 linhas)



Novas Instalações
Armazéns
Salão de Exposição
Serviços Técnicos ☎ 41065
Rua do Tel. 33-33A ☎ 25667/24197

Desejam Felizes Páscoas
a todos os seus clientes e público em geral.

DNT
Revista



RECOLHIMENTO DO BOM JESUS

UMA CASA CHAMADA SOLIDÃO

ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

sociedade

Sotheby's e Christies têm leiloado nos últimos meses, colecções de Ava Gardner, Greta Garbo e Liz Taylor.

AS ESTRELAS DE CINEMA BRILHAM TAMBÉM NOS LEILÕES

- A colecção de arte de Greta Garbo que incluía pinturas de Renoir, Bonnard e Jawlenski foi vendida por Sotheby's por mais de 20 milhões de dólares.
- A «divina» colecionou este «legado» artístico de incalculável valor, no seu apartamento de Nova Iorque desde que se retirou do cinema em 1941.
- Também foram vendidos uns 300 lotes da colecção de Ava Gardner, constituídos de jóias, vestidos, quadros, tapetes e porcelana chineses, que definiram um estilo de vida de grande «elegância e beleza».

A que se dedicam os actores e cantores famosos, os escritores ou políticos fora dos seus trabalhos habituais? Muitas vezes esta pergunta é feita com certa curiosidade. E os mitos e lendas do cinema, inatingíveis para o grande público? Poucos podiam imaginar que actrizes tão ilustres como Greta Garbo, Ava Gardner, Elizabeth Taylor ou Ingrid Bergman investiram na arte todas as suas fortunas.

A grande surpresa teve lugar nos passados dias 13, 14 e 15 de Novembro quando a Casa Sotheby's leilou em Nova Iorque uma colecção de pintura impressionista e moderna, de porcelana, mobiliário francês, propriedade da actriz americana (de origem sueca), Greta Garbo, «a divina», falecida há exactamente um ano.

Nem os familiares nem os amigos mais chegados da actriz, sempre preservando a sua intimidade, conheciam a existência desta colecção privada, avaliada em 20 milhões de dólares.

Arte divina

Greta Garbo colecionou estas obras durante a sua vida, no seu apartamento em Nova Iorque, depois de se ter recolhido e encerrado a sua carreira cinematográfica em 1941.

«Leontina e Coco» do francês Auguste Renoir, por exemplo, alcançou em leilão a barra dos 5 milhões de dólares. Estas obras evidenciaram o ambiente em que viveu a actriz durante os seus anos de retiro ou seja, com a mesma elegância com que viveu na sua época dourada de Hollywood. Rodeada do mistério que sempre a envolveu, «a divina», nunca fez ostentação pública de tão valiosa colecção. Ao contrário, dedicou-se a contemplá-la na mais absoluta intimidade. No seu apartamento, não havia nada em branco e preto, cores que ela considerava pouco cãlidas: «Gosto das cores, quero uma

casa que me faça cantar», comentou há alguns anos a sua sobrinha Grau Reinsfield.

A sua preferência recaía sempre sobre o rosa, salmão ou verde, cores usadas com frequência por Renoir, inclusive no quadro «Confidência», propriedade da actriz, que não foi vendido no leilão.

«Menina Sentada com Vestido Azul» por outro lado, foi avaliado em mais de 6 milhões de dólares.

A colecção contava também do óleo sobre tela, «As Papoilas» de Pierre Bonnard, de seis obras do russo Alex Jawlensky, de quadros de artistas menos conhecidos como Levine, Lemaire, Thierriat, do espanhol Jose Villegas e Cordero, de porcelanas da Companhia das Índias, móveis de época e tapetes.

O tesouro de Ava

A «colecção Ava Gardner» vendeu-se por um preço mais modesto, porém, não por ele ser menos valioso. Sotheby's leilou no passado mês de Novembro, 300 lotes provenientes da sua casa londrina por mais de 650.000 dólares. Os móveis da época e vestidos compunham uma colecção de extraordinária elegância, bem de acordo com a beleza que dela emanou durante toda a sua vida.

Foram leiloados vários vestidos utilizados pela actriz, destacando-se um traje de festa, negro, com capa forrada de cetim rosa; um capote do ex-toureiro Mario Cabré morto há pouco mais de um ano e com quem Ava Gardner manteve relações afectivas; o dormitório completo da sua casa londrina, além de



Uma colecionadora posa com um cheque assinado por John Lennon.

quadros, tapetes chineses e porcelana da Companhia das Índias.

Ava Gardner foi condessa sem ostentar título algum e não precisamente descalça como proclama uma das suas inesquecíveis películas que a levaram definitivamente para a mitologia do cinema, visto que 78 pares de sapatos também foram leiloados, entre eles, vários de marcas famosas como Gucci e Charles Jourdan.

Reflexo de uma mulher com um gosto bem definido e pessoal, a casa de Ava estava cheia de livros, porém, um detalhe chamava a atenção: não havia fotografias. Salvo uma, feita por Man Ray na qual se vê a actriz com os costumes do filme «Pandora e o Holandês Errante» no qual foi protagonista. Ava guardou o retrato porque lhe recordava o seu primeiro filme fora de Hollywood, aquele que lhe introduziu na Europa e que permitiu-lhe viajar durante as décadas de 50 e 60 a Roma, Madrid e Paris, antes de instalar-se definitivamente em 1968 em Londres.

O «tesouro» de Ava acabou de vender-se no passado mês de Dezembro quando leiloaram por 650.000 dólares, esmeraldas, diamantes, anéis e bouquilhas de ouro, braceletes repletos de pérolas, fiéis testemunhos dos presentes dos seus admiradores.

Pouca fortuna para Liz Taylor

A outra grande galeria de arte, Christie's, leilou em Dezembro

passado, o quadro «Femme Fatale» de Van Dongen, propriedade da actriz sueca Ingrid Bergman, que depois de 1960 pertenceu ao seu 3.º marido, o produtor Lars Schmidt. A pintura pertence ao período «fauve» do pintor e tem um preço estimado em quase 3 milhões e meio de dólares.

Entretanto, estranhou-se que não se havia vendido o Van Gogh, «Vista do Asilo e da Capela de Saint Remy», propriedade de Elizabeth Taylor, que o comprou em 1963 num leilão em Paris, quando ela estava rodando na Europa com o seu marido de então, Richard Burton, ano em que triunfou com «Cleópatra». Liz começou a colecionar pinturas, incentivada por seu pai, Francis Taylor, um especialista em antiguidades da arte renascentista e impressionista.

A venda do Van Gogh foi cancelada, pois alcançou somente 5 milhões de dólares. A casa esperava uns 10 milhões. Confirmou-se assim uma crise que afecta o mercado de arte prevista pelos «experts». Segundo alguns rumores que circulavam antes do leilão, a actriz quis vender o quadro movida por problemas económicos depois de ter estado gravemente doente num hospital americano. Por outro lado, Liz afirmara que estava com esta decisão, tentando levantar fundos para a sua luta contra a SIDA.

Javier Adrian - Efe reportagens

Director: Jorge Figueira da Silva - Subdirector: Luis Calisto - Chefe de Redacção: Camilo Fernandes e Henrique Correia - Redactor editorialista: Rui Dias Alves - Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemus Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Soares Meleth, Rosário Martins, Teresa Florença e Toisento Nóbrega - Coordenadoras: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Muita da Manha») - Fotografias: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marcos. Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginacão, Revisão e Fotografia: Rua da Alfindega, 3 e 10 - 9000 Funchal; Caixa Postal 421; 9000 Funchal Codex. Telex: 72161; Telefone: 20031/2 - 22653 - 25666 - 28369 - 35382; Telexfax: 28912 - Depósito legal n.º 1521/82. Imprensa: Rua Carvalho Araújo n.º 2 - Telex: 20263

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Propriedade: EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda. Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfindega, n.º 8 - Funchal; Matriculada na - Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara - Director Comercial: Manuel Neves



LUIZ CALISTO

Está certo que muita gente ande aborrecida com o que se passou, há uma semana, no aeroporto de Lisboa, com demoras de embarque e cacetada da Polícia de Intervenção sobre os madeirenses que não viam maneira de safar-se da capital.

Mas vejamos as coisas de um ângulo que permitisse à pobre economia nacional tirar alguns dividendos dos incidentes. Pensando alto... e se aparecesse um Horácio Roque ou um Fernando Barata a imaginar uma espécie de **turismo de choque**, em concorrência com o **turismo cultural**, **termalismo**, **turismo de aventura** e outras modalidades que tais? Não estou a caçar. Na Portela, pode promover-se um **turismo de choque** capaz de aglutinar todos os outros modelos.

Vão perguntar-me o que tem a ver uma viagem Lisboa-Funchal com uma travessia Europa-Ásia no «Expresso do Oriente», por exemplo. Ora, hoje por hoje, o nosso transporte doméstico de avião pode durar mais dias do que uma viagem de comboio entre Paris e Banguecoque, nessa velha e gasta passeata de chazinhos com orquestra a bordo, em convívio com velhotas em fim de vida. E a nossa viagem doméstica demora mais precisamente nas alturas de férias da Páscoa, do Verão e do Natal, que são boas para o turismo.

Se está disposto a um bocado de imaginação empresarial, o leitor amigo quererá entrar numa sociedade turística do género, porque o programa a oferecer é de gritos — mesmo antes de a Polícia de Intervenção entrar em cena.

Imaginemos como tudo poderia acontecer. O participante nesta espécie de turismo chega à Portela e começa pelo embate de, com malas dependuradas por todos os braços, ter de descobrir a entrada para os voos domésticos, que de manhã para a tarde muda de local no aeroporto. Um jogo de escondidas como aperitivo.

Engolido esse caldinho, o freguês procura o balcão para a

ligação com o Funchal. Se tiver alguma experiência, perceberá que o balcão é aquele onde se perfila uma confusa mole de povio, entre alguns seres que descansam pelo chão. Depois de horas na procissão da bicha, o nosso viajante ouve o funcionário dizer-lhe: «O único avião que tínhamos à mão já está cheio, o meu amigo vai esperar por aí um bocadinho, porque dentro de uma hora há informações sobre os atrasos seguintes».

O turista torna a guardar passagem e documentação, arrasta a bagagem para um canto, pergunta a outros se têm esperanças de seguir viagem antes do anoitecer, alguém acorda sobressaltado de um banco a dizer que começou o cruzeiro na véspera, uma velhota diz que já não sente tanto sono desde a quadra de núpcias e um rapazito diz todo contente que cresceu três centímetros desde que chegou ao aeroporto.

De hora em hora, investida ao balcão da TAP. Os funcionários vão adiando a questão, dizendo que não há carência de aviões, o que falta é o vento para eles poderem levantar voo.

Os passageiros vão-se divertindo com desculpas deste género. E mais ainda quando eles dizem: «E se o gentleman não está satisfeito com a TAP diga ao John Major que arranje outra companhia», se acaso o cliente é súbdito de Sua Majestade, ou «o monsieur que se queixe ao Mitterrand», se for cidadão francês.

O melhor aeroporto do mundo pode ser, realmente, o de Shangai, em Singapura, mas para este tipo de negócio vem de carrinho ao pé do alfacinha.

É claro que a TAP ajuda muito à festa. Tem 14 carcaças a viajar entre o Funchal e Lisboa, entre os 737-200 e os 737-300, mas que não se têm portado muito melhor do que o «Setúbal». Que, como se sabe, está enalhado na placa de Santa Catarina. Até que, como dizem certos encarregados da companhia, «a Madeira só dá perca». É, pois, uma perdição total. Já que toda a gente sabe que um Lockheed ou um Airbus, voando para os Estados Unidos ou para a Europa, também traz prejuízo. É uma festa para a Administração *tapista* quando são cancelados voos

por causa das greves — quando não há greves, chega-se a inventar mau tempo, dizem as más-línguas.

Voltando ao negócio, apon-temos as *câmaras* ao nosso turista. Já é madrugada e eis que ele dormita num cantinho do aeroporto que ganhou mais dificilmente do que banhista no Verão a tentar estender toalha no Lido.

Já de manhã, o pessoal vai cedendo à prova de resistência. Há fome. Há sede. Não se toma um banho nem se escanhoa a barba. A poupança de after-shave e de perfume não compensa. A boca sabe a papel de música. A paciência vai-se. Já não aparece ninguém a dizer para quando está previsto o final da semana de campo. Não por sadismo mas em defesa do produto, prolonguemos a receita por mais um dia e uma noite. Na manhã seguinte, a melhor surpresa: se não for caro, a participação de uma brigada da Polícia de Intervenção, constituída por homens que costumam ver filmes do Rambo e reportagens na televisão sobre o terceiro mundo. Chegam fresquinhos e, quando esperavam ver os frustrados passageiros todos bem dispostos com o programa, deparam-se com uma manifestação de descontentamento. Os homens recordam-se dos antecessores esbirros de Caetano que entravam a matar nas faculdades, desancando em homens e mulheres. Recordam-se do que o ex-ministro Silveira Godinho mandou fazer há pouco tempo no Terreiro do Paço a respeito de polícias das forças

normais que lutavam pelos seus direitos. E, então, não tem nada que saber. É irromper pelo aeroporto a despachar serviço sobre tudo o que se mexa. Mesmo que um comissário da PSP, de mentalidade arejada, os tente fazer parar — como aconteceu no *ensaio* com os madeirenses na Portela.

Bom que possamos contar com esta *intervenção*, que é para dar *corpo* ao programa de *choque*. O que não seria possível se esse tipo de polícia andasse a vigiar o metropolitano, onde os carteiristas ganham a vida, ou a noite dos bairros da periferia lisboeta, onde os gatunos conseguem roubar as meias a um transeunte sem lhe tirarem os sapatos.

Temos que o programa no aeroporto de Lisboa mete, portanto, provas de resistência, paciência, fome, sono, sede, frio, campismo, luta livre, dialéctica e footing, entre outras. De tal ordem que o mais certo é que o turista nem chegue a voar para o Funchal, porque nos entretantos da Portela as suas férias acabaram.

Quanto aos outros, descolarão de Lisboa olhando com nostalgia o aeroporto que fica para trás. Tal como fica a sua bagagem.

S U M Á R I O

4	tema da capa recolhimento do Bom Jesus UMA CASA CHAMADA SOLIDÃO
7	actual
8	cinema
10	hollywood
12	espectáculos
14	mulher
16	cartaz tv
17	agenda
18	brasil
19	crónica
20	este planeta
21	podium
22	passatempos

Capa: Foto A. SPINOLA

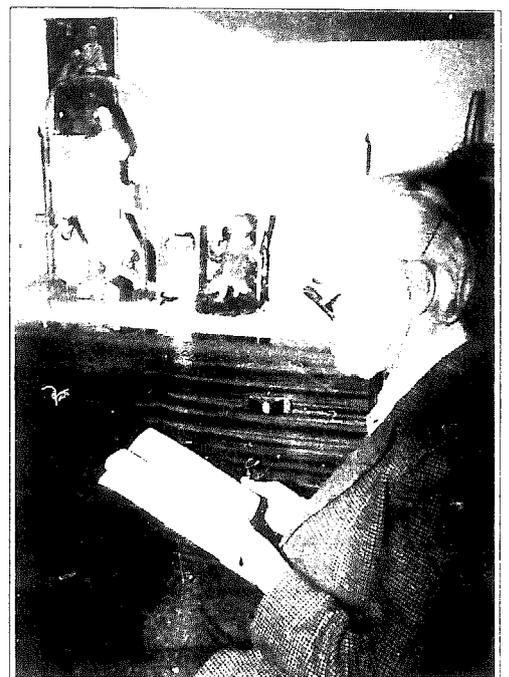
RECOLHIMENTO DO BOM JESUS

UMA CASA CHAMADA SOLIDÃO

Lília Bernardes (reportagem) — Agostinho Spínola (fotografia)

tema da capa

Não é um lar de terceira idade. É uma instituição particular de solidariedade social gerida por uma comissão. A comandar existe a figura dura de uma mulher que é conhecida por regente. Antiga recolhida que, devido ao tempo, foi-lhe dado esse posto hierárquico. Mantém a ordem. A lei. As regras. À sua volta vive-se sob o seu comando. E tudo se passa no centro do Funchal. Rua do Bom Jesus. Edifício do séc. XVII, de pedra fria e alta, separa dois mundos. A cidade e um ghetto formado por mulheres. Lá dentro vive-se o começo de um fim. Sem sentido. Segundo os estatutos destina-se a recolher nas suas instalações pessoas do sexo feminino reconhecidamente pobres, protegendo-as e auxiliando-as nas suas necessidades habitacionais e de sustento. Hoje fazem parte de uma possível figuração na peça de Lorca "A Casa de Bernarda Alba" ou de um filme de Fellini. Trinta e quatro mulheres entre os trinta e os oitenta e muitos anos vivem repartidas por quartos sem o mínimo de condições. Num imóvel nu. Que cai aos bocados. Que range. Que transpira solidão. Medo. Abandono. Fim. O perigo iminente de um incêndio, assusta-as. Dorme-se com botija de gás à cabeceira. O frio gela. Arrepiam. E pergunta-se como é possível tanta aceitação? É um grupo heterogêneo de pessoas com necessidades e actividades diferentes deixadas entregues a si próprias. Chegar a velho para viver assim, não vale a pena. Nos corredores sombrios passeiam em surdina a



clusura e uma forma de desterro. É só uma questão de tempo. Rezam. Colam nas paredes retratos de Cristo e agradecem ainda o que lhes resta. A doença acompanha-as. Resignação para quem o pouco é sempre uma dádiva que não merece. As mais novas já entraram no clima fechado da agonia. Nas dores sentidas pelo corpo e pela alma. E os remédios têm lugar ao lado de santos.



Quando entrámos no vestíbulo de pedra o corpo reagiu e as pernas pararam. Que é isto? Sente-se o peso austero descrito numa literatura de séculos passados e surge-nos a ideia de passear nas páginas de livros com cheiro a bolor. Guardados no sótão. Herdados dos bisavós. Nos nichos protegem-se imagens e nas paredes, cruzes de pedra oferecem sofrimento. Elas estarão por toda a parte, alertando o menos desprevenido que a penitência tem sempre de ser cumprida.

Esperavam-me. Não tão cedo. E a figura da regente surge arrastando os pés, de cabeça coberta e mãos que se apoiam numa bengala que, ao mesmo tempo, é símbolo da ordem.

"Aqui não há nada para ver. Mas o problema é seu. Não sei se elas vão querer falar ou abrir as portas dos quartos. Entre. Por mim pode andar por aí. Se a menina soubesse..."

E desapareceu pela escadaria de madeira. De repente surge-nos um átrio interior onde o sol penetra e enxuga roupas penduradas. Aos poucos emergem cabeças que espreitam e juntam-se para saber quem é. A primeira pergunta é de pânico. "Vão-nos tirar daqui? Quem é que a mandou cá?"

Sossegam e atropelam-se no início do relato das suas histórias. Em redor do átrio, quartos colam-se uns aos outros. São as suas "casas". E fala-se da vizinha da casa ao lado. Uma mulher sentada numa cadeira de rodas grita numa boca desdentada. A baba engasga-

a. Mistura lágrimas e gesticula. É louca, dizem. Tem as unhas pintadas. Uma auxiliar domiciliária da Segurança Social pergunta-lhe se quer comer. Diz sempre que sim. Mantém um diálogo codificado por anos de convívio. Eu não as entendi e naquele retrato só consegui ter uma leitura vazia. De mãos que se deixam cair. E nada dizer. Nada fazer.

Uma mulher indica-me o piso superior.

Para quem chega do exterior o cenário tem todas as referências de prisão. Paredes grossas. Arcos que nos fazem baixar cabeças. Espaços comprimidos. Teias de aranha nos cantos. Tábuas que rangem sob os pés. Sombras. Fala-se entre dentes, em surdina, para que a outra não nos oiça. E lá fomos até a um corredor comprido, longo, com um feixe de luz tênue ao fundo. Do tecto vêm-se traves e telhas. Gela-se. Plantados ao longo desta "recta" estão quartos numerados. Em cada um vive uma mulher. Paga cem escudos, disseram-me logo. Lá dentro as dimensões são de cela. E tudo cabe naquele espaço. As paredes são de pedra e o frio aumenta. A cozinha, para algumas é comunitária. Pequenos cubículos negros ornamentados por tachos amolgados. Sem água. Dividem-na por três ou quatro. Outras, cozinham os alimentos no quarto. A gás. Electricidade só é ligada a partir das 18h00 no inverno e desligada às oito horas da manhã. Não existem tomadas para ligar seja o que for. Nem um

aparelho de rádio. Há pouco tempo iluminavam-se com velas. Hoje acham que a situação melhorou.

Os sanitários ficam longe e são poucos. Durante a noite não é permitido barulho. Utilizam um recipiente no quarto que na manhã seguinte despejam. Os ratos visitam-nas, por isso há quem coloque uma ratoeira.

Aos poucos formou-se um grupo e as portas abriram-se. Começam os lamentos. "No inverno passado chovia aqui. A minha vizinha que o diga. Agora arranjaram umas telhas e parece que está melhor. Mas eu tenho dores nos ossos. Veja a minha idade. Os velhos têm medo de falar. Não tenho lugar para onde ir. Sempre vivi na casa dos outros. Graças a Deus que tenho agora o meu quarto".

Muitos desses quartos não têm janela. Não têm aquecimento. Emolduram-nos com recordações e imagens como se fossem tempos. Alguns parecem camarins de actores decadentes, guardando relíquias de um passado mais ou menos doloroso. Hoje resta-lhes talvez recordar o fado e inventar nova letra para cantar aquele que hoje vivem. Então enredam-se nas histórias esquisitas que se passam. Como aquela louca que fazia macumba e lhes deitava sal nas portas e gritava durante a noite. Ou daquela rapariga com frinta e poucos anos que se suicidou com remédio para feijão. "Era cancerosa, coitada. Ela avisou que ia-se matar". Há quem guarde ainda o seu retrato. O espectro da morte estranha paira-lhes sobre as cabeças. Porque vivem a pressão de um mundo pequeno, reduzido a trinta e quatro mulheres. Sem actividade nenhuma. Para além de um bordado ou trabalho manual. Estão reduzidas a um desespero calado. E falam de invejas, de maus olhados, de esta ser "reles", do medo que a figura da regente lhes inspira. São mulheres que permanecem ali há muito tempo. Muitas entraram jovens e deixaram que os anos as anestesiassem. São velhas que vivem o estar só e que repartem essa solidão pela dos outros. Têm de ser autosuficientes, mesmo sem carinho. Para isso há calmantes ou noites de insónia e lamentos. Há quem já não tenha paciência para confeccionar alimentos. Come pão e bebe café. Também o dinheiro é pouco, mesmo pagando os cem escudos pelo aluguer, recebem normalmente a pensão de velhice e com ela pagam o que comem, o que vestem, as dezenas de consultas e as centenas de cápsulas para todos os males. Um dia tudo irá terminar, sem elas saberem que a justiça foi fabricação do homem.

Queriam ter alguém que as apoiasse. Que de vez em quando aparecesse por lá um médico que lhes desse assistência. "Esperamos tanto tempo para uma consulta na Caixa. Olhe, quando se está muito mal vai-se para o hospital".

Para uma delas, com cerca de setenta anos, a ida à urgência do hospital custou-lhe uma noite ao relento. Mesmo telefonando a dizer que iria chegar mais tarde, o portão fechou às 21H00 e quem está na rua, fica. Dormiu ali perto. Num vão de escada.



As histórias não têm fim e indicavam-me nomes: "Vá lá que ela fala". Era um quarto diferente dos outros. Mais acolhedor. Tinha já certos luxos. Televisão e frigorífico. Ao lado um contador contabiliza a electricidade gasta.

"Fui eu aos poucos que fui compondo isto. Fiz o meu mundo. Quando para cá vim era impossível dormir aqui. Agora vivo dentro disto."

Ofereceram-me uma laranja e penteou-se para a fotografia. Pegou num livro e sentou-se junto da mesa onde repousam

os santos. O primeiro-ministro já ganhou espaço entre a Nossa Senhora da Assunção e um Menino Jesus que segura na mão uma rifa: "Sabe, é para ver se me sai qualquer coisa". E adora-os. Dos vizinhos falou pouco. Só de uma grande tristeza colectiva e na esperança de um dia as coisas melhorarem. Que pudesse comer mais uma coisinha de peixe ou carne em vez de inhame e couve. Quanto à televisão só vê as notícias e o boletim meteorológico. Para saber o que se passa lá fora. Novelas não vê porque são contra os mandamentos da lei de

tema da capa

Deus. Propaganda do mal. Do exterior, do mundo que ferve do outro lado do muro, vai à missa: "Aproveito para preparar-me para a eternidade".

E enquanto a eternidade não chega carregam os baldes de água para fazer o comer. Aguardam a vez para tomar um banho no único chuveiro existente e instalado no interior de uma das cozinhas. Ali, uma mulher de 87 anos tenta fritar uns cubos de milho e ferver um tacho com leite. Pega nos alumnios escaudantes sem qualquer protecção. Talvez já não sinta nada. Curvada, olhame e pergunta: "Foi o senhor governador que a mandou cá? Ninguém nos tira daqui". Depois de lhe explicar o porquê da minha presença, convidou-me com um sorriso para almoçar cubos de milho frito. Depois voltou costas e embrenhou-se no xaile gasto e tentou apanhar um fogozinho que começava a querer estragar um resto de pano colocado ao acaso. O milho ficou por comer.

A sua eternidade já tinha começado. E resmungava. Por isso é que as três utentes mais novas dizem: "Nós precisamos que nos expliquem, porque não podemos digam que temos de entender os velhos".

Atrás de uma porta ouvia-se o som de um tango. Cheirava a sacrilégio. Um sino colocado num patamar badalou. Era o sinal para chamar a regente. Tudo isto ecoa e uma mulher que foi bonita enche um balde com água. É cardíaca. Fez não sei quantas operações. Foi a Lisboa e desfila um rosário de diagnósticos e avisos. Lá dentro sobe e desce as escadas que a levam a um cubículo indescritível. Não chora, mas também não é preciso. Não entende a atribuição dos quartos. "Este edifício está podre". Sabe que há muita gente em lista de espera. Resolve calar-se e baixa os olhos quando as outras passam. Numa das paredes do átrio um cartaz anuncia: "Proteger o presente / garantir o futuro".

Por fim foi possível falar com a regente que começou por dizer: "Isto primeiro era de freiras, clausura e tomavam pequenas, coitadas, para não lhes acontecer mal." Depois falou de algumas mulheres perigosas: "A gente sofre como bichos por causa de três ou quatro". Diz que tem uma má circulação desgraçada e que vive ali há 18 anos depois de uma ida ainda mais desgraçada ao Brasil. Quando lhe perguntei porque é que as pessoas não gostavam dela, respondeu: "Eu ainda pago a Nossa Senhora para ninguém gostar de mim".

O portão fechou-se. Afinal já era de noite. Na rua tudo continuava igual. Para isso é que existem os muros. ■

Inês Guerreiro, directora regional dos Assuntos Sociais:

tema da capa

«PARA DARMOS UMA ORIENTAÇÃO TEMOS DE SABER QUEM VAI DEFINIR O FUTURO DA INSTITUIÇÃO»

P— Cabe à Segurança Social tutelar as instituições que prosseguem actividades neste sector, assim como o apoio financeiro e técnico, caso se verifique necessário. Qual tem sido o vosso papel relativamente ao Recolhimento do Bom Jesus?

R— De facto, tem havido um apoio não financeiro pois desconhecemos na totalidade a situação financeira da instituição. Por outro lado temos conhecimento que a comissão tem meios que lhe permite manter o Recolhimento e inclusivamente fazer obras de beneficiação.

P— Sendo uma instituição particular de solidariedade social, o Estado não pode interferir directamente.

R— Presentemente a Comissão enviou determinado tipo de estatutos e a diocese enviou outros, portanto, neste momento, nada está decidido. Para darmos uma orientação em termos de apoio temos de saber quem, de facto, vai definir o futuro da instituição: a comissão ou a Diocese.

P— Existe diálogo com os elementos da Comissão?

R— Há muitos anos que temos tido reuniões. Normalmente é-nos dito que a instituição tem dinheiro e pode fazer as obras. O resto desconhecemos. Nós apontamos problemas, pedimos a intervenção e a resposta é que naquilo que poder ser feito, é feito e que não precisam do apoio da Segurança Social a nível financeiro, embora se mostrem abertos a um diálogo e a uma situação de bom relacionamento. Não rejeitam o apoio da Segurança Social. Aderem na medida das suas mentalidades.

P— E em relação à Diocese?

R— O apoio da Diocese não significa apoio técnico ou financeiro. É uma entidade que dá unicamente o seu parecer.

P— Neste momento, qual o apoio concreto dado pela Segurança Social?

R— Existem lá pessoas completamente dependentes, em termos físicos, que não podem fazer as suas actividades de vida diária. A Segurança Social actua como se se tratassem de domicílios e manda as suas ajudantes domiciliárias tratar das utentes que necessitam e que habitam nos quartos.

P— Aquela instituição não pode ser considerada um lar de terceira idade. Existe um leque etário demasiado heterogéneo.

R— Não é realmente um lar. Podemos considerar que são várias residências, pelas relações que lá são geradas. Situações de vizinhança extremamente difíceis, agressivas e conflituosas. A Segurança Social tenta

arbitrar este tipo de situação, fazer uma articulação com o mundo exterior: idas ao médico, internamentos no hospital; compras, etc. Tudo isto através das nossas ajudantes domiciliárias. Temos, inclusive, convidado as utentes para participarem nas festas realizadas noutras instituições, pois não existe qualquer actividade interna naquele estabelecimento. Não há uma sala de convívio comum. Nós pensamos que se essa situação fosse alterada os conflitos seriam menores.

P— A Segurança Social tem consciência dos graves problemas humanos e de instalações?

R— Existem realmente problemas graves. É uma instituição com uma mentalidade extremamente fechada. Pessoas que não estão ligadas ao que se passa cá fora. Para elas tudo passa por uma ordem extremamente rígida e toda esta mentalidade antiga torna-se numa espécie de resignação colectiva um pouco ligada aos seus destinos, às suas vidas. Isso é outro obstáculo. A nível de instalações são más. A segurança do edifício é precária.

P— Não vi um único extintor de incêndio.

R— Existe realmente um perigo iminente de incêndio. Embora a Comissão tenha feito pequenas obras, a pedido da Segurança Social. A verdade é que nunca houve o cumprimento integral de um plano de obras.

P— A Segurança Social pensa intervir neste campo?

R— Existem perspectivas nesse aspecto. Pequenas actuações que se prevêem. A Comissão está aberta a aceitar essa colaboração. Por exemplo, o fornecimento de refeições ao estabelecimento.

P— O facto desta instituição ter sido considerada património cultural gerou grande confusão nas utentes.

R— Houve uma curiosidade dos técnicos ligados ao património. Isso fez com que as idosas se sentissem ameaçadas. Isto é muito importante pois são pessoas que vivem ali há muitos anos. É uma situação melindrosa. Se bem que reconhecemos que existem várias medidas a tomar de beneficiação, elas terão de ser feitas com a permanência das utentes. Qualquer alteração pode levar a situações de extrema gravidade que nós não podemos prever, inclusivamente morte. O equilíbrio psicológico do idoso é extremamente pequeno. Qualquer mudança pode levar a um desfecho imprevisível.

P— Acha possível esta instituição ficar directamente ligada à Segurança Social?

R— De maneira nenhuma. É uma instituição particular. Sem dúvida apoiada e orientada por nós, depende

do que for futuramente definido. Aquelas instalações não servem a ninguém, nem a velhos nem a novos. Tem de ser feito um plano de obras e

criar estruturas que permitam as pessoas lá viver com o máximo de condições.

P— Verifica-se que a presença da regente é um ponto de conflito.

R— A Comissão não tem pessoas preparadas para gerir o estabelecimento e entregou um pouco a responsabilidade àquela pessoa que não reúne condições mínimas para assumir essas funções. Era importante, mesmo na Comissão, colocar gente nova. É difícil, porque é em regime de voluntariado. Mas são necessárias pessoas com ideias mais abertas. A instituição, neste momento, está parada no tempo. Repare, existem organismos do Estado interessados no património valioso que o imóvel representa, por outro lado a própria Segurança Social está interessada no bem-estar das pessoas. Tudo isto tem de ser compatível. Tem de haver um consenso.

■ L.B.



Inês Guerreiro.

QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS?

Foi seu fundador o dr. Simão Gonçalves Cidrão, arcebispo da Sé do Funchal, que lhe fez importantes doações e que, com alguns donativos e em especial com a cooperação do padre Pascoal Ferreira de Sousa, mestre de capela da Catedral, conseguiu erigir aquela modesta casa religiosa e igreja anexa, que mais tarde foi notavelmente ampliada. A primeira escritura de doação de alguns prédios para a fundação deste recolhimento data de 20 de Dezembro de 1655. (Elucidário Madeirense, p.158)

Não há dúvidas que a Instituição foi fundada pela Igreja. Mas hoje quem a dirige? Quem são os responsáveis?

Segundo o cônego Pita de Andrade «até 1910 a Igreja tomou conta daquela instituição. A partir dessa data perde toda a personalidade jurídica».

Em 1929 é constituída uma Comissão formada por particulares em regime de voluntariado. Só em 1940, através da Concordata, a Igreja retoma teoricamente o controlo, pois o governo não admitiu que a Igreja concedesse estatutos a esta instituição de solidariedade social.

Em 1976 o Governador do Distrito Autónomo do Funchal reconhece como corpos gerentes da instituição os senhores João Baptista Cardoso (Presidente), Luciano Sales Correia e Manuel Ferreira de Nóbrega. Em Outubro de 1982 o presidente é substituído por Manuel de Castro, mantendo-se os restantes elementos. É esta a formação actualmente existente. Segundo o cônego Pita de Andrade «esta comissão constituiu-se à margem da própria Diocese».

Contactado telefonicamente o sr. Luciano Sales Correia afirmou que «a diocese nada tem a ver com esta instituição. Sobrevive de donativos e do pagamento mensal das utentes. Que é uma associação particular não vinculada a nenhum órgão oficial, sem contribuições do Estado. É a Comissão que faz a admissão das recolhidas».

Anexo ao Recolhimento do Bom Jesus, a capela existente encontra-se presentemente encerrada. Num notável estado de degradação. Para o cônego Pita de Andrade «a Diocese não tem uma actuação directa com a situação e limita-se unicamente a marcar um compasso de espera até que tudo seja resolvido segundo a lei. Presentemente, desconhecemos a situação financeira da Instituição».

Os estatutos apresentados pela Diocese estão presentemente em discussão. Paralelamente existem os apresentados pela Comissão.

Situação confusa que impossibilita a Segurança Social de actuar directamente, uma vez que juridicamente nada está definido. Para além do problema humano, existe um património regional em situação de perigo. O que se nota é que a Instituição parou no tempo, assim como as mentalidades que a «dirigem». Não há justificação aceitável para a continuidade deste diferendo.

■ L.B.

X FESTIVAL DA CANÇÃO INFANTIL

«ASSIM VÃO OS MENINOS NO BAILINHO DOS PEQUENINOS»

actual

No próximo sábado, dia 6, o Cine Teatro Santo António, estúdio da RTP-Madeira, às 15 horas vai virar cena de uma grande festa infantil. São 130 crianças a participar de um Festival que conta já 10 anos. Percurso considerável para uma manifestação dedicada à criança. Iniciado timidamente, sempre com o apoio do Governo Regional hoje atinge um nível de organização e participação de um Festival maduro que permite anualmente aos pequenos e aos jovens um espaço para o convívio com a expressão artística. E não só: lança um disco, edita as partituras e letras das músicas participantes, abre a possibilidade das crianças madeirenses brilharem nos palcos continentais e italianos, além de contribuir para o acréscimo anual de um número razoável de novas canções madeirenses.

Segundo Carlos Gonçalves do Gabinete de Apoio à Música e à Expressão Dramática, a grande novidade deste ano são as actividades sociais previstas.

Com o intuito de proporcionar às crianças um ambiente descontraído e que possibilite o convívio, a organização preparou uma agenda extra para os 130 participantes que constará de dois passeios a dois concelhos da região onde o grupo será recepcionado pelas respectivas Câmaras para um almoço, seguido de tempos livres para fazer amigos e muitas brincadeiras. Assim, o X Festival da Canção Infantil torna-se este ano um verdadeiro festival, ou seja, não será apenas um "concurso" competitivo que envolve adultos, mas sim um momento de troca entre os miúdos. Para Carlos Gonçalves, "todas as crianças são vencedoras e somente por uma questão de organização é que escolhemos uma canção que vai representar a Madeira, através da opinião consensual do júri, no Festival da Figueira da Foz".

Por detrás deste Festival há toda uma movimentação da maior importância.

Tem por exemplo, "movimentado dezenas de autores e intérpretes e como produto destes anos todos, lá se vão 350



Mónica Freitas aos 9 anos foi a primeira vencedora do 1.º Festival da Canção Infantil. Dez anos depois aos 19, é campeã nacional de natação.



Maria Ana Clode, em 1984 tinha 4 anos e foi representar Portugal na Itália. Defendeu a melhor canção.



João Clode em 1986 foi representar a Madeira na Figueira da Foz: trouxe o prémio de melhor interpretação.



No Festival Infantil da Canção os pequenos fazem arte como gente grande.

canções que foram feitas e que estão a ser cantadas pelas crianças nas escolas e que entraram para o património cultural da Madeira. O Festival estimula sobretudo, o aparecimento de novos autores. No início tínhamos uma meia dúzia de autores e hoje, contamos com

treze e dentro disto, jovens a partir de onze anos. Para nós é estimulante já poder ver os frutos destes dez anos de trabalho."

A partir do IV Festival, a organização empenhou-se na produção de discos que registam as canções

seleccionadas e a a publicação das partituras das músicas e letras, o que significa que se vai trilhando um caminho por onde estas crianças são profundamente sensibilizadas para a arte e recompensadas a nível de vivência social.

A canção vencedora irá representar a Madeira no Festival da Figueira da Foz e a vencedora deste certame, representará Portugal no Festival de Sequim D'Oro na Itália.

A Madeira, todos os anos tem obtido prémios de destaque e já foi vencedora por duas vezes na Figueira da Foz.

"Não é por nada que o Festival conta a cada ano com mais adesões por parte de empresas que oferecem prendas a todos os participantes: são chocolates, brinquedos, livros e tantos outros presentes que são oferecidos aos pequenos por comerciantes de cá e do continente tomando o festival, dentro da visão das crianças, uma verdadeira festa".

O júri será composto por treze elementos, um representante da Secretaria Regional de Educação, Manuela Aranha, autora do troféu e primeira organizadora do Festival; e representantes das seguintes entidades: UNICEF, RTP, RDP, Diário de Notícias, Jornal da Madeira e mais, um poeta, um professor de música, um músico, um aluno de música, um professor do ensino básico e um educador de infância.

Este evento é organizado pelo Governo Regional e sua Secretaria da Educação através do Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática. ■ R.M.

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
C.A. PÚBLICA DA MADEIRA

cinema

Timóteo Gomes

Com estreia marcada para o próximo dia 12 de Abril, em honras de duas salas (Cine Casino e Cine Santa Maria), Coppola chega-nos numa altura em que Costner nos alicia com o seu western «Dança Com Lobos». Ou seja, em simultâneo, estamos perante duas «marcas» da história dos Estados Unidos da América, censuráveis, mas revitalizadoras de um cinema, com crise de ideias: a quase exterminação dos índios (os que sobreviveram vivem «à margem») e a máfia. É esta «organização familiar» todo-poderosa, que tem seduzido Coppola, como prova esta terceira parte, que o realizador sempre negara querer fazer. Para melhor compreender como Coppola aqui chegou, há que retroceder vinte anos atrás. Quando em 1970, Robert Evans, o responsável pela produção da Paramount, anuncia a sua intenção em adaptar «O Padrinho», best-seller assinado por Mário Puzo, tem como meta «fazer um filme comercial, com actores desconhecidos». O estúdio pagou os direitos do livro, por dez mil dólares, e Evans pensa produzir o filme por menos de dois milhões de dólares.

Após algumas recusas, Coppola aceita finalmente assegurar a realização. Desde o início, o projecto tornou-se difícil. Coppola exigia um «casting» diferente, e a sua ideia sobre o argumento, não agradava a ninguém. Contrariando a vontade da Paramount, Coppola contrata Marlon Brando, cujos filmes anteriores tinham passado despercebidos, e um quase desconhecido, Al Pacino, para os papéis de Dom Corleone e de seu filho Michael. A Paramount cedeu, mas depois de duas semanas de rodagem, interroga-se sobre a conveniência de substituir Coppola por Elia Kazan. Não passou de uma leve dúvida. Quando o filme saiu em Março de 1972, e foi um triunfo, Coppola saboreia a sua vitória. O estúdio prepara logo a continuação.

Coppola conta como foi, numa recente entrevista: «Estava firmemente decidido a esquecer os Corleone. A rodagem fora penosa. E mais, detesto a violência e não tenho nenhuma simpatia por filmes de «gangsters». Enquanto a Paramount me proponha para fazer a continuação, eu sugeri-lhes Martin Scorsese. Eles não o queriam, porque naquela altura era quase um desconhecido». (Lembramos que «Taxi Driver» só saiu em 1976).

Mas, depois de rodar «The Conversation», Coppola muda de opinião e aceita a oferta da Paramount. Obtém o controlo artístico total e além do seu

O Padrinho PARTE III



A família Corleone.

salário, receberá um confortável 13%, sobre a receita. O seu cálculo é simples: se a continuação for um sucesso tão espectacular quanto o original, o que ele irá ganhar será suficiente para financiar os seus projectos particulares. Como se sabe eram muitos, experimentalistas, dispendiosos e pouco lucrativos.

«O Padrinho 2» é um êxito fenomenal, ganha dois Oscars (o primeiro ganhara três), e justamente os mais importantes. O de Melhor Filme e Melhor Realizador. Debaixo da euforia do êxito, a Paramount propõe imediatamente, outra continuação, «O Filho de Dom Corleone», com John Travolta, no papel principal.

Coppola fá-los compreender, que não poderia entrar num projecto desses. Alguns argumentistas lançam-se ao trabalho, mas, o cineasta chega a afirmar que nem quer ler o que eles escreveram. «A principal razão pela qual eu não queria fazer uma terceira parte, explica ele, é que não queria passar um ano da minha vida a «danificar» o que já havia feito. Sobretudo, eu estava seguro que refazer um filme financeiramente tão «pesado» como «O Padrinho», obrigaria-me a grandes discussões orçamentais, com o estúdio. Todos sabem, que quanto mais um filme é caro, maior é o número de pessoas a satisfazer, e vemo-nos obrigados muitas vezes a abandonar as nossas ideias. Se uma ideia é boa e nova, faz medo e...».

Mas, no decurso dos anos oitenta, Coppola fará alguns filmes, sem grande sucesso («Rusty James», «Peggy Sue Casou-se» e «Jardins de Pedra»). O desgosto era dar-se conta de que para encontrar um público, teria de refazer tudo o que já fizera. Chegou a aconselhar-se com George Lucas, seu grande amigo, a respeito dos gostos do público. Havia já colaborado em «Tucker» e a Paramount aceitara produzir esse filme. É nesse momento que lhe falam do «Padrinho 3». O argumento fora escrito por Nicholas Cage e Coppola não encontra o espírito dos Padrinhos precedentes. Michael

Brevemente no Funchal

O mito de Coppola

UMA AVENTURA ÉPICA (1)

da sua própria juventude. A acção situa-se em 1979. Preocupado com o futuro, Michael Corleone quer ganhar uma certa respeitabilidade. Imagina fazê-lo através de uma transacção imobiliária, com o Banco do Vaticano. Mas, ele será traído, por velhos amigos, eles próprios manipulados pelos banqueiros...».

No decurso do Verão de 1989, enquanto Coppola afina o argumento (ele terá doze versões sucessivas, antes do início da rodagem), um dos produtores veteranos dos «Padrinhos», Gray Frederickson e Dean Tavoularis, o «production designer», instalam-se em Itália para dirigir a construção dos décors na Cinecittá e preparar os exteriores na Sicília. Paralelamente um outro produtor, Fred Roos, trata de organizar a completa distribuição do filme. A Paramount aceita as exigências financeiras de Al Pacino e Diane Keaton e recusa as de Robert Duvall que exigia o mesmo que Pacino. Por algum tempo o realizador pensou em dar o papel de Vincent a Robert de Niro, mas renunciou a tal por falta de credibilidade: era com efeito muito difícil fazer crer que De Niro pudesse ser o filho adoptivo de Pacino... Será Andy Garcia que ficará com o papel. Fred Roos explica: «Embora Andy não tivesse passado os testes, o seu nome vinha à baila em cada reunião. Coppola gostava do seu profissionalismo, da sua energia e da sua violência súbita, que ele era capaz de dar à personagem».

Corleone tinha um papel menor e a família estava interessada em negócios de droga na Colômbia. Coppola recusou-o.

Num dia de 1988, Frank Mancuso (o presidente da Paramount), acompanha Coppola a sua casa, e pergunta-lhe por uma última vez, o que deveria fazer para o convencer a aceitar a realização de «O Padrinho 3». Coppola repete que o argumento trai o espírito do «Padrinho». Mancuso apercebe-se que Coppola não lhe está a dizer «não», e dá-lhe carta branca para o reescrever.

O cineasta aproveita a ocasião e propõe-se realizá-lo por quarenta mil dólares, além de um «feasibility study», um estudo detalhado, preciso, do custo de produção de um eventual «Padrinho 3». O contrato é assinado, e no início de 1989, Coppola encarrega desse estudo Fred Fuchs, o dinâmico presidente dos estúdios Zoetrope. O orçamento foi finalmente estimado em quarenta e seis milhões de dólares. Estavam previstos oito meses para escrevê-lo e o filme poderia sair em 1991. Resposta da Paramount: o filme não deverá ultrapassar os trinta milhões de dólares e deverá sair imperativamente no Natal de 1990. Para Coppola, era materialmente impossível. O estudo, não tomava em linha de conta, os verdadeiros salários das «stars» como Al Pacino, que exigia cinco milhões de dólares, enquanto se pensava que ele ficaria pelos quatro. Finalmente, a Paramount aceita produzir por quarenta e quatro milhões. Com esta decisão é dada luz verde. Em Março de 1989, Francis Coppola instala-se numa suite do Hotel Reno, em companhia de Mario Puzo. Em três semanas fazem a primeira versão de «Padrinho 3». O estúdio lê e dá o seu acordo. Coppola explica: «A ideia, era fazer uma tragédia e construir a história bem perto de um «Rei Lear». Michael Corleone é um homem velho e só. O seu filho Tony, preferiu ser um cantor de ópera, do que se preparar para a sucessão. As suas esperanças irão para um filho ilegítimo de seu irmão Sonny, Vincent, no qual encontra semelhanças

de uma outra personagem importante de «Padrinho 3», é Mary, a filha de Michael e Kay Corleone. Chegou a pensar-se em Júlia Roberts, mas esta assinara já o contrato para «Linha Mortal», e a escolha foi para Winona Ryder (Rock de Fogo).

Frank Mancuso sugeriu o nome do seu amigo Frank Sinatra, para um papel secundário. Primeiro tentado, acabaria por recusar, já que a rodagem o iria obrigar a anular uma série de concertos. Elli Wallachi tomará o seu lugar. Depois será Joe Mantegna, que incarnará um mafioso apostado na perda de Michael Corleone... Quando a rodagem se inicia a 27 de Novembro de 1989, a produção do «Padrinho 3» ocupa cinco dos «plateaux» da Cinecittá. E os problemas começam. Primeiro problema: só Al Pacino estava em condições de começar as filmagens. Dianne Keaton e Winona Ryder, ainda não tinham acabado as filmagens de filmes anteriores e adiavam diariamente a data de chegada a Roma. Rapidamente Coppola dá-se conta que a única solução para avançar, era a de modificar o argumento. Assim, à noite, as cenas do dia seguinte são reescritas, a fim de não fazerem falta às personagens femininas. Quando com seis semanas de atraso Winona chega a Roma, vem demasiado doente para filmar. A Paramount propõe parar as filmagens para dar tempo a Coppola de escolher outra actriz. Só que um atraso

desse seria catastrófico. Coppola resolve a situação escolhendo a sua própria filha, Sofia. «Ela, não terá como ambição ser actriz, mas, escrevi o papel inspirando-me nela». Como os estúdios da Cinnecit estavam estritamente fechados, inevitáveis rumores começaram a circular. Sobre os atrasos, as ultrapassagens do orçamento e sobre as «extravagâncias coppolianas». O realizador responde hoje: «Neste género de filme, a preocupação primordial, é o orçamento. Do princípio ao fim. Todos os dias, vivia com a angústia de perder o controle e ultrapassar o orçamento. Reescrevemos muitas vezes o argumento, justamente para o fazer caber no que estava previsto».

Um realizador só tem dois meios para fazer economias: ou rodar mais depressa a fim de diminuir o tempo de rotação, ou modificar o argumento para ter menos cenas para rodar. No primeiro caso, é preciso convencer aqueles que trabalham, para o fazerem mais depressa. Mas, num filme como «O Padrinho», cada um tenta ser mais



Coppola com Andy Garcia durante as filmagens.

perfeito. E foi preciso muito tempo, por exemplo, para Gordon Willis (director da fotografia), sublinhar a imagem. É uma escolha.

O que fazia Coppola não dormir de noite, não era a qualidade mas, a obsessão em fazer economias. A

pressão vem das pessoas para quem o dinheiro é um barómetro indicador da boa saúde de um filme. Para eles, se o orçamento é ultrapassado, consideram isso um mau sinal. O estúdio tenta sempre fazer o filme pelo menor custo. E o realizador, encontra-se assim numa posição de «bad boy» desde o princípio. Para ganhar tempo durante a rotação, Coppola apostou a fundo no vídeo e na electrónica. O seu célebre Siverfish (a caravana desde a qual ele pôde dirigir as cenas, e depois montá-las) fez viagem até Itália. Outra comodidade: o «story-board» sobre vídeo. Antes do início da rotação, cada cena foi desenhada, fotografada e copiada em vídeo, ao que depois se lhe ajusta o registo dos diálogos pelos actores. A vantagem, é a de se ter uma ideia global do filme, antes mesmo da película ser impressionada: Coppola poderia ter uma ideia precisa, daquilo que poderia

cinema

ser uma cena algumas semanas antes de a rodar. Muitas rodagens exteriores foram feitas em Nova-Iorque. Foram ajustadas algumas cenas menores de Pacino, Garcia e Sofia, na primeira quinzena de Setembro, em New-York, e não na Sicília, como inicialmente se previa.

Em menos de vinte e quatro horas, os responsáveis da Paramount tomaram lugar na sua sala de projecção, para verem a continuação mais esperada do ano, e começam logo a fazer contas. «O Padrinho 3» terá custado cinquenta e um milhões de dólares, ultrapassando o previsto em sete milhões. Os dois primeiros «Padrinhos», renderam até hoje mais de setecentos milhões de dólares, nas salas, e cem milhões suplementares pelas vendas à televisão e ao vídeo. A saga dos Corleone, fez de Coppola um homem rico, mas mais do que isso, «célebre».

Será que foi mesmo o capítulo final? É que a Paramount declarou-se muito impressionada com «O Padrinho 3».

1) Texto baseado em entrevistas do realizador, publicadas em diversas revistas, assim como nas notas de produção «Handbook of Production Information» da Paramount Pictures.

Biografia

FRANCIS FORD COPPOLA



Nasceu em Detroit, a 7 de Abril de 1939 e cresceu num subúrbio de New-York. Filho do compositor Carmine Coppola, graduou-se na Hofstra University e em realizador na UCLA. Trabalha desde logo com Roger Corman. Primeiro no som, depois como argumentista, produtor associado e finalmente como director (vigilado por Corman) em «Demência 13», seu primeiro filme. Durante quatro anos, Coppola envolve-se em diversos trabalhos de produção e colaborações em «scripts». Inclui nesta época a adaptação, de «This Property Is Condemned» de Tennessee Williams e os argumentos de «Paris, Já Está a Arder?» (com Gore Vidal) e «Patton» (com Edmund H. North), filme com que Coppola ganha o Oscar para o Melhor Argumento Adaptado.

Em 1966 Coppola dirige o seu segundo filme «You're a Big Boy Now», aclamado pela crítica. Dirige depois a adaptação do musical da Broadway «O Vale do Arco-Iris» seguido de «Chove no Meu Coração», com que ganha o Festival de San Sebastian, em 1970. Ainda neste ano, juntamente com George Lucas, funda o American Zoetrope, companhia de produção independente, situada a Norte de San Francisco. O primeiro projecto desta companhia será «THX-1138», produzido por Coppola e dirigido por Lucas. Coppola também produz o segundo filme deste seu amigo: «Ameri-

can Graffiti», em 1973. O filme recebe cinco nomeações, incluindo o de Melhor Filme.

Em 1972, é «O Padrinho» que obtém o Oscar para o Melhor Argumento (Mário Puzo e Coppola) e de Melhor Filme e o de Melhor Realizador.

Escreve o argumento para «The Great Gatsby» e realiza «The Conversation» em 1974, recebendo a Palma de Ouro no Festival de Cannes e duas nomeações para os Oscars de Melhor Filme e Melhor Argumento Original.

Segue-se «O Padrinho 2», que das seis nomeações, obtém os da Melhor Realização e o de Melhor Argumento. Coppola começa então a trabalhar em «Apocalypse Now», um épico sobre a guerra do Vietname baseado no livro de Joseph Conrad «Heart of Darkness». Realizado em 1979, ganha a Palma de Ouro em Cannes e dois Oscars da Academia. Nesse mesmo ano será o produtor executivo de «The Black Stallion».

Nos anos 80, Coppola dirige e co-escreve «One From The Heart»; produz e dirige «Os Marginais»; produz, dirige e co-escreve «Juventude Inquieta»; produz, dirige e co-escreve «Cotton Club»; dirige «Peggy Sue Casou-se»; é produtor executivo e dirige «Jardins de Pedra»; e dirige «Gucker, o Homem e o Seu Sonho».

Com George Lucas, Coppola é o produtor executivo de «Kagemusha», de Akira Kurosawa, assim como de «Mishima» dirigido por Paul Schrader e baseado na vida e obra de Yukio Mishima.

Para a Disney dirige Michael Jackson num filme curto «Captain EO», com produção de Lucas. Será ainda produtor executivo de «The Escape Artist», «Hammett», «The Black Stallion Returns», «Barfly», «Lionheart» e «Os Duros Não Dançam».

Francis Ford Coppola vive com a sua família em «Napa Valley», perto de San Francisco e claro está do «Zoetrope Studios».

FILMOGRAFIA

- 1963 — «DEMÊNCIA 13»
- 1967 — «A NOITE É PERVERSA» (You're a Big Boy Now)
«O VALE DO ARCO-ÍRIS» (The Finiah's Rainbow) musical com Fred Astaire e Petula Clark.
- 1970 — «CHOVE NO MEU CORAÇÃO» (Th Rain People) com James Caan e Robert Duvall.
- 1972 — «O PADRINHO» (The Godfather) com Marlon Brando, Al Pacino e Diane Keaton. Disponível em vídeo. Mercado de Aluguer e de Venda Directa. Ed. Edivideo/CIC.
- 1974 — «O VIGILANTE» (The Conversation) com Gene Hackman e John Cazale.
«O PADRINHO-PARTE 2» (The Godfather Part II) com Robert de Niro. Disponível em Vídeo. Mercado Aluguer e Venda Directa. Ed. Edivideo/CIC.
- 1979 — «APOCALIPSE NOW» com Martin Sheen e Marlon Brando. Disponível em Vídeo. Aluguer e Venda Directa. Ed. Edivideo/CIC.
- 1983 — «OS MARGINAIS» (The Outsiders) com Tom Cruise, Matt Dillon e Patrick Swayze.
- 1984 — «JUVENTUDE INQUIETA» (Rumble Fish) com Matt Dillon e Mickey Rourke.
- 1985 — «COTTON CLUB» (The Cotton Club) com Richard Gere e Diane Lane. Disponível em Vídeo. Aluguer. Ed. Videotónica.
- 1987 — «PEGGY SUE CASOU-SE» (Peggy Sue Got Married) com Kathleen Turner e Nicolas Cage. Disponível em Vídeo. Aluguer. Ed. Publivideo/CBS-Fox.
«JARDINS DE PEDRA» (Gardens Of Stone) com James Caan, Angelica Huston e James Earl Jones. Disponível em Vídeo. Aluguer. Ed. Publivideo/CBS-FOX.
- 1989 — «TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO» (Tucker, a Man and his Dream) com Jeff Bridges. Disp. em Vídeo. Aluguer. Ed. Vídeosif.
- 1990 — «O PADRINHO 3» (The Godfather 3) com Al Pacino, Diane Keaton, Andy Garcia.

hollywood

Mais uma vez a grande festa de cinema, veio lembrar que a sétima arte está bem viva, renovada e pronta para o desafio dos próximos anos. Premiaram-se uns, lembraram-se outros. Quer tenhamos aprovado as escolhas, ou não, há uma certeza: o mundo reúne-se e segue atentamente a grande Gala, que celebra os nossos sonhos. Foram mil milhões de pessoas, espalhadas por cerca de 95 países, que disfrutaram dessa magia e secretamente apostavam em actores, realizadores, argumentistas, músicos, fotógrafos... E, por mais que se critique as decisões da Academia de Hollywood, ano após ano, toda essa gente, mito ou não, aguarda com nervosismo, o abrir do envelope e a decisiva: "the winner is..." E a emoção é sempre a mesma. A mal contida de Jeremy Irons, as lágrimas de Sophia Loren ou o nervosismo de Kevin Costner. Todos sabem que se joga ali um futuro. Não só pessoal. Jogam-se também ali as tendências. Este ano bem visíveis. O "western" com o aplaudido e vitorioso "Danças Com Lobos" (sete oscars) e o cinema de "gangsters" (Padrinho 3 e Tudo Bons Rapazes) de alguma maneira chumbados, muito embora de grande qualidade. A expectativa acabou, agora cabe a nós espectadores, prolongar este "fascínio pela imagem", indo ao cinema. Vamos corresponder ao trabalho de centenas de profissionais que apostaram no nosso imaginário. Para que a arte se prolongue e voltemos a ter mais noites iguais à da "noite dos oscars" premiemos com a nossa presença, os filmes que, entre nós, vão sendo exibidos. E agora, destaque-se os eleitos.

OSCARs 91

Timóteo Gomes

A Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hoollywood na sua 63.ª edição, comemorou o Centenário do Cinema, concedendo prémios que de certa forma, causaram surpresa: um director estreante (Kevin Costner), um género esquecido (o western) com uma visão em princípio polémica, uma actriz principal desconhecida (Kathy Bates), uma actriz negra (Whoopy Goldberg) e um filme estrangeiro de uma cinematografia europeia em desenvolvimento (Suíça). O Cinema volta-se assim, para suas origens e tradições. Certamente um toque para repensar a megalomania instalada em Hoollywood, suas superproduções e seu "star system".

VIVA O CINEMA!



«Danças com Lobos» é um filme sobre o eterno dilema da identidade americana. Já atingiu 13 milhões de contos em bilheteira nos EUA.

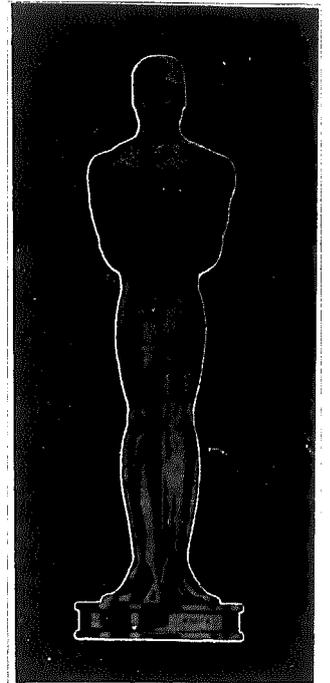
Melhor realizador:

«KEVIN COSTNER»

por "Danças Com Lobos"

35 anos. Estreia-se agora na realização com este filme "da América sobre americanos", com diálogos quase integralmente em "lakota", língua dos índios Sioux do Dakota do Sul. A película com três horas na versão cinematográfica e cinco na de vídeo, custou 18 milhões de dólares (cerca de 2,3 milhões de contos) e foi produzida em 50% pela Orion Pictures, cabendo a outra metade ao produtor independente inglês Guy East. Por razões orçamentais, a Orion, forçaria Costner a abdicar do seu cachet de mais cinco milhões de dólares (cerca de 650 milhões contos). O filme foi baseado no romance homónimo de Michael Blake, escrito entre 1982 e 1986, e foi rodado de Julho a Setembro do ano passado.

Outros candidatos: Francis Ford Coppola, por "Padrinho 3", Martin Scorsese, por "Tudo Bons Rapazes", Barnet Schroeder, por "Reveses da Fortuna" e Stephen Frears, por "The Grifters".



Curiosamente, nos meos cinematográficos diz-se que o modelo que inspirou a estatueta era um índio. Feita de metal coberta por um banho de ouro, o seu preço em 1927, data de sua criação, era poucas dezenas de dólares, mas a sua obtenção passaria a proporcionar milhões aos seus vencedores.

Melhor filme:

«DANÇAS COM LOBOS»

de Kevin Costner

Fabulosa aventura humana na pessoa do tenente Duncan, colocado entre a situação natural de ser "branco" e o repúdio pelo genocídio, dos índios, mais precisamente os Sioux. Grande favorito para os oscars deste ano, já rendeu desde a sua estreia 13 milhões de contos.

Outros candidatos: "Despertares" de Penny Marshall, "Ghost" de Jerry Zucker, "Padrinho 3" de F.F. Coppola e "Tudo Bons Rapazes" de Martin Scorsese.



O realizador estreante Kevin Costner e sua película, conquistaram 7 estatuetas. Na foto, com a actriz Barbara Streisand e dois oscars. A façanha de Costner coloca-o entre os mais premiados de sempre pela academia das artes e ciências cinematográficas de Hollywood. Este feito só foi ultrapassado por «Ben-Hur», de William Weller (11 oscars em 12 nomeações), «West Side Story», de Robert Wise (10 oscars) e «E Tudo o Vento Levou» de Vivictor Fleming (9 oscars). Desde 1975, data em que Milos Forman arrecadou 5 estatuetas com «Voando Sobre Um Ninho de Cucos», nenhum filme tinha logrado até agora conquistar tantos galardões.

Melhor actor principal**Jeremy Irons**

por "Reveses da Fortuna"

Depois de "Nijinsky" (79) de Herbert Ross, Jeremy Irons, nascido a 19 de Setembro de 1948 em Cowes (Ilha de Wight), faz-se notar em "A Amante do Tenente Francês" de Karel Reisz. Consagrou-se com "Irmãos Inseparáveis" de David Cronenberg. Neste "Reveses da Fortuna", interpreta a figura enigmática do barão Claus Von Bulow, acusado por tentativa de homicídio contra sua esposa Sunny (Glenn Close).

Outros candidatos: Kevin Costner por "Danças Com Lobos", Robert de Niro, por "Despertares", Gérard Dépardieu, por "Cyrano de Bergerac" e Richard Harris por "The Field".

Melhor actriz secundária**Whoopi Goldberg**

por "Ghost"



Desde os anos 50, uma actriz negra não recebia este galardão.

Primeiro Oscar desta actriz depois de ter sido nomeada em "A Cor Púrpura" de Spielberg.

Outras candidatas: Anette Bening, por "The Grifters", Lorraine Bracco, por "Tudo Bons Rapazes", Dianne Ladd, por "Um Coração Selvagem" e Mary McDonell, por "Danças Com Lobos".

Melhor argumento**Bruce Joel Rubin**

por «Ghost»

Cinco candidatos, quatro realizadores. Ganha o único que o não é. O segundo Oscar para um filme, que não tinha grandes esperanças.

Outros candidatos: Woody Allen, por "Alice", Barry Levinson, por "Avalon", Peter Weir, por "Green Card" e Whit Stillman por "Metropolitan".

Melhor actriz principal**Kathy Bates**

por "Misery" de Rob Reiner

Uma revelação inesperada, neste filme de alta tensão extraído de um romance de Stephen King.

Outras candidatas: Anjelica Huston, por "The Grifters", Julia Roberts por "Pretty Woman", Meryl Streep, por "Recordações de Hollywood" e Joanne Woodward, por "Mr. and Mrs. Bridge".

Melhor actor secundário**Joe Pesci**

por "Tudo Bons Rapazes"

Nasceu em Newark (New Jersey) e obteve o seu primeiro sucesso em "Touro Enraivecido", também ao lado de Scorsese e De Niro. Entrou também em "Era Uma Vez... a América" de Sergio Leone e "Arma Fatal 2" de Victor. Fabuloso no papel do mafioso Tommy de Vito.

Outros candidatos: Bruce Davison, por "Longtime Companion", Andy Garcia, por "O Padrinho 3", Grahm Green por "Danças Com Lobos" e Al Pacino por "Dick Tracy".

Melhor filme estrangeiro**Journey of Hope (Suíça)**

Surpresa na noite dos oscars. Ninguém duvidava de que quem iria ganhar era "Cyrano de Bergerac" (França) de Jean Paul Rappeneau. O mais caro filme francês, traça a vida do poeta, do grande nariz, interpretado por esse grande actor Gérard Dépardieu, que conta na sua carreira, cerca de 66 filmes.

hollywood**Outros premiados****Melhor direcção artística:**

Dick Tracy.

Melhor argumento adaptado:

Michael Blakes

por «Danças Com Lobos».

**Melhor guarda-roupa:**

Cyrano de Bergerac.

Melhor documentário:

American Dream.

Melhor curta-metragem:

Days of Waiting.

Melhor montagem:

Danças Com Lobos.

Melhor caracterização:

Dick Tracy.

Melhor banda sonora original:

John Barry

por «Danças Com Lobos».

Melhor som:

Danças Com Lobos.

Melhores efeitos especiais:

Desafio Total de Paul Verhoeven.

**Melhor canção original:**

Dick Tracy.

Sooner Or Later

interpretada por Madonna.

Destaques

Coppola e Al Pacino.

DANÇAS COM LOBOSde Kevin Costner
Doze nomeações — Ganha sete.**O PADRINHO 3**de Francis Ford Coppola
Sete nomeações — Ganha zero.**CYRANO DE BERGERAC**de Jean-Paul Rappeneau
Perde Oscar
do Melhor Filme Estrangeiro.**Homenagens**

Sophia Loren.

Na 63.ª edição dos oscars foram homenageados os pioneiros irmãos Lumière, responsáveis pela primeira sessão pública de cinema em 1895, em Paris. As actrizes Myrna Loy e Sophia Loren pelo conjunto de seu trabalho.

espectáculos

Natural da Covilhã, onde nasceu em 1958, é hoje credenciada como uma das mais interessantes intérpretes da música portuguesa.

Geninha, como carinhosamente é tratada, tem vindo, através dos seus trabalhos discográficos, a acentuar os seus créditos. E se, «Terra de Mel» foi uma agradável surpresa, em termos de

Com a Virgin

Janet Jackson assina contrato discográfico recorde



A cantora norte-americana Janet Jackson assinou um contrato recorde com a editora discográfica britânica «Virgin», segundo o jornal «Los Angeles Times».

O contrato, de 32 milhões de dólares (cerca de quatro milhões de contos), é já considerado como «o mais fabuloso» de sempre da história da indústria discográfica. O acordo, exclusivo com a «Virgin Records», prevê a gravação de três álbuns para aquela editora britânica.

Janet Jackson, de 24 anos, irmã da super-estrela Michael Jackson, disse num comunicado publicado em Los Angeles que está «muito feliz» por fazer parte da «família Virgin».

Os discos até agora lançados por Janet Jackson, «Control» (em 1986), e «Rhythm Nation» (1989), venderam cada um mais de oito milhões de cópias.

nacional

EUGÉNIA MELO E CASTRO

AS SURPRESAS DA VOZ DE MEL

José Salvador

estreia, a verdade é que «Amor é cego e vê», seu último 33 rotações, acaba por confirmar a maturidade artística da filha do poeta Ernesto Manuel de Melo e Castro e da romancista Maria Alberta Menéres.

Desse elepê, foi agora extraído um single com os trechos «Beira-Mar» e «Olhos Castanhos», este último tão bem conhecido na voz do saudoso Francisco José, e agora recriado por Geninha, com o apoio do mano de Maria Bethânia, Caetano Veloso. A ligação Portugal-Brasil, a acentuar-se.

Apostar na qualidade

Geninha começou a trabalhar na música deste país, aos 19 anos, participando em diversos registos discográficos de intérpretes bem conhecidos.

Em 1980, ela surpreendeu tudo e todos com o seu primeiro 33 rotações, intitulado «Terra de Mel» com o (valioso) apoio do maestro Wagner Tiso, estabelecendo-se, desde logo, uma ponte do canto mais ocidental da Europa com as terras de Vera Cruz, descobertas por Cabral, em 1500.

Por seu turno, «Águas de Todo o Ano», gravado na nação verde e amarela, foi o evidente testemunho da vontade de Eugénia Melo e Castro em apostar na qualidade, acentuando a aproximação entre os países irmãos.

Entretanto, a peça musical «A Dança da Lua», interpretada pela Geninha e por Ney Matogrosso, mereceu uma larga promoção nas rádios dos dois países.

Mas, nada disto sucedia por acaso, como a intérprete do «Beco do Tiso» nos demonstraria nos registos que ela, mais tarde, apresentaria.

Discos de ouro

...e momentos de... amor

Em 1986, surgiria «Eugénia Melo e Castro III», cuja produção e direcção musical foram da responsabilidade do crítico brasileiro Guto Graça Mello, acetato que, tal como o anterior, foi gravado no continente brasileiro.

E a conceituada revista «Veja» dedicou um significativo espaço a esse trabalho, assim como a Rão Kyao. A propósito, Geninha afirmou: «Optei por tentar uma carreira no Brasil, mostrando que a actual miscelânea musical portuguesa tem muito a ensinar aos brasileiros!»

Por seu lado, Caetano Veloso, em entrevista concedida ao «Diário de Notícias» (Lisboa), referia: «Eugénia é uma compositora-intérprete de primeira qualidade!»



Eugénia Melo e Castro com Caetano Veloso num momento de descontração.

«Coração Imprevisto» foi mais um elepê de fôlego. De resto, uma boa resposta a três longa-durações que foram credenciados com certificados de ouro.

Nesse trabalho, que teve a participação de bons músicos como Pedro Caldeira Cabral, Carlos Zingaro, Zeca Assumpção e Caetano Veloso, importa salientar o tema «Talvez em teus olhos», uma composição propositadamente escrita para a intérprete, por Milton Nascimento. Acentue-se que «Coração Imprevisto» foi divulgado de forma quase exaustiva na emissão «Gerações por Minuto» da Antena Um.

A seguir, mais precisamente em 1989, surgiu «Canções e Momentos», obra de LP duplo, e que apresentava os temas mais significativos dos anteriores acetatos, para além de mais dois, extraídos do especial de televisão «Eugénia Melo e Castro convida Wagner Tiso».

Portanto, a partir de aqui, ficava a dúvida do que Geninha iria apresentar. A expectativa permaneceu até ao pretérito ano, quando saiu «O amor é cego e vê».

E em boa verdade, digamos que Geninha, voz de mel e muito encanto, soube escolher as melhores companhias. Desde Mazzola (produtor dos discos de Simone), passando por Gal Costa, Simone, Milton Nascimento, Ney Matogrosso, Chico Buarque e, tal como Wagner Tiso, Caetano Veloso não podia faltar, para além de Mário Laginha e Carlos Zingaro.

Depois, os temas escolhidos por Geninha foram de elevado bom gosto. Casos por exemplo de «Olhos Castanhos» que ela interpreta a duo com o irmão de Bethânia. Acrescente-se que se trata de uma (re)criação do velho sucesso do saudoso Francisco José, e

«Beira-Mar», canções que estão integradas num single promocional, não esquecendo «O que a Primavera trouxe», pontos salientes de um álbum que permanece no tempo.

Aliás, o pai da intérprete de «Beco do Tiso» acentuou a propósito: — «Era inevitável o aparecimento deste seu amor é cego e vê (...) depois, a escolha dos temas obedeceu a um crivo subtilmente ambíguo de ironia e ternura!»

Ou por outros termos, Geninha voltava a dar a melhor imagem de uma voz de mel que encanta, muito embora, alguns especialistas continuem a utilizar uma posição pouco simpática em relação à intérprete.

As surpresas que se aguardam

No Brasil, Geninha tem promovido «Amor é cego e vê» em diversos espectáculos, sobretudo em São Paulo, os quais têm contado com as prestações de Ney Matogrosso e Wagner Tiso.

E pelo que nos foi dado saber, em desses concertos foi transmitido pela TV Cultura, devendo a RTP apresentá-lo em breve.

Depois, lá para Maio, a cantora de voz muito doce, apresentará em Portugal este seu novo acetato que já é disco de prata, em espectáculos, a terem lugar em Lisboa... e não só.

Apresentações que se aguardam com natural interesse porque, se por um lado, é o encontro com bons temas clássicos da música ligeira portuguesa, por outro, Geninha promete agradáveis surpresas.

O que não nos admira, porque à Geninha, talento é coisa que não lhe falta, sobretudo para manter uma importante ligação artística entre Brasil e Portugal.

rock express

NOVO MAXI DOS ROLLING STONES
ANTECIPA ÁLBUM «FLASHPOINT»

O novo disco dos Rolling Stones, «Highwire», foi posto à venda quarta-feira em Portugal com a particularidade de o maxi ter o mesmo preço que o CD, o que acontece pela primeira vez na indústria discográfica nacional.

Além das versões longa e curta de «Highwire», o novo disco dos Stones inclui ainda gravações ao vivo de «I Just Want To Make Love To You» e «Play With Fire».

«Highwire» foi escrito e gravado semanas antes do fim da guerra do Golfo, contendo em si uma crítica aos países ocidentais considerando-os «hipócritas», o que lhe valeu ser incluído na «lista negra» da BBC.

«I Just Want To Make Love To You», da autoria de Willie Dixon, foi originalmente gravado pelos Stones em 1964, merecendo o elogio de Muddy Waters, ídolo do grupo.

NOVO ÁLBUM DOS SIMPLE MINDS CHEGA EM ABRIL



«Real Life» é o título do novo álbum dos Simple Minds que será lançado no mercado no dia 8 de Abril.

O álbum — o décimo da carreira do grupo — é precedido de um primeiro single intitulado «Let there be love».

Os Simple Minds formaram-se em 1978 na Escócia, e da sua formação inicial restam Jim Kerr, o líder, e Charles Burchill (guitarra).

«Play With Fire» foi gravado em Hollywood em 1965 com a participação de Phil Spector e editado pela primeira vez como lado B do single «The Last Time». Foi escrito por Mick Jagger e Keith Richards sob o pseudónimo de «Nanker Phelge».

«Highwire», que teve estreia mundial no programa «Já Agora», uma co-produção da Rádio Renascença e da agência Lusa, no passado dia 23 de Fevereiro, é também uma das faixas do novo álbum ao vivo dos Stones, «Flashpoint», que será posto à venda em Portugal no dia 2 de Abril e que tem como curiosidade a participação de Eric Clapton no tema «Little Red Rooster».

«Satisfaction»
faz publicidade «Snickers»
por meio milhão de contos

A companhia norte-americana de chocolates «Snickers» adquiriu por meio de milhão de contos o direito de utilização da famosa canção dos Rolling Stones «Satisfaction» para a sua próxima campanha de publicidade.

Mick Jagger e Keith Richards, autores da canção, receberão cerca de 380 mil contos pela cedência temporária dos direitos.

«Satisfaction» foi originalmente editado no Verão de 1965 tendo alcançado o primeiro lugar do top inglês e do top norte-americano, admitindo-se que regressa de novo aos top's com a campanha de publicidade.

Nos últimos anos, as agências de publicidade têm utilizado canções

espectáculos

famosas para os seus anúncios, alimentando de novo o interesse delas.

Os últimos exemplos são os de «Unchained Melody» (Righteous Brothers, 1965), «Blue Velvet» (Bobby Vinton, 1963) e «Shoul I Stay or Should I Go» (Clash, 1982). ■

aniversários

- 31/3 — ANGUS YOUNG (AC/DC - 35 anos)
- 31/3 — ERIK TURNER (Warrant - 27)
- 01/4 — KENT B. (Dream Theatre - 30)
- 01/4 — MARK WHITE (ABC - 30)
- 01/4 — PETER O'TOOLE (Hothouse Flowers - 26)
- 01/4 — JIMMY CLIFF (49)
- 02/4 — KAREN WOODWARD (Banarama - 28)
- 02/4 — GREGORY ABBOTT (35)
- 02/4 — BYRON BURKE (Ten City - 24)
- 03/4 — EDDIE MURPHY (30)
- 03/4 — NICK RICHARDS (Boys Don't Cry - 31)
- 03/4 — MIGUEL BOSÉ (35)
- 03/4 — SEBASTIAN BACH (Skid Row - 23)
- 03/4 — MIGUEL ÂNGELO (Delfins - 25)
- 04/4 — GARY MOORE (37)
- 04/4 — DAVE HILL (Slade - 45)
- 04/4 — VINNY BURNS (Dare - 26)
- 05/4 — AGNETHA FÄLTSKOG (ex-Abba - 41)
- 05/4 — STAN RIDGWAY (37)
- 06/4 — MICHAEL DAMIAN (29)

êxito da semana

«MORE THAN ONE KIND OF LOVE»
Joan Armatrading

THERE'S A LOT OF THINGS YOU SHOULD
HOLD DEAR
KEEP IN YOUR HEART
NEVER LET GO
NEVER LET GO
NEVER LET GO
PRIDE AND DIGNITY
A SENSE OF SELF
HOLD ON

WHEN THAT BOY LEAVES
AND YOU NEED SOMEONE TO TURN TO
WHEN YOU FEEL ALONE
YOU WILL KNOW YOU'RE NOT ALONE
IF YOU'VE BEEN TRUE
TO ALL WHO ARE TRUE TO YOU
YOU'LL MAKE IT
YOU'LL MAKE IT
YOU'LL MAKE IT FINE

IF YOU REMEMBER YOUR FRIENDS
JUST REMEMBER YOU CAN CALL
JUST REMEMBER THAT PASSION FADES
GOOD FRIENDSHIPS SELDOM DIE



GO AHEAD HAVE YOUR FUN
BUT DON'T TURN YOUR BACK ON EVERY-
ONE
THOUGH THE BODY NEEDS LOVE
THERE IS MORE THAN ONE KIND

MORE
MORE THAN ONE KIND OF LOVE
THERE IS MORE
MORE THAN ONE KIND

YES HE FILLS YOUR HEART
FILLS YOUR MIND
HE'S ALL YOU WANT
ALL YOU NEED
EVERYTHING
EVERYTHING
EVERYTHING BUT

LOVE THAT'S THAT EXCLUSIVE
THAT OBSSIVE
CAN HURT
WHEN THAT LOVE PALES
AN BECOMES HUMAN EMOTION
WHERE WILL YOU GO
IF YOU'VE NEGLECTED THOSE YOU KNOW
BUT IF YOU STAY TRUE
TO THOSE WHO ATE TRUE TO YOU
YOU'LL MAKE IT
YOU'LL MAKE IT FINE

IF YOU REMEMBER YOUR FRIENDS
JUST REMEMBER YOU CAN CALL
JUST REMEMBER THAT PASSION FADES
GOOD FRIENDSHIPS SELDOM DIE
GO AHEAD HAVE YOUR FUN
BUT DON'T TURN YOUR BACK ON EVERY-
ONE
THOUGH THE BODY NEEDS LOVE
THERE IS MORE THAN ONE KIND

MORE
MORE THAN ONE KIND OF LOVE
THERE IS MORE
MORE THAN ONE KIND

Texto e música: Joan Armatrading
P. 1990 Roadshow Music (London) Ltd.

mulher

m o d a

A Mulher, a História e a Moda (III)

Um look
revolucionário!

VESTIDOS CURTOS QUE DEIXAVAM À-VONTADE A LEI DA ANATOMIA!

Os vestidos encurtaram, os cabelos eram longos e todas as raparigas queriam formar grupos de cantoras. Um desses grupos foram «AS SUPREMAS», constituído por: FLORENCE BALLARD, MARY WILSON E DIANA ROSS — a alegria da onda média da rádio.

Entretanto ELIZABETH TAYLOR reinava em Hollywood, graças a «CLEÓPATRA» (o escândalo do trono roubado).

JACKIE KENNEDY esteve a um passo de tomar-se a rainha americana na vida real, usando chapéus de Halston, em vez de uma tiara, ela colaborou em tornar a Casa Branca num camelot.

Mas muitas mulheres cansaram-se de governar o mundo nos bastidores. As suas esperanças e frustrações encontraram consolo na porta voz BETTY FRIDAN que abriu caminho para o feminismo moderno, com o seu fantástico livro «O MÍSTICO FEMININO».

O design da década?!

— A mini, CLARO!!!, bem acompanhada por meias-rede de pesca e botas brancas!



Manuela Silva

ANOS 60

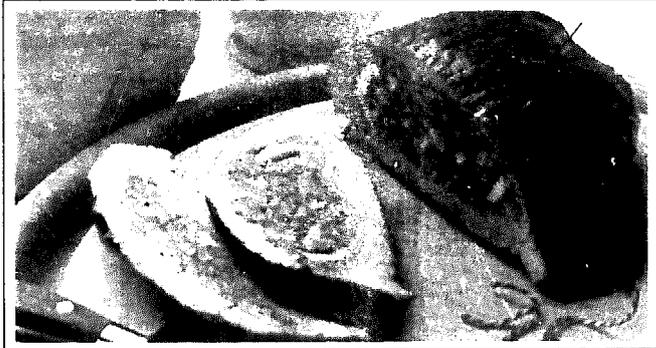
culinária

Pensado, escrito, cozinhado e provado para si pelo Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro



Porco agriçoce

- 600 g de lombo de porco sal e pimenta.
150 g de Vaqueiro
- 3 tomates grandes
- 2 a 3 dentes de alho
- 3 colheres de sopa de *ketchup*.
- 3 colheres de sopa de malzena
- 2 colheres de sopa de molho de soja.
- raspa da casca de melo limão.
- 1 colher de sopa de gengibre em pó
- 2 colheres de chá de açúcar
- 1 colher de calda de ananás.
- 2 cebolas
- 4 rodelas de ananás em calda.
- Temperar com Aqueça num tacho, introduza a carne e deixe-a alourar de todos os lados. Pele e corte-os em bocados. Junte à carne. Junte ainda esmagados e Tape o recipiente e deixe a carne cozinhar durante cerca de 40 minutos sobre lume brando. À parte, dissolva em Junte dissolvidas em Adicione ao molho. Corte em rodelas e introduza-as também no molho da carne. Deixe cozer tudo sobre lume brando durante 30 minutos. Entretanto, escorra Corte a carne em fatias, disponha-as na travessa de serviço e enfeite com o ananás e as cebolas. Regue com um pouco de molho e sirva o restante à parte numa molheira.



Peito de vitela recheado

- 800 g de peito de vitela
- 200 g de salsichas frescas,
- 2 ovos cozidos
- 50 g de pão duro
- 1 dl de leite,
- salsa picada
- 50 g de azeltonas
- 1 cebola picada
- 1 colher de sopa de Vaqueiro
- 1 ovo.
- sal e pimenta.
- agulha e linha.
- 2 colheres de Vaqueiro
- 1,5 dl de vinho branco.
- 1 raminho de hortelã,
- Abra uma bolsa em temperar com sal e pimenta. Numa tigela misture a carne de picados, amolecido em e sem caroços. Junte alourada em e ligue tudo com Temperar com Introduza o picado na bolsa do peito de vitela e cosa-o com Aloure a carne em bem quente e regue com Junte tape o tacho e deixe cozinhar suavemente durante cerca de 1 hora. Se for necessário, para evitar que o molho queime, junte alguns pingos de água.

moda

O DISCRETO CHARME DESPORTIVO

Singles ou pares — quem vence, é sem dúvida a moda!

Novidade deste ano, o branco integral, apenas pontuado de aplicações prateadas. As shirts para ele ou ela surgem... sem mangas... de ombros ligeiramente descaídos... com encaixes

raglan: renovam-se os shorts, no segmento feminino: estreitos ou rodados, com machos na versão saia-calça. E o estilo clássico da saia de pregas, com combinação incorporada. No campo masculino, dominam os conjuntos de shirt/calção ostentando o

mesmo estampado, por vezes acompanhados de pullover igual. Indispensáveis, as «sweat-shirts» e os «warm-ups». Práticos e bonitos, os acessórios: peúgas, tiras de testa e punhos. Padronagem de grafismos, frequentemente pontuados a preto.

mulher



Cores: para elas, suaves tons pastel: tangerina, pink, sol, citro. Para eles: petrol, violeta, green gauloise, ink, marine e preto.

miss madeira 1991

CARLA FERREIRA:

«MISS» MADEIRA 90

UMA
EXCELENTE
«EMBAIXATRIZ»
MADEIRENSE

Carla Ferreira, uma jovem estudante de 17 anos, natural do Funchal, foi sem dúvida uma das melhores «embaixatrizes» da beleza insular, que esteve presente no ano passado e por várias vezes no continente, ora desfilando, ora passeando, ora participando em júri de concursos, ora (até) ganhando concursos de «misses», como o que venceu no Casino da Praia da Rocha («Miss» Turista).

Carla Ferreira é unanimemente reconhecida por todos aqueles com quem conviveu, como uma moça de forte personalidade, bem simpática e inteligente. Realce para as excelentes entrevistas que deu para estações de rádio de diversas regiões que visitou com a organização Turismoda.

Tendo participado na final de «Miss» Turismo Portugal no Casino de



Vilamoura, a jovem madeirense entre 32 bonitas jovens oriundas de todas as regiões do País, arrebatou o lugar de 1.ª dama, e, além do prémio pecuniário e de diversas prendas, ainda irá este ano trabalhar e ganhar bom dinheiro como animadora do grupo hoteleiro da Torralta no Algarve. Um Verão bem animado ao Sol do Algarve. Um justo prémio para quem soube ser uma rainha de beleza distinta e cheia de charme.

CONCURSO À VISTA!

Como o Diário de Notícias já referiu, o concurso de «Miss» Madeira terá lugar no Hotel Savoy no próximo dia 1 de Junho. Se o tempo o permitir o espectáculo terá lugar na piscina do hotel, em ambiente de veras «tropical», sendo possível que a RTP transmita o espectáculo em directo, permitindo assim que as pessoas fiquem por dentro de um acontecimento social, que existe e que se vive em todo o mundo.

A pré-selecção terá lugar no dia 24 de Maio na discoteca «As Vespas».

As jovens madeirenses interessadas em participar, poderão recortar o cupão que DN Revista publica abaixo e enviar para a sede da organização da revista Turismoda, Rua D. Pedro V. 79, 2.º, 4700 Braga, o mais rapidamente possível. As inscrições terminam a 30 de Abril próximo.

Deverão ter entre 15 e 25 anos, serem solteiras e sem filhos, portuguesas e naturais ou residentes no arquipélago da Madeira.

Ficha de inscrição nos concursos

TURIS MODA

Atenção:

AS CONCORRENTES DEVEM TER ENTRE 15 E 25 ANOS, SEREM SOLTEIRAS, SEM FILHOS E PORTUGUESAS.

(Recortar e enviar)

RUA D. PEDRO V. 79-2.º
4700 BRAGA
TELEF. (053) 29953

NOME _____

MORADA _____

CIDADE _____

BILHETE DE IDENTIDADE Nº _____

MEDIDAS: ALTURA _____

SAPATOS Nº _____

IDADE _____

ANOS _____

COR DO CABELO _____

COR DOS OLHOS _____

ACTIVIDADE PROFISSIONAL _____

PROJECTOS FUTUROS (QUE ACTIVIDADE GOSTARIA DE FAZER) _____

JÁ TEM EXPERIÊNCIA COMO MANEQUIM? _____

ONDE? _____

E MANEQUIM? _____

GOSTARIA DE SEU MODELO FOTOGRÁFICO? _____

(A concorrência)

(JUNTAR FOTO ACTUALIZADA)

cartaz tv

DOMINGO — 31 DE MARÇO

- 09.18 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
09.23 — ABERTURA
09.25 — MISSA DE PÁSCOA
Celebrada por S.S. o Papa João Paulo II
- 11.00 — BÊNÇÃO URBI ET ORBI
11.30 — SETENTA VEZES SETE
12.00 — INFANTIL/JUVENIL:
«A FAMÍLIA BARENSTAIN»
12.25 — INFANTIL/JUVENIL: «OS GOPHERS»
12.50 — INFANTIL/JUVENIL: «JACK FROST»
13.35 — SÉRIE DOCUMENTAL
«NATIONAL GEOGRAPHIC»
14.30 — PRIMEIRA MATINE:
«BENJI E OS 4 CACHORRINHOS»
Título original: *BENJI, THE HUNTED*
Origem: E.U.A. (1987)
Realização: Joe Camp
Interpretes: Benji, Rod Stegell, Nancy Francis, Mike Francis e Frank Ina.
Benji, um cão de rara inteligência, vai parar a uma região selvagem do interior da América após um acidente de barco. Tentando sobreviver de qualquer forma naquele território desconhecido Benji quase pensa como um ser humano face a cada decisão. E a mais difícil de todas é aquela que ele vai ter de tomar quando encontra quatro crias de puma abandonadas à sua sorte após a morte da mãe às mãos de um caçador.
- 16.00 — O CIRCO DE MONTE CARLO
17.15 — SÉRIE FILMADA
«QUE FAMÍLIA»
17.40 — SÉRIE FILMADA:
«O QUINTO MISSIL» (1.ª episódio)
A acção da série passa-se no submarino nuclear «Mountain» e promete muita aventura e suspense. Com efeito, a sua tripulação viverá momentos de horror ao aperceber-se que uma simples missão de treino se transforma numa terrível realidade. Esta série norte-americana de 4 episódios é interpretada por Sam Waterston, David Soul, Robert Conrad, Yvette Mimieux e Richard Roundtree.
- 18.30 — CONCURSO: «O PREÇO CERTO»
20.00 — JORNAL DE DOMINGO
20.50 — GALA DO SÉCULO
CENTENÁRIO DO MOULIN ROUGE
22.25 — SÉRIE FILMADA: «EMBAIXADA EM LONDRES» (3.ª episódio)
23.15 — TELEFILME
«QUEM SOU EU»
00.15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEGUNDA-FEIRA — 1 DE ABRIL

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL
«AVENTURA» (4.ª episódio)
12.25 — INFANTIL/JUVENIL: «A FORÇA ASTRAL»
12.50 — «DANGER MOUSE»
13.00 — ESPECIAL DESPORTO
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — ETERNO FEMININO
15.20 — PRIMEIRA MATINE:
«UM AMERICANO EM PARIS»
17.15 — NOVOS HORIZONTES
17.45 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» 18.10
— CONTOS DE FADAS
18.25 — INFANTIL/JUVENIL: «BOBOBOBS» (1.ª episódio)
18.50 — INFORMAÇÃO
18.55 — CONCURSO: «RODA DA SORTE»
19.30 — TELENÓVELA «TIETA» (101.ª episódio)
20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + TEMPO
21.10 — SÉRIE FILMADA
«ALF — UMA COISA DO OUTRO MUNDO»
(10.ª episódio)
21.35 — SÉRIE FILMADA: «TWIN PEAKS» (13.ª episódio)
22.20 — CINEMA: «SAHARA»
00.15 — 24 HORAS + BOLETIM INTERNACIONAL
00.50 — REMATE

01.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

TERÇA-FEIRA — 02 DE ABRIL

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL:
«AUSTRÁLIA SELVAGEM» (5.ª episódio)
12.30 — SÉRIE JUVENIL: «OS HENDERSON» (21.ª)
12.55 — DICK TRACY
13.00 — ESPECIAL DESPORTO
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — ETERNO FEMININO
15.20 — SÉRIE DOCUMENTAL: «OS NÓMADAS»
(último episódio)
16.20 — CLÁSSICOS DA TV: «RUAS DE S. FRANCISCO»
17.05 — SÉRIE DOCUMENTAL
VIAGANDO PELO MUNDO
17.35 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS»
(565.ª episódio)
18.00 — DESENHOS ANIMADOS: «A ILHA DOS URSOS»
18.20 — INFANTIL/JUVENIL:
«OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
18.40 — TOTOBOLA
18.50 — INFORMAÇÃO
18.55 — CONCURSO: «RODA DA SORTE»
19.30 — TELENÓVELA: «TIETA» (102.ª episódio)
20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O
TEMPO
21.10 — SÉRIE FILMADA: «VAGAS REVOLTAS» (3.ª
episódio)
22.00 — CA ENTRE NÓS
23.20 — GRANDE INFORMAÇÃO
00.20 — 24 HORAS
00.45 — BOLETIM INTERNACIONAL
00.50 — REMATE
01.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUARTA-FEIRA — 03 DE ABRIL

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — INFANTIL/JUVENIL: «JONNY QUEST» (24.ª
episódio)
12.25 — INFANTIL/JUVENIL: «O GRUPO DO DRÁCULA»
(último episódio)
12.45 — SÉRIE FILMADA
«TUDO MENOS ISSO» (1.ª episódio)
Hannah Miller é uma brilhante, agressiva, sofisticada e determinada editora numa revista. Está também envolvida com dois homens. Um deles Marty, é um advogado que lhe pode dar estabilidade e segurança, o outro é Jack Burton, um homem que já faz parte do seu passado e que ela vem a descobrir que é jornalista na sua revista... e que ainda está apaixonado por ela.
Realização de Sam Weisman.
- 13.10 — TELENÓVELA: «FERA RADICAL» (92.ª episódio)
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — ETERNO FEMININO
15.20 — PRIMEIRA MATINE: «O JOGO DA VIDA»
17.05 — SÉRIE DOCUMENTAL
«UM OLHAR SOBRE A NATUREZA»
17.30 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS»
17.55 — INFANTIL/JUVENIL:
«OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
18.25 — INFANTIL/JUVENIL: «OS CENTURIÕES»
18.50 — INFORMAÇÃO
18.55 — CONCURSO: «RODA DA SORTE»
19.30 — TELENÓVELA: «TIETA» (103.ª episódio)
20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O
TEMPO
21.10 — SÉRIE FILMADA «EMOÇÕES»
21.35 — LOTAÇÃO ESGOTADA:
«NA VIGÍLIA DA NOITE»
Título original: «SOMEONE TO WATCH OVER
ME»
23.15 — «SÉCULO XX — OS ALEMÃES
NA II GUERRA MUNDIAL» (último episódio)
00.05 — 24 HORAS
00.35 — BOLETIM INTERNACIONAL
00.40 — REMATE
00.55 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUINTA-FEIRA — 04 DE ABRIL

- 11.15 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL:
«MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM»
(16.ª episódio)
12.25 — INFANTIL/JUVENIL:
«OS GLOBETROTTERS»
12.45 — SÉRIE FILMADA: «QUEM SAI AOS SEUS»
13.10 — TELENÓVELA: «FERA RADICAL» (93.ª episódio)
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — ETERNO FEMININO

- 15.20 — CONCURSO: «PALAVRA PUXA PALAVRA»
16.15 — ISTO É CINEMA
16.40 — CLÁSSICOS DA TV
«RUAS DE S. FRANCISCO»
17.30 — FILHOS E FILHAS
17.55 — INFANTIL/JUVENIL
«OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
18.25 — INFANTIL/JUVENIL
«ANA DOS CABELOS RUIVOS»
18.50 — INFORMAÇÃO
18.55 — CONCURSO: «RODA DA SORTE»
19.30 — TELENÓVELA: «TIETA» (104.ª episódio)
20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O
TEMPO
21.10 — TELENÓVELA: «KANANGA DO JAPÃO»
22.30 — MUSICAL: «LEONARD COHEN»
23.20 — SÉRIE FILMADA
«TRIBUNAL DE JÚRI» (5.ª episódio)
23.45 — 24 HORAS
00.15 — BOLETIM INTERNACIONAL
00.20 — REMATE
00.35 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEXTA-FEIRA — 05 DE ABRIL

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL:
«MERGULHOS NO DESCONHECIDO»
(13.ª e último episódio)
12.25 — SÉRIE FILMADA: «DICK TURPIN» (3.ª episódio)
12.50 — INFANTIL/JUVENIL
«MOPIA — O ÚLTIMO KOALA»
13.10 — TELENÓVELA
«FERA RADICAL» (94.ª episódio)
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — ETERNO FEMININO
15.20 — PRIMEIRA MATINE:
«AVENTURAS EM JUNHO»
Título original: *HOT ENOUGH FOR JUNE*
17.00 — FILHOS E FILHAS
17.25 — SÉRIE FILMADA
«MODELO E DETECTIVE»
18.10 — DESENHOS ANIMADOS
18.25 — INFANTIL/JUVENIL
«OS CAVALEIROS DO ESPAÇO»
18.50 — INFORMAÇÃO
18.55 — CONCURSO
«RODA DA SORTE»
19.30 — TELENÓVELA «TIETA» (105.ª episódio)
20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O
TEMPO
21.10 — SÉRIE DOCUMENTAL
«VIAGEM INFINITA» (10.ª episódio)
22.15 — SÉRIE FILMADA
«AS TRIAS DA LEL» (10.ª episódio)
23.00 — PELA NOITE DENTRO
«CUIDADO COM AS GÊMEAS»
00.35 — 24 HORAS
01.05 — BOLETIM INTERNACIONAL
01.10 — REMATE
01.25 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES

passatempos • soluções

Xadrez

1. Bxd5 (2. b4++) T8xd5/T1xd5/Dxd5/Bxd5 2. Cd7/Cd3/Cf5/Ce4+ Se 1... Td4 2. exd4++

Damas

5-10; 9-5; 20-2; 5-1; (A); 10-14; 19-10; 2-5; 10-6; 5-23; 1-28; 31-2; Ganham (A) Se 19-15; 2-9; 15-11; 9-18; 11-6; 18-11; Ganham

Palavras cruzadas

Horizontais:

1 — Medir; famas; 2 — aram; pica; 3 — Lis; calamar; 4 — aC; cocar; sn.; 5 — selo; 6s; 6 — aro; oca; 7 — IV. Inca; 8 — ri; enora; or; 9 — Amadora; amo; 10 — dedo; anel; 11 — asaro; adora.

Verticais:

1 — Malas; trada; 2 — erce; vimes; 3 — das; la; Ada; 4 — m; corredor; 5 — Co; no; 6 — saca; fora; 7 — lá; Ra; 8 — aparecia; ad; 9 — mim; say; ano; 10 — acas; comer; 11 — sarna; arola.

Diferenças

1 — Nuvem; 2 — Cauda; 3 — Relógio; 4 — Perna; 5 — Verdura (solo); 6 — Cauda (direita); 7 — Arbusto (direito); 8 — Arbusto.

vídeo-clube

PRETTY WOMAN

de Gary Marshall

MERCADO DE ALUGUER.

EDIÇÃO DA USA/1989



Com: Richard Gere, Julia Roberts, Ralph Bellamy e Laura San Giacomo.
Argumento: J.P. Lawton.
Fotografia: Charles Minsky.
Música: James Newton Howard.
Duração: 120 min.

Grande êxito do passado Verão em todo o Mundo, antes que esfrie, ci-lo lançado em vídeo, aproveitando assim, a publicidade ganhar pela sua exibição nas salas. O argumento é simples: em Los Angeles, Edward Lewis, homem de alta finança, solitário e sedutor, apaixona-se por Vivian Ward, «profissional» de alto gabarito, que se lhe havia alugado por algumas horas. Será que alguém descobriu alguma semelhança com a «Gata Borralheira?» O filme foi mesmo realizado em Los Angeles e seus arredores, como por exemplo na Hollywood Boulevard, no Rodeo Drive de Beverly Hills e colinas circundantes.

Ex-argumentista, Gary Marshall abordou a realização com «Jovens Médicos Apaixonados» (82). Seguiram-se entre outros «Flamingo Kid» (83) com Matt Dillon e «Pela Borda Fora» (87) com Kurt Russel e Goldie Hawn.

Julia Roberts é a grande revelação do filme. Demarcara-se já em «Flores de Açor» de Herbert Ross, que lhe valeu uma nomeação para o Oscar. Outro, com este «Pretty Woman».

cinema
no municipal 91

Abri! e Maio - Cinema Fantástico	de 18.4 a 8.5
Junho - Cinema e Literatura	de 1 a 13
Julho - Cinema Soviético	de 5 a 16
Agosto - Festival de Cinema de Verão	de 13 a 23
Setembro - Cinema Francês	de 13 a 23
Outubro e Novembro - Cinema e Música	de 15 a 23
Dezembro - Os musicais e o cinema infantil	de 16 a 26

sábado infantil

O espectáculo infantil Girassol, produção RDP, realização Maria Aurora, Malta do Manel/Diário de Notícias, tem movimentado as crianças do Funchal com inúmeras atrações, prémios e filmes. É aconselhável chegar cedo. A lotação é sempre esgotada.

Todos os sábados
às 11 horas pontualmente.

destaques

EXPOSIÇÃO

OS QUATRO NA ILHA DO TESOURO

Inaugura-se na próxima terça-feira dia 2, a exposição colectiva de quatro jovens pintores portugueses ligados à Escola Superior de Belas Artes do Porto: Sílvia Carreira, Victor Teodósio, Luís Carreira e Henrique Duval.
Galeria da Secretaria de Turismo.

X FESTIVAL DA CANÇÃO INFANTIL

No próximo dia 6, sábado, no Cine-Teatro Santo António, estúdios da RTP-Madeira, 130 crianças catarão juntas, realizando o maior evento infantil da Região. Organização do Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática.

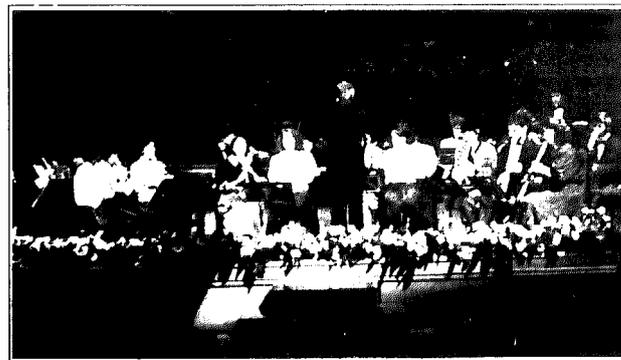
FUNCHÁLIA PREPARA EXPOSIÇÃO DE MILEWSKI



O pintor Marcos Milewski, está com exposição marcada para o próximo sábado, dia 6 de Abril na Funchália. Este pintor franco-argentino que trabalha dividido entre Buenos Aires e Paris, está há cinco meses vivendo na Madeira. Após o sucesso de sua exposição na Galeria Vendôme-Rive Gauche em Paris, Milewski tem estado a preparar, na calma madeirense, os 18 quadros que estarão na Funchália até 24 de Abril.

Segundo o catálogo de sua última exposição em França "A Argentina e a França são países de paixões. Estes sentimentos são quase sempre melhor expressos através de um "olhar". O "olhar" de Marcos Milewski não é argentino e não é francês: é o de um artista."

ORQUESTRA DE MÚSICA ANTIGA DA MADEIRA



A Orquestra de Música Antiga da Madeira realizará no próximo dia 13 de Março um concerto em comemoração ao seu 4.º aniversário. No programa, obras dos séculos XVI a XX, com especial incidência sobre a música renascentista e barroca. A orquestra é composta por flautas de Buisel (soprano, alto, tenor e baixo), guitarra, violino e cravo.

A organização está a cargo do Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática através da Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

A direcção artística é de Agostinho Bettencourt e as entradas serão gratuitas.
Salão Nobre da Câmara Municipal do Funchal às 18:30h.

teatro municipal baltazar dias

VISITAS GUIADAS

É possível a partir deste mês, visitar os interiores do Teatro Baltazar Dias. Basta reunir um grupo de dez pessoas para ter direito a um guia.
Todos os domingos pelas 10h00.

agenda

exposições

Galeria da Secretaria Regional do Turismo

Exposição colectiva de Lígia Gontardo, Eduardo de Freitas e Felipa Venâncio
Avenida Arriaga

Estação de Correios Calouste Gulbenkian

Mostra Filatélica
5 Séculos do Azulejo em Portugal
Rua Dr. Brito Câmara

Galeria Porta 33

«Evocação equívoca da Ilha»
Pinturas de António Aragão
Exposição e bar abertos até às 24 horas.
Rua do Quebra Costas, 33 A

Estação de Correios da Avenida Zarco

Pintura portuguesa do Sec. XX
Alameda Negreiros
e Amadeo Souza-Cardoso

Galeria do Casino

Exposição de pinturas e esculturas
de Mário Vinie e Um, Isabel Torres
e Aida Dias

rádio-cultura

RDP-MADEIRA

SUPER FM

89,8/94,1/96,5/93,3/90,8 mhz

Melhor música.

Melhor informação agora com a Rádio Comercial. IDEIAS E PROJECTOS

PLAY LIST — SUPER FM

Seg. a Sexta 09H00- 17H00 / Sábados 10H00-12H30

O melhor da música! Não se fala noutra coisa!!!

ONDA MÉDIA

1332, 603 e 531 khz

TARDE E BEM

Cultura a decorrer durante toda a semana. Colaboração de especialistas em diversas áreas: teatro, literatura, artes plásticas e, agora também, o cinema em «Vamos Falar de Cinema», às sextas-feiras.

Marta Cilha e Luís Alberto Silva, estão de segunda a sexta, das 16.00 às 19.00 horas.

RÁDIO MADEIRA

FM 96.0 MHz

DANCE MUSIC

por João Canada

Som recente internacional. Área de música negra, desde a Rhythm and blues, Soul, Funk, Hip-hop, Rap e House, lançada em primeira mão na RAM e não só. Notícias de música, charts profissionais, "white labels", Remix e Top FM, com a colaboração de numeroso e fiel auditério nocturno. Finalmente na próxima quinta-feira, Grand-Mix 1991, com os mais badalados sons de 90 em 40 minutos de espectáculo sonoro, esteticamente montado para si. Produção: Dance Music. De segunda a sexta.

O material de divulgação para a Agenda, deve ser enviado a DN REVISTA, até 2.ª feira da semana anterior Rua da Alfândega 8 e 10, Funchal. Telef: 20031. Fax: 28912.

As boas do Serrinha

Domingos de Grillo Serrinha

brasil

Ôi pessoal:

**Feliz Páscoa para todos.
Um bom domingo,
uma boa semana e muito
pensamento positivo.**

... anos lá.

Os habitantes de uma *favela* (bairro de lata) localizada à beira de uma estrada na entrada da cidade de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, vão ter hoje um Domingo de Páscoa inesperadamente de mesa farta. Pelo menos galinha não vai faltar.

É que num dos últimos dias, um camião carregado com 4000 gordas e cacarejantes galinhas despistou-se e tombou na estrada, exactamente em frente aos barracos. Depois de verificarem que o motorista nada tinha sofrido, os pobres habitantes da *favela* não perderam tempo em fazer a festa.

Rebentaram as grades do enorme camião e retiraram do seu interior todas as quatro mil galinhas que transportava. Tinha gente levando mais de dez galinhas em sacos e caixotes. Uma boa parte foi vendida, a outra ficou guardada para a mesa de hoje.

Quando as equipas de socorro chegaram ao local, encontraram apenas o camião destroçado e vazio, e o motorista, que não sabia se havia de chorar ou de rir. Galinhas, nem uma, para cacarejar a história.

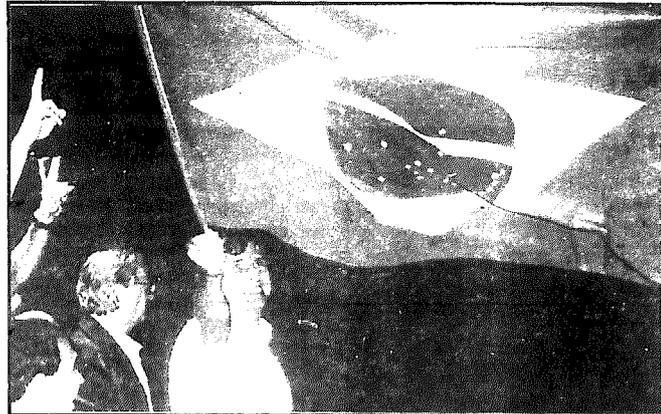
Claro que os moradores da *favela* não sabiam de nada, não tinham visto nada.

— Galinhas? A gente nem sabia o que é que o camião transportava, uai...

• No Governo brasileiro, as coisas vão de mal a pior. Pelo menos no que diz respeito a contas, que ninguém parece saber fazer direito. Senão vejamos só:

O excelentíssimo senhor presidente da República, D. Collor de Mello, enviou para o Congresso Nacional uma proposta para acabar com as reformas por tempo de serviço e instituir uma reforma única, aos 65 anos. Ou seja, se essa proposta for aprovada, a partir daí ninguém pode reformar-se antes de atingir os 65 anos de idade, tenha os anos que tiver de serviço.

Só que isso poderá significar, na prática, que mais nenhum trabalhador brasileiro vai poder reformar-se. É que, de acordo com números divulgados também pelo Governo da collorida figura, a esperança de vida dos brasileiros é de 55 anos, o que garante



Collor de Mello: susto na rampa e propostas para a crise.

ao trabalhador o direito de reforma apenas 10 anos após a sua morte...

• São Paulo, esta imensa cidade de 20 milhões de pessoas, viveu nos últimos dias algumas das piores horas da sua história. Chuvas torrenciais inundaram toda a cidade, provocaram quase duas dezenas de mortes e centenas de feridos e transformaram a vida das pessoas num inferno. Quando a chuva passou, outro problema: os motoristas dos transportes colectivos entraram em greve. Sete mil autocarros não saíram das suas garagens e deixaram muitos milhões de pessoas sem meios de locomoção. Mas nem todos reclamaram, não!

Centenas de donos de carrinhas, camionetas e até camiões de carga fizeram a festa e ganharam muito dinheiro por conta da greve. Saindo bem cedo das suas casas, esses motoristas passaram dias inteiros fazendo o serviço dos autocarros normais de passageiros. Colocando letreiros escritos à mão no pára-brisas dos seus veículos, eles faziam trajectos entre bairros distantes, cobrando uma fortuna de cada passageiro, que não tinha outro remédio senão pagar para chegar em casa ou no emprego.

Carrinhas com capacidade normal para levar nove pessoas chegavam a

levar o dobro e camiões de carga levavam dezenas de pessoas dependuradas lá no alto. E não era nada barato, não. Uma passagem normal de autocarro custa cerca de cem cruzeiros, mas cada pessoa tinha de pagar a esses transportadores entre 500 e 1000 cruzeiros.

• Quem também fez a festa nesses dias foram os motoristas de autocarros de turismo e excursão. Depois de deixarem os passageiros normais no ponto final, os motoristas, com a desculpa de ir abastecer de combustível ou lavar o autocarro, aproveitavam para o encher de passageiros que esperavam a cada esquina. Cobrando, claro uma fortuna por cabeça. Depois com o bolso já bem cheio foi só dizer ao patrão que a demora se ficava a dever ao enorme congestionamento...

É o célebre jeitinho.

• Aqui por estas bandas, aliás, parece que tem gente para tudo. Na Marginal do Tietê, por exemplo, uma das principais entradas da cidade de São Paulo, o Rio Tietê, que o divide ao meio, transbordou, encheu as faixas de rodagem e paralisou, durante mais de 10 horas, dezenas de milhar de automóveis.



São Paulo, cidade de 20 milhões de habitantes, sob chuvas torrenciais, viveu algumas das piores horas da sua história.

As águas subiram a mais de um metro de altura na estrada e toda a gente, apavorada, saltou para os tectos dos carros ou subiu em camiões. Mas outros aproveitaram para fazer a festa.

Perto da Ponte das Bandeiras, onde a água subiu mais de dois metros de altura, algumas pessoas — e não eram todos jovens, não... — tiraram a roupa e passaram horas subindo na ponte e mergulhando de cabeça na avenida, nessa altura coberta de água.

Já quase à uma da manhã, mais de dez horas depois de as pessoas terem ficado presas com os carros na enchente, um jovem bem vestido saiu de cima do seu automóvel e, calmamente, começou a nadar por entre os carros, para lá e para cá, aproveitando que o nível das águas na estrada ainda era superior a um metro.

Quando se cansou, voltou para o seu lugar, como se fosse a coisa mais normal do mundo.

Eu, hein...

• Um natural do Estado de Pernambuco, no nordeste, foi preso pela Polícia, em Brasília, na rampa de acesso ao Palácio da Presidência, sob a acusação de ter tentado atentar contra a vida de Fernando Collor de Mello, que nesse momento descia a referida rampa. A Polícia disse à imprensa que o homem, chamado Darionísio, de 33 anos, estava armado com uma faca e tinha uma carta no bolso explicando as razões do atentado.

A Presidência da República fez o maior alarido da coisa, parecia que Collor tinha sido atacado com um míssil iraquiano com ogiva química ou nuclear e que metade de Brasília tinha sido destruída. Mais tarde, o suposto terrorista apareceu na televisão dizendo que não era nada disso.

Segundo ele, era tudo brincadeira, ele jamais pensou em matar Collor, apenas queria dar-lhe um susto para mostrar como o Presidente anda vulnerável e mal guardado.

Enfim, ninguém entendeu nada. Também ninguém acredita na hipótese de atentado. Num país onde toda a gente anda armada na rua, até em cidades mais civilizadas como São Paulo o pessoal anda no autocarro com um revólver 38 na cintura e as organizações criminosas possuem armamento ultra-sofisticado, ninguém ia querer matar Collor com uma simples faca. O que obrigaria a uma aproximação física perigosa demais.

Também não é muito plausível que o homem seja maluco e se tenha jogado de cabeça numa coisa que de certeza ia dar errado. Pelo menos, não assim de graça. A coisa cheira a esturro, a manobra preparada e provavelmente, mal executada.

Como diria Dona Milu, mistéécio...!

Hei, vocês cuidem-se.

Tchau, pessoal!

Eu volto!



Duarte Jardim

Num centro «off-shore» os negócios bancários estão totalmente desproporcionados em relação às necessidades locais. A economia doméstica fica separada do que se realiza num centro deste tipo.

As actividades bancárias limitam-se a receber fundos em moeda estrangeira e conceder empréstimos a não residentes, o que elimina, em certa medida, as influências destes fluxos financeiros na economia local — que poderiam ser negativos.

A Madeira soube aproveitar, com algum sucesso, as suas condições económicas, políticas, sociais e geográficas para implementar um centro deste tipo.

De facto uma certa saturação dos centros do Canal da Mancha, a instabilidade no Médio Oriente, Hong-Kong e Singapura, podem fazer arrancar definitivamente a nossa praça.

Ora, Portugal e a Madeira oferecem a estabilidade e credibilidade

política de um regime democrático (já estável e uma situação geográfica muito favorável como plataforma (que sempre foi historicamente) entre a Europa, América e África.

A criação de um centro off-shore bancário exige uma regulamentação complicada e o emprego de técnicas sofisticadas. Para conseguir êxito é necessário adaptar-se às realidades económicas — o que supõe um mercado livre, aberto e pouco proteccionista.

Devem ser evitadas regras rígidas e pouco atractivas para o estabelecimento de bancos e empresas estrangeiras. A prudência e flexibilidade devem ser as normas fundamentais para proporcionar condições ao sucesso.

Por outro lado, as autoridades devem adoptar uma política fiscal vantajosa para poder competir com os centros já existentes.

A criação destes centros tem custos indirectos; entre outros a melhoria nas comunicações e telecomunicações, a melhoria e preparação da mão-de-obra para que os postos de trabalho sejam ocupados por madeirenses. No entanto, no caso da R.A.M. estes custos são menores por sermos uma economia onde o sector terciário já é predominante e onde (pela condição insular e turística) as telecomunicações seriam sempre

necessárias. Por outro lado, a existência de um centro deste tipo poderá ter levado as empresas de telecomunicações a fazerem grandes investimentos, que noutras condições seriam muito difíceis de implementar.

Hoje, se for necessário, pode-se instalar quase imediatamente um telex ou um telefone, o que é fundamental para um centro deste tipo.

Outro aspecto fundamental é a legislação sobre o segredo bancário: a penalização de qualquer «quebra» deve ser rigorosa. Este é um princípio geral reconhecido nos centros «off-shore» em que os bancos mantêm a máxima discrição sobre as transacções dos seus clientes, estando a confidencialidade protegida por rígidas normas legais.

Na nossa opinião a R.A.M. pode obter benefícios da situação limite criada com o conflito do Médio Oriente, constituindo-se numa nova alternativa à instabilidade de outras praças.

Podemos afirmar que as consequências da Guerra do Golfo ainda se farão sentir durante muito tempo. Não é previsível o tempo necessário para resolver o problema da Palestina — que é, quanto a nós, o problema principal da zona.

Por tudo isto pensamos que a RAM poderá desempenhar um papel funda-

crónica

mental e tornar-se na «Suiça do Atlântico» — que foi sonho de muitas gerações.

O sucesso do «off-shore» bancário pode fazer afluir à Região enormes quantidades de capitais (e com eles empresas) que poderão ter um grande papel a desempenhar «on-shore», devido à nossa economia ser tendencialmente terciária. Por outro lado, directamente os efeitos poderão fazer-se sentir em toda a economia da Região com o desenvolvimento do centro.

Aqui ficaram algumas reflexões que nos parecem pertinentes em relação a este assunto que, quanto a nós, poderá estar numa fase em que se pode prever algum sucesso.

Em relação à Zona Franca Industrial, pensamos que é bastante mais difícil prever o seu desenvolvimento.

Acreditamos, no entanto, que as nossas vantagens não serão tão evidentes como no caso do off-shore bancário.



d i s c u r s o

«Tem de haver Páscoa para os sem casa, tem de haver Páscoa para os trabalhadores sem trabalho, tem de haver Páscoa para as crianças sem lar, sem pão e sem escola»

D. Manuel da Silva Martins
Bispo de Setúbal



este planeta

RÁPIDAS E CURTAS

DO



Zé Serrote

- Quando o Marítimo, o Nacional e o União jogam entre si, não é preciso apostar uma tripla no totobola. Ponha um X, pois tem 99,9% de possibilidades de acertar.
- No último jogo União-Marítimo, o presidente do União tinha tanta confiança na equipa que nem assistiu ao jogo... É o chamado controlo à distância...
- Dizia um adepto fervoroso de um clube:
— Eu até não me importo que o clube perca..., o pior é o gozo dos meus amigos!
- Os jogadores brasileiros que representam as nossas equipas, são todos amigos uns dos outros, os jugoslavos e búlgaros também, os continentais idem. Quando jogam uns contra os outros, não se iludam, caros colegas «serrotes»; Nós na bancada é que sofremos. O resto é música...
- No jogo União - Marítimo deu-se um caso curioso. O «empregado» treinador afirmou que se ia embora. O «patrão» presidente também afirmou que se demitia em solidariedade. Até a CGTP e a UGT ficaram baralhadas.
- Os jogadores do Marítimo, Nacional e União são tão amigos, tão amigos que até podiam fazer o chichi do controlo anti-dopping, no mesmo frasco...
- Depois do jogo União - Marítimo, e a propósito do polémico penalty, a equipa técnica do União afirmava que tinha gravado o jogo e que, no seu vídeo, o penalty era mesmo penalty.
Zé Serrote, à noite, no programa desportivo, pôs-se atento para ver o resumo do jogo, e chegou a uma conclusão: o aparelho de vídeo do União é de muito melhor qualidade do que o da R.T.P.

«Olha o passarinho!»



O Governo Regional recebeu uma delegação de Moçambique. Quando essa delegação foi trocar impressões com o secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu fez questão de se fazer fotografar sentado entre dois elementos da comitiva visitante.

O «boneco» apanhado pela máquina de Rui Marote saiu bem, conforme documento junto.

No entanto, veja-se como cada figura fotografada está com disposição diferente: um gesticula, outro olha em frente, outro observa a esquerda.

Depois de uns anos de gelo, como toda a gente sabe, a orquestra ainda não está bem afinada. Vamos a ver se quando os empresários sul-africanos estiverem de corpo inteiro no Maputo as coisas melhoram. Porque não se está a trabalhar para a fotografia, nem pensar!

Rua do Surdo mexe...

Andam complicadas as coisas lá para a rua do Surdo. Toda a gente quer ir para a lista de candidatos à Assembleia da República.

Por um lado, a complicação é positiva para o PS-Madeira. Alberto João Jardim está errado quando diz que o partido de Emanuel Jardim Fernandes já deu o que tinha a dar e que ninguém quer mais embarcar naquela nau. Afinal, há muitos candidatos.

Por outro lado, há um aspecto negativo: ali só há mexida que se veja quando cheira a promoção...

Saudades

Alberto João Jardim afirmou a um semanário continental que quanto lê os jornais madeirenses fica «estuporado», arranca de um pedaço de papel e põe-se a desancar em forma de Nota Oficiosa, artigo ou comunicado.

Privilégio. Direito a desabafar quando quer. E tanta gente por aí deseja de dizer umas quantas!

Exemplo que vem de cima

Quando viu Paulo Autuori desalentado com o erro do árbitro do passado domingo, ao assinalar indevidamente um penalty contra o Marítimo, «Este Planeta» lastimou: «E é por causa de um árbitro menos atento, se é que não é outra coisa mais mafiosa, que se perde assim um técnico promissor...» Pronto, lá vai a Direcção do «Glorioso» ser obrigada a assumir o seu dever, fazer as contas com o treinador e despedir-se com um jantar de cavalheiros. Raciocinaria a Direcção: «Enfim, Autuori tem razão em estar aborrecido, mas daí a abandonar o seu posto de trabalho!... E se os jogadores fizessem o mesmo? E se, em todos os erros clamorosos que ocorrem por esses estádios, houvesse debandada por parte dos ofendidos? Aqui no Marítimo, aconteça o que acontecer, tem de haver disciplina. Com a camisola verde-rubra não se brinca, que tem quase um século de glórias. O Duarte abandonou o campo, há anos, e o seu caminho foi o regresso a casa. E a toque-de-caixa, porque a massa associativa até queria levar o jogador, que também era bom rapaz, até ao aeroporto. Como responsáveis por um velho Campeão de Portugal, não temos outra atitude que não seja a de dar um abraço de despedida a Autuori».

A Direcção teve a tarefa facilitada, porque foi o próprio treinador a decidir-se por abandonar o futebol. Para além de desencantado, naturalmente que o erro pesou-lhe na consciência logo após o jogo.

Mas qual não foi o nosso espanto quando o próprio presidente do Clube, Rui Fontes, disse a toda a gente que se o treinador fosse embora também se demitia, por solidariedade!

De ora em diante, um prémio para quem abdicar do seu dever quando a coisa doer.



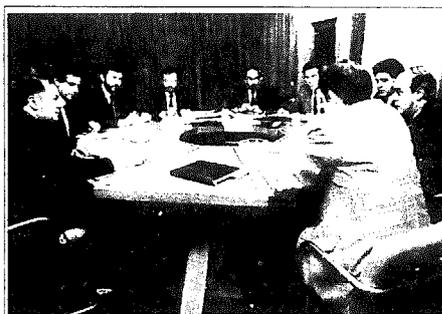
Inquérito à TAP

O Governo Regional, através da vice-presidência, mandou instaurar um inquérito sobre os acontecimentos no aeroporto da Portela, com um grupo de madeirenses.

Esta velha questão, do tratamento da TAP para os portugueses desta ilha, já tem barbas velhas. As insuficiências da empresa são inclusivamente públicas, mas em vez dos seus responsáveis assumi-las, preferem fazer o jogo da avestruz...

Chamar o Corpo de Intervenção da PSP para desancar à bastonada em cima dos estudantes, é o reflexo claro do (des)prestígio da TAP e da sua incapacidade para resolver os seus próprios problemas. O que se espera é que o inquérito não se fique só pelas intenções. A medida do Governo Regional merece a nossa

Medalha de Ouro



podium

Chissano, o democrata

Discreto, sem grandes alaridos, o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, foi abrindo caminho para o pluripartidarismo no seu país.

Chissano confessou esta semana que o seu maior sonho é a paz. E das palavras aos actos tem dado provas de querer tornar a sua quimera uma realidade autêntica: Moçambique terá eleições gerais livres em 1992.

A preparação do país para um novo sistema político democrático, está a ser preparada com cuidado. Veja-se que até à Madeira têm afluído delegações daquela ex-colónia, visando a abertura da economia ao estrangeiro.

Para o presidente Chissano...

Medalha de Prata



Festival de Coros

O Coro de Câmara da Madeira tomou o pulso ao 2.º Festival de Coros da Região, um iniciativa que tem o ineditismo de ter conquistado apoios de empresas privadas, prova de que quando há ideias organizadas, os empresários madeirenses não são assim tão forretas.

Para além de uma interessante jornada de divulgação deste género musical, o Festival está a revelar que algo vai mudando na mentalidade cultural madeirense.

Pela nossa parte, e como estímulo ao Coro de Câmara da Madeira, esta modesta

Medalha de Bronze



«Quanto ao comportamento dos deputados, principalmente os da maioria, estou de acordo com as críticas — deputados à conversa, a entrar e a sair, a ler jornais, a tratar de negócios por telefone e a borrfar-se para o que um colega, mesmo do próprio partido, esteja a dizer»

- Paulo Martins, líder da UDP/M, em entrevista ao «DN-Funchal»

«Consoante as situações, somos amargos como o limão ou doces como a laranja, depende do problema concreto que estamos a abordar»

- Idem

«A URSS está em trânsito e viaja em terceira classe»

- Guennadi Guerassimov, em «A Revista» do Expresso

«Polícia de Intervenção carrega sobre madeirenses»

- título do «DN-Funchal»

«Não há esquerda sem o PCP»

- Álvaro Cunhal em «O Jornal»

«Não acredito que haja pessoas que, com uma

determinada formação cultural como é exigido aos deputados, possam ser independentes »

- Jaime Ramos, no «DN-Lisboa»

«Os portugueses estão mal integrados, são mal vistos e têm má reputação junto de largas camadas da sociedade sul-africana»

- análise sociológica de João Gomes Cravinho, em «O Jornal»

«Arlindo Oliveira não pode aspirar à liderança do PS»

- Emanuel Jardim Fernandes no «DN-Funchal»

«Saddam parte, reparte e fica com a melhor parte»

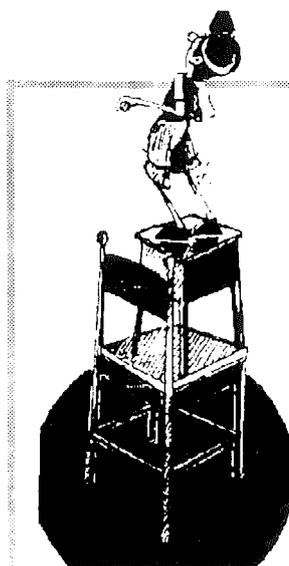
- título do «Público»

«Não sei enganar ninguém e forçaria a minha maneira de ser mantendo-me no futebol português»

- no «DN-Lisboa»

«Ou não passa ninguém, ou, então, passam aqueles que têm legitimidade para passarem. E esses não são, de certeza, muitos daqueles que passaram no domingo. Haja competência, critério e coerência»

- João Camacho, sobre as restrições impostas na zona das cabinas do Estádio dos Barreiros, «DN-Funchal»



...e disse

passatempos

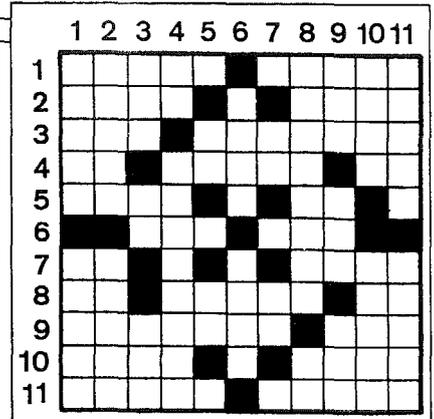
palavras cruzadas

HORIZONTAIS

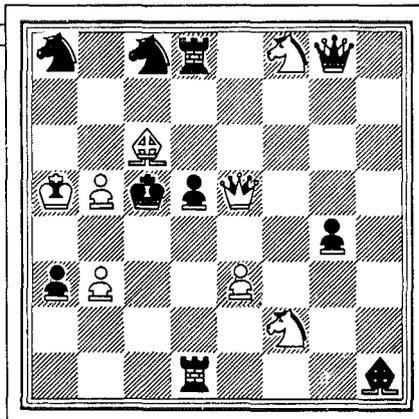
1 — Calcular; notoriedades; 2 — lavram; irrita (fig.); 3 — rio português que banha a cidade de Leiria; nome vulgar do choco e da lula, no Sul de Portugal; 4 — abrev. de «antes de Cristo»; espreitar; s.q. do estanho; 5 — estampilha; estás; 6 — argola; vazia; 7 — quatro romanos; língua dos Incas; 8 — sorri; peça de madeira para atochar o mastro; suf. de agente, estado; 9 — a mais jovem cidade da periferia de Lisboa; gosto; 10 — habilidade (fig.); aro; 11 — planta rasteira de hortas e jardins; venera.

VERTICAIS

1 — Sacas; zaganda; 2 — levante; varas flexíveis para fazer cestos; 3 — ofereces; além; nome próprio feminino; 4 — suf. de negação; que corre; 5 — s.q. do cobalto; laço apertado; 6 — bolsa; exterior; 7 — além; Deus do Sol para os egípcios; 8 — mostrava-se; pref. de aproximação; 9 — a mim; santo; espaço de 12 meses; 10 — fedorentas; alimento; 11 — doença da pele com prurido e contagiosa; cilada.

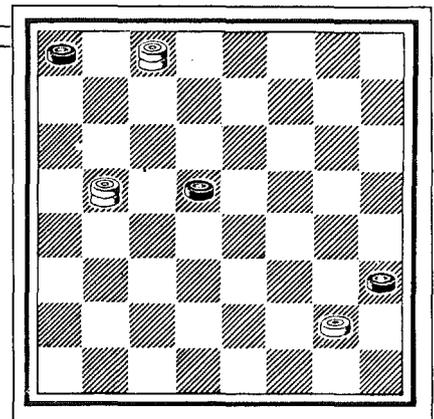


xadrez



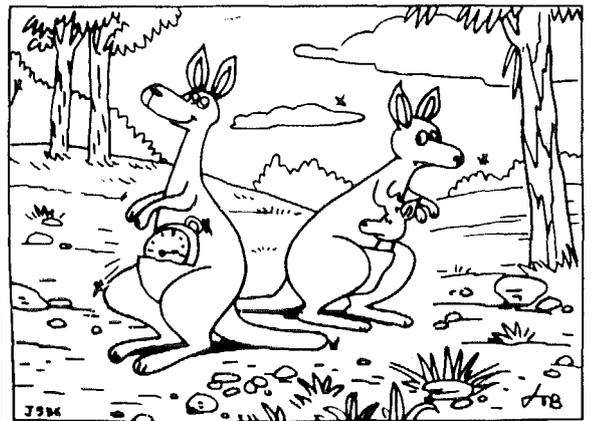
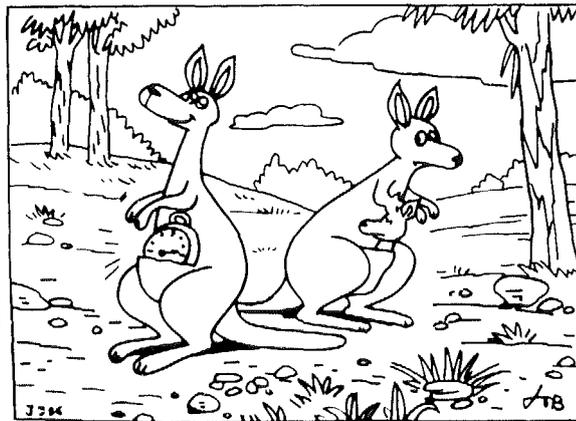
N.º 978
G. Brogi
«Il Problema» 1958
(2 lances)

damas



E. Escorial
N.º 56
Branças: 1 pedra e 2 damas
Pretas: 3 pedras
Como é tradicional,
compete às brancas retomar
a partida e vencer.

as diferenças



Entre estes dois
desenhos
existem 8 diferenças.
Tente
descobri-las.

humor



REIDS GARDENS

RG

A MELHOR MORADA DA MADEIRA



VENDE-SE APARTAMENTOS DE LUXO

- Excelente localização, junto ao Reid's Hotel.
- Qualidade e estilo. • Vista espectacular sobre a Baía do Funchal. • Jardins privativos. • Piscina aquecida. • Segurança ininterrupta. • Amplos quartos e salas comuns, virados para o mar.
- Cozinhas totalmente equipadas com electrodomésticos Siemens. • Ar condicionado.
- Parque de estacionamento coberto. • Despesas de Manutenção desde 16 Contos/Mês.

PREÇOS:

T1 110m ²	DESDE 23.715 CONTOS
T2 147m ²	DESDE 34.450 CONTOS
T3 PENTHOUSE	DESDE 73.200 CONTOS

ELEGÂNCIA E CONFORTO AO MAIS ALTO NÍVEL.

Para informações detalhadas e marcações para visita ao apartamento modelo, favor contactar:

ESCRITÓRIO DE VENDAS DO REID'S GARDENS
FUNCHAL (091) 762310

Um Empreendimento da: Blandy, Balfour Beatty Developments, London & Edinburgh Trust.



EM 1991 OFERECE
AOS SEUS ASSINANTES UM



FALTAM 10 DIAS PARA

A sua melhor opção

BENEFICIE ATÉ AO DIA 10 DE ABRIL DO DESCONTO DE 15% NA ASSINATURA ANUAL DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, CANDIDATANDO-SE À CONQUISTA DE UM AUTOMÓVEL UMM MODELO ALTER II.

O SORTEIO REALIZAR-SE-Á NO DIA 13 DE ABRIL



SEMPRE PRESENTE

